

Hagiografia e História

Volume 1:

Banco de dados das hagiografias ibéricas
(séculos XI ao XIII)



Hagiografia e História

Banco de dados das hagiografias ibéricas
(séculos XI ao XIII)

Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva
(Coord.)



Rio de Janeiro
2009

Banco de dados das hagiografias ibéricas. (Séculos XI ao XIII). SILVA, Andréia Cristina Lopes Frazão (Coord.)

Rio de Janeiro: Pem, 2009, 199 f.

Coleção Hagiografia e História, v. 1

ISBN do volume: 978-85-88-597-12-9

ISBN da Coleção: 978-85-88597-11-2

I. Idade Média Central. II. Península Ibérica. III Hagiografia.



www.pem.ifcs.ufrj.br

Índice

Equipe de pesquisa e financiamentos	4
Introdução	7
Listagem das hagiografias reunidas no banco de dados	11
Banco de dados das hagiografias	14
Tabulação dos dados	160
Glossário	171
Bibliografia	185

Equipe de pesquisa e financiamentos

Coordenação Geral:

Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva - Mestre em História Antiga e Medieval (UFRJ), Doutora em História Social (UFRJ), Professora do Departamento de História da UFRJ, atuando junto ao Programa de Pós-graduação em História Comparada. Co-coordenadora do Programa de Estudos Medievais da UFRJ. Bolsista de produtividade do CNPq.

Equipe de pesquisa:¹

Alinde Gadelha Kuhner - Graduada em História – UFRJ. Atuou como Bolsista IC-CNPq-Balcão entre agosto de 2004 e agosto de 2008.

Ana dos Anjos Santos - Graduanda em História – UFRJ. Bolsista Pibex - UFRJ desde 2007.

Anderson dos Santos Moura - Graduado e Bacharel em História - UFRJ. Atuou como Bolsista IC-Faperj em 2001.

Andréa Silva da Costa - Graduanda em História – UFRJ. Bolsista IC-Faperj em 2007/2008 e Bolsista IC-CNPq-Balcão a partir de setembro de 2008.

Ana Paula Sampaio Caldeira - Graduada e Bacharel em História - UFRJ. Mestre em História Social - UFRJ. Atuou como Bolsista IC-PIBIC de 2000 a 2003.

Cristiane Queiroz de Jesus - Graduada em Letras. Atuou como Bolsista Profag em 2005.

Flávia Rocha do Nascimento - Graduanda em História – UFRJ. Atuou como Bolsista IC-PIBIC de 2006 a 2008.

Marcelo Fernandes de Paula - Graduando em História – UFRJ. Bolsista IC-PIBIC a partir de novembro de 2008.

Priscila Gonzalez Falci - Graduada e Bacharel em História - UFRJ. Mestre em História Comparada - UFRJ. Atuou como Bolsista IC-PIBIC de 2003 a 2005.

Tarcísio Amorim Carvalho - Graduando em História – UFRJ. Bolsista IC-PIBIC a partir de novembro de 2008.

Tatiane Sant'ana Coelho Reis - Graduada em História – UFRJ. Atuou como Bolsista IC-PIBIC de 2006 a 2008.

Thiago de Azevedo Porto - Graduado e Bacharel em História - UFRJ. Mestre em História Comparada- UFRJ. Professor Assitente da UFPA. Atuou como Bolsista IC-PIBIC de 2003 a 2005.

Thalles Braga Rezende Lins da Silva - Graduando em História – UFRJ. Bolsista IC-Faperj desde março de 2009.

¹ Várias pessoas contribuíram esporadicamente com a organização dos bancos de dados aqui apresentados. É impossível enumerá-los, já que foram muitos. Assim, fica aqui registrado o nosso agradecimento a todos os que nos auxiliaram na elaboração deste trabalho, com sugestões, críticas, material bibliográfico, etc.

Financiamentos:



UFRJ



Introdução

O projeto coletivo *Hagiografia e História: um estudo comparativo da santidade* é uma das iniciativas que objetivam a organização de um núcleo de estudos sobre a hagiografia ocidental medieval, no âmbito do Programa de Estudos Medievais e do Programa de Pós-graduação em História Comparada da UFRJ, com o envolvimento de pesquisadores em diversos níveis de formação e diferentes instituições. Este projeto está registrado no Sigma- UFRJ sob o número 5013 e vinculado ao Grupo de Pesquisa Programa de Estudos Medievais, cadastrado no Diretório de Grupos do CNPq desde 2002. O projeto visa estudar o fenômeno da santidade no medievo por meio da análise de textos hagiográficos e dos dados biográficos de pessoas que foram cultuadas, ainda que por um curto período de tempo.

Devido ao grande volume de hagiografias produzidas e de pessoas consideradas dignas de veneração no medievo, optamos por realizar um recorte espaço-temporal, concentrando-nos no estudo das penínsulas ibérica e itálica, nos séculos XI e XIII, adotando como eixos de análise: o caráter propagandístico das hagiografias; o crescimento da espiritualidade leiga; a organização da Igreja sob a liderança do Papado; a coexistência e os conflitos entre as crenças e práticas da religiosidade, ou seja, não oficiais, e as impostas por Roma; os discursos de gênero, e os centros intelectuais.

Um dos objetivos do projeto é a montagem e disponibilização de bancos de dados com informações sobre os cultuados e as hagiografias produzidas durante os séculos XI e XIII nas penínsulas ibérica e itálica. Tais materiais têm uma dupla função: no âmbito do projeto, estes dados serão utilizados para a construção de uma visão de conjunto sobre a santidade no período e espaços selecionados e como ponto de partida para o desenvolvimento de pesquisas individuais,² microanalíticas e/ou comparativas; para os não envolvidos nesta investigação, a meta é disponibilizar informações e estabelecer um diálogo com especialistas em outros períodos históricos e de diversas áreas do conhecimento e os interessados em geral no fenômeno da santidade. A construção destes bancos de dados foi inspirada nos inventários elaborados por Baños Vallejo, sobre a hagiografia castelhana, publicado em *Las vidas de santos en la literatura medieval española*,³ e pelo [Byzantine Studies Program](#) da Harvard University sobre a hagiografia bizantina medieval.⁴

Neste volume, o primeiro de uma série, apresentamos o banco de dados sobre as hagiografias ibéricas elaboradas entre os séculos XI ao XIII, período conhecido como Idade Média Central, composto por 136 fichas. Optamos pela publicação *on line*, por concebermos este material como uma obra aberta, que sofrerá revisões e ajustes com a continuidade da pesquisa e, esperamos, também com as contribuições dos

² Como o projeto articula pesquisas coletivas e individuais, através do levantamento realizado será possível identificar objetos ainda não explorados pela historiografia.

³ BAÑOS VALLEJO, F. *Las vidas de santos en la literatura medieval española*. Madrid: Laberinto, 2003.

⁴ KAZHDAN, Alexander e TALBOT, Alice-Mary (dir.). *Dumbarton Oaks. Hagiography Database*. Washington: Dumbarton Oaks, 1998. Disponível on line em: http://www.doaks.org/research/byzantine/projects/hagiography_database/ (Consultado em 23/01/2009).

leitores. Para a seleção das hagiografias que compõem o presente banco de dados, seguimos alguns critérios, que passamos a apresentar.

Foram incluídas no banco de dados as hagiografias que foram compostas na Península Ibérica ou por autores nascidos nesta região, redigidas entre os séculos XI ao XIII.⁵ Assim, foram incluídas hagiografias elaboradas nos reinos de Portugal, Castela- Leão,⁶ Navarra e Aragão.

Destacamos que várias obras produzidas nesse período tratam de pessoas consideradas veneráveis que viveram em períodos anteriores, como personagens neotestamentários, por exemplo. Todos estes textos foram incluídos. Entretanto, as hagiografias que narram sobre santos que viveram no recorte espacial e temporal supracitado que foram redigidas após o século XIII não foram incorporadas.

Foram incluídas no banco de dados hagiografias sobre as quais encontramos referências a manuscritos e/ou edições impressas que as transmitiram. Os textos sobre os quais só há notícias - como a *Legenda de Santa Oria* de Munio, redigida no século XI e hoje considerada perdida - não foram incorporados. Neste inventário também não se encontram obras produzidas em períodos anteriores e que foram copiadas no recorte selecionado. Só foram incorporadas aquelas que foram traduzidas para línguas vernáculas ou sofreram alguma adaptação ou interpolação significativa ao serem copiadas.

Também figuram no inventário textos que não são rigorosamente classificados como hagiografias, como o *Libro de la infancia y muerte de Jesus*, também conhecido como *Libre dels treys reys d'Orient*, mas que consideramos relevante acrescentar, por sua temática religiosa, seu caráter biográfico, pelos demais personagens apresentados ou porque, em alguns casos, seus protagonistas foram alvo de um culto, ainda que por um pequeno período.

Seguindo os eixos do projeto coletivo,⁷ as informações selecionadas sobre cada hagiografia para figurar no banco de dados⁸ foram: títulos pelos quais a obra é conhecida, datação, autoria, dados sobre o autor, língua de redação, temática do documento hagiográfico, forma estilística, lugar social de redação, local geográfico de redação, dados sobre o santo biografado, principais manuscritos e edições, outras hagiografias produzidas pelo autor preservadas (séculos XI-XIII). Também incluimos um espaço para observações gerais que consideramos relevantes e indicamos, quando foi encontrado, o *link* para o *site* em que o material foi publicado.

Com o objetivo de construir um quadro de referência sobre o fenômeno da santidade nas penínsulas ibérica e itálica nos séculos XI ao XIII, tabulamos os dados encontrados. É fundamental salientar que não consideramos os dados aqui reunidos e quantificados um retrato fiel da produção hagiográfica ibérica nos

⁵ Se ao menos um autor levantou a hipótese de que a obra foi redigida neste período, optamos por incluí-la no Banco de Dados. Este é o caso, por exemplo, da *Vida de San Ildefonso*.

⁶ Durante os séculos XI ao XIII os reinos de Castela e Leão alternaram momentos de união e separação. A partir da década de 1230 ficaram unidos. Daí a opção por denominar conjuntamente tais reinos.

⁷ Os já citados: caráter propagandístico das hagiografias; crescimento da espiritualidade leiga; organização da Igreja sob a liderança do Papado; coexistência e os conflitos entre as crenças e práticas da religiosidade e as oficiais impostas por Roma; discursos de gênero, e centros intelectuais.

⁸ Vale destacar que não foram encontradas para todas as hagiografias que compõem este banco de dados as informações previamente definidas.

séculos XI ao XIII. Muitos textos produzidos certamente se perderam, ainda há debates sobre diversos aspectos das obras aqui reunidas e muito do que se afirma sobre tais materiais ainda se encontra no campo das hipóteses. Por isto esta tarefa, complexa, também exige alguns esclarecimentos.

No presente volume, foram utilizados para a tabulação somente os dados encontrados nas fichas aqui reunidas. Esta tabulação destaca pontos que consideramos fundamentais para a compreensão das diversas facetas do fenômeno da santidade: elementos formais e composição das hagiografias; autoria, temáticas e os venerados apresentados em tais textos.

Vale sublinhar que as hagiografias medievais não apresentam unidade quanto à forma, organização ou processo de composição. A fim de realçarmos estas diferenças, na tabulação das hagiografias destacamos quatro aspectos: 1) o século de redação; 2) a língua de redação, já que, a partir do século XII algumas hagiografias foram escritas ou traduzidas para as línguas vernáculas; 3) a forma estilística; e 4) as temáticas.

Em relação aos autores, só 68 hagiografias possuem autoria conhecida. Em alguns casos, o autor atribuído pela historiografia foi, na verdade, o coordenador ou patrocinador da obra, como o rei Afonso X. Dentre o grupo de hagiografias cujo autor foi identificado, tabulamos as informações relacionadas ao sexo e ao estado de vida, ou seja, se foram clérigos, religiosos, religiosos ordenados ou leigos. Também quantificamos o número de obras elaboradas por cada autor/coordenador/patrocinador.

Relacionado à autoria, encontra-se a tabulação do local social de redação, ou seja, o ambiente religioso e/ou escolar no qual o texto foi produzido. Vale ressaltar que, em alguns casos, mesmo sem conhecermos o autor, é possível identificar o espaço social de produção das obras. Assim como o local social, tabulamos o local geográfico.⁹

Sobre os considerados dignos de veneração que foram temáticas das hagiografias, preocupamo-nos somente em verificar em que período viveram e aspectos de sua trajetória (cargos eclesiásticos e martírio, por exemplo) e/ou se podem ser considerados personagens lendários,¹⁰ a fim de elaborarmos uma tipologia. Devemos realçar que algumas hagiografias tratam de mais de um santo e, em alguns casos, o mesmo venerado é o protagonista de diversas obras.

Mesmo com ampla pesquisa, algumas informações não foram encontradas. Neste caso, optamos por deixar os campos em branco.

Para que o material publicado possa ser útil a um conjunto heterogêneo de leitores, incluímos neste volume uma tipologia com as diferentes modalidades de texto hagiográfico e um glossário. Finalizando a obra, incluímos a bibliografia consultada.

⁹ Devido as múltiplas transformações geo-políticas na Península Ibérica nos séculos XI ao XIII, optamos por denominar as regiões seguindo a organização política do século XIII.

¹⁰ Consideramos lendários aqueles personagens sobre os quais não há testemunhos históricos.

Listagem das hagiografias reunidas no banco de dados

1. Acta ss. Martyrum Claudii, Luperci et Victorici
2. Actes del martiri dels Sants Luciano i Marcià
3. Adbreviatio Braulii Caesaraugustani episcopi de vita s. Isidori Hispaniarum doctoris
4. Alia Sanctae Seniorinae Vita ex Actis Sanctorum
5. Altera Vita Adelelmi
6. Augats, seyós, qui credets Déu lo Payre
7. Auto de los Reyes Magos
8. Bailada deis goigs de Nostra Dona
9. Benedeit (interpretatio latina ab anonymo auctore)
10. Breviarium ecclesiae catholicae
11. Cançó de Santa Fé
12. Cantigas de Santa Maria
13. Cantilena de la sánela María Magdalena
14. Conversio Beatae Aefrae
15. Crônica de São Sebastião (interpolações)
16. De praeconiis Hispaniae
17. De revelatione b. Braulonis episc. Caesaraugustani
18. De translatione reliquiarum et miraculis S. Jacobi Apostoli
19. De translatione Sancti Emiliani
20. Duelo que fizo la Virgen el día de la Passion de su Fijo Jesu Christo
21. E en Yrlanda fue um omne que avia nombre Sant Patricio
22. Epistola Berengarii Episcopi Gerundensis de Reliquiis Sancti Narcisi, Felicis et aliorum
23. Epístola farcida de Sant Esteve
24. Flor de lir, verge María
25. Flor de paradís
26. Himno a Santo Domingo de Silos
27. Himnos de Berceo
28. Historia Dies Natalis
29. Historia translationis sancti Isidori
30. In Festo B. Raimundi Roten. Ep. Et Conf.

31. Incipiunt miracula sancti Vincentii martiris, edita Vlixbone a magistro Stephano sedis Vlixbonensis precentore
32. Inventário das relíquias de Oviedo
33. Inventio b. Zoili
34. Inventio corporis Sancti Cucufati
35. IX Sermones de Sanctis
36. Legenda Asturicense
37. Legenda de Sanctae Casilde
38. Legenda de SS. Laurentio, Valerio et Vincentio
39. Legenda pulcra de translatione capitis Sancti Jacobi
40. Legenda s. Barnabae
41. Legenda Sancti Domini
42. Legendae sanctorum et festiuitatum aliarum
43. Liber de miraculis S. Isidori
44. Liber illustrium personarum qui et historiae canonicae et civilis
45. Liber Mariae
46. Liber miraculorum ipsius
47. Liber Sancti Iacobi I - Officios litúrgicos
48. Liber Sancti Iacobi II- Liber miraculorum
49. Liber Sancti Iacobi III - Transladação de S. Tiago e suas festas
50. Liber Sancti Iacobi IV - Historia Turpini
51. Liber Sancti Iacobi V - Guia de peregrinação
52. Liber Testamentorum Ecclesie Oventensis
53. Libro de la infancia y muerte de Jesús
54. Loores de Nuestra Señora
55. Los milagros romanzados de cómo Santo Domingo sacaba los captivos de la captividad
56. Martirio de San Lorenzo
57. Martyris festum rutilat, beati Ecce Marcelle Populi venite
58. Milagros de Nuestra Señora
59. Milagros de peregrinos a Santiago
60. Miracula gloriosissimi martiris beati Zoyli
61. Miracula Post Mortem servi dei autoritate Episcopi Tudensis D.AEgidi examinata
62. Miracula s.Vicentii
63. Miracula sancti Rudesindi episcopi Dumiensis
64. Navigatio Sancti Brendani
65. Officium Almifluae Virginis

66. Officium in festa s. Odonis.
67. Officio litúrgico de San Indalecio
68. Passio Facundi et Primitivi
69. Passio S. Eulaliae Barcinonensis
70. Passio Sancti Marcelli et Martiris Christi (interpolação)
71. Passio Sancti Vincentii Abbatis et martyris
72. Passio Vincentii, Sabine et Cristete
73. Passionário de Cardeña
74. Passionário de Silos
75. Poema de Benevívere
76. Relatio de translatione S. Vicentii martyris
77. Reliquiae in celebri arca Ovitensi
78. Sermo in funere B. P. Enneconis abbatis
79. Sermo Olivae Episcopi in Natali Sancti Narcisi Episcopi, Confessoris & Martyris Christi
80. Set goigs de la verge Maria
81. Translatio beati Raymundi in sepulcrum lapideum
82. Translatio brachii sanctii Eugenii Toletum
83. Translatio corporis sancti Felicis
84. Translatio Nunilonis et Alodiae
85. Translatio s. Isidori Legionem
86. Viagem de Trezenzónio ao Paraíso, na Ilha do Solstício
87. Vida de San Ildefonso
88. Vida de San Millán de la Cogolla
89. Vida de San Pedro Nolasco
90. Vida de Sancta Oria, Virgem
91. Vida de Santa Margarida
92. Vida de Santa Maria de Cervellón
93. Vida de Santa Maria Egipcíaca
94. Vida de Santa Pelagia
95. Vida de Santo Domingo de Guzmán
96. Vida de Santo Domingo de Silos
97. Vides des sants rosselloneses
98. Virolai de Madona Santa Maria
99. Vita Abreviada Dominici
100. Vita altera S. Joannis Gualberti
101. Vita Attilani Zamorensis

102. Vita Beatae Senorinae Virginis
103. Vita beati Olegarii
104. Vita beati Petri Urseoli
105. Vita Beati Raymundi Episcopi Rotensis
106. Vita Dominici Carracedensis monachi
107. Vita Dominici Silensis
108. Vita et miracula S. Odonis episc. Urgellensis
109. Vita posthuma S. Petri Oxomensis
110. Vita S. Bernardi monachi, abatis monasterii S. Salvi Valliumbrosae
111. Vita S. Enneconis abbatis Oniensis
112. Vita S. Ermengaudi episc. Urgellensis
113. Vita S. Isidori
114. Vita S. Isidori
115. Vita S. Isidori
116. Vita S. Isidori
117. Vita S. Martini
118. Vita S. Martini Legionensis
119. Vita S. Martini Saurienses
120. Vita S. Petri episc. Oxomensis
121. Vita S. Petri Gundissalvi
122. Vita S. Valerii Caesaraugustensis ep. et Confessoris
123. Vita Sancti Adelelmi Abbatis
124. Vita sancti Alexis
125. Vita sancti Froylani episcopi legionensis
126. Vita Sancti Geraldii
127. Vita Sancti Isidori Agricolae
128. Vita Sancti Latzari
129. Vita Sancti Victoriani Asanensis
130. Vita (secunda) Voti et Felicis
131. Vita SS. Leandri, Isidori hispalensis, Fulgentii Astigatani et Braulionis Caesaraugustani
132. Vita SS. Voti et Felicis martyrum Caesaraugustanum
133. Vita Tellonis Archidiaconi
134. Vita Theotonii
135. Vitae confessorum
136. Vitae sanctorum

Banco de dados das hagiografias

Acta ss. Martyrum Claudii, Luperci et Victorici

Títulos dados à obra	Acta ss. Martyrum Claudii, Luperci et Victorici/ Miracula ss. Martyrum Claudii, Luperci et Victorici/ Passio ss. Claudii, Luperci et Victorici/ Miracula de Claudio, Lupercio y Victorio
Dados sobre o autor	Nome: ANÔNIMO
	Momento em que viveu:
	() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a)
	Outras informações relevantes:
Datação	Século XII
Língua de redação	Latim
Temática	Martíro e Transladação
Forma estilística	Prosa
Lugar social de redação	Catedral de Leão
Local geográfico de redação	Leão, Reino Castelhana-leonês
Dados sobre o santo biografado	Nome: Claudius, Lupercius et Victoricus/ Claudio, Lupercio y Victorio/ Cláudio, Lupércio e Vitório
	Momento em que viveu: século III-IV
	Canonização oficial em:
	(x) H () M () Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Religioso (a). Ordem e instituição: (x) Leigo (a)
Manuscritos	Risco diz que a obra encontra-se em um breviário antigo de Leão (Cf. <i>España Sagrada</i> . Madrid: Imprenta de D. Pedro Marin, 1784. V. XXXIV, p. 407-417).
Principais Edições	ANÔNIMO. Passio et Miracula Sanctorum Martyrum Claudii, Luperci et Victorici in translation. In: RISCO, M. <i>España Sagrada</i> . Madrid: Imprenta de D. Pedro Marin, 1784. V. XXXIV, Apéndice V, p. 407-417.
Outras hagiografias produzidas pelo autor preservadas (séculos XI-XIII)	
Sites com a fonte	http://books.google.com/books?id=-C02AAAAMAAJ&pg=PA407&dq=%22+Claudii,+Luperci+et+Victorici%22&as_brr=1&hl=pt-BR (Consultado 03/02/2009)
Observações	Segundo a tradição, Cláudio, Lupércio e Vitório foram martirizados degolados em Leão na chamada Grande Perseguição. Segundo Risco, os mártires foram elevados pelo Cardeal Jacinto, legado do papa Alexandre III, em 1173, a pedido do rei Fernando II, de D. João, bispo de Leão e do abade do mosteiro de São Cláudio (Cf. <i>España Sagrada</i> . Madrid: Imprenta de D. Pedro Marin, 1784. V. XXXIV, p. 196).

Actes del martiri dels Sants Luciano i Marcia

Títulos dados à obra	Ata e <i>inventatio</i> de Luciano e Marciano / Acta Sanctorum Luciani et Marciani martyrurum
Dados sobre o autor	Nome: Anônimo
	Momento em que viveu:
	() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a)
	Outras informações relevantes:
Datação	Século XIII
Língua de redação	Catalão
Temática	Martírio e relíquias (<i>inventatio</i>)
Forma estilística	Prosa
Lugar social de redação	Diocese de Vic/ Vique
Local geográfico de redação	Vic/ Vique, reino de Aragão.
Dados sobre o santo biografado	Nome: Luciano e Marciano
	Momento em que viveu: III
	Canonização oficial em:
	(X) H () M
	() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Religioso (a). Ordem e instituição: (X) Leigo (a)
Manuscritos	<i>Flos Sanctorum Ecclessie Vicensis</i> , Catedral de Vic, fólho 497.
Principais Edições	Uma tradução da <i>inventatio</i> para o castelhano encontra-se em FLOREZ, H. <i>España Sagrada</i> . Madrid: Imprensa de D. Antonio Sanchan, 1777, T. XXVIII, p. 220-223.
Outras hagiografias produzidas pelo autor preservadas (séculos XI-XIII)	
Sites com a fonte	http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k927723 . Acesso em 26/08/2010.
Observações	As atas são uma tradução para o catalão das latinas. Após o relato do martírio, segue o da <i>inventatio</i> .

Adbreuiatio Braulii Caesaraugustani episcopi de uita S. Isidori Hispaniarum doctoris

Títulos dados à obra	Adbreuiatio Braulii Caesaraugustani episcopi de uita S. Isidori Hispaniarum doctoris (BHL 4486)
Dados sobre o autor	Nome: ANÔNIMO
	Momento em que viveu: () Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a)
	Outras informações relevantes:
Datação	Século XI. Alguns defendem que a obra foi redigida antes do traslado dos restos de Isidoro de Sevilha para Leão, ocorrida em 1063, fato para o qual contribuiu. Outros apontam o período posterior, quando o culto a Isidoro ganhou novo vigor (Cf. MARTÍN, J. C. El corpus hagiográfico latino em torno a la figura de Isidoro de Sevilla em la Hispania tardoantigua y medieval. <i>Veleia</i> , n. 22, p. 187-228, 2005. p. 200).
Língua de redação	Latim
Temática	Vida
Forma estilística	Prosa
Lugar social de redação	
Local geográfico de redação	Provavelmente em Sevilha, então área do Al Andalus. Alguns apontam Leão como local de redação. José Carlos destaca que “caso de aceptarse el origen sevillano de la Adbreuiatio, podría explicarse su presencia em el monasterio de San Isidoro de León em el x. XII (...) como resultado de la estancia de los legados, que trasladaram o corpo de Isidoro, de Fernando I em Sevilla”. p. 201 No século XIII, Sevilha já fora conquistada e pertencia ao Reino Castelhanos-leonês.
Dados sobre o santo biografado	Nome: Isidoro de Sevilha
	Momento em que viveu: 560-636
	Canonização oficial em: (x) H () M
	(x) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: bispo de Sevilha () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a)
Manuscritos	Ms. b.III.14 (ff. 97 ^{ra} -101 ^{rb}), El Escorial, Biblioteca do Monastério de S. Lourenço, século XVI. Ms. 1873 (ff. 193 ^r -195 ^r), London British Library, Egerton, século XVI. Ms. 1055 (<i>olim</i> G.429), ff. 25 ^r -26 ^v , Madrid, Biblioteca Nacional, século XVIII. Ms. 4330 (ff. I ^r -III ^v), Madrid, Biblioteca Nacional, século XV. Ms. 8809 (<i>olim</i> X.31), ff. 144 ^r -146 ^r , Madrid, Biblioteca Nacional, século XVI. Ms. 10442 (<i>olim</i> Hh.98), ff. 36 ^{vb} -39 ^{rb} , Madrid, Biblioteca Nacional, século XIII. Ms. 41 (ff. 1 ^{ra} -30 ^{va}), León, Archivo-Biblioteca de la Real Colegiata de San Isidoro, século XV. Ms. 989 (<i>olim</i> F.46), ff. 93 ^r -115 ^v , Madrid, Biblioteca Nacional, século XVI. Ms. 2540 (ff. 240 ^{vb} -241 ^{vb}), Salamanca, Biblioteca Universitária, século XV.
Principais Edições	ANÔNIMO. Adbreuiatio Braulii Caesaraugustani episcopi de uita S. Isidori Hispaniarum doctoris (BHL 4486). In: ANSPACH A. E. (Ed.) <i>Taionis et Isidori nova fragmenta et opera</i> . Madrid: Centro de Estudios Históricos, 1930. p. 57-64 (Textos latinos da Idade Média Espanhola, seção segunda: varia I).
Outras hagiografias produzidas pelo autor preservadas (séculos XI-XIII)	
Sites com a fonte	
Observações	O texto, com somente 170 linhas na edição de Anspach, pode ser dividido em duas partes: a primeira (1-108) apresenta um catálogo das obras de Isidoro, com elogios a sabedoria do santo, a segunda (108-170), as virtudes morais do personagem. A obra menciona, mas não narra milagres. Trata-se de um sermão, segundo José Carlos Martín (Cf. El corpus hagiográfico latino em torno a la figura de Isidoro de Sevilla em la Hispania tardoantigua y medieval. n. 22, p. 187-228, 2005. p. 200).

Alia Sanctae Seniorinae Vita ex Actis Sanctorum

Títulos dados à obra	Alia Sanctae Seniorinae Vita ex Actis Sanctorum
Dados sobre o autor	Nome: ANÔNIMO
	Momento em que viveu: século XII/XIII
	() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a)
	Outras informações relevantes:
Datação	Século XIII, posterior a 1200
Língua de redação	Latim
Temática	Vida
Forma estilística	Prosa
Lugar social de redação	Provavelmente, em uma comunidade monástica.
Local geográfico de redação	Reino de Portugal
Dados sobre o santo biografado	Nome: Senhorinha de Basto
	Momento em que viveu: 924-982
	Canonização oficial em: O culto eclesiástico oficial a Santa Senhorinha se iniciou em 1130, por instituição do arcebispo D. Paio Mendes. A introdução da sua festa em calendários litúrgicos portugueses data do século XIII (Cf. Tavares, P. V. B. Senhorinha de Basto: memórias literárias da vida e milagres de uma santa medieval. <i>Via Spiritus</i> , n.10, p. 7-37, 2003, p. 8).
	() H (X) M () Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: (x) Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a)
Manuscritos	Manuscrito do século XVI ou começos do século seguinte, proveniente do Colégio da Graça, de Coimbra, dos Eremitas Calçados de Santo Agostinho, este dependente de outro manuscrito que estava na igreja de Santa Senhorinha de Basto.
Principais Edições	ANÔNIMO. <i>Alia Sanctae Seniorinae Vita ex Actis Sanctorum</i> . In: PEREIRA, Maria Helena da Rocha (Ed.). <i>Vida e Milagres de São Rosendo</i> . Porto: Junta Distrital do Porto, 1970. p. 149-157.
Outras hagiografias produzidas pelo autor preservadas (séculos XI-XIII)	
Sites com a fonte	
Observações	Senhorinha de Basto era prima de Rosendo de Celanova. Essa obra depende do texto da <i>Vita Beatae Seniorinae Virginis</i> , que lhe é anterior e “tem a sua origem num manuscrito que existia em Santa Cruz de Coimbra e de que Manuel Faria e Sousa forneceu cópia ao primeiro editor, Tamaio Salazar (1652)... Dessa edição passou para os <i>Acta Sanctorum</i> dos Bolandistas, de onde o extraiu Herculano... a redacção actual deverá ter sido retocada ou sofrido mesmo uma reescrita no fim do século XVI ou principio do século XVII” (Cf. Tavares, P. V. B. Senhorinha de Basto: memórias literárias da vida e milagres de uma santa medieval. <i>Via Spiritus</i> , n.10, p. 7-37, 2003, p. 15-16).

Altera Vita Adelelmi

Títulos dados à obra	Altera Vita Adelelmi
Dados sobre o autor	Nome: RODOLFO/ RODULFO/ RODULPHUM MONACHUM Momento em que viveu: séculos XI-XII () Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: (x) Religioso (a). Ordem e instituição: monástica, beneditina. () Leigo (a) Outras informações relevantes: Monge enviado a comunidade de São João de Burgos pelo abade Aimery de La Chaise Dieu para verificar como esse mosteiro encontrava-se material e espiritualmente.
Datação	Entre 1111 e 1126
Língua de redação	Latim
Temática	Vida, mas o autor acrescenta reflexões sobre o método hagiográfico.
Forma estilística	Prosa
Lugar social de redação	Mosteiro beneditino de São João de Burgos
Local geográfico de redação	Burgos, Reino Castelhana-leonês
Dados sobre o santo biografado	Nome: Alleaume/ Adelelmi/ Adelelmo/Lesmes Momento em que viveu: morto em 1097 Canonização oficial em: (X) H () M () Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: (x) Religioso (a). Ordem e instituição: monástica, beneditina. () Leigo (a)
Manuscritos	Florez menciona dois manuscritos. Um que estava, no século XVIII, no Real Monastério de São Juan e outro que fora dado a Tamayo (Cf. <i>España Sagrada</i> . Madrid: Real Academia de la Historia, 1772, V. XXVII, p.206).
Principais Edições	RODOLFO. Altera Vita Adelelmi. In: FLÓREZ, H. <i>España Sagrada</i> . Madrid: Real Academia de la Historia, 1772, V. XXVII, p. 841-866.
Outras hagiografias produzidas pelo autor preservadas (séculos XI-XIII)	<i>Vita Adelelmi</i>
Sites com a fonte	http://www.archive.org/details/espaasagradath27fluoft (Consultado em 14/02/2009) http://books.google.com.br/books?id=EMQPAAAAIAAJ&pg=PA3&lpg=PA3&dq=Altera+Vita+Adelelmi&source=web&ots=HdZlD0iIUE&sig=QndWOPSikQY6fg4sLTbDi6y7qII&hl=pt-BR&ei=gEmXSYCMLNPGtgfU6JGkCw&sa=X&oi=book_result&resnum=6&ct=result (Consultado em 14/02/2009)
Observações	O Mosteiro de São João de Burgos foi entregue pelo rei Alfonso VI, em 1091, para a comunidade de La Chaise Dieu. Na época, o abade era Adelelmo. A obra foi escrita, segundo Perez-Embid Wamba, para atrair o favor da rainha Urraca. Segundo este autor, esta obra hagiográfica nasce “del fracasso de la primera en la formulación de la santidad del monje auvergnés” Cf. <i>Hagiología y sociedad en la España Medieval. Castilla y León (Siglos XI-XIII)</i> . Huelva: Universidad de Huelva, 2002. p. 76.

Augats, seyós, qui credets Déu lo Payre

Títulos dados à obra	Augats, seyós, qui credets Déu lo Payre/ Planctus sanctae Mariae virginis metro vernáculo scriptus/ Planctus sanctae Mariae virginis metro vernáculo scriptus/ Plany de la Mare de Déu/ Aujats, senyors qui credets en Déu lo Paire, vegeu Augats, seyós, qui credets Déu lo Payre
Dados sobre o autor	Nome: ANÔNIMO Momento em que viveu: século XIII () Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a) Outras informações relevantes:
Datação	Meados do século XIII (1240 - 1260)
Língua de redação	Catalão
Temática	Texto Mariológico
Forma estilística	Verso
Lugar social de redação	
Local geográfico de redação	Catalunha, Reino de Aragão
Dados sobre o santo biografado	Nome: Maria Momento em que viveu: século I Canonização oficial em: () H (X) M () Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Religioso (a). Ordem e instituição: (x) Leigo (a)
Manuscritos	Ms. 1247 (ff. 60 ^v -61), Biblioteca da Catalunha, século XIII.
Principais Edições	ARAMON I SERRA, Ramón. Augats, seyós, qui credets Déu lo Payre: assaig d'edició crítica. In: <i>Hispanic studies in honour of I. González Llubera</i> . Oxford: The Dolphin Book, 1959. p. 21 ss. ANÔNIMO. Planctus sanctae Mariae virginis metro vernáculo scriptus. In: BULBENA I TOSELL, Antoni. <i>Crestomatia de la llenga catalana (des del IX^{em} segle al XIX^è)</i> . Barcelona: Biblioteca Clásica Catalana, 1907. 2v. V. 2, p. 19-20. CONCHEFF, Beatrice Jorgensen (Ed.). <i>Bibliography of old Catalan texts</i> . Madison: Hispanic Seminar on Medieval Studies, 1985.p. 315-317. IZQUIERDO, Josep. Els Planctus Mariae a les literatures catalana i occitana: L'Augats, seyós qui credets Déu lo Payre. <i>Miscel·lània Joan Fuster. Estudis de Llengua i Literatura. A cura d'Antoni Ferrando i Albert G. Hauf</i> . Barcelona: Publicacions de l'Abadia de Montserrat, 1994. V. 8, p. 5-23. MASSÓ I TORRENTS, Jaume. <i>Repertori de l'antiga literatura catalana</i> . Barcelona: Alpha, 1932. V. 1: La poesia, p. 257. OTTO, Richard. Der Planctus Mariae. <i>Modern Language Notes</i> , v. 4, n. 4, p. 105-108, 1889. p. 107. RIQUER, Martí de. <i>Historia de la literatura catalana</i> . Barcelona: Ariel, 1964. 3 v. V. 1, p. 200. SPAGGIARI, Barbara. La 'poesia religiosa anonima' catalana o occitana. <i>Annali della Scuola Normale Superiore di Pisa</i> , III s., n. 7, p. 117-350, 1977. p. 145. SOBERANAS I LLEÓ, A., Una versió desconeguda d'Augats, seyós qui credets Déu lo Payre. <i>Estudis Romànics</i> , n. X, p. 147-154, 1962.
Outras hagiografias produzidas pelo autor (séculos XI-XIII)	
Sites com a fonte	http://www.riale.unina.it/0.19.htm (Estrofes I a IV - Consultado em 03/02/2009) http://www.riale.unina.it/0.19a.htm (Estrofes V a VII - Consultado em 03/02/2009) http://www.riale.unina.it/0.19b.htm (Estrofes VIII a XII - Consultado em 03/02/2009)
Observações	Segundo Maria Eugenia Rincón, em seu artigo <i>Lazo cultural entre provenza y cataluña: el cant de la Sibilla</i> , esse poema religioso está escrito em Catalão, mas salpicado de provençalismos (1616: <i>Anuario de la Sociedad Española de Literatura General y Comparada</i> , n. 3, p. 120-129,1980. p. 120). Esta obra é a mais antiga versão do <i>Planctus Mariae</i> conservada em cinco versões fragmentadas e reconstruídas por Aramon i Serra em 12 estrofes.

Auto de los Reyes Magos

Títulos da obra	Auto de los Reyes Magos
Dados sobre o autor	Nome: ANÔNIMO
	Momento em que viveu:
	() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a)
	Outras informações relevantes: Segundo Rafael Lapesa, o autor era de procedência francesa (Cf. Sobre el Auto de los Reyes Magos: sus rimas anómolos y el posible origen de su autor. In: _____. <i>De la Edad Media a nuestros días: Estudios de historia literaria</i> . Madrid: Gredos. 1967. p. 37-47).
Datação	Final do século XII
Língua de redação	Castelhano
Temática	Vida
Forma estilística	Verso
Lugar social de redação	
Local geográfico de redação	Reino Castelhana-leonês
Dados sobre o santo biografado	Nome:
	Momento em que viveu:
	Canonização oficial em:
	() H () M () Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a)
Manuscritos	Códice v ^o 5-9, Biblioteca Nacional de Madrid, Século XIII
Principais Edições	MENÉNDEZ PIDAL, Ramón (Ed.). Disputa del alma y el cuerpo y Auto de los Reyes Magos. <i>Revista de Archivos, Bibliotecas y Museos</i> , IV, p. 453-462, 1900. _____. In: <i>Textos medievales españoles</i> . Madri: Espasa Calpe, 1976. p. 171-177.
Outras hagiografias produzidas pelo autor preservadas (séculos XI-XIII)	
Sites com a fonte	http://www.cervantesvirtual.com/servlet/SirveObras/01372708666804614200802/p0000001.htm#I_1 Consultado em 18/12/2009. http://www.hs-augsburg.de/~harsch/hispanica/Cronologia/siglo12/Magos/mag_intr.html Consultado em 18/12/2009.
Observações	Esta obra, transmitida de forma incompleta, é uma peça teatral que apresenta o encontro dos Três Reis Magos com Herodes e rabinos.

Bailada deis goigs de Nostra Dona

Títulos dados à obra	Ballada dels goigs de Nostra Dona/ Ballada dels goygs de Nostra Dona/ Ballada dels goigs de nostra dona em vulgar catalã a ball rodo/ Bailada deis goigs de nuestra dona/ Lo set gotxs recomptarum
Dados sobre o autor	Nome: ANÔNIMO
	Momento em que viveu: séculos XIII-XIV
	() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a)
	Outras informações relevantes:
Datação	Final do século XIII ou início do século XIV
Língua de redação	Catalão
Temática	Texto Mariológico
Forma estilística	Verso
Lugar social de redação	Mosteiro beneditino
Local geográfico de redação	Catalunha, Reino de Aragão
Dados sobre o santo biografado	Nome: Maria
	Momento em que viveu: século I
	Canonização oficial em: () H (X) M
	() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Religioso (a). Ordem e instituição: (x) Leigo (a)
Manuscritos	Llibre Vermell de Montserrat, Ms. 1 da Biblioteca de l'Abadia de Montserrat, séc. XIV.
Principais Edições	ANÔNIMO. Ballada dels goigs de Nostra Dona. In: SPAGGIARI, Barbara. (Ed.). <i>La poesia religiosa anonima' catalana o occitana, Annali della Scuola Normale Superiore di Pisa</i> , v.III s., 7, p. 117-350, 1977, p. 276-280. ANÔNIMO. Ballada dels goigs de Nostra Dona. In: SUÑOL, G. M.. <i>Els cants des romeus (segle XIV). Analecta Monsterratensia</i> , n.1, p. 100-192, 1917. CONCHEFF, Beatrice Jorgensen (Ed.). <i>Bibliography of old Catalan texts</i> . Madison: Hispanic Seminar on Medieval Studies, 1985. p. 73. MASSÓ I TORRENTS, Jaume. <i>Repertori de l'antiga literatura catalana</i> . Barcelona: Alpha, 1932. V. 1: La poesia, p. 258-259. MASSOT I MUNTANER, Ramón. La literatura religiosa de l'edat mitjana en la tradició oral d'avui". In: Col-loqui Internacional de Llengua i Literatura Catalanes, 3, Cambridge, 9 a 14 abril de 1973. <i>Actes...</i> Oxford: Dolphin Book, 1976. p. 271-282, p. 272. RIQUER, Martí de. <i>Historia de la literatura catalana</i> . Esplugues de Llobregat: Ariel, 1964. 3v. V. 1, p. 201. SERRA I BALDÓ, Alfons. Els 'goigs de la Verge Maria' en l'antiga poesia catalana. <i>Estudis universitaris Catalans</i> , n. 22, p. 367-386, 1936. p. 371c.
Outras hagiografias produzidas pelo autor (séculos XI-XIII)	
Sites com a fonte	http://www.riale.unina.it/0.77.htm (Consultado 03/02/2009)
Observações	Segundo Fernandez Conde, a <i>Balada dels set Goygs de Nostra Dona</i> é uma canção em catalão do livro <i>Llibre Vermell</i> , que os peregrinos e romeiros de Montserrat entoavam e dançavam em suas visitas e vigílias no cenóbio beneditino (Cf. <i>La religiosidad medieval en Espana. Plena Edad Media (ss. XI-XII)</i> . Oviedo: Universidad de Oviedo, 2005. p. 479). Possui 4 versos introdutórios e 7 estrofes de 6 versos para cada gozo.

Benedeit (interpretatio latina ab anonymo auctore)

Títulos dados à obra	Benedeit (interpretatio latina ab anonymo auctore)/ Vita Scti. Brandani abbatis
Dados sobre o autor	Nome: ANÔNIMO. Possivelmente português.
	Momento em que viveu: século XIII
	() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a)
	Outras informações relevantes:
Datação	Século XIII
Língua de redação	Latim
Temática	Viagem Maravilhosa
Forma estilística	Prosa
Lugar social de redação	Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça
Local geográfico de redação	Alcobaça, Reino de Portugal
Dados sobre o santo biografado	Nome: Brandão. Não há documentação comprovando a existência histórica de Brandão, mas grande parte - se não a maioria dos autores que estudaram sobre o santo - admite a probabilidade da sua existência histórica. Brandão é considerado um dos vinte e dois fundadores do monacato irlandês.
	Momento em que viveu: séculos V e VI
	Canonização oficial em: (x) H () M
	() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: (x) Religioso (a). Ordem e instituição: abade () Leigo (a)
Manuscritos	Alc. 380 (olim 256), fl. 81vb-91rb, - Biblioteca Nacional de Lisboa, séc. XIV. Segundo Nascimento, “constitui o único manuscrito de primeira versão latina da Navigation de Saint Brendan de Benedeit” (Cf. <i>Navegação de São Brandão nas fontes portuguesas medievais</i> . Lisboa: Edições Colibri, 1998. p.69).
Principais Edições	ANÔNIMO. Vita Scti. Brandani abbatis. In: NASCIMENTO, Antonio Aires. <i>Navegação de São Brandão nas fontes portuguesas medievais</i> . Lisboa: Edições Colibri, 1998. p. 137-209.
Outras hagiografias produzidas pelo autor (séculos XI-XIII)	
Sites com a fonte	
Observações	“Texto originário de Alcobaça, onde terá sido copiado a partir de exemplar oriundo provavelmente de França”. (Cf. NASCIMENTO, Aires A. <i>Encadernação Portuguesa Medieval: Alcobaça</i> . Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1984.p. 69).

Breviarium Ecclesiae Catholicae

Títulos dados à obra	Breviarium Ecclesiae Catholicae
Dados sobre o autor	Nome: RODERICUS XIMENIUS DE RADA/ RODRIGO JIMÉNEZ DE RADA
	Momento em que viveu: 1170-1247
	(x) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: arcebispo de Toledo. () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a)
	Outras informações relevantes: Estudou Direito em Bolonha e em Paris.
Datação	Primeira metade do século XIII
Língua de redação	Latim
Temática	Bíblia Abreviada
Forma estilística	Prosa
Lugar social de redação	Catedral de Toledo
Local geográfico de redação	Toledo, Reino Castelhana-leonês
Dados sobre o santo biografado	Nome: Personagens Bíblicos
	Momento em que viveu:
	Canonização oficial em:
	() H () M
	() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a)
Manuscritos	Ms. X.I.10 (E), El Escorial, séc. XIII. Ms. 138, Biblioteca Universitaria de Madrid, séc. XIII-XIV. Ms. 54-57, Biblioteca Provincial de Toledo, Séc. XVIII.
Principais Edições	RODERICUS XIMENIUS DE RADA. Breviarium Ecclesiae Catholicae. In: <i>Opera Omnia, 2: Breviarium Histoire Catholice, A: (I-V): B: (VI-IX)</i> . Editado por Juan Fernandez Valverde. Turnhout: Brepols, 1992-1993.
Outras hagiografias produzidas pelo autor preservadas (séculos XI-XIII)	
Sites com a fonte	
Observações	Trata-se de uma espécie de Bíblia Abreviada, narrando desde a criação do primeiro homem até a missão dos apóstolos entre os gentios.

Cançó de Santa Fé

Títulos dados à obra	Chanson de Sainte Foi d'Agen/ Chanson de sainte Foi de Conques/ Chanson de Sainte Foy de Conques/ Chanson de sainte Foy d'Agen/ Canso ou Chanson de sainte foy/ Cançó de Santa Fé/ Cançó de Santa Fe d'Agen/ Song of Saint Fides/ Canção de Sancta Fides de Agen
Dados sobre o autor	Nome: ANÔNIMO Momento em que viveu: século XI () Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a) Outras informações relevantes: Provavelmente era um monge beneditino.
Datação	Século XI (provavelmente entre 1054-1076)
Língua de redação	Há uma discussão sobre a língua de redação desse poema: se foi redigido em catalão com traços occitanos ou em occitano por autores catalães.
Temática	Martírio
Forma estilística	Verso
Lugar social de redação	Mosteiro de São Miguel de Cuixá ou São Martinho do Canigó, segundo Riquer (Cf. <i>Historia de la literatura catalana</i> . Barcelona: Ariel, 1964. 3V., v. 1, p. 197).
Local geográfico de redação	Gália. Para Ubierto Arteta, foi escrito em Ribagorza, Huesca, então Reino de Aragão (Cf. <i>Historia de Aragón</i> . Zaragoza: Anubar, 1981. V.1, p. 115-134).
Dados sobre o santo biografado	Nome: Saint Fides/ Foi d'Agen/ Foi de Conques/ Fides de Agen/ Fé Momento em que viveu: Século III Canonização oficial em: () H (x) M/ () Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Religioso (a). Ordem e instituição: (x) Leigo (a)
Manuscritos	Ms. Vossinianus Latinus, 60, Bibliothek der Rijkuniversiteit, Leiden.
Principais Edições	FABRE, A. <i>La Chanson de Sainte Foy de Conques</i> . Paris: Rodez, 1940. HOEPFFNER, E. et ALFARIC, P. <i>La Chanson de Sainte Foy</i> . Paris: Soc. d'Ed. des Belles-Lettres, 1926. 2 v. LAFONT, Robèrt (Ed. and trans.). <i>La Chanson de Sainte Foi: Texte Occitan du XI^e Siècle</i> . Geneva: Droz, 1998. THOMAS, A. <i>La Chanson de sainte foy d'Agen</i> . Paris: Champion/ CFMA, 1925. VASCONCELLOS, J. Leite de. Canção de Sancta Fides de Agen. <i>Romani</i> , t. XXXI, p.177-200, 1902.
Outras hagiografias produzidas pelo autor (séculos XI-XIII)	
Sites com a fonte	
Observações	Poema com 593 versos que narram o martírio de Santa Fé em Agen. É considerado por alguns autores como o primeiro testemunho da língua catalã.

Cantigas de Santa Maria

Títulos dados à obra	Cantigas de Santa Maria
Dados sobre o autor	Nome: AFONSO X. Além de autor de algumas cantigas, foi o coordenador da obra. Momento em que viveu: 1221 - 1284 () Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Religioso (a). Ordem e instituição: (x) Leigo (a) Outras informações relevantes: Afonso foi rei de Castela entre 1252 e 1284.
Datação	Século XIII
Língua de redação	Galego-português
Temática	Texto Mariológico
Forma estilística	Verso
Lugar social de redação	Corte de Afonso X
Local geográfico de redação	Reino Castelhana-leonês
Dados sobre o santo biografado	Nome: Maria Momento em que viveu: século I Canonização oficial em: () H (x) M () Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Religioso (a). Ordem e instituição: (x) Leigo (a)
Manuscritos	To, também conhecido como Tol, - <i>Biblioteca Nacional de Madrid, cota 10.069</i> . Contém a primeira redação da coletânea, com 100 cantigas, além das de abertura e de encerramento (seguem-se 5 festas de Maria e 5 festas de Cristo e ainda 16 cantigas de Santa Maria). E - <i>Escorial j.b. 2</i> . Representa a redação mais vasta, com 402 cantigas (nele se baseiam as edições modernas dessa obra), aos quais fazem companhia outras 12 composições, entre as quais as 5 festas de Santa Maria, já presentes em To, ampliadas com um prólogo, e outros textos marianos diversos. T - <i>Escorial T, j.1</i> . 200 cantigas originalmente, mas restam 195 em bom estado. F - <i>Florença, Biblioteca Nacional II, I, 213</i> . Com 104 cantigas.
Principais Edições	ALFONSO X EL SABIO. <i>El códice de Florencia de las Cantigas de Alfonso X el Sabio: Edición facsímil del ms. B. R. 20 de la Biblioteca Nazionale Centrale de Florencia</i> . Madrid: EDILAN, 1991. ALFONSO X EL SABIO. <i>Cantigas de Santa María. Edición facsímil del Códice T.L1 de la Biblioteca de San Lorenzo el Real de El Escorial, Siglo XIII</i> . Madrid: EDILAN, 1979. 2 V. AFONSO X. <i>Cantigas de Santa Maria</i> . Madrid: Real Academia Española, 1889. 2 v. AFONSO X. Cantigas de Santa Maria. In: ANGLÉS, Higinio. <i>La música de las Cantigas de Santa María del Rey Alfonso el Sabio: facsímil, transcripción y estudio crítico</i> . Barcelona: Diputación Provincial, 1943-1964. 3t. METTMANN, W. (Ed.) <i>Cantigas de Santa María</i> . Madrid: Castalia, 1988. 3v. _____. <i>Cantigas de Santa Maria</i> . Coimbra: Universidade de Coimbra, 1959-72. 4v.
Outras hagiografias produzidas pelo autor preservadas (séculos XI-XIII)	
Sites com a fonte	http://brassy.club.fr/PartMed/Cantigas/CSMIDI.html . (Consultado em 03/02/2009) http://www.pbm.com/~lindah/cantigas/facsimiles/To/ (Consultado em 03/02/2009) http://www.pbm.com/~lindah/cantigas/facsimiles/E/ (Consultado em 03/02/2009) http://www.3to4.com/Cantigas/e_index.html http://www.pbm.com/~lindah/cantigas/images/ (reproduzem as miniaturas do Codex E) (Consultado em 03/02/2009) e
Observações	Segundo Valeria B. Pizzorusso, atualmente é discutida a autoria de todas as cantigas por Afonso X. Alguns autores supõem que houve a colaboração de vários poetas que frequentavam a corte castelhana. Uma nota marginal em um dos códices remete a Airas Nunez, trovador, cuja atividade se desenvolveu no último quarto do século (Cf. PIZZORUSSO, Valeria B. <i>Cantigas de Santa Maria</i> . In: LANCIANI, Giulia & TAVANI, Giuseppe (Org.). <i>Dicionário da literatura medieval galega e portuguesa</i> . Lisboa: Editorial Caminho. 1993. p.144).

Cantilena de la sánela María Magdalena

Títulos dados à obra	Cantilena de la sánela María Magdalena/ Cantinella de Sancta Maria Magdalena
Dados sobre o autor	Nome: ANÔNIMO
	Momento em que viveu: séculos XIII -XIV
	() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a)
	Outras informações relevantes:
Datação	Século XIII ou XIV. Para Cantavella, por volta de 1279 (Cf. CANTAVELLA, R. Medieval Catalan Mary Magdalen Narratives. In: CONNOLLY, J. E., DEYERMOND, A., DUTTON, B. (Ed.). <i>Saints and their authors</i> . Madison: The Hispanic Seminary of Medieval Studies, 1990. p. 27-36, p. 30). Para Helena Barbas, é do século XI (http://www2.fcsh.unl.pt/docentes/hbarbas/Antologia.htm . Consultado em 03/02/2009)
Língua de redação	Catalão
Temática	Vida
Forma estilística	Verso
Lugar social de redação	
Local geográfico de redação	Catalunha, Reino de Aragão
Dados sobre o santo biografado	Nome: Maria Madalena
	Momento em que viveu: século I
	Canonização oficial em:
	() H (x) M
	() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Religioso (a). Ordem e instituição: (x) Leigo (a)
Manuscritos	Ms. 1058 (f.176r-v), Biblioteca Nacional de Paris.
Principais edições	ANÔNIMO. Cantilena de la sánela María Magdalena. In: SPAGGIARI, B. Barbara. (Ed.). <i>La 'poesia religiosa anonima' catalana o occitana, Annali della Scuola Normale Superiore di Pisa</i> , 3 ^a s., v.7, p. 117-350, 1977.p. 186-218. ANÔNIMO. Cantilena de la sánela María Magdalena. In: GROSSON, Jean Baptiste. <i>Almanach historique de Marseille</i> . Marseille: Mossy 1773, p. 104. BORY, J. B. (Ed.). <i>Cantinella Provençale du XI Siècle en l'Honneur de La Madeleine, Chantée Anuellement à Marseille le Jour de Pâques Jusqu'es en MDCCXII</i> . Marseille: Librairie Provençale de V. Boy, 1861. p.16-32. MASSÓ I TORRENTS, Jaume. <i>Repertori de l'antiga literatura catalana</i> . Barcelona: Alpha, 1932. V. 1: La poesia, p. 254-256. RIQUER, Martí de. <i>Historia de la literatura catalana</i> . Barcelona: Ariel, 1964. 3 v. V. 1, p. 201.
Outras hagiografias produzidas pelo autor preservadas (séculos XI-XIII)	
Sites com a fonte	http://www.fcsh.unl.pt/docentes/hbarbas/Anthology/1100-Anonimo%20Cantinela.htm (Consultado em 03/02/2009)
Observações	Obra composta de 23 <i>cobles</i> de cinco versos, provavelmente para ser cantada em cerimônias litúrgicas. Em seu artigo, Cantavella apresenta a temática de todas as estrofes (Cf. CANTAVELLA, R. Medieval Catalan Mary Magdalen Narratives. In: CONNOLLY, J. E., DEYERMOND, A., DUTTON, B. (Ed.). <i>Saints and their authors</i> . Madison: The Hispanic Seminary of Medieval Studies, 1990. p. 27-36, p. 29). Segundo Riquer, pode ser considerada tanto catalã como provençal (Cf. <i>Història de la literatura catalana</i> . Barcelona: Ariel, 1964. 3t. T.1, p. 21-22).

Conversio Beatae Aefrae

Títulos dados à obra	Conversio Beatae Aefrae
Dados sobre o autor	Nome: OLIVA CABRETA/ OLIVAE
	Momento em que viveu: século XI
	(x) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: bispo de Ausona/ Vic (971-1046). (X) Religioso (a). Ordem e instituição: monástica. () Leigo (a)
	Outras informações relevantes: Antes de ser eleito bispo foi abade do mosteiro de Ripoll. Posteriormente foi abade de Cuixá. Também era conde de Berga e Ripoll.
Datação	Século XI
Língua de redação	Latim
Temática	Martírio
Forma estilística	Prosa
Lugar social de redação	Diocese de Ausona-Vic
Local geográfico de redação	Ausona, então Condado de Barcelona. No século XII esta área passou a compor o Reino de Aragão.
Dados sobre o santo biografado	Nome: Afra/Aefrae
	Momento em que viveu: III-304 (?)
	Canonização oficial em: () H (X) M
	() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: bispo de Gerona. () Religioso (a). Ordem e instituição: (X) Leigo (a)
Manuscritos	Segundo Florez, o manuscrito está conservado no arquivo S. Felix de Gerona (Cf. <i>España Sagrada</i> . Madrid: Imprenta de D. Antonio de Sancha, 1774. V. XXVIII, p. 135)
Principais Edições	Olivae Episcopi. Incipt Conversio Beatae Aefrae. In: FLOREZ, H. <i>España Sagrada</i> . Madrid: Imprenta de D. Antonio de Sancha, 1774. V. XXVIII, p. 267-274.
Outras hagiografias produzidas pelo autor preservadas (séculos XI-XIII)	Sermo Olivae Episcopi in natali Sancti Narcisi Episcopi, Confessoris & Martyris Christi
Sites com a fonte	http://visualiseur.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k927723 (Consultado em 26/02/2009) http://www.documentacatholicaomnia.eu/02m/1018-1046_Oliva_Ausoniensis_Episcopus_Conversio_Beatae_Aefrae_MLT.pdf (Consultado em 26/02/2009)
Observações	Segundo a tradição, Afra era uma prostituta que se converteu ao cristianismo. Ela teria hospedado em sua casa o bispo Narciso e Félix, seu diácono, durante a perseguição. Posteriormente foi presa e martirizada. Segundo a tradição, Afra converteu-se por intermédio deste santo. Este sermão está relacionado ao dedicado a São Narciso. Provavelmente foi proferido na cidade de Gerona no dia da festa de São Narciso.

Crônica de Sebastião (interpolações na terceira redação)

Títulos dados à obra	Crônica de Sebastião/ Cronica de San Sebastián de Salamanca/ Crónica de Alfonso III
Dados sobre o autor	Nome: PELAYO DE OVIEDO
	Momento em que viveu: séculos XI-XII
	(X) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: bispo de Oviedo de 1101 a 1130, e, posteriormente, em 1142 e 1143. () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a)
	Outras informações relevantes:
Datação	XII
Língua de redação	Latim
Temática	Transladação
Forma estilística	Prosa
Lugar social de redação	Catedral de Oviedo
Local geográfico de redação	Oviedo, Reino Castelhana-leonês.
Dados sobre o santo biografado	Nome: Eulália
	Momento em que viveu: séculos III-IV
	Canonização oficial em:
	() H (X) M
	() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Religioso (a). Ordem e instituição: (X) Leigo (a)
Manuscritos	
Principais Edições	PRELOG, Jan. <i>Die Chronik Alfons'III</i> . Untersuchung und kritische Edition der vier Redaktionen. Frankfurt am Main, Cirencester: PD Lang, 1980. p. 89-90.
Outras hagiografias produzidas pelo autor preservadas (séculos XI-XIII)	
Sites com a fonte	
Observações	A Crônica de Sebastião foi escrita no século IX. Ao ser copiada na Catedral de Oviedo (Terceira redação), no século XII, sofreu interpolações. Entre elas, a notícia da expedição do rei Silo a Mérida para trasladar as relíquias da mártir Eulália para Pravia e o relato de como as relíquias da arca de Oviedo foram trasladadas de Jerusalém.

De praeconiis Hispaniae

Títulos dados à obra	De Praeconiis Hispaniae
Dados sobre o autor	<p>Nome: IOHANNES AEGIDIUS DE ZAMORA/ JUAN GIL DE ZAMORA/ JOÃO GIL DE ZAMORA/ FREI EGIDIO</p> <p>Momento em que viveu: provavelmente entre 1241 – 1318. Pérez-Embid Wamba afirma que ele nasceu antes de 1229 (Cf. <i>Hagiología y sociedad en la España Medieval. Castilla y León (Siglos XI-XIII)</i>. Huelva: Universidad de Huelva, 2002. p.303).</p> <p>(x) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: diácono da paróquia de Santo André. (x) Religioso (a). Ordem e instituição: mendicante, franciscana. () Leigo (a)</p> <p>Outras informações relevantes: Ingressou na Ordem Franciscana antes de 1260. Possivelmente estudou em Salamanca e logo depois se dirigiu à Paris (1273-1277), onde foi discípulo de Raimundo Gaufredi e obteve o grau de doutor em teologia. É provável que tenha ensinado um período em Toulouse e que tenha passado uma temporada em Madri. Foi professor no <i>studium</i> franciscano de Zamora e custódio do convento franciscano dessa cidade. Por volta de 1295 tornou-se vicário e, posteriormente, ministro da Província Franciscana de Santiago. Foi colaborador de Afonso X, atuando como “scriptor”, secretário régio e preceptor do futuro Sancho IV.</p>
Datação	Ca. 1278
Língua de redação	Latim
Temática	Espelho de Príncipe
Forma estilística	Prosa
Lugar social de redação	Corte
Local geográfico de redação	Zamora, Reino Castelhana-leonês
Dados sobre o santo biografado	<p>Nome:</p> <p>Momento em que viveu:</p> <p>Canonização oficial em:</p> <p>() H () M</p> <p>() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a)</p>
Manuscritos	<p>Ms. Nov. adq. 175 – Biblioteca Nacional de Paris</p> <p>Ms. 1348 – Biblioteca Nacional de Madrid</p> <p>Ms. 1508 - Biblioteca Nacional de Madrid</p> <p>Ms. 2763 - Biblioteca Nacional de Madrid</p> <p>Ms. Q-11-17 – Biblioteca Del Escorial</p> <p>Ms. 2-H-3 – Biblioteca de Palacio, Madrid</p> <p>Ms 1454 - Biblioteca de Palacio, Madrid</p> <p>Ms. 1091 - Biblioteca de Palacio, Madrid</p>
Principais Edições	<p>GIL DE ZAMORA, Juan. <i>De preconiis Hispani</i>. Edição de Castro y Castro. Madrid: Universidad de Madrid-Facultad de Filosofía y Letras, 1955.</p> <p>MARTIN, J-L, COSTAS, J. <i>Juan Gil de Zamora: De preconiis Hispaniae ou Educación del Príncipe</i>. Zamora: Ayuntamiento de Zamora, 1996.</p> <p>PÉREZ-EMBED WAMBA, J. <i>Hagiología y sociedad en la España Medieval. Castilla y León (Siglos XI-XIII)</i>. Huelva: Universidad de Huelva, 2002. p. 340-1 (transcrição do primeiro título do tratado sexto)</p>
Outras hagiografias produzidas pelo autor preservadas (séculos XI-XIII)	<i>Vita Sancti Isidori Agricolae, Liber de Jesu et Maria, Officium Almi fluae Virginis, Legendae sanctorum et festiuitatum aliarum e Historia canonica et civilis, sive Liber illustrium personarum</i>
Sites com a fonte	
Observações	Essa obra foi dirigida ao infante Sancho. Não é uma hagiografia propriamente dita, mas faz menção a vários santos, em especial no tratado sexto, no qual trata da santidade e honestidade dos espanhóis.

De revelatione b. Braulonis episc. Caesaraugustani

Títulos dados à obra	De revelatione b. Braulonis episc. Caesaraugustani/ De reuelacione beati Braulii episcopi Caesaraugustani in limine ecclesie beati Maria iacentis/ De inuencione sui corporis revuelata
Dados sobre o autor	Nome: ANÔNIMO Momento em que viveu: século XIII () Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a) Outras informações relevantes:
Datação	Século XIII
Língua de redação	Latim
Temática	Relíquias (Inventatio)
Forma estilística	Prosa
Lugar social de redação	Catedral de Saragoça
Local geográfico de redação	Saragoça, Reino de Aragão
Dados sobre o santo biografado	Nome: Bráulio de Saragoça Momento em que viveu: séculos VI-VII Canonização oficial em: (x) H () M/ (x) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: bispo de Saragoça. () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a)
Manuscritos	Ms. 2277, fol. 32 v., Biblioteca Nacional de Paris. Ms. P. III., 5, fol. 74, Biblioteca del Escorial.
Principais Edições	ANÔNIMO. De reuelacione beati Braulii episcopi. In: LYNCH, C. H., GALINDO, P. <i>San Braulio obispo de Zaragoza (631 - 651). Su vida y sus obras</i> . Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1950. p. 352-355. ANÔNIMO. De reuelacione beati Braulii episcopi. In: FITA, E. El templo del Pilar y San Braulio de Zaragoza. Documentos anteriores al siglo XVI. <i>Boletín de la Real Academia de la Historia</i> , n. 44, p. 425-461, 1904.
Outras hagiografias produzidas pelo autor (séculos XI-XIII)	
Sites com a fonte	http://descargas.cervantesvirtual.com/servlet/SirveObras/01305019711682745757802/024551.pdf (Consultado 03/02/2009)
Observações	Há variantes entre os manuscritos. As versões podem ser cotejadas na edição de Lynch e Galindo.

De translatione reliquiarum et miraculis S. Jacobi Apostoli

Títulos dados à obra	De translatione reliquiarum et miraculis S. Jacobi Apostoli
Dados sobre o autor	Nome: ATTONIS EP. PISTORIENSIS/ ATTO PISTORIENSIS/ ATTONE DI PISTOIA/ ATÓN/ ADÓN/ ADON DE PISTOYA/ ATTO DE PISTÓIA
	Momento em que viveu: ? -1153
	(x) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: bispo de Pistóia. (x) Religioso (a). Ordem e instituição: monástica, vallombrosa. () Leigo (a)
	Outras informações relevantes: O autor foi geral da Ordem Vallombrosa. Alguns autores defendem que Atto era originário de Badajoz, Península Ibérica.
Datação	Primeira metade do século XII
Língua de redação	Latim
Temática	Transladação
Forma estilística	Prosa
Lugar social de redação	Bispado de Pistóia e Ordem Vallombrosa
Local geográfico de redação	Pistóia, Toscana, Península Itálica
Dados sobre o santo biografado	Nome: Iacobo/ Jacob/ Tiago
	Momento em que viveu: século I
	Canonização oficial em:
	(X) H () M
	() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Religioso (a). Ordem e instituição: (x) Leigo (a)
Manuscritos	
Principais Edições	UGHELLO, Ferdinando (Ed.). De translatione reliquiarum et miraculis S. Jacobi Apostoli. In: <i>Italia sacra sive de episcopis Italiae et Insularum adjacentium, rebusque ab iis praeclare gestis, deducta serie ad nostram usque aetatem</i> . Venetiis: Sebastianum Coleti, 1717-1722.
Outras hagiografias produzidas pelo autor preservadas (séculos XI-XIII)	Legenda s. Barnabae, Vita altera S. Joannis Gualberti e Vita S. Bernardi monachi, abatis monasterii S. Salvi Valliumbrosae
Sites com a fonte	
Observações	Em 1138, Atto de Pistóia recebeu de Diego Gelmirez, como relíquia, um osso do corpo sepultado em Compostela e considerado de São Tiago. Essa obra, certamente, foi elaborada nesse contexto.

De translatione Sancti Emilianii

Títulos dados à obra	De translatione Sancti Emilianii/ Translatio Sancti Emilianii/ Liber Translationis Sancti Emilianii/ Translatione Sancti Emilianii Prebiteri
Dados sobre o autor	Nome: FERDINANDUS AEMILIANENSIS/ FERDINANDUS MONACHUS AEMILIANENSIS/ FERNANDO GARCÍEZ/ FREDINANDO MONACHO Momento em que viveu: século XIII () Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: (x) Religioso (a). Ordem e instituição: monástica, beneditina. () Leigo (a) Outras informações relevantes: Segundo Dutton, aparecem dois Fernandos na documentação emilianense. Ele identifica Fernando Garcíez como o autor da obra. Este teria ocupado os cargos de mordomo (1245) e sub-superior no mosteiro (1253) (DUTTON, B. Los documentos. In: GONZALO DE BERCEO. <i>Obras Completas</i> . 2 ed. Londres: Tamesis, 1984. V. 1, p. 1-59, p. 48).
Datação	Segundo Pérez-Embid Wamba, provavelmente entre 1228 e 1246 (Cf. <i>Hagiología y sociedad en la España Medieval. Castilla y León (Siglos XI-XIII)</i>). Huelva: Universidad de Huelva, 2002. p. 94). Para Dutton, entre 1225 a 1230 (Cf. Los documentos. In: GONZALO DE BERCEO. <i>Obras Completas</i> . 2 ed. Londres: Tamesis, 1984. V. 1, p. 46).
Língua de redação	Latim
Temática	Transladação
Forma estilística	Prosa
Lugar social de redação	Mosteiro de San Millán de la Cogolla
Local geográfico de redação	La Rioja, Reino Castelhana-leonês.
Dados sobre o santo biografado	Nome: Millán/ Emiliano Momento em que viveu: 473- 574 Canonização oficial em: (x) H () M (x) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: sacerdote. () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a)
Manuscritos	- ms <i>Emilianense</i> 23, junto ao <i>Liber miraculorum</i> nos ff. 235 ^{va} -237 ^b . - ms <i>Emilianense</i> 10, ff. 85 ^{va} -87 ^{ra} . Ambos estão conservados na Biblioteca da Real Academia de la Historia em Madri. Pastor considera o manuscrito <i>Emilianense</i> 23 como do século XIV, enquanto o <i>Emilianense</i> 10 teria sido completado até 1200 (Cf. C. <i>Códices de San Millán de la Cogolla</i> . BRAH, n. LIII, p. 469-512, 1908). Vázquez de Parga data esse manuscrito entre XII/XIII (BRAULIONIS, Sancti Caesaraugustani episcopi. <i>Vita S. Emilianii</i> . Edição crítica de Luis Vazquez de Parga. Madrid: Instituto Jeronimo Zurita, 1943. p. xxii). Para Dutton, o <i>Emilianense</i> 10 é posterior a 1245 (Cf. Los documentos. In: GONZALO DE BERCEO. <i>Obras Completas</i> . 2 ed. Londres: Tamesis, 1984. 5v. V. : Vida de San Millán de la Cogolla. p. 48).
Principais Edições	FERNANDO GARCÍEZ. <i>Translatio Sancti Emilianii</i> . In: VICENTE DE LA FUENTE. <i>España Sagrada</i> . Madrid: Real Academia de la Historia, 1866. V. I, p. 365-369. FERNANDO GARCÍEZ. <i>Translatio Sancti Emilianii</i> . In: DUTTON, B. (Ed.). <i>Gonzalo de Berceo. Obras completas</i> . Londres: Tamesis Books, 1981. 5v. V 1: Vida de San Millán de la Cogolla. p. 27-32.
Outras hagiografias produzidas pelo autor preservadas (séculos XI-XIII)	<i>Liber miraculorum ipsius</i>
Sites com a fonte	http://www.archive.org/stream/espaasagradathe00pazogoo (Consultado em 17/05/2009) http://books.google.de/books?id=x8APAAAIAAJ&printsec=frontcover&dq=espa%C3%B1a+sagrada&client=firefox-a#PPR1,M1 (Consultado em 14/02/2009)
Observações	São Millán viveu como eremita nas montanhas de La Rioja, não chegando a ingressar em um mosteiro. Reuniu um conjunto de seguidores. A <i>Traslatio</i> foi dedicada ao abade de San Millán de la Cogolla, João, possivelmente João Sanchez. Está dividida em 10 leituras, resumidas por Pérez –Embid Wamba em <i>Hagiología y sociedad en la España Medieval. Castilla y León (Siglos XI-XIII)</i> . Huelva: Universidad de Huelva, 2002. p. 96-97.

Duelo que hizo la Virgen el día de la Passion de su Fijo Jesu Christo

Títulos dados à obra	El duelo que hizo la Virgen María el día de la Pasión de su Fijo Jesu Christo / El Duelo de la Virgen
Dados sobre o autor	<p>Nome: GONZALO DE BERCEO</p> <p>Momento em que viveu: provavelmente entre 1196 e 1264.</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: sacerdote <input type="checkbox"/> Religioso (a). Ordem e instituição: <input type="checkbox"/> Leigo (a)</p> <p>Outras informações relevantes: começou seus estudos no Mosteiro de San Millán de la Cogolla, onde foi criado, mas, provavelmente, os concluiu na Universidade de Palência. Berceo foi ordenado clérigo secular. Em 1221 tornou-se diácono e, em 1237, sacerdote.</p>
Datação	Cerca de 1250
Língua de redação	Castelhano, em dialeto riojano
Temática	Texto Mariológico (<i>Planctus Mariae</i>)
Forma estilística	Verso
Lugar social de redação	Mosteiro de San Millán de la Cogolla e Paróquia de Berceo.
Local geográfico de redação	La Rioja, Reino Castelhana-leonês.
Dados sobre o santo biografado	<p>Nome: Maria</p> <p>Momento em que viveu: século I</p> <p>Canonização oficial em: <input type="checkbox"/> H <input checked="" type="checkbox"/> M</p> <p><input type="checkbox"/> Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: <input type="checkbox"/> Religioso (a). Ordem e instituição: <input checked="" type="checkbox"/> Leigo (a)</p>
Manuscritos	<p>Ms. I, ff. 73^v-82^v, cópia de Ibarreta, produzida provavelmente entre 1774 e 1779, Archivo do Monastério de Santo Domingo de Silos.</p> <p>Ms. 13148, M, cópia realizada por ordem de Diego Mecoleta entre 1741 e 1752, Biblioteca Nacional de Madrid.</p>
Principais Edições	<p>GONZALO DE BERCEO. El duelo de la virgen. Edição Germán Orduna. In: ÚRIA MAQUA, I. (Ed.) <i>Obras completas</i>. Madrid: Espasa-Calpe, 1992. p 797-857.</p> <p>GONZALO DE BERCEO. <i>Signos que aparecerán antes del juicio final; Duelo de la Virgen; Martirio de San Lorenzo</i>. Edição crítica de A. M. Ramoneda. Madrid: Castalia, 1980.</p> <p>GONZALO DE BERCEO. <i>Obras Completas</i>. Estudio y edición crítica por Brian Dutton. Londres: Tamesis Books, 1975.5v. V. 3: El Duelo de la Virgen. Los Himnos. Los Loores de Nuestra Señora. Los Signos del Juicio Final.</p>
Outras hagiografias produzidas pelo autor preservadas (séculos XI-XIII)	<i>Hinos, Vida de San Millán de la Cogolla, Vida de Santa Oria, Vida de Santo Domingo de Silos, Martirio de San Lorenzo, Loores de la Virgen e Milagros de Nuestra Señora</i>
Sites com a fonte	<p>http://www.vallenajerilla.com/obrasberceo/duelo.htm (Consultado em 03/02/2009)</p> <p>www.vallenajerilla.com/berceo/claveriagarcia/duelo.pdf (Consultado em 03/02/2009)</p> <p>http://www.vallenajerilla.com/berceo/orduna/duelo-web.pdf (Consultado em 03/02/2009)</p> <p>http://www.educando.edu.do/sitios/PNC2005/recursos/recursos/lengua_esp%C3%B1ola/literatura/gonzalo%20de%20berceo_el%20duelo%20de%20la%20virgen/p0000001.htm (Consultado em 17/05/2009)</p>
Observações	

E en Yrlanda fue um omne que avia nombre Sant Patricio

Títulos dados à obra	E en Yrlanda fue um omne que avia nombre Sant Patricio/ El Purgatorio de San Patricio
Dados sobre o autor	Nome: ANÔNIMO.
	Momento em que viveu:
	() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a)
	Outras informações relevantes: García Solalinde especula que esta obra foi da autoria de alguém que tenha pertença ao grupo de colaboradores de Afonso X (Cf. La primera versión española de El Purgatorio de San Patricio y la difusión de esta leyenda en España. In:____. <i>Homenaje Menéndez Pidal</i> . Madrid: Librería y Casa Editorial Hernando, 1925, Tomo II, p. 248).
Datação	Século XIII
Língua de redação	Castelhano
Temática	Viagem Maravilhosa
Forma estilística	Prosa
Lugar social de redação	Corte de Afonso X
Local geográfico de redação	Reino Castelhana-leonês
Dados sobre o santo biografado	Nome: Patrício/ Patrick
	Momento em que viveu: 385-461
	Canonização oficial em: (x) H () M
	(x) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: bispo. () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a)
Manuscritos	Códice núm. 43-20, olim 26-14 (fols. 159ra-164ra), Biblioteca Capítular da Catedral de Toledo, início do século XIV.
Principais Edições	GARCÍA SOLALINDE, A. La primera versión española de El Purgatorio de San Patricio y la difusión de esta leyenda en España. In:____. <i>Homenaje Menéndez Pidal</i> . Madrid: Librería y Casa Editorial Hernando, 1925. Tomo II, p. 219-257.
Outras hagiografias produzidas pelo autor preservadas (séculos XI-XIII)	
Sites com a fonte	
Observações	

Epistola Berengarii Episcopi Gerundensis de Reliquiis Sancti Narcisi, Felicis et aliorum

Títulos dados à obra	Epistola Berengarii Episcopi Gerundensis de Reliquiis Sancti Narcisi, Felicis et aliorum
Dados sobre o autor	Nome: BERENGUER
	Momento em que viveu: séculos XI-XII
	(x) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: bispo de Gerona. () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a)
	Outras informações relevantes:
Datação	1087 (segundo FLOREZ, H. <i>España Sagrada</i> . Madrid: Imprenta Fortaner [etc.], 1819. V. XLIII, p. 444.)
Língua de redação	Latim
Temática	Relíquia
Forma estilística	Prosa
Lugar social de redação	Diocese de Gerona
Local geográfico de redação	Gerona, Reino de Aragão
Dados sobre o santo biografado	Nome: Narciso
	Momento em que viveu: século III a IV, martirizado em 307 d.C.
	Canonização oficial em: (x) H () M
	(x) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: bispo de Gerona. () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a)
Manuscritos	
Principais Edições	EPISTOLA Berengarii Episcopi Gerundensis de Reliquiis Sancti Narcisi, Felicis et aliorum, <i>Acta Sanctorum</i> , Martii, II, Antverpiae, 1684, pp. 612-614. BERENGARII EPISCOPI GERUNDENSIS. Epistola Abbati Sighardo directa. In: FLOREZ, H. <i>España Sagrada</i> . Madrid: Imprenta Fortaner [etc.], 1819. V. XLIII, p. 444-446.
Outras hagiografias produzidas pelo autor preservadas (séculos XI-XIII)	
Sites com a fonte	http://sirio.ua.es/libros/BFilosofia/espana_sagrada_43/ima0480.htm (Consultado em 09/06/2009)
Observações	Trata-se de uma carta dirigida a Domingo Sighardo, abade de São Uldarico e Santa Afra, explicando porque não seria possível enviar uma relíquia de S. Narciso para Augsburg.

Epístola Farcida de Sant Esteve

Títulos dados à obra	Plany de sant Esteve/ Épîtres farcies de la Saint-Étienne/ Epístola farcida del martiri de Sant Esteve/ Epistola farcida del martiri de Sant Esteve/ Epistolas farcida de san Esteban/ Esta liçó que legirem/ Epístola Farcida de Sant Esteve
Dados sobre o autor	Nome: ANÔNIMO
	Momento em que viveu: séculos XII e XIII
	() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a)
	Outras informações relevantes:
Datação	Final do século XII ou início do XIII
Língua de redação	Catalão
Temática	Martírio
Forma estilística	Verso
Lugar social de redação	
Local geográfico de redação	Catalunha, Reino de Aragão
Dados sobre o santo biografado	Nome: Estevan/ Estevão
	Momento em que viveu: século I
	Canonização oficial em: (X) H () M
	(x) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: diácono. () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a)
Manuscritos	Ms. 1504 da Biblioteca de Catalunha . Ms. 110, ff. clxj-clxvj ^v , da Bib. de la Catedral de Valencia.
Principais Edições	ANGLÈS, Higinio. Epístola farcida del martiri de Sant Esteve. <i>Vida Cristiana</i> , n. 10, p. 71-75, 1922. ANÔNIMO. Epístola farcida del martiri de Sant Esteve. In: SPAGGIARI, B. Barbara. (Ed.). La 'poesia religiosa anonima' catalana o occitana, <i>Annali della Scuola Normale Superiore di Pisa</i> , 3 ^a s., v.7, p. pp. 117-350, 1977. p. 240. ANÔNIMO. Epístola farcida del martiri de Sant Esteve. In: <i>Teatre Hagiografic</i> . Barcelona: Barcino, 1957. V.2, p. 5-10. ROURA, Gabriel (Ed.). <i>Una nova versió de l' Epístola farcida de Sant Esteve</i> . Girona: Masó, 1978.
Outras hagiografias produzidas pelo autor (séculos XI-XIII)	
Sites com a fonte	http://www.riale.unina.it/0.55.htm (Consultado em 03/02/2009)
Observações	Trata-se de uma hagiografia, em 72 versos, elaborada a partir de textos bíblicos sobre Estevão, considerado, segundo a tradição neotestamentária, o primeiro mártir. Esta obra é uma tradução para o Catalão de um texto composto no sul da Gália.

Flor de lir, verge Maria

Títulos dados à obra	Flor de lir, verge Maria/ Flor de lir e de goig e d'elegança
Dados sobre o autor	Nome: ANÔNIMO
	Momento em que viveu:
	() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a)
	Outras informações relevantes:
Datação	Final do século XIII ou início do XIV
Língua de redação	Catalão
Temática	Texto Mariológico
Forma estilística	Verso
Lugar social de redação	
Local geográfico de redação	Catalunha, Reino de Aragão
Dados sobre o santo biografado	Nome: Maria
	Momento em que viveu: século I
	Canonização oficial em:
	() H (X) M () Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Religioso (a). Ordem e instituição: (x) Leigo (a)
Manuscritos	Ms. 486, Biblioteca da Catalunha.
Principais Edições	ANÔNIMO. Flor de lir, verge Maria. In: BOHIGAS, Pere. <i>Cançoner popular catalã</i> . Barcelona: Publicacions de l'Abadia de Montserrat, 1983. p. 158-159. ANÔNIMO. Flor de lir, verge Maria. In: CONCHEFF, Beatrice Jorgensen (Ed.). <i>Bibliography of old Catalan texts</i> . Madison: Hispanic Seminar on Medieval Studies, 1985. p. 208. ANÔNIMO. Flor de lir, verge Maria. In: MASSÓ I TORRENTS, Jaume. <i>Repertori de l'antiga literatura catalana</i> . Barcelona: Alpha, 1932. V. 1: La poesia, p. 259-260. ANÔNIMO. Flor de lir, verge Maria. In: RIQUER, Martí de. <i>Historia de la literatura catalana</i> . Barcelona: Ariel, 1964. V. 1, p. 201. SERRA I BALDÓ, Alfons. Els 'goigs de la Verge Maria' en l'antiga poesia catalana. <i>Estudis universitaris Catalans</i> , n. 22, p. 367-386, 1936. p. 370b. ANÔNIMO. Flor de lir, verge Maria. In: ROMEU I FIGUERAS, Josep (Ed.). <i>Corpus d'antiga poesia popular</i> , Barcelona: Barcino, 2000. p. 61.
Outras hagiografias produzidas pelo autor (séculos XI-XIII)	
Sites com a fonte	http://www.riale.unina.it/0.58.htm (Consultado em 03/02/2009)
Observações	Poesia de 60 versos em louvor a Maria.

Flor de paradís

Títulos dados à obra	Flor de paradís/ Caneó antiga feta a honor de la gloriosa humil verge María/ Caneó de Madona Santa María/ Cançó antiga feta a honor de la gloriosa humil verge Maria/ Cançó de Madona Santa Maria
Dados sobre o autor	Nome: ANÔNIMO. Existe uma suposição de que o autor dessa poesia é o Cardenal Pere, um trovador. Momento em que viveu: século XIII () Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a) Outras informações relevantes:
Datação	Século XIII
Língua de redação	Catalão
Temática	Texto Mariológico
Forma estilística	Verso
Lugar social de redação	
Local geográfico de redação	Catalunha, Reino de Aragão
Dados sobre o santo biografado	Nome: Maria Momento em que viveu: século I Canonização oficial em: () H (X) M () Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Religioso (a). Ordem e instituição: (x) Leigo (a)
Manuscritos	Ms. 6, Biblioteca Capitular de la Seu, Barcelona. Ms llarg. Biblioteca de Sant Pere de les PueHes.
Principais Edições	ANÔNIMO. Flor de paradís. In: BARTSCH, Karl. <i>Denkmäler der provenzalischen litteratur</i> . Suttgart: Gedruckt auf kosten des literarischen vereins, 1856. p. 64-71. ANÔNIMO. Flor de paradís. In: MASSÓ I TORRENTS, Jaume. <i>Repertori de l'antiga literatura catalana</i> . Barcelona: Alpha, 1932. V.1: La poesia, p. 260-261. ANÔNIMO. Flor de paradís. In: SPAGGIARI, Barbara. La poesia religiosa anónima catalana o ocitânica. <i>Annali della Scuola normale superiore di Pisa</i> . Serie III, v. 7, n. 1, p. 117-350, 1977. p. 314-350.
Outras hagiografias produzidas pelo autor (séculos XI-XIII)	
Sites com a fonte	http://books.google.com.br/books?id=OXuTGCNXN4YC&pg=PA63&lpg=PA63&dq=%22flor+de+parad%C3%ADs%22&source=web&ots=BjMyBiU0Fp&sig=DLhgiHmIX1Klj53YFZDzG_EXDvM&hl=pt-BR#v=onepage&q=&f=false (Consultado 03/02/2009)
Observações	Obra em 18 estrofes de seis versos em louvor a Maria.

Himno a Santo Domingo de Silos

Títulos da obra	Himno a Santo Domingo, Himno.
Dados sobre o autor	Nome: Grimaldo, segundo Valcarcel (Cf. <i>La "Vita Dominici Silensis" de Grimaldo</i> . Estúdio, Edicion Crítica y Traducción. Logroño: Servicio de Cultura de la Exma. Diputación Provincial, 1982. p. 588). Momento em que viveu: XI-XII, provavelmente conviveu com Domingo de Silos () Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: (X) Religioso (a). Ordem e instituição: Monástica. Beneditino () Leigo (a) Outras informações relevantes: Não se sabe muito sobre a vida de Grimaldo, a não ser o seu local de nascimento – Toul, na França – e que posteriormente ingressou no Mosteiro de Silos.
Datação	Final do século XI
Língua de redação	Latim
Temática	Louvor ao santo
Forma estilística	Verso
Lugar social de redação	Mosteiro de Silos
Local geográfico de redação	Burgos, Reino Castelhana-leonês
Dados sobre o santo biografado	Nome: Domingo de Silos Momento em que viveu: 1000-1073 Canonização oficial em: Domingo de Silos não foi canonizado pelo papa. Dois eventos, contudo, apontam para o seu reconhecimento oficial. A mudança do nome do mosteiro em que foi abade, de São Sebastião de Silos para São Domingo de Silos em 1076, e a consagração, em 1088, de um altar sob a sua proteção em Silos, na presença do legado de Gregório VII (GARCIA DE LA BORBOLLA, A. Santo Domingo de Silos em el siglo XIII: un santo, una abadía y un rey. <i>Studia Silensia</i> , n. XXV, p. 449-464, 2003). O culto a Domingo de Silos foi celebrado em toda a Espanha no medievo. Após Trento, seu culto desapareceu em algumas localidades. Com uma nova transladação das relíquias do santo em 1733, seu nome foi incluído no Martirológio Romano. Um decreto da Congregação dos Santos Ritos reestabeleceu sua festa na Espanha (Cf. HAGGH, Barbara. The Historia for St. Dominic of Silos in British Library, Add., ms 30850. In: ZAPKE, Susana. (Org.). <i>Hispania Vetus</i> . Bilbao: Fundación BBVA, 2007. p. 175-243. p. 182, nota 9.) (x) H () M (x) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: sacerdote. (x) Religioso (a). Ordem e instituição: monástica, beneditina. Prior do Mosteiro de San Millán de la Cogolla e abade do Mosteiro de Silos. () Leigo (a)
Manuscritos	
Principais Edições	VALCARCEL, Vitalino. <i>La "Vita Dominici Silensis" de Grimaldo</i> . Estúdio, Edicion Crítica y Traducción. Logroño: Servicio de Cultura de la Exma. Diputación Provincial, 1982. p. 156-159.
Outras hagiografias produzidas pelo autor preservadas (séculos XI-XIII)	<i>Vita Dominici Silensis</i>
Sites com a fonte	http://books.google.com.br/books?id=d-sZY2rozIsC&pg=PA439&dq=Vergara+%2B+Dominici&hl=pt-BR&ei=BiFOTP_TKpuJsAaPpLwR&sa=X&oi=book_result&ct=result&resnum=2&ved=0CDAQ6AEwAQ#v=onepage&q&f=false
Observações	O culto a Domingo de Silos foi celebrado em toda a Espanha no medievo. Após Trento, seu culto desapareceu em algumas localidades. Com uma nova transladação das relíquias do santo em 1733, seu nome foi incluído no Martirológio Romano. Um decreto da Congregação dos Santos Ritos reestabeleceu sua festa na Espanha (Cf. HAGGH, Barbara. The Historia for St. Dominic of Silos in British Library, Add., ms 30850. In: ZAPKE, Susana. (Org.). <i>Hispania Vetus</i> . Bilbao: Fundación BBVA, 2007. p. 175-243. p. 182, nota 9).

Himnos de Berceo

Títulos dados à obra	Himnos de Berceo, Himnos.
Dados sobre o autor	Nome: GONZALO DE BERCEO Momento em que viveu: provavelmente entre 1196 e 1264 (x) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: sacerdote. () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a) Outras informações relevantes: começou seus estudos no Mosteiro de San Millán de la Cogolla, onde foi criado, mas, provavelmente, os concluiu na Universidade de Palência. Berceo foi ordenado clérigo secular. Em 1221 tornou-se diácono e, em 1237, sacerdote.
Datação	1236 – 1246 (segundo http://www.spanisharts.com/books/literature/clerxiii.htm)
Língua de redação	Castelhano, em dialeto riojano
Temática	Louvor aos Santos (Hinos)
Forma estilística	Verso
Lugar social de redação	Mosteiro de San Millán de la Cogolla e Paróquia de Berceo
Local geográfico de redação	La Rioja, Reino Castelhana-leonês
Dados sobre o santo biografado	Nome: Maria Momento em que viveu: século I Canonização oficial em: () H (X) M () Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Religioso (a). Ordem e instituição: (x) Leigo (a)
Manuscritos	Ms. Emilianense 64bis, século XIII, Real Academia de la Historia. Ms.93, cópia de Ibarreta, produzido provavelmente entre 1774 e 1779, Archivo do Monasterio de Santo Domingo de Silos.
Principais Edições	GONZALO DE BERCEO. Himnos. Edição de Michel García. In: ÚRIA MAQUA, I. (Ed.). <i>Obra completa</i> . Madrid: Espasa-Calpe, 1992. p. 1069-1075. GONZALO DE BERCEO. <i>Obras Completas</i> . Estudio y edición crítica por Brian Dutton. Londres: Tamesis Books, 1975.5v. V. 3: El Duelo de la Virgen. Los Himnos. Los Loores de Nuestra Señora. Los Signos del Juicio Final.
Outras hagiografias produzidas pelo autor preservadas (séculos XI-XIII)	<i>El duelo de la Virgen, Vida de San Millán, Vida de Santa Oria, Vida de Santo Domingo de Silos, Martirio de San Lorenzo, Loores de la Virgen e Milagros de Nuestra Señora</i>
Sítes com a fonte	http://www.vallenajerilla.com/berceo/claveriagarcia/himnos.pdf (Consultado em 03/02/2009) http://www.vallenajerilla.com/berceo/himnos.htm (Consultado em 03/02/2009) http://www.vallenajerilla.com/berceo/michelgarcia/himnos.pdf (Consultado em 03/02/2009)
Observações	Tratam-se de 3 hinos, dedicados a Maria, a Deus Pai e ao Deus Filho.

Historia Dies Natalis

Títulos da obra	Historia para o Dies Natalis de Domingo de Silos
Dados sobre o autor	Nome: anônimo
	Momento em que viveu: XI
	<input type="checkbox"/> Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: <input type="checkbox"/> Religioso (a). Ordem e instituição: <input type="checkbox"/> Leigo (a)
	Outras informações relevantes:
Datação	Após 1088, quando a liturgia romana já fora aceita em Silos.
Língua de redação	Latim
Temática	Louvor ao santo
Forma estilística	Verso e prosa
Lugar social de redação	Mosteiro de Silos
Local geográfico de redação	Burgos, Reino Castelhana-leonês
Dados sobre o santo biografado	Nome: Domingo de Silos
	Momento em que viveu: 1000-1073
	Canonização oficial em: Domingo de Silos não foi canonizado pelo papa. Dois eventos, contudo, apontam para o seu reconhecimento oficial. A mudança do nome do mosteiro em que foi abade, de São Sebastião de Silos para São Domingo de Silos em 1076, e a consagração, em 1088, de um altar sob a sua proteção em Silos, na presença do legado de Gregório VII (GARCIA DE LA BORBOLLA, A. <i>Santo Domingo de Silos em el siglo XIII: um santo, uma abadia y um rey. Studia Silensia</i> , n. XXV, p. 449-464, 2003). O culto a Domingo de Silos foi celebrado em toda a Espanha no medievo. Após Trento, seu culto desapareceu em algumas localidades. Com uma nova transladação das relíquias do santo em 1733, seu nome foi incluído no Martirologio Romano. Um decreto da Congregação dos Santos Ritos restabeleceu sua festa na Espanha (Cf. HAGGH, Barbara. <i>The Historia for St. Dominic of Silos in British Library, Add., ms 30850</i> . In: ZAPKE, Susana. (Org.). <i>Hispania Vetus</i> . Bilbao: Fundación BBVA, 2007. p. 175-243. p. 182, nota 9.)
	<input checked="" type="checkbox"/> H <input type="checkbox"/> M
<input checked="" type="checkbox"/> Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: sacerdote. <input checked="" type="checkbox"/> Religioso (a). Ordem e instituição: monástica, beneditina. Prior do Mosteiro de San Millán de la Cogolla e abade do Mosteiro de Silos. <input type="checkbox"/> Leigo (a)	
Manuscritos	Ms. 30850, BL, Add, Londres, Século XI
Principais Edições	VIVANCOS, Miguel C. <i>Officia propria sancti Dominici de Silos ex veteribus codicibus collecta. Ecclesia Orans</i> , n.19, p. 63-84, 2002.
Outras hagiografias produzidas pelo autor preservadas (séculos XI-XIII)	
Sites com a fonte	
Observações	Uma historia é um ofício que consiste em textos e hinos para as horas litúrgicas, cujas antífonas, leituras e responsórios lembram a vida de um santo. Um sumário desta obra pode ser encontrado em HAGGH, Barbara. <i>The Historia for St. Dominic of Silos in British Library, Add., ms 30850</i> . In: ZAPKE, Susana. (Org.). <i>Hispania Vetus</i> . Bilbao: Fundación BBVA, 2007. p. 175-243. p. 180-181. Para esta autora, uma primeira historia para uso litúrgico pode ser composta por Grimaldo, mas se perdeu. O culto a Domingo de Silos foi celebrado em toda a Espanha no medievo. Após Trento, seu culto desapareceu em algumas localidades. Com uma nova transladação das relíquias do santo em 1733, seu nome foi incluído no Martirologio Romano. Um decreto da Congregação dos Santos Ritos reestabeleceu sua festa na Espanha (Cf. HAGGH, Barbara. <i>The Historia for St. Dominic of Silos in British Library, Add., ms 30850</i> . In: ZAPKE, Susana. (Org.). <i>Hispania Vetus</i> . Bilbao: Fundación BBVA, 2007. p. 175-243. p. 182, nota 9).

Historia translationis sancti Isidori

Títulos dados à obra	Historia translationis sancti Isidori/ Translatio s. Ysidori episcopi, Yspaniarum primatis (ou doctoris)/ Translatio Corporis S. Isidori
Dados sobre o autor	Nome: ANÔNIMO. Para alguns, o bispo leonês Marinque Lara ou o abade da Colegiada de Santo Isidoro (Cf. CARLOS MARTIN, J. El corpus hagiográfico latino en torno a la figura de Isidoro de Sevilla em la Hispania tardoantigua y medieval. <i>Veleia</i> , n. 22, p. 187-228, 2005. p. 211).
	Momento em que viveu: séculos XII-XIII
	() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a)
	Outras informações relevantes: o autor era, provavelmente, um cônego do Mosteiro de Santo Isidoro.
Datação	Entre 1170-1235
Língua de redação	Latim
Temática	Transladação
Forma estilística	Prosa
Lugar social de redação	Colegiada de Santo Isidoro ou catedral de Leão
Local geográfico de redação	Leão, Reino Castelhana-leonês
Dados sobre o santo biografado	Nome: Isidoro de Sevilha
	Momento em que viveu: 560-636
	Canonização oficial em:
	(x) H () M
	(x) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: bispo de Sevilha. () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a)
Manuscritos	Ms. 2540 (ff. 241 ^{vb} -248 ^{va}), Salamanca, Biblioteca Universitária, século XV.
Principais edições	ESTÉVEZ SOLA, J.A. Historia translationis sancti Isidori. In: CHARLO BREA, L., ESTÉVEZ SOLA, J.A., CARANDE HERRERO, R. <i>Chronica Hispana saeculi XII</i> . Turnhout: Brepols, 1997. p. 119-179.
Outras hagiografias produzidas pelo autor preservadas (séculos XI-XIII)	
Sites com a fonte	
Observações	Esta obra foi incorporada por Bernardo de Brihuega a sua <i>Vitae confessorum</i> . Pérez -Embid Wamba apresenta um resumo desta vida em <i>Hagiología y sociedad en la España Medieval. Castilla y León (Siglos XI-XIII)</i> . Huelva: Universidad de Huelva, 2002. p. 192-201.

In Festo B. Raimundi Roten. Ep. Et Conf.

Títulos dados à obra	In Festo B. Raimundi Roten. Ep. Et Conf.
Dados sobre o autor	Nome:
	Momento em que viveu: século XII
	(X) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: cônego de Basbastro () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a)
	Outras informações relevantes:
Datação	Século XII, antes de 1191
Língua de redação	Latim
Temática	Louvor ao santo (Texto litúrgico)
Forma estilística	Prosa e verso
Lugar social de redação	Diocese de Roda-Barbastro
Local geográfico de redação	Barbastro, Catalunha, Reino de Aragão
Dados sobre o santo biografado	Nome: Raimundus Rotensis Episcopus/ Raymundo Rotense/ Ramon de Roda e Barbastro/ San Ramón del Monte/ San Raimundo Guillermo/ Raimundo Guillem
	Momento em que viveu: 1067-1126
	Canonização oficial em: (X) H () M
	(X) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: bispo de Roda e Basbastro () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a)
Manuscritos	Ms., datado de 1191, que se conserva na diocese de Roda. No mesmo manuscrito encontra-se a vida de Raimundo, escrita por Elias de Roda (Cf. infra), bem como há notícias sobre sua transladação e milagres póstumos.
Principais Edições	VILLANUEVA, J. <i>Viage literario a las iglesias de España</i> . Madrid: Real Academia de la Historia, 1851. T. XV, p. 317-329.
Outras hagiografias produzidas pelo autor preservadas (séculos XI-XIII)	
Sites com a fonte	http://www.archive.org/stream/viageliterariola15vill#page/328/mode/2up
Observações	Hinos em honra a Jesus, à Virgem e ao bispo Raimundo. Roda foi unida à diocese de Barbastro em 1146. Em 1149, esta diocese foi trasladada a Lérida.

Incipiunt miracula sancti Vincentii martiris, edita Vlixbone a magistro Stephano sedis Vlixbonensis precentore

Títulos dados à obra	Miracula s. Vincentii/ Miracula sancti Vincentii martiris/ Incipiunt miracula sancti Vincentii martiris, edita Vlixbone a magistro Stephano sedis Vlixbonensis precentore/ Translatio et miracula s. vincentii (na edição de Herculano)/ Milagres de S. Vicente dados a público em Lisboa por Mestre Estevão, chantre da Sé
Dados sobre o autor	Nome: ESTEVÃO Momento em que viveu: século XII (x) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: chantre da Catedral de Lisboa. () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a) Outras informações relevantes: como o autor era cônego da Catedral e o texto demonstra alto grau de cultura e conhecimento de latim, é possível que tenha estudado numa escola catedralesca.
Datação	Século XII, provavelmente entre 1173 e 1195. Para Picoito, entre 1173 e 1185 (Cf. A Transladação de S. Vicente. Consenso e Conflito na Lisboa do século XII. <i>Medievalista</i> online, v. 4 , n. 4 , p. 1-11, 2008. Disponível em: http://www2.fcsh.unl.pt/iem/medievalista/MEDIEVALISTA4/medievalista-picoito.htm Consultado em 19/12/2009).
Língua de redação	Latim
Temática	Transladação e Milagres
Forma estilística	Prosa
Lugar social de redação	Catedral de Lisboa, Sé Ulissiponense
Local geográfico de redação	Lisboa, Reino de Portugal
Dados sobre o santo biografado	Nome: Vicente de Saragoça/ Vicente de Fora Momento em que viveu: século III, martirizado em 304. Canonização oficial em: (x) H () M (x) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: diácono de Saragoça. () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a)
Manuscritos	Ms. 420, fundo de Alcobaça, Biblioteca Nacional de Lisboa.
Principais Edições	ANÔNIMO. <i>Miracula s. Vincentii</i> . In: NASCIMENTO, Aires A. <i>São Vicente de Lisboa e seus milagres medievais</i> . Lisboa: Didaskalia, 1988. p.29-69. ANÔNIMO. <i>Miracula s. Vincentii</i> . In: HERCULANO, A. <i>Portugaliae Monumenta Historica, Scriptores. Lisboa: Olisipone Typis Academicis</i> , 1856. V. 1, fasc. 1, p. 96-101. ANÔNIMO. <i>Miracula s. Vincentii</i> . In: BRANDÃO, Fr. Antonio. <i>Monarquia Lusitana</i> . Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1973. Terceira parte, p. 296-300.
Outras hagiografias produzidas pelo autor preservadas (séculos XI-XIII)	
Sites com a fonte	http://www.univ-ab.pt/bad/20/64.html (Consultado 03/02/2009)
Observações	São Vicente é considerado padroeiro da cidade de Lisboa. O texto que chegou a nós não é o original do chantre Estevão, mas uma cópia realizada em Alcobaça que, ao que parece, alterou um pouco o texto original (Cf. NASCIMENTO, Aires A. <i>São Vicente de Lisboa e seus milagres medievais</i> . Lisboa: Didaskalia, 1988, p. 22).

Inventário das relíquias de Oviedo

Títulos da obra	Inventário das relíquias de Oviedo
Dados sobre o autor	Nome: ANÔNIMO
	Momento em que viveu: século XI
	() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a)
	Outras informações relevantes:
Datação	Século XI
Língua de redação	Latim
Temática	Relíquias
Forma estilística	Prosa
Lugar social de redação	Catedral
Local geográfico de redação	Oviedo, Reino Castelhana-leonês
Dados sobre o santo biografado	Nome: Diversos
	Momento em que viveu:
	Canonização oficial em: () H () M
	() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a)
Manuscritos	Ms. 99 , f. 1 vº da Biblioteca de Valenciennes – século XI Ms da Biblioteca Capitular do Burgo de Osma, século XII
Principais Edições	BRUYNE, D. de. Le plus ancien catalogue des reliques d'Oviedo. <i>Anallecta Bolladiana</i> , n. 45, p.94-95, 1927. PÉREZ-EMBED WAMBA, Javier. <i>Hagiología y sociedad en la España Medieval. Castilla y León (Siglos XI-XIII)</i> . Huelva: Universidad de Huelva, 2002. p.178-180.
Outras hagiografias produzidas pelo autor preservadas (séculos XI-XIII)	
Sites com a fonte	
Observações	O inventário inclui relíquias de personagens veterotestamentários, de mártires, ligados à Paixão de Cristo, como o chamado Santo Sudário, etc.

Inventio b. Zoili

Títulos dados à obra	Inventio b. Zoili
Dados sobre o autor	Nome: ANÔNIMO
	Momento em que viveu: século XI
	() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a)
	Outras informações relevantes:
Datação	XI
Língua de redação	Latim
Temática	Relíquias (<i>Inventatio</i>)
Forma estilística	Prosa
Lugar social de redação	Mosteiro de São Pedro de Cardena, diocese de Burgos
Local geográfico de redação	Burgos, Reino Castelhana-leonês
Dados sobre o santo biografado	Nome: Zoili/ Zoilo/ Zoile
	Momento em que viveu: séculos III-IV
	Canonização oficial em:
	(X) H () M
	() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Religioso (a). Ordem e instituição: (X) Leigo (a)
Manuscritos	Apêndice do ms. Add. 25.600, ff. 261 ^d -269 ^b . Londres, British Museum, século XI. O restante do códice data do século X.
Principais Edições	GAIFFIER, P. L'invention et Translation de S. Zoile de Cordoue. <i>Analecta Bolladiana</i> , n. 56, p. 361-369, 1938.
Outras hagiografias produzidas pelo autor preservadas (séculos XI-XIII)	
Sites com a fonte	
Observações	Zoilo foi um mártir cordovês. Essa obra é transmitida somente por esse manuscrito. Esta narrativa compunha o <i>Passionário de Cardeña</i> .

Inventio corporis Sancti Cucufati

Títulos dados à obra	Inventio corporis Sancti Cucufati/ Inventio s. Sancti Cucufati/ Invencción del cuerpo de San Cugat
Dados sobre o autor	Nome: ANÔNIMO
	Momento em que viveu: século XI
	() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a)
	Outras informações relevantes:
Datação	Ca. 1079
Língua de redação	Latim
Temática	Relíquias (<i>Inventatio</i>)
Forma estilística	Prosa
Lugar social de redação	Mosteiro de São Cucufate de Valés
Local geográfico de redação	Barcelona, área do então condado de Barcelona. Passou a compor o Reino de Aragão no século XII.
Dados sobre o santo biografado	Nome: Cucuphas/ Cucufas/ Qaqophas/ Cucufate/ Cocoba(s)/ Cugat/ Culgat/ Cougat/ Cucuphat/ Cucufa/ Cucuphat/ Quiquenfat/ Covade/ Cobad/ Cophan/ Cucao
	Momento em que viveu: século III
	Canonização oficial em: (x) H () M
	(X) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: segundo a tradição, diácono () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a)
Manuscritos	Ms. 38, A. C. A. Perg., Ramon Berenguer II, Século XIII
Principais Edições	ANÔNIMO. Inventio corporis Sancti Cucufati. <i>Acta Sanctorum</i> , julii, vi, p. 156-158, 1868. ANÔNIMO. Inventio corporis Sancti Cucufati. In: DOMÉNECH, Antonio Vicente. <i>Historia general de los santos y varones ilustres en santidad</i> . Gerona: Gaspar Garrich, 1630. p. 74. ANÔNIMO. Inventio corporis Sancti Cucufati. In: RIUS SERRA, José (Ed.). <i>Cartulario de «Sant Cugat» del Vallés</i> (Documents 354 [A.D. 1001]-800 [A.D. 1108]). Barcelona: C.S.I.C., 1946, p. 357-358. ANÔNIMO. Inventio corporis Sancti Cucufati. In: TAMAYO, DE SALAZAR, Juan. <i>Martyrologium Hispanum</i> , Lyon, 1652. V. iv, p. 813-815.
Outras hagiografias produzidas pelo autor (séculos XI-XIII)	
Sites com a fonte	http://libro.uca.edu/santcugat2/sc2-693-744.pdf (Doc. 695 - Consultado em 03/02/2009)
Observações	Segundo a tradição, S. Cucufate era missionário – possivelmente diácono – da Igreja de Cartago (Túnez), que chegou a Barcelona em finais do século III para proclamar o Evangelho. S. Cucufate desenvolveu seu trabalho em Barcelona e seus arredores e faleceu mártir no Castrum Octavianum (hoje São Cucufate de Valés), em 304.

IX Sermones de Sanctis

Títulos dados à obra	IX Sermones de Sanctis
Dados sobre o autor	Nome: MARTINO DE LEÓN/ MARTIN DE LEÃO
	Momento em que viveu: século XII (nascimento entre 1120-1130 – morte em 1203)
	(x) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: sacerdote (x) Religioso (a). Ordem e instituição: cônego regrante agostiniano. () Leigo (a)
	Outras informações relevantes:
Datação	Século XII
Língua de redação	Latim
Temática	Vida
Forma estilística	Prosa
Lugar social de redação	Colegiada de Santo Isidoro de Leão
Local geográfico de redação	Leão, Reino Castelhana-leonês
Dados sobre o santo biografado	Nome: Isidoro de Sevilha, bispo (560-636), João Batista (século I), Maria (século I), Miguel Arcanjo
	Momento em que viveu:
	Canonização oficial em: () H () M
	() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: bispo de Sevilha. () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a)
Manuscritos	
Principais Edições	MARTINO DE LEÓN. IX Sermones de Sanctis. In: LORENZANA (Ed.). <i>Sancti Martini Legionensis presbyteri et canonicii regularis Ordinis Sancti Augustini in regio coenobio Legionensis D. Isidoro Hispalensis sacro, Opera</i> . Segóvia: s.n., 1782-1786. 4v. V. 4, p. 3-8. MARTINO DE LEÓN. IX Sermones de Sanctis. In: ARÉVALO, F. (Ed.) <i>S. Isidori Hispalensis episcopi hispaniarum doctoris opera omnia</i> . Roma: Ant. Fulgonium, 1797-1803. 7 v. V.1, p. 57-63. MARTINO DE LEÓN. IX Sermones de Sanctis. In: MIGNE. <i>Patrologia Latina</i> , CCIX, col. 51-56.
Outras hagiografias produzidas pelo autor preservadas (séculos XI-XIII)	
Sites com a fonte	
Observações	A obra é uma reunião de Sermões elaborados por Martin de Leão, tendo como temática central diversos santos.

Legenda Asturicense

Títulos dados à obra	Legenda Asturicense
Dados sobre o autor	Nome: ANÔNIMO
	Momento em que viveu: séculos XIII-XIV
	() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a)
	Outras informações relevantes:
Datação	Final do século XIII. Para Alvar Ezquerra, essa obra é de 1303, “ano em que o Concílio de Penhafiel instituiu a festividade do nosso santo [Ildefonso]” (Cf. BENEFICIADO DE ÚBEDA. <i>Vida de San Ildefonso</i> . Bogotá: Instituto Caro y Cuervo, 1975. p. 32, n. 12).
Língua de redação	Latim
Temática	Vida
Forma estilística	Prosa
Lugar social de redação	Arcebispado de Toledo
Local geográfico de redação	Reino Castelhana-leonês
Dados sobre o santo biografado	Nome: Ildefonso de Toledo
	Momento em que viveu: (ca. 610-667)
	Canonização oficial em: (X) H () M
	(x) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: bispo. (x) Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a)
Manuscritos	
Principais Edições	ANÔNIMO. <i>Legenda Asturicense</i> . In: BENEFICIADO DE ÚBEDA. <i>Vida de San Ildefonso</i> . Bogotá: Instituto Caro y Cuervo, 1975. p. 368-377. O editor da obra, Manuel Alvar Ezquerra, faz uma transcrição da <i>Legenda Asturicense</i> . ANÔNIMO. <i>Legenda Asturicense</i> . In: TAMAYO SALAZAR, J. <i>Martyrologium Hispanum</i> . Lyon, 1651. p. 246-251.
Outras hagiografias produzidas pelo autor preservadas (séculos XI-XIII)	
Sites com a fonte	
Observações	

Legenda de Sanctae Casilde

Títulos dados à obra	Vita Sanctae Casildae/ De Sancta Casilda Virgine/ Legenda de Santa Casilda/ Acta Predicta S. Cafilda
Dados sobre o autor	Nome: ANÔNIMO
	Momento em que viveu: século XI
	() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a)
	Outras informações relevantes:
Datação	Para Baños Vallejo (Cf. <i>Las vidas de santos en la literatura medieval española</i> . Madrid: Laberinto, 2003. p. 194) e Fernández Conde (Cf. <i>La religiosidad medieval en Espana. Plena Edad Media (siglos XI-XIII)</i> . Oviedo: Universidad de Oviedo, 2005. p. 578) é do século XI. Para Luciano Serrano, a legenda é do século XV (Cf. <i>El obispado de Burgos y Castilla primitiva desde el siglo V al XIII</i> . Burgos: Catedral de Burgos, Instituto de Valencia de Don Juan., Hispanic Society of America, 1935. 3t. T. 2, p. 404-405).
Língua de redação	Latim
Temática	Vida
Forma estilística	Prosa
Lugar social de redação	Diocese
Local geográfico de redação	Burgos, Reino Castelhana-leonês
Dados sobre o santo biografado	Nome: Casilda de Briviesca/ Casilda de Toledo/ Casilda/ Casida
	Momento em que viveu: século XI. Não há consenso sobre a data de sua morte.
	Canonização oficial em:
	<input type="checkbox"/> H <input checked="" type="checkbox"/> M
	() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Religioso (a). Ordem e instituição: (x) Leigo (a)
Manuscritos	
Principais Edições	ANÔNIMO. De Sancta Casilda Virgine. <i>Acta Sanctorum</i> , Aprilis, I, p.847-848,1675.
Outras hagiografias produzidas pelo autor preservadas (séculos XI-XIII)	
Sites com a fonte	http://visualiseur.bnf.fr/CadresFenetre?O=NUMM-6033&M=chemindefer (Ver páginas 847 e 848- Consultado em 14/02/2009)
Observações	Esta obra está dividida em 9 leituras, para uso litúrgico. Segundo a tradição, Casilda era uma princesa muçulmana, filha de Aldemão, rei mouro de Toledo, que se converteu ao cristianismo. Enferma, tomou banhos medicinais no lago de São Vicente (Briviesca), onde teria vivido como eremita em gratidão por sua cura. Teria sido batizada em Burgos.

Legenda de SS. Laurentio, Valério et Vicentio

Títulos dados à obra	Legenda de SS. Laurentio, Valério et Vicentio/ Legenda Caesaraugustana
Dados sobre o autor	Nome: ANÔNIMO
	Momento em que viveu: século XIII
	() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a)
	Outras informações relevantes:
Datação	Século XIII. Provavelmente, segundo Lynch e Galindo, posterior ao episcopado de Arnaldo de Peralta, ou seja, posterior a 1271 (Cf. <i>San Braulio, obispo de Zaragoza (631-651)</i> . Madrid: Instituto Enrique Florez, 1950. p. p. 325).
Língua de redação	Latim
Temática	Vida
Forma estilística	Prosa
Lugar social de redação	Catedral de Saragoça
Local geográfico de redação	Saragoça, Reino de Aragão
Dados sobre o santo biografado	Nome: Laurentio/ Lourenço/ Lourenço de Huesca/ Lourenço de Roma; Valerii/ Valério; Vicentio/ Vicente (mártires)
	Momento em que viveu: século III
	Canonização oficial em:
	(X) H () M
	(x) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: Valério foi bispo de Saragoça; Vicente, diácono; Lourenço, segundo a tradição, era originário de Huesca, mas foi diácono da igreja de Roma. () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a)
Manuscritos	Ms. lat. 2277, ff. 30 ^{ra} -31. Paris, BNF, século XIV.
Principais Edições	ANÔNIMO. Vita SS. Leandri, Isidori, Fulgentii, Braulionis In: LYNCH, C. H., GALINDO, P.. <i>San Braulio, obispo de Zaragoza (631-651)</i> . Madrid: Instituto Enrique Florez, 1950. p. 348-350.
Outras hagiografias produzidas pelo autor preservadas (séculos XI-XIII)	
Sites com a fonte	
Observações	Esta obra resume “con brevedad la historia eclesiástica de Zaragoza desde San Valero hasta la reconquista de la ciudad por Alfonso, el Batallador” (Cf. LYNCH, C. H., GALINDO, P.. <i>San Braulio, obispo de Zaragoza (631-651)</i> . Madrid: Instituto Enrique Florez, 1950. p. 332).

Legenda pulcra de translatione capitis Sancti Jacobi

Títulos dados à obra	Legenda pulcra de translatione capitis Sancti Jacobi/ Legenda publica de translatione capitis Sancti Jacob/ Translatio Pulcra
Dados sobre o autor	Nome: ANÔNIMO
	Momento em que viveu: século XIII
	() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a)
	Outras informações relevantes:
Datação	Século XIII
Língua de redação	Latim
Temática	Transladação
Forma estilística	Prosa
Lugar social de redação	Provavelmente em ambiente monástico
Local geográfico de redação	Provavelmente, em Carvoeiro, no século XIII, área pertencente ao Reino de Portugal
Dados sobre o santo biografado	Nome: Iacobo/ Jacob/ Tiago
	Momento em que viveu: século I
	Canonização oficial em: (x) H () M
	() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Religioso (a). Ordem e instituição: (x) Leigo (a)
Manuscritos	
Principais Edições	Legenda pulcra de translatione capitis Sancti Jacobi (Minoris). Trans. y notas J. P. Millán. <i>Compostellanum</i> , n. ½, pp. 477-480, 1956.
Outras hagiografias produzidas pelo autor preservadas (séculos XI-XIII)	
Sites com a fonte	
Observações	J. P. Millán atribui a transladação narrada nesta obra a D. Pedro Afonso, abade do mosteiro de Santa Maria de Carvoeiro. Cf. Legenda pulcra de translatione capitis Sancti Jacobi (Minoris). Trans. y notas J. P. Millán. <i>Compostellanum</i> , n. ½, pp. 477-480, 1956.

Legenda s. Barnabae

Títulos dados à obra	Legenda s. Barnabae/ Vita s. Barnabae
Dados sobre o autor	Nome: ATTONIS EP. PISTORIENSIS/ ATTO PISTORIENSIS/ ATTONE DI PISTOIA/ ATÓN/ ADÓN/ ADON DE PISTOYA/ ATTO DE PISTÓIA
	Momento em que viveu: ? -1153
	(x) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: bispo de Pistóia. (x) Religioso (a). Ordem e instituição: monástica, vallombrosa. () Leigo (a)
	Outras informações relevantes: O autor foi geral da Ordem Vallombrosa. Alguns autores defendem que Atto era originário de Badajoz, Península Ibérica.
Datação	Primeira metade do século XII
Língua de redação	Latim
Temática	Vida
Forma estilística	Prosa
Lugar social de redação	Bispado de Pistóia e Ordem Vallombrosa
Local geográfico de redação	Pistóia, Toscana, Península Itálica
Dados sobre o santo biografado	Nome: Barnabae/ Barnabé
	Momento em que viveu: século I
	Canonização oficial em: (X) H () M
	() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Religioso (a). Ordem e instituição: (x) Leigo (a)
Manuscritos	Ma. D. 22, Codice Ambrosiano.
Principais Edições	CERIANI, A. (Ed.) L' Epistola s. Attonis Pistoriensis episcopi De Vita s. Barnabae. <i>Analecta Bollandiana</i> , n. XI, p. 288, 1892.
Outras hagiografias produzidas pelo autor preservadas (séculos XI-XIII)	<i>De translatione reliquiarum et miraculis S. Jacobi Apostol, Vita altera S. Joannis Gualberti e Vita S. Bernardi monachi, abatis monasterii S. Salvi Valliumbrosae</i>
Sites com a fonte	
Observações	

Legenda Sancti Domini

Títulos dados à obra	Legenda Sancti Domini/ Legenda s. Dominici/ Leyenda de Santo Domingo/ Legenda Prior ou Prima Legenda
Dados sobre o autor	Nome: PETRUS FERRANDI/ PEDRO FERRANDO
	Momento em que viveu: ? - faleceu entre 1254-1258
	() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: (x) Religioso (a). Ordem e instituição: mendicante, dominicana. () Leigo (a)
	Outras informações relevantes:
Datação	Entre 1235 e 1239
Língua de redação	Latim
Temática	Vida
Forma estilística	Prosa
Lugar social de redação	Convento Dominicano
Local geográfico de redação	Há dúvidas quanto ao local de redação da obra. Para alguns, teria sido em algum reino da Península Ibérica.
Dados sobre o santo biografado	Nome: São Domingos de Gusmão
	Momento em que viveu: 1170/ 14 de agosto de 1221
	Canonização oficial em: 13 de julho de 1234
	(X) H () M (x) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: sacerdote. (x) Religioso (a). Ordem e instituição: fundador da ordem dominicana. () Leigo (a)
Manuscritos	Códice da Biblioteca Universitária Teológica, em Göttingen da primeira metade do século XIII. Manuscrito do século XIII, localizado em Breslau. Além da <i>Legenda Sancti Domini</i> , contém a <i>Vida de San Francisco de Asís</i> , de Julián de Spira, e o <i>Dialogus Iohannis et Basilii</i> . Cópia feita entre os séculos XVII e XVIII, localizada em Roma, que apresenta transcrições de textos relativos a Domingo de Gusmão, como a <i>Libellus</i> , de Jordão da Saxônia, e as Legendas de Constantino de Orvieto e Teodorico de Apoldia. Fragmentos da <i>Legenda Sancti Domini</i> , em forma de <i>lecciones</i> para o ofício de Santo Domingo, preservados em Paris e Roma. Códice do século XIV, conservado no Convento de Santo Domingo el Real, em Madri, no qual encontra-se a versão em castelhano da <i>Legenda</i> de Ferrando (GARGANTA, José María; GELABERT, Miguel; MILAGRO, José Maria. <i>Santo Domingo de Guzmán visto por sus contemporâneos</i> . Madrid: Editorial Católica, 1947, p. 329).
Principais Edições	LAURENT, M. (Ed.) In: <i>Monumenta Ordinis Praedicatorum Histórica</i> . Roma: Institutum Historicum Fratrum Praedicatorum, Romae, 1935. p. 209-260. PETRUS FERRANDI. <i>Legenda Sancti Domini</i> . In: GALMES, Lorenzo y VRRO, T., O.P. (Ed.) <i>Santo Domingo de Guzmán</i> . Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1987.
Outras hagiografias produzidas pelo autor preservadas (séculos XI-XIII)	
Sites com a fonte	
Observações	Pedro Ferrando foi o segundo biógrafo de São Domingos de Gusmão.

Legendae sanctorum et festiuitatum aliarum

Títulos dados à obra	Legendae sanctorum et festiuitatum aliarum/ Leyendas de santos
Dados sobre o autor	<p>Nome: IOHANNES AEGIDIUS DE ZAMORA/ JUAN GIL DE ZAMORA/ JOÃO GIL DE ZAMORA/ FREI EGIDIO</p> <p>Momento em que viveu: provavelmente entre 1241 – 1318. Pérez-Embid Wamba afirma que ele nasceu antes de 1229 (Cf. em <i>Hagiología y sociedad en la España Medieval. Castilla y León (Siglos XI-XIII)</i>. Huelva: Universidad de Huelva, 2002. p.303).</p> <p>(x) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: diácono da paróquia de Santo André. (x) Religioso (a). Ordem e instituição: mendicante, franciscana. () Leigo (a)</p> <p>Outras informações relevantes: Ingressou na Ordem Franciscana antes de 1260. Possivelmente estudou em Salamanca e logo depois se dirigiu à Paris (1273-1277), onde foi discípulo de Raimundo Gaufredi e obteve o grau de doutor em teologia. É provável que tenha ensinado um período em Toulouse e que tenha passado uma temporada em Madri. Foi professor no <i>studium</i> franciscano de Zamora e custódio do convento franciscano dessa cidade. Por volta de 1295 tornou-se vicário e, posteriormente, ministro da Província Franciscana de Santiago. Foi colaborador de Afonso X, atuando como “scriptor”, secretário régio e preceptor do futuro Sancho IV.</p>
Datação	Iniciada antes de 1237, segundo Castro y Castro (Cf. La Legenda prima de San Antonio según Fr. J.G. de Zamora. <i>Archivo Iberoamericano</i> , n. 136, p. 551-612, 1974, p. 558). Para Carlos Martín, é de 1278 e posterior ao <i>Liber illustrium personarum</i> (Cf. El corpus hagiográfico latino en torno a la figura de Isidoro de Sevilla en la Hispania Tardoantigua y medieval (ss. VI-XIII). <i>Veleia</i> , n. 22, p. 187-228, 2005. p. 193). Para Pérez-Embid Wamba, de 1278 (Cf. <i>Hagiología y sociedad en la España Medieval. Castilla y León (Siglos XI-XIII)</i> . Huelva: Universidad de Huelva, 2002. p.304-305).
Língua de redação	Latim
Temática	Vida
Forma estilística	Prosa
Lugar social de redação	Convento Franciscano de Zamora
Local geográfico de redação	Zamora, Reino Castelhana-leonês
Dados sobre o santo biografado	<p>Nome: São apresentadas 86 narrativas sobre santos e festas litúrgicas. Pérez-Embid Wamba apresenta a lista do conteúdo do legendário (Cf. <i>Hagiología y sociedad en la España Medieval. Castilla y León (Siglos XI-XIII)</i>. Huelva: Universidad de Huelva, 2002. p. 308-310).</p> <p>Momento em que viveu: () H () M</p> <p>() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a)</p>
Manuscritos	Ms. Add. 41070 (ff. 1-465v), Londres, British Library, final do século XIII.
Principais Edições	Essa obra ainda não foi publicada.
Outras hagiografias produzidas pelo autor preservadas (séculos XI-XIII)	<i>Liber de Jesu et Maria, Officium Almifluae Virginis, De praeconiis Hispaniae, Liber illustrium personarum e Vita Sancti Isidori Agricolae</i>
Sites com a fonte	
Observações	Essa obra foi elaborada para o uso dos frades no preparo de pregações. Trata-se de uma coleção de lendas organizadas por ordem alfabética. Há destaque para as festas ligadas à Virgem, aos apóstolos, aos mártires e aos santos hispanos. Não figuram santos franciscanos, salvo a legenda de Santa Isabel da Hungria. Para Carlos Martín, Gil utilizou-se de materiais procedentes de sua <i>Liber illustrium personarum</i> para compor o legendário. (Cf. El corpus hagiográfico latino en torno a la figura de Isidoro de Sevilla en la Hispania Tardoantigua y medieval (ss. VI-XIII). <i>Veleia</i> , n. 22, p. 187-228, 2005. p. 219).

Liber de miraculis S. Isidori

Títulos dados à obra	<i>Liber de miraculis S. Isidori/ Miracula s. Isidori/ De miraculis sancti Isidori/ Milagros de San Isidoro</i>
Dados sobre o autor	Nome: LUCAS TUDENSIS/ LUCAS DE TUY Momento em que viveu: 1160- 1249 (x) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: foi cônego de Santo Isidoro de Leão e eleito bispo de Tuy por volta de 1239. () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a) Outras informações relevantes:
Datação	Entre 1221/4 e 1239/42
Língua de redação	Latim
Temática	Milagres
Forma estilística	Prosa
Lugar social de redação	Sede Episcopal de Tuy ou Colegiada de Santo Isidoro
Local geográfico de redação	Reino Castelhana-leonês
Dados sobre o santo biografado	Nome: Isidoro de Sevilha Momento em que viveu: 560- 636 Canonização oficial em: (x) H () M (X) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: bispo de Sevilha. () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a)
Manuscritos	Os ms. números 61 (ff. 1 ^{ra} -93 ^{ra}) e 63 (única obra no códice), do Arquivo-Biblioteca de la Real Colegiata de S. Isidoro, ambos do século XVI, e o ms. 58 (única obra no códice) da Biblioteca de Castilla-La Mancha, Coleção Bórbon-Lorenzana, do século XVIII.
Principais Edições	A obra ainda não foi publicada em sua totalidade. LORENZANA (Ed.) <i>Sancti Martini Legionensis presbyteri et canonicii regularis Ordinis Sancti Augustini in regio coenobio Legionensis D. Isidoro Hispalensis sacro, Opera</i> . Segóvia: s.n., 1782-1786. 4v. V. 1, p. vii-xxiii (Últimos 24 capítulos). LUCAS TUDENSIS. <i>Liber de miraculis S. Isidori</i> . In: GONZÁLEZ, Antonio Viñayo. <i>Santo Martino de León, 1130?-1203: vida, prólogos y epílogos parenéticos</i> . León: Isidoriana, 2003 (Últimos 24 capítulos). LUCAS TUDENSIS. <i>Liber de miraculis S. Isidori</i> . In: DELGADO, J. Jiménez. <i>Latine scripta. Disquisitiones ad humaniorum litterarum cultum</i> . Madrid: Matriti, 1978. p. 277-283 (prólogo, capítulos 7, 42 e 52).
Outras hagiografias produzidas pelo autor preservadas (séculos XI-XIII)	<i>Vita s. Martini Legionensis/ Vita de Santo Martino</i>
Sites com a fonte	
Observações	A obra, com 75 capítulos, apresenta os milagres realizados durante a transladação dos restos mortais do santo, tomando como fontes vários textos anteriores. Os 24 últimos capítulos constituem a <i>Vita s. Martini Legionensis</i> . Pérez-Embid apresenta um resumo destes capítulos em <i>Hagiología y sociedad en la España Medieval. Castilla y León (Siglos XI-XIII)</i> . Huelva: Universidad de Huelva, 2002. p. 204-214. Há uma versão romance do cód 63 realizada por Juan de Robles, cônego de Santo Isidoro, e publicada em 1525. Essa obra foi reeditada (LUCAS DE TUY. <i>Milagros de San Isidoro</i> . Tradução de Juan de Robles; transcrição, prólogo e notas de Julio Pérez Llamazares; introdução de Antonio Viñayo González; coordenação editorial de José Manuel Martínez Rodríguez. Leão: Universidad de León, 1992). Existem dúvidas se Lucas de Tuy é autor de outra vida dedicada a Isidoro, a <i>De vita et miraculis S. Legionensis</i> .

Liber illustrium personarum qui et historiae canonicae et civilis

Títulos dados à obra	Liber illustrium personarum qui et historiae canonicae et civilis (videlicet patriarchum. prophetarum. apostolorum, et evangelistarum, martyrum et confessorum, virginum et viduarum et aliarum sanctarum personarum)/ De etatibus et viribus illustribus/ Tractatus historiae canonicae et civilis sive illustrium personarum/ Historia canônica e civil
Dados sobre o autor	<p>Nome: IOHANNES AEGIDIUS DE ZAMORA/ JUAN GIL DE ZAMORA/ JOÃO GIL DE ZAMORA/ FREI EGIDIO</p> <p>Momento em que viveu: provavelmente entre 1241 – 1318. Pérez-Embid Wamba afirma que ele nasceu antes de 1229 (Cf. <i>Hagiología y sociedad en la España Medieval. Castilla y León (Siglos XI-XIII)</i>. Huelva: Universidad de Huelva, 2002. p.303).</p> <p>(x) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: diácono da paróquia de Santo André. (x) Religioso (a). Ordem e instituição: mendicante, franciscana. () Leigo (a)</p> <p>Outras informações relevantes: Ingressou na Ordem Franciscana antes de 1260. Possivelmente estudou em Salamanca e logo depois se dirigiu à Paris (1273-1277), onde foi discípulo de Raimundo Gaufredi e obteve o grau de doutor em teologia. É provável que tenha ensinado um período em Toulouse e que tenha passado uma temporada em Madri. Foi professor no <i>studium</i> franciscano de Zamora e custódio do convento franciscano dessa cidade. Por volta de 1295 tornou-se vicário e, posteriormente, ministro da Província Franciscana de Santiago. Foi colaborador de Afonso X, atuando como “scriptor”, secretário régio e preceptor do futuro Sancho IV.</p>
Datação	Concluído em 1282
Língua de redação	Latim
Temática	Vida
Forma estilística	Prosa
Lugar social de redação	Convento Franciscano
Local geográfico de redação	Santiago, Reino Castelhana-leonês
Dados sobre o santo biografado	<p>Nome: Vários</p> <p>Momento em que viveu:</p> <p>Canonização oficial em:</p> <p>() H () M</p> <p>() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a)</p>
Manuscritos	Essa obra foi conservada de forma fragmentária em diferentes manuscritos: Ms. 18 (ff.1 ^{ra} -163 ^{vb}), século XV, Burgo de Osma, Catedral. Ms. 1348 (ff. 1 ^r -158 ^v), século XVI-XVII, Madrid, Biblioteca Nacional. Ms. 2763 (ff. 6 ^r -219 ^v) século XVIII, Madrid, Biblioteca Nacional., Ms. 2119 43ff., século XVI, Salamanca, Biblioteca Universitária. Ms. 2319 (ff. 1 ^r -17 ^r , 44 ^r -54 ^v , 55 ^r -61 ^r , 64 ^r -89 ^r), século XVI, Salamanca, Biblioteca Universitária I. Ms. 2691 (126 ff.), século XVII, Salamanca, Biblioteca Universitária.
Principais Edições	<p>Dessa obra só há edições parciais do prólogo e de algumas de suas vidas (Cf. CARLOS MARTÍN, José. <i>El corpus hagiográfico latino en torno a la figura de Isidoro de Sevilla en la Hispania Tardoantigua y medieval</i> (ss. VI-XIII). <i>Veleia</i>, n. 22, p. 187-228, 2005. p. 220).</p> <p>GIL DE ZAMORA, Juan. <i>Liber illustrium personarum qui et historiae canonicae et civilis</i> (videlicet patriarchum. prophetarum. apostolorum, et evangelistarum, martyrum et confessorum, virginum et viduarum et aliarum sanctarum personarum). In: LÓPEZ, A. <i>La província de España de los frailes menores</i>. Santiago de Compostela: s.n., 1915. p. 353-354, 354-359.</p> <p>GIL DE ZAMORA, Juan. <i>Liber illustrium personarum qui et historiae canonicae et civilis</i> (videlicet patriarchum. prophetarum. apostolorum, et evangelistarum, martyrum et confessorum, virginum et viduarum et aliarum sanctarum personarum). In: CASTRO Y CASTRO, M. <i>Legenda prima de San Antonio según Fr. J.G. de Zamora</i>. <i>Archivo Iberoamericano</i>, n. 136, p. 551-612, 1974.</p> <p>GIL DE ZAMORA, Juan. <i>Liber illustrium personarum qui et historiae canonicae et civilis</i> (videlicet patriarchum. prophetarum. apostolorum, et evangelistarum, martyrum et confessorum, virginum et viduarum et aliarum sanctarum personarum). In: FLOREZ, H. <i>España Sagrada</i>. Madrid: Real Academia de la Historia, 1758. V. XIV, p. 296 e 392.</p> <p>GIL DE ZAMORA, Juan. <i>Maremagnum de escrituras. Dictaminis epithalamium. Libro de las personas ilustres. Formación del Príncipe</i>. Traducción del latín y comentarios José-Luis Martín. Zamora: s.n., 1995.</p>

	GIL DE ZAMORA, Juan. Milagros del Capellán de Maria, San Ildefonso, en Zamora. In: PASCUAL, Francisco Rodríguez (Ed.). <i>Milagros de Santa María del "Liber Mariae"</i> . Semuret: Zamora, 2007. p. 200-8. FITA, F. Traslación e invención del cuerpo de San Ildefonso de Gil de Zamora. <i>Boletín de la Real Academia de la Historia</i> , n. 6, p. 60-71, 1885.
Outras hagiografias produzidas pelo autor preservadas (séculos XI-XIII)	<i>Vita Sancti Isidori Agricolae, Liber de Jesu et Maria, Officium Almifluae Virginis, De praeconiis Hispaniae e Legendae sanctorum et festiuitatum aliarum.</i>
Sites com a fonte	http://www.cervantesvirtual.com/servlet/SirveObras/23582843212570740987891/p0000007.htm#I_11 (Traslación é invención del cuerpo de San Ildefonso)
Observações	Esta obra é uma compilação de vidas de santos. Foram preservados 23 livros da obra, que se organizam segundo as letras do alfabeto. Dentre os relatos hagiográficos, encontra-se a Vida dos Mártires de Ledesma e a revelação do corpo de São Ildefonso (Cf. CARLOS MARTÍN, José. El corpus hagiográfico latino en torno a la figura de Isidoro de Sevilla en la Hispania Tardoantigua y medieval (ss. VI-XIII). <i>Veleia</i> , n. 22, p. 187-228, 2005. p. 221).

Liber Mariae

Títulos dados à obra	Liber Mariae/ Liber de Iesu et Mariae
Dados sobre o autor	Nome: IOHANNES AEGIDIUS DE ZAMORA/ JUAN GIL DE ZAMORA/ JOÃO GIL DE ZAMORA/ FREI EGIDIO Momento em que viveu: provavelmente entre 1241 – 1318. Pérez-Embid Wamba afirma que ele nasceu antes de 1229 (Cf. <i>Hagiología y sociedad en la España Medieval. Castilla y León (Siglos XI-XIII)</i> , Huelva: Universidad de Huelva, 2002, p.303). (x) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: diácono da paróquia de Santo André. (x) Religioso (a). Ordem e instituição: mendicante, franciscana. () Leigo (a) Outras informações relevantes: Ingressou na Ordem Franciscana antes de 1260. Possivelmente estudou em Salamanca e logo depois se dirigiu à Paris (1273-1277), onde foi discípulo de Raimundo Gaufredi e obteve o grau de doutor em teologia. É provável que tenha ensinado um período em Toulouse e que tenha passado uma temporada em Madri. Foi professor no <i>studium</i> franciscano de Zamora e custódio do convento franciscano dessa cidade. Por volta de 1295 tornou-se vicário e, posteriormente, ministro da Província Franciscana de Santiago. Foi colaborador de Afonso X, atuando como “scriptor”, secretário régio e preceptor do futuro Sancho IV.
Datação	Entre 1278 e 1284
Língua de redação	Latim
Temática	Texto Mariológico
Forma estilística	Prosa
Lugar social de redação	Convento Franciscano de Zamora
Local geográfico de redação	Zamora, Reino Castelhana-leonês
Dados sobre o santo biografado	Nome: Maria Momento em que viveu: século I Canonização oficial em: () H (X) M () Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Religioso (a). Ordem e instituição: (x) Leigo (a)
Manuscritos	Ms. 9503 - Biblioteca Nacional de Madrid. Ms. 957 - Biblioteca de Palcio, Madrid
Principais Edições	FIDEL FITA (Ed.). Cincuenta leyendas por Gil de Zamora combinadas con las cantigas de Alfonso el Sabio. <i>Boletín de la Real Academia de la Historia</i> , n. 7, p. 154-144, 1885. _____. Treinta leyendas por Gil de Zamora. <i>Boletín de la Real Academia de la Historia</i> , n. 13, p. 187-225, 1888. _____. Variantes de tres leyendas de Gil de Zamora. <i>Boletín de la Real Academia de la Historia</i> , n. 13, p. 418-29, 1885. GIL DE ZAMORA, Juan. Liber Mariae. In: PASCUAL, Francisco Rodríguez (Ed.). <i>Milagros de Santa María del “Liber Mariae”</i> . Semuret: Zamora, 2007. p. 61-199.
Outras hagiografias produzidas pelo autor preservadas (séculos XI-XIII)	<i>Vita Sancti Isidori Agricolae, De praeconiis Hispaniae, Liber illustrium personarum e, Legendae sanctorum et festiuitatum aliarum</i>
Sites com a fonte	Disponível em http://www.cervantesvirtual.com/servlet/SirveObras/01361642002351831977024/p0000009.htm#i_12 (Consultado em 03/02/2009) e http://www.cervantesvirtual.com/servlet/SirveObras/06927407822814995209079/p0000013.htm#i_17 (Consultado em 03/02/2009)
Observações	Pérez-Embid Wamba apresenta o índice da obra e um quadro comparativo dos milagres presentes nessa compilação com os da <i>Cantiga de Santa Maria</i> (Cf. <i>Hagiología y sociedad en la España Medieval. Castilla y León (Siglos XI-XIII)</i> , Huelva: Universidad de Huelva, 2002, p.354-61).

Liber miraculorum ipsius

Títulos dados à obra	Liber miraculorum ipsius/ Liber miraculorum beati Emilianii/ Miracula Beati Emilianii/ Libro miraculorum sancti Emilianii
Dados sobre o autor	Nome: FERDINANDUS AEMILIANENSIS/ FERDINANDUS MONACHUS AEMILIANENSIS/ FERNANDO GARCÍEZ
	Momento em que viveu: século XIII
	() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: (X) Religioso (a). Ordem e instituição: monástica, beneditina. () Leigo (a)
	Outras informações relevantes: Segundo Dutton, aparecem dois Fernandos na documentação emilianense. Ele identifica Fernando Garcíez como o autor da obra. Ele teria ocupado os cargos de mordomo (1245) e sub-superior no mosteiro (1253) (Cf. Los documentos. In: GONZALO DE BERCEO. <i>Obras Completas</i> . 2 ed. Londres: Tamesis, 1984. V. 1, p. 1-59, p. 48).
Datação	Segundo Pérez-Embid Wamba, provavelmente entre 1228 e 1246 (Cf. <i>Hagiología y sociedad en la España Medieval. Castilla y León (Siglos XI-XIII)</i> . Huelva: Universidad de Huelva, 2002. p. 94). Para Dutton, entre 1209 a 1245 (Cf. Los documentos. In: GONZALO DE BERCEO. <i>Obras Completas</i> . 2 ed. Londres: Tamesis, 1984. V. 1, p. 48).
Língua original de redação	Latim
Temática	Milagres
Forma estilística	Prosa
Lugar social de redação	Mosteiro de San Millán de la Cogolla.
Local geográfico de redação	La Rioja, Reino Castelhana-leonês.
Dados sobre o santo biografado	Nome: Millán/ Emiliano
	Momento em que viveu: 473- 574
	Canonização oficial em:
	(x) H () M
	(X) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: sacerdote. () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a)
Manuscritos	- ms <i>Emilianense</i> 23, 9, junto ao <i>Translationis Sancti Emilianii</i> nos ff. 237v – 238v. - ms <i>Emilianense</i> 10, B.1.22; ff. 87ra-89rb. Ambos estão conservados na Biblioteca da Real Academia de la Historia em Madri. Pastor considera o manuscrito <i>Emilianense</i> 23 como do século XIV, enquanto o <i>Emilianense</i> 10 teria sido completado até 1200 (PÈREZ PASTOR, C. <i>Códices de San Millán de la Cogolla</i> . BRAH, n. LIII, 1908, p. 469-512). Vázquez de Parga data esse manuscrito entre XII/XIII (BRAULIONIS, Sancti Caesaraugustani episcopi. <i>Vita S. Emilianii</i> . Edição crítica de Luis Vazquez de Parga. Madrid: Instituto Jeronimo Zurita, 1943. p. xxii). Para Dutton, o <i>Emilianense</i> 10 é posterior a 1245 (Cf. Los documentos. In: GONZALO DE BERCEO. <i>Obras Completas</i> . 2 ed. Londres: Tamesis, 1984. V. 1, p. 48). Há muitas diferenças entre as versões do <i>Liber Miraculorum</i> presentes nesses dois manuscritos. Face ao ms. 10, o 23 apresenta um texto mais sucinto e faz referências ao autor.
Principais Edições	FERNANDO GARCÍEZ. <i>Liber miraculorum ipsius</i> . In: VICENTE DE LA FUENTE. <i>España Sagrada</i> . Madrid: Real Academia de la Historia, 1866. V. L, p. 370-380. FERNANDO GARCÍEZ. <i>Liber miraculorum ipsius</i> . In: DUTTON, B. (Ed.). <i>Gonzalo de Berceo. Obras completas</i> . Londres: Tamesis Books, 1981. v 1: Vida de San Millán de la Cogolla. p. 32-43.
Outras hagiografias produzidas pelo autor preservadas (séculos XI-XIII)	<i>Translatio Sancti Emilianii</i>
Sites com a fonte	http://books.google.de/books?id=x8APAAAAIAAJ&printsec=frontcover&dq=espa%C3%B1a+sagrada&client=firefox-a#PPR1,M1 (Consultado em 14/02/2009) 61 http://www.archive.org/stream/espaasagradathe00pazogoog (Consultado em 17/05/2009)

Observações	São Millán viveu como eremita nas montanhas riojanas. Não chegou a vincular-se a um mosteiro, mas reuniu seguidores. Pérez -Embid Wamba apresenta um resumo desta obra em <i>Hagiología y sociedad en la España Medieval. Castilla y León (Siglos XI-XIII)</i> . Huelva: Universidad de Huelva, 2002. p. 97-100.
-------------	--

Liber Sancti Iacobi I - Offícios litúrgicos

Títulos dados à obra	Liber Sancti Iacobi/ Codex Calixtinus/ Códice Calistino
Dados sobre o autor	Nome: VÁRIOS. Provavelmente coordenados pelo bispo compostelano Diego Gelmírez. Momento em que viveu: século XII () Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a) Outras informações relevantes:
Datação	Meados do século XII
Língua original de redação	Latim
Temática	Louvor ao santo (Ofícios Litúrgicos)
Forma estilística	Prosa e verso
Lugar social de redação	Bispado de Compostela ou mosteiro cluniacense galaico. Segundo Moralejo, “el codex es de indudable procedencia francesa, aunque tenga adherencias hispánicas” (Cf. MORALEJO, J. L. Literatura hispano-latina (siglos V- XVI). In: DÍEZ BORQUE, Jose Maria. <i>Historia de las literaturas hispanicas no castellanas</i> . Madrid: Taurus, 1980. p. 72).
Local geográfico de redação	Provavelmente Compostela, Reino Castelhana-leonês, ou Mosteiro de Cluny, Reino de França
Dados sobre o santo biografado	Nome: Tiago Momento em que viveu: século I Canonização oficial em: (x) H () M () Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Religioso (a). Ordem e instituição: (x) Leigo (a)
Manuscritos	A Catedral de Santiago conserva o exemplar mais completo, conhecido como <i>Códex Calixtinus</i> . Outros códices contêm a obra, ainda que com pequenas variantes: o manuscrito Alcobaça 334, da Biblioteca Nacional de Lisboa, que possui 215 fólios, foi copiado entre 1152 e 1160 e apresenta um estágio anterior à constituição definitiva do <i>Liber e</i> o manuscrito de Ripoll, ms. 99 do Arquivo da Coroa de Aragão, que possui 86 fólios, copiado em 1173 pelo monge Arnaldo de Mont, reproduz grande parte do códice. Há outros manuscritos completos do LSJ preservados, como o Additional 12213 da British Library; C.128 da Biblioteca Apostólica Vaticana; o 2631 da Biblioteca Universitária de Salamanca; o 4305 da Biblioteca Nacional Madrid; Documenti vari 27 do Archivio de Stato di Pistoia.
Principais Edições	GICQUEL Bernard (ed.). <i>La Légende de Compostelle, le Livre de Saint Jacques</i> . Paris: Tallandier, 2003. HERBES, Klaus, NOIA, Manuel Santos (Ed.). <i>Liber Sancti Jacobi- Codex Calixtinus</i> . Santiago de Compostela: Xunta de Galicia, 1998. MORALEJO, A., TORRES, C., FEO, J. (Ed.) <i>Liber Sancti Jacobi. Codex Calixtinus</i> . Santiago de Compostela: Xunta de Galicia, 1998. RODRÍGUEZ, Marcos (Ed.). <i>Liber Sancti Jacobi. Codex Calixtinus</i> . In: <i>Repertorio de historia de las ciencias eclesiásticas en España</i> . Salamanca: Instituto de Historia de la Teología Española, 1967-1979. T.2. WHITEHILL, Walter Muir (Ed.). <i>Liber Sancti Jacobi. Codex calixtinus</i> . Santiago de Compostela: Sem. Estudos Galegos, 1944.
Outras hagiografias produzidas pelo autor preservadas (séculos XI-XIII)	
Sites com a fonte	http://personal.readyssoft.es/oborras/csantiago/codex.htm . Consultado em 24/05/2007. http://la.wikisource.org/wiki/Codex_Calixtinus . Consultado em 18/12/2009
Observações	Em algumas cópias, segue-se um apêndice em que figuram peças litúrgicas musicadas e milagres versificados, talvez redigidos para serem acrescentados ao Livro I (DÍAZ y DÍAZ. <i>Liber Sancti Jacobi</i> . In: LANCIANNI, G. e TAVANI, G. (Org). <i>Dicionário da Literatura Medieval Galega e Portuguesa</i> . Lisboa: Caminho, 2000. p. 393-394).

Liber Sancti Iacobi II – Liber miraculorum

Títulos dados à obra	Liber Sancti Iacobi/ Codex Calixtinus/ Códice calistino
Dados sobre o autor	Nome: VÁRIOS. Provavelmente coordenados pelo bispo compostelano Diego Gelmírez. Momento em que viveu: século XII () Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a) Outras informações relevantes:
Datação	Meados do século XII
Língua original de redação	Latim
Temática	Milagres
Forma estilística	Prosa
Lugar social de redação	Bispado de Compostela ou mosteiro cluniacense galaico. Segundo Moralejo, “el codex es de indudable procedencia francesa, aunque tenga adherencias hispánicas” (Cf. MORALEJO, J. L. Literatura hispano-latina (siglos V- XVI). In: DÍEZ BORQUE, Jose Maria. <i>Historia de las literaturas hispanicas no castellanas</i> . Madrid: Taurus, 1980. p. 72).
Local geográfico de redação	Provavelmente Compostela, Reino Castelhana-leonês, ou Mosteiro de Cluny, Reino de França
Dados sobre o santo biografado	Nome: Tiago Momento em que viveu: século I Canonização oficial em: (x) H () M () Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Religioso (a). Ordem e instituição: (x) Leigo (a)
Manuscritos	A Catedral de Santiago conserva o exemplar mais completo, conhecido como <i>Códex Calixtinus</i> . Outros códices contêm a obra, ainda que com pequenas variantes: o manuscrito Alcobaça 334, da Biblioteca Nacional de Lisboa, que possui 215 fólios, foi copiado entre 1152 e 1160 e apresenta um estádio anterior à constituição definitiva do <i>Liber e</i> o manuscrito de Ripoll, ms. 99 do Arquivo da Coroa de Aragão, que possui 86 fólios, copiado em 1173 pelo monge Arnaldo de Mont, reproduziu grande parte do códice. Há outros manuscritos completos do LSJ preservados, como o Additional 12213 da British Library; C.128 da Biblioteca Apostólica Vaticana; o 2631 da Biblioteca Universitária de Salamanca; o 4305 da Biblioteca Nacional Madrid; Documenti vari 27 do Archivio de Stato di Pistoia. Além de cópias manuscritas em latim, o <i>Liber miraculorum</i> foi transmitido em traduções realizadas nos séculos XIII e XIV para o galego, o castelhana e o português.
Principais Edições	COFFEY, Thomas F., DAVIDSON, Linda Kay, DUNN, Maryjane (ed.). <i>The Miracles of St. James: translation from the Liber Sancti Iacobi</i> . Nova York: Italica, 1998. GICQUEL Bernard (ed.). <i>La Légende de Compostelle, le Livre de Saint Jacques</i> . Paris: Tallandier, 2003. HERBES, Klaus, NOIA, Manuel Santos (Ed.). <i>Liber Sancti Iacobi- Codex Calixtinus</i> . Santiago de Compostela: Xunta de Galicia, 1998. MALEVAL, Maria do Amparo Tavares (Ed.). <i>Maravilhas de São Tiago. Narrativas do Liber Sancti Iacobi (Codex Callistinus)</i> . Niterói: EdUFF, 2005 (Nesta edição bilingüe constam apenas os livros II, III e IV). MORALEJO, A., TORRES, C., FEO, J. (Ed.) <i>Liber Sancti Iacobi. Codex Calixtinus</i> . Santiago de Compostela: Xunta de Galicia, 1998. RODRÍGUEZ, Marcos (Ed.). <i>Liber Sancti Iacobi. Codex Calixtinus</i> . In: <i>Repertorio de historia de las ciencias eclesiásticas en España</i> . Salamanca: Instituto de Historia de la Teología Española, 1967-1979. T.2. WHITEHILL, Walter Muir (Ed.). <i>Liber Sancti Iacobi. Codex calixtinus</i> . Santiago de Compostela: Sem. Estudos Galegos, 1944.
Outras hagiografias produzidas pelo autor preservadas (séculos XI-XIII)	
Sites com a fonte	http://personal.readyssoft.es/oborras/csantiago/codex.htm . Consultado em 24/05/2007.
Observações	

Liber Sancti Iacobi III – Transladação de S. Tiago e suas festas

Títulos dados à obra	Liber Sancti Iacobi/ Codex Calixtinus/ Códice calistino
Dados sobre o autor	Nome: VÁRIOS. Provavelmente coordenados pelo bispo compostelano Diego Gelmírez. Momento em que viveu: século XII () Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a) Outras informações relevantes:
Datação	Meados do século XII
Língua original de redação	Latim
Temática	Transladação e Festa
Forma estilística	Prosa
Lugar social de redação	Bispado de Compostela ou mosteiro cluniacense galaico. Segundo Moralejo, “el codex es de indudable procedencia francesa, aunque tenga adherencias hispánicas” (Cf. MORALEJO, J. L. Literatura hispano-latina (siglos V- XVI). In: Díez Borque, Jose Maria. <i>Historia de las literaturas hispanicas no castellanas</i> . Madrid: Taurus, 1980. p. 72).
Local geográfico de redação	Provavelmente Compostela, Reino Castelhana-leonês, ou Mosteiro de Cluny, Reino de França
Dados sobre o santo biografado	Nome: Tiago Momento em que viveu: século I Canonização oficial em: (x) H () M () Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Religioso (a). Ordem e instituição: (x) Leigo (a)
Manuscritos	A Catedral de Santiago conserva o exemplar mais completo, conhecido como <i>Códex Calixtinus</i> . Outros códices contêm a obra, ainda que com pequenas variantes: o manuscrito Alcobaça 334, da Biblioteca Nacional de Lisboa, que possui 215 fólhos, foi copiado entre 1152 e 1160 e apresenta um estágio anterior à constituição definitiva do <i>Liber e</i> o manuscrito de Ripoll, ms. 99 do Arquivo da Coroa de Aragão, que possui 86 fólhos, copiado em 1173 pelo monge Arnaldo de Mont, reproduz grande parte do códice. Há outros manuscritos completos do LSJ preservados, como o Additional 12213 da British Library; C.128 da Biblioteca Apostólica Vaticana, o 2631 da Biblioteca Universitária de Salamanca; o 4305 da Biblioteca Nacional Madrid; Documenti vari 27 do Archivio de Stato di Pistoia.
Principais Edições	GICQUEL Bernard (ed.). <i>La Légende de Compostelle, le Livre de Saint Jacques</i> . Paris: Tallandier, 2003. HERBES, Klaus, NOIA, Manuel Santos (Ed.). <i>Liber Sancti Jacobi- Codex Calixtinus</i> . Santiago de Compostela: Xunta de Galicia, 1998. MALEVAL, Maria do Amparo Tavares (Ed.). <i>Maravilhas de São Tiago. Narrativas do Liber Sancti Jacobi (Codex Callistinus)</i> . Niterói: EdUFF, 2005 (Nesta edição bilingüe constam apenas os livros II, III e IV). MORALEJO, A., TORRES, C., FEO, J. (Ed.) <i>Liber Sancti Jacobi. Codex Calixtinus</i> . Santiago de Compostela: Xunta de Galicia, 1998. RODRÍGUEZ, Marcos (Ed.). <i>Liber Sancti Jacobi. Codex Calixtinus</i> . In: <i>Repertorio de historia de las ciencias eclesiásticas en España</i> . Salamanca: Instituto de Historia de la Teología Española, 1967-1979. T.2. WHITEHILL, Walter Muir (Ed.). <i>Liber Sancti Jacobi. Codex calixtinus</i> . Santiago de Compostela: Sem. Estudos Galegos, 1944.
Outras hagiografias produzidas pelo autor preservadas (séculos XI-XIII)	
Sites com a fonte	http://personal.readyssoft.es/oborras/csantiago/codex.htm . Consultado em 24/05/2007.
Observações	

Liber Sancti Iacobi IV - Historia Turpini

Títulos dados à obra	Liber Sancti Iacobi/ Codex Calixtinus/ Códice calistino
Dados sobre o autor	Nome: VÁRIOS. Provavelmente coordenados pelo bispo compostelano Diego Gelmírez. Momento em que viveu: século XII () Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a) Outras informações relevantes:
Datação	Meados do século XII
Língua original de redação	Latim
Temática	Milagres
Forma estilística	Prosa
Lugar social de redação	Bispado de Compostela ou mosteiro cluniascense galaico. Segundo Moralejo, “el codex es de indudable procedencia francesa, aunque tenga adherencias hispánicas” (Cf. MORALEJO, J. L. Literatura hispano-latina (siglos V- XVI). In: DÍEZ BORQUE, Jose Maria. <i>Historia de las literaturas hispanicas no castellanas</i> . Madrid: Taurus, 1980. p. 72).
Local geográfico de redação	Provavelmente Compostela, Reino Castelhana-leonês, ou Mosteiro de Cluny, Reino de França
Dados sobre o santo biografado	Nome: Tiago Momento em que viveu: século I Canonização oficial em: (x) H () M () Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Religioso (a). Ordem e instituição: (x) Leigo (a)
Manuscritos	A Catedral de Santiago conserva o exemplar mais completo, conhecido como <i>Códex Calixtinus</i> . Outros códices contêm a obra, ainda que com pequenas variantes: o manuscrito Alcobaça 334, da Biblioteca Nacional de Lisboa, que possui 215 fólhos, foi copiado entre 1152 e 1160 e apresenta um estágio anterior à constituição definitiva do <i>Liber e</i> o manuscrito de Ripoll, ms. 99 do Arquivo da Coroa de Aragão, que possui 86 fólhos, copiado em 1173 pelo monge Arnaldo de Mont, reproduz grande parte do códice. Há outros manuscritos completos do LSJ preservados, como o Additional 12213 da British Library; C.128 da Biblioteca Apostólica Vaticana; o 2631 da Biblioteca Universitária de Salamanca; o 4305 da Biblioteca Nacional Madrid; Documenti vari 27 do Archivio de Stato di Pistoia.
Principais Edições	GICQUEL Bernard (ed.). <i>La Légende de Compostelle, le Livre de Saint Jacques</i> . Paris: Tallandier, 2003. HERBES, Klaus, NOIA, Manuel Santos (Ed.). <i>Liber Sancti Jacobi- Codex Calixtinus</i> . Santiago de Compostela: Xunta de Galicia, 1998. MALEVAL, Maria do Amparo Tavares (Ed.). <i>Maravilhas de São Tiago. Narrativas do Liber Sancti Jacobi (Codex Callistinus)</i> . Niterói: EDUFF, 2005 (Nesta edição bilíngüe constam apenas os livros II, III e IV). MORALEJO, A., TORRES, C., FEO, J. (Ed.) <i>Liber Sancti Jacobi. Codex Calixtinus</i> . Santiago de Compostela: Xunta de Galicia, 1998. RODRÍGUEZ, Marcos (Ed.). <i>Liber Sancti Jacobi. Codex Calixtinus</i> . In: <i>Repertorio de historia de las ciencias eclesiásticas en España</i> . Salamanca: Instituto de Historia de la Teología Española, 1967-1979. T.2. WHITEHILL, Walter Muir (Ed.). <i>Liber Sancti Jacobi. Codex calixtinus</i> . Santiago de Compostela: Sem. Estudos Galegos, 1944.
Outras hagiografias produzidas pelo autor preservadas (séculos XI-XIII)	
Sites com a fonte	http://personal.readyssoft.es/oborras/csantiago/codex.htm . Consultado em 24/05/2007. http://books.google.com.br/books?id=gINsZ-

	<p>kuhoAC&printsec=frontcover#v=onepage&q=&f=false Consultado em 18/12/2009. http://www.cervantesvirtual.com/servlet/SirveObras/23582843212570740987891/p0000025.htm#I_38 (versão Galega) Consultado em 18/12/2009.</p>
Observações	<p>A Historia Turpini, também conhecida como <i>Pseudo Turpin</i> e <i>Historia Karoli Magni et Rothalandi</i>, narra a história de Carlos Magno e Rolando na Península Ibérica. No relato, Carlos Magno é o descobridor do túmulo de Santiago e o iniciador da peregrinação a Compostela.</p>

Liber Sancti Iacobi V - Guia do peregrino

Títulos dados à obra	Liber Sancti Iacobi/ Codex Calixtinus/ Códice calistino
Dados sobre o autor	Nome: VÁRIOS. Provavelmente coordenados pelo bispo compostelano Diego Gelmírez. Momento em que viveu: século XII () Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a) Outras informações relevantes:
Datação	Meados do século XII
Língua original de redação	Latim
Temática	Guia de peregrinação
Forma estilística	Prosa
Lugar social de redação	Bispado de Compostela ou mosteiro cluniascense galaico. Segundo Moralejo, “el codex es de indudable procedencia francesa, aunque tenga adherencias hispánicas” (Cf. MORALEJO, J. L. Literatura hispano-latina (siglos V- XVI). In: DÍEZ BORQUE, Jose Maria. <i>Historia de las literaturas hispanicas no castellanas</i> . Madrid: Taurus, 1980. p. 72).
Local geográfico de redação	Provavelmente Compostela, Reino Castelhanu-leonês, ou Mosteiro de Cluny, Reino de França
Dados sobre o santo biografado	Nome: Tiago Momento em que viveu: século I Canonização oficial em: (x) H () M () Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Religioso (a). Ordem e instituição: (x) Leigo (a)
Manuscritos	A Catedral de Santiago conserva o exemplar mais completo, conhecido como <i>Códex Calixtinus</i> . Outros códices contêm a obra, ainda que com pequenas variantes: o manuscrito Alcobaça 334, da Biblioteca Nacional de Lisboa, que possui 215 fólios, foi copiado entre 1152 e 1160 e apresenta um estádio anterior à constituição definitiva do <i>Liber e</i> o manuscrito de Ripoll, ms. 99 do Arquivo da Coroa de Aragão, que possui 86 fólios, copiado em 1173 pelo monge Arnaldo de Mont, reproduz grande parte do códice. Há outros manuscritos completos do LSJ preservados, como o Additional 12213 da British Library; C.128 da Biblioteca Apostólica Vaticana; o 2631 da Biblioteca Universitária de Salamanca; o 4305 da Biblioteca Nacional Madrid; Documenti vari 27 do Archivio de Stato di Pistoia.
Principais Edições	BRAVO LOZANO, M. (ed.). <i>Guía del Peregrino Medieval. Codex Calixtinus</i> . Sahagún: Centro de Estudios del Camino de Santiago, 1989 (só contém o livro V). GICQUEL Bernard (ed.). <i>La Légende de Compostelle, le Livre de Saint Jacques</i> . Paris: Tallandier, 2003. HERBES, Klaus, NOIA, Manuel Santos (Ed.). <i>Liber Sancti Jacobi- Codex Calixtinus</i> . Santiago de Compostela: Xunta de Galicia, 1998. MORALEJO, A., TORRES, C., FEO, J. (Ed.) <i>Liber Sancti Jacobi. Codex Calixtinus</i> . Santiago de Compostela: Xunta de Galicia, 1998. RODRÍGUEZ, Marcos (Ed.). <i>Liber Sancti Jacobi. Codex Calixtinus</i> . In: <i>Repertorio de historia de las ciencias eclesiásticas en España</i> . Salamanca: Instituto de Historia de la Teología Española, 1967-1979. T.2. WHITEHILL, Walter Muir (Ed.). <i>Liber Sancti Jacobi. Codex calixtinus</i> . Santiago de Compostela: Sem. Estudos Galegos, 1944.
Outras hagiografias produzidas pelo autor preservadas (séculos XI-XIII)	
Sites com a fonte	http://personal.telefonica.terra.es/web/jmata/asociacion/liberpperegrinationis.pdf Consultado 9/12/2009.
Observações	

Liber Testamentorum Ecclesie Oventensis

Títulos da obra	Liber Testamentorum Ecclesie Oventensis
Dados sobre o autor	Nome: PELAYO DE OVIEDO
	Momento em que viveu:
	(x) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: bispo de Oviedo de 1101 a 1130, e, posteriormente, em 1142 e 1143. () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a)
	Outras informações relevantes:
Datação	Século XII
Língua de redação	Latim
Temática	Transladação
Forma estilística	Prosa
Lugar social de redação	Catedral de Oviedo
Local geográfico de redação	Oviedo, Reino Castelhana-leonês
Dados sobre o santo biografado	Nome: Diversos
	Momento em que viveu:
	Canonização oficial em:
	() H () M () Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a)
Manuscritos	Liber Testamentorum Ecclesie Oventensis, f. 1vA-3rB.
Principais Edições	RODRÍGUEZ DÍAZ, Elena E. <i>Liber Testamentorum Ecclesiae Ovetensis</i> . Barcelona: M. Moleiro Editor, 1995. nº 4, p. 456-461. Fragmento publicado em espanhol em PÉREZ-EMBID WAMBA, Javier. <i>Hagiología y sociedad en la España Medieval. Castilla y León (Siglos XI-XIII)</i> . Huelva: Universidad de Huelva, 2002. p. 181-183.
Outras hagiografias produzidas pelo autor preservadas (séculos XI-XIII)	
Sites com a fonte	
Observações	O <i>Liber Testamentorum</i> é um cartulário, ou seja, uma reunião de diferentes documentos copiados em forma de livro. O primeiro trata do traslado da arca de relíquias de Jerusalém a Oviedo

Libro de la infancia y muerte de Jesus

Títulos dados à obra	Libro de la infancia y muerte de Jesus/ Libre dels treys reys d'Orient
Dados sobre o autor	Nome: ANÔNIMO Momento em que viveu: século XIII () Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a) Outras informações relevantes:
Datação	Entre 1228 e 1250, segundo Alvar Ezquerra. (Cf. Anônimo. <i>Libro de la infancia y muerte de Jesus (libre dels três reys d'Orient)</i> . Edição de Manuel Alvar Ezquerra. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1965.). Para Lapesa, entre 1200 e 1220. (Cf. <i>História de la Lengua española</i> . 9 ed. Madrid: Gredos, 1981, p. 145.)
Língua de redação	Castelhano
Temática	Vida
Forma estilística	Verso
Lugar social de redação	Provavelmente em um centro monástico ou em uma escola episcopal riojana
Local geográfico de redação	La Rioja, Reino Castelhana-leonês
Dados sobre o santo biografado	Nome: Jesus Momento em que viveu: século I Canonização oficial em: (X) H () M () Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Religioso (a). Ordem e instituição: (X) Leigo (a)
Manuscritos	Fols. 82v-85v. Ms. K-III-4, Biblioteca del Monasterio de El Escorial, Madrid, Século XIV.
Principais Edições	ANÔNIMO. <i>Libro de la infancia y muerte de Jesus (libre dels três reys d'Orient)</i> . Edição de Manuel Alvar Ezquerra. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1965. ANÔNIMO. <i>Libro de la infancia y muerte de Jesus. Segrel</i> , México D. F., n. 1, p. 13-26, abril-mayo 1951.
Outras hagiografias produzidas pelo autor (séculos XI-XIII)	
Sites com a fonte	http://www.cervantesvirtual.com/servlet/SirveObras/02582785400247240759079/p0000001.htm#5 (Consultado 14/02/2009)
Observações	Não se trata de uma hagiografia, já que o protagonista é Cristo. Mas é um texto de caráter devocional.

Loores de Nuestra Señora

Títulos dados à obra	Loores de Nuestra Señora
Dados sobre o autor	Nome: GONZALO DE BERCEO
	Momento em que viveu: provavelmente entre 1196 e 1264
	(x) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: sacerdote. () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a)
	Outras informações relevantes: começou seus estudos no Mosteiro de San Millán de la Cogolla, onde foi criado, mas provavelmente os concluiu na Universidade de Palência. Berceo foi ordenado clérigo secular. Em 1221 tornou-se diácono e, em 1237, sacerdote.
Datação	1236 - 1246
Língua de redação	Castelhano, em dialeto riojano
Temática	Texto Mariológico
Forma estilística	Verso
Lugar social de redação	Mosteiro de San Millán de la Cogolla e Paróquia de Berceo
Local geográfico de redação	La Rioja, Reino Castelhana-leonês
Dados sobre o santo biografado	Nome: Maria
	Momento em que viveu: século I
	Canonização oficial em: () H (X) M
	() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Religioso (a). Ordem e instituição: (x) Leigo (a)
Manuscritos	Ms. 93, 84 ^a a la mitad del 97 ^o , cópia de Ibarreta, produzida provavelmente entre 1774 e 1779, Archivo do Monastério de Santo Domingo de Silos. Ms. S , 131 ^r -138 ^v , (coplas 1-156), cópia realizadas entre 1741 e 1752 por Sarmiento e Mecaloea, Archivo do Monastério de Santo Domingo de Silos. Ms. 13149, M, 65 ^r -67 ^v (coplas 157-235)), cópia realizadas entre 1741 e 1752 por Sarmiento e Mecaloea, Biblioteca Nacional de Madrid.
Principais Edições	GONZALO DE BERCEO. <i>Loores de Nuestra Señora</i> . Tradução de Juana de Ibarbourou. Montevideo: Casa A. Barreiro y Ramos, 1934. GONZALO DE BERCEO. <i>Loores de Nuestra Señora</i> . Estudio y edición crítica por N. Salvador Miguel. In: ÚRIA, I. <i>Maqua</i> (Ed.). <i>Obra completa</i> . Madrid: Espasa-Calpe, 1992. p 859-931. GONZALO DE BERCEO. <i>Obras Completas</i> . Estudio y edición crítica por Brian Dutton. Londres: Tamesis Books, 1975. V. 3: El Duelo de la Virgen. Los Himnos. Los Loores de Nuestra Señora. Los Signos del Juicio Final.
Outras hagiografias produzidas pelo autor preservadas (séculos XI-XIII)	<i>Hinos, Vida de San Millán de la Cogolla, Vida de Santa Oria, Vida de Santo Domingo de Silos, Martirio de San Lorenzo, El Duelo de la Virgen e Milagros de Nuestra Señora</i>
Sites com a fonte	www.vallenajerilla.com/berceo/claveriagarcia/loores.pdf (Consultado em 03/02/2009) http://www.vallenajerilla.com/berceo/loores.htm (Consultado em 03/02/2009) http://www.vallenajerilla.com/berceo/nicasiosalvador/loores-web.pdf (Consultado em 17/05/2009)
Observações	

Los milagros romançados cómo Santo Domingo sacaba los captivos de la captvidad

Títulos dados à obra	Los milagros romançados/ Los milagros romançados de cómo Santo Domingo sacaba los captivos de la captvidad
Dados sobre o autor	Nome: PERO MARIN
	Momento em que viveu: ?- 1295 (?)
	() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: (x) Religioso (a). Ordem e instituição: beneditino, Mosteiro de São Domingo de Silos. () Leigo (a)
	Outras informações relevantes: Foi procurador do Mosteiro de Santo Domingo de Silos.
Datação	1294 ou 1295
Língua de redação	Castelhano
Temática	Milagres
Forma estilística	Prosa
Lugar social de redação	Mosteiro de São Domingo de Silos
Local geográfico de redação	Silos, Reino Castelhana-leonês
Dados sobre o santo biografado	Nome: Domingo de Silos
	Momento em que viveu: 1000-1073
	Canonização oficial em: Domingo de Silos não foi canonizado pelo papa. Dois eventos, contudo, apontam para o seu reconhecimento oficial. A mudança do nome do mosteiro em que foi abade, de São Sebastião de Silos para São Domingo de Silos em 1076, e a consagração, em 1088, de um altar sob a sua proteção em Silos, na presença do legado de Gregório VII (GARCIA DE LA BORBOLLA, A. Santo Domingo de Silos em el siglo XIII: um santo, uma abadia y um rey. <i>Studia Silensia</i> , n. XXV, p. 449-464, 2003).
	(x) H () M
	(x) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: sacerdote. (x) Religioso (a). Ordem e instituição: monástica, beneditina. Prior do Mosteiro de San Millán de la Cogolla e abade do Mosteiro de Silos. () Leigo (a)
Manuscritos	S, ms. 12 do Mosteiro Santo Domingo de Silos, Burgos, Espanha. M, ms. 5 da Real Academia de Madrid, encontrado em 1916. V, editado por Vergara em 1736, no qual faltam as 3 últimas folhas.
Principais Edições	PERO MARIN. Los milagros romançados de cómo Santo Domingo sacaba los captivos de la captvidad. In: VERGARA, Sebastián de. <i>Vida de Santo Domingo</i> . Madrid: Herederos de Francisco del Hierro, 1736. p. 128-229. Edição paleográfica. PERO MARIN. Los milagros romançados de cómo Santo Domingo sacaba los captivos de la captvidad. In: KARL-HEINZ, A. (Ed.). <i>Miracolos romançados de Pedro Marin</i> . Silos: Mosteiro de Santo Domingo de Silos, 1988 (Coleção <i>Studia Silensia</i> , 14) (Segue a versão do manuscrito 12).
Outras hagiografias produzidas pelo autor preservadas (séculos XI-XIII)	
Sites com a fonte	http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=lang_es lang_fr lang_en lang_pt&id=d-sZY2rozIsC&oi=fnd&pg=PA1&dq=Domingo+Silos+Grimaldus+OR+Grimaldo&ots=2IPtvq0IoU&sig=vfMwEI1zXEFOWpw-N--6gPlbGJk#v=onepage&q=marin&f=false
Observações	Essa obra narra os milagres de redenção de cativos cristãos entre muçulmanos no período de 1232 a 1293.

Martirio de San Lorenzo

Títulos dados à obra	Martirio de San Lorenzo
Dados sobre o autor	Nome: GONZALO DE BERCEO Momento em que viveu: provavelmente entre 1196 e 1264 (x) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: sacerdote. () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a) Outras informações relevantes: começou seus estudos no Mosteiro de San Millán de la Cogolla, onde foi criado, mas provavelmente os concluiu na Universidade de Palência. Berceo foi ordenado clérigo secular. Em 1221 tornou-se diácono e, em 1237, sacerdote.
Datação	Escrito por volta de 1260
Língua de redação	Castelhano, em dialeto riojano
Temática	Martírio
Forma estilística	Verso
Lugar social de redação	Mosteiro de San Millán de la Cogolla e Paróquia de Berceo
Local geográfico de redação	La Rioja, Reino Castelhana-leonês
Dados sobre o santo biografado	Nome: Lorenzo/ Lourenço Momento em que viveu: século III, foi martirizado em 258. Canonização oficial em: (x) H () M (x) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: diácono. () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a)
Manuscritos	Ms.93, ff. 45 ^r -54 ^v – cópia de Ibarreta, produzido provavelmente entre 1774 e 1779, Archivo de Santo Domingo de Silos. Ms. S, tomo 36, ff. 139 ^r -145 ^v , século XVIII, do Archivo de los Benedictinos de Valladolid.
Principais Edições	GONZALO DE BERCEO. <i>Martirio de San Lorenzo</i> . Estudio y edición crítica por Pompilio Tesauro. Napoli: B.STAMPA., 1971. GONZALO DE BERCEO. <i>Obras Completas</i> . Estudio y edición crítica por Brian Dutton. Londres: Tamesis Books, 1981. V. 5: <i>El Sacrificio de la Misa. La Vida de Santa Oria. El Martirio de San Lorenzo</i> . GONZALO DE BERCEO. <i>Signos que aparecerán antes del juicio final. Duelo de la Virgen. Martirio de San Lorenzo</i> . Estudio y edición crítica por A. M. Ramoneda. Madrid: Castalia, 1980. GONZALO DE BERCEO. <i>Martirio de San Lorenzo</i> . Estudio y edición crítica por Pompilio Tesauro. In: ÚRIA, I. Maqua (Ed.). <i>Obras completas</i> . Madrid: Espasa-Calpe, 1992. p 455-489. MARDEN, Charles Carroll. <i>Berceo's Martirio de San Lourenzo from an Unpublished Manuscript. Publications of the Modern Language Association of America</i> , n. XLV, p. 501-515, 1930.
Outras hagiografias produzidas pelo autor preservadas (séculos XI-XIII)	<i>Hinos, Vida de San Millán de la Cogolla, Vida de Santa Oria, Vida de Santo Domingo de Silos, Duelo de la Virgen, Milagros de Nuestra Señora e Loores de Nuestra Señora</i>
Sites com a fonte	http://www.vallenajerilla.com/berceo/claveriagarcia/lorenzo.pdf (Consultado em 03/02/2009) www.vallenajerilla.com/berceo/tesauro/martiriolorenzo-web.pdf (Consultado em 03/02/2009) http://www.vallenajerilla.com/obrasberceo/sanlorenzo.htm (Consultado em 03/02/2009)
Observações	Essa é a única obra de Gonzalo de Berceo transmitida de forma incompleta.

Martyris festum rutilat, beati Ecce, Marcelli. Populi Venite

Títulos da obra	Martyris festum rutilat, beati Ecce, Marcelli. Populi Venite
Dados sobre o autor	Nome: ANÔNIMO
	Momento em que viveu:
	() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a)
	Outras informações relevantes:
Datação	Século XI
Língua de redação	Latim
Temática	Louvor ao santo
Forma estilística	Verso
Lugar social de redação	Catedral de Leão
Local geográfico de redação	Leão, Reino Castelhana-leonês
Dados sobre o santo biografado	Nome: Marcelo
	Momento em que viveu: séculos III-IX
	Canonização oficial em:
	(X) H () M () Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Religioso (a). Ordem e instituição: (X) Leigo (a)
Manuscritos	Ex Breviário Gothico-Hispano
Principais Edições	RISCO, Manuel. España Sagrada. Madri: P. Imprenta de D. Pedro Marin, 1784. V. XXXIV, p. 405-406.
Outras hagiografias produzidas pelo autor preservadas (séculos XI-XIII)	
Sites com a fonte	http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k92774s.swf.f1
Observações	Marcelo foi, segundo a tradição, um centurião romano cristão que foi decapitado em Tanger por defender a sua fé. O interesse da Catedral de Leão por S. Marcelo pode ser explicado pelo “doble desafio representado para la catedral por la iglesia de San Isidoro y por la sede de Toledo, aspirante a la primacia” (PÉREZ-EMBID WAMBA, Javier. <i>Hagiología y sociedad en la España Medieval. Castilla y León (Siglos XI-XIII)</i> . Huelva: Universidad de Huelva, 2002. p. 186).

Milagros de Nuestra Señora

Títulos dados à obra	Milagros de Nuestra Señora
Dados sobre o autor	Nome: GONZALO DE BERCEO
	Momento em que viveu: provavelmente entre 1196 e 1264
	(x) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: sacerdote. () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a)
	Outras informações relevantes: começou seus estudos no Mosteiro de San Millán de la Cogolla, onde foi criado, mas provavelmente os concluiu na Universidade de Palência. Berceo foi ordenado clérigo secular. Em 1221 tornou-se diácono e, em 1237, sacerdote.
Datação	Escrito por volta de 1253
Língua de redação	Castelhano, em dialeto riojano
Temática	Texto Mariológico
Forma estilística	Verso
Lugar social de redação	Mosteiro de San Millán de la Cogolla e Paróquia de Berceo
Local geográfico de redação	La Rioja, Reino Castelhana-leonês
Dados sobre o santo biografado	Nome: Maria
	Momento em que viveu: século I
	Canonização oficial em:
	() H (X) M () Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Religioso (a). Ordem e instituição: (x) Leigo (a)
Manuscritos	Ms. 93, cópia de Ibarreta, produzida provavelmente entre 1774 e 1779, Archivo de Santo Domingo de Silos. Ms M e M2, cópia realizada por ordem de Diego Mecolaeta entre 1741 e 1752, Biblioteca Nacional de Madrid. Ms. A, século XIV, Real Academia de la Lengua.
Principais Edições	GONZALO DE BERCEO. <i>Milagros de Nuestra Señora</i> . Ed., prólogo y notas por A. Garcia Solalinde. 9 ed. Madrid: Espasa-Calpe, 1978. GONZALO DE BERCEO. <i>Milagros de Nuestra Señora</i> . Pról., versión moderna y notas por E. Matus Romo. Santiago de Chile: Ed. Universitaria, 1956. GONZALO DE BERCEO. <i>Milagros de Nuestra Señora</i> . Texto íntegro en versión de Daniel Devoto. Madrid: Castalia, 1984. GONZALO DE BERCEO. <i>Los milagros de Nuestra Señora</i> . Edición y notas de Jorge Garza Castillo; prólogo y presentación de Francesc L. Cardona. Barcelona: Edicomunicación, 1997. GONZALO DE BERCEO. Los Milagros de Nuestra Señora. Prólogo y notas por Claudio García Turza. In: _____. <i>Obra Completa</i> . Coordinado por I. Úria Maqua. Madrid: Espasa-Calpe, 1982. p. 553-795.
Outras hagiografias produzidas pelo autor preservadas (séculos XI-XIII)	<i>Hinos, Vida de San Millán de la Cogolla, Vida de Santa Oria, Vida de Santo Domingo de Silos, Martirio de San Lorenzo, Duelo de la Virgen e Loores de Nuestra Señora</i>
Sites com a fonte	http://es.wikisource.org/wiki/Milagros_de_Nuestra_Se%C3%B1ora (Consultado em 03/02/2009) http://www.dudasytextos.com/clasicos/berceo_milagros.htm (Consultado em 03/02/2009) http://www.vallenajerilla.com/obrasberceo/milagro1.htm (Consultado em 03/02/2009) http://www.vallenajerilla.com/notabene/notabene5.htm#milagros (Consultado em 03/02/2009) http://www.vallenajerilla.com/berceo/claveriagarcia/milagros.pdf (Consultado em 03/02/2009)
Observações	Existem dois manuscritos preservados que são muito semelhantes ao texto de Berceo, ainda que escritos em latim: 1-O manuscrito Thott da Biblioteca Real de Copenhagen, que contém o texto latino dos milagros. Provavelmente foi o texto utilizado por Berceo como fonte de seus escritos. Faltam, neste manuscrito,

	<p>a introdução e o milagre XXIV de Mil. O conteúdo deste manuscrito está disponível <i>on line</i> em: http://www.vallenajerilla.com/berceo/miracula.htm (Consultado em 03/02/2009)</p> <p>2- O manuscrito 110 da Biblioteca Nacional de Madrid. Nele falta a introdução e os milagres XXIV e XXV de Mil (Cf. KINKADE, Richard P. A New Latin Source for Berceo's Milagros: MS 110 of Madrid's Biblioteca Nacional. <i>Romance Philology</i>, n. XXV, p. 188-192, 1971).</p>
--	---

Milagros de peregrinos a Santiago

Títulos dados à obra	Milagros de peregrinos a Santiago
Dados sobre o autor	Nome: ANÔNIMO
	Momento em que viveu: século XII
	(x) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: presbítero da igreja de Soure. (x) Religioso (a). Ordem e instituição: prior do Mosteiro Beneditino de São Zoilo de Carrião. () Leigo (a)
	Outras informações relevantes:
Datação	Provavelmente do século XII, segundo Ramírez Pascual (Cf. Milagros de peregrinos a Santiago. Edición, traducción y estudio de la narración de varios 'milagros de peregrinos' conservada en un códice del archivo de la catedral de santo domingo de la calzada. <i>Berceo</i> , n. 146, p. 109-136, 2004. p. 109)
Língua de redação	Latim
Temática	Milagres
Forma estilística	Prosa
Lugar social de redação	
Local geográfico de redação	Reino Castelhana-leonês.
Dados sobre o santo biografado	Nome: Tiago
	Momento em que viveu: século I.
	Canonização oficial em:
	(x) H () M () Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Religioso (a). Ordem e instituição: (x) Leigo (a)
Manuscritos	Cod.II, Fols. 65-67, Archivo de la Catedral de Santo Domingo de la Calzada, século XII.
Principais Edições	PASCUAL, Tomás Ramírez. Milagros de peregrinos a Santiago. Edición, traducción y estudio de la narración de varios 'milagros de peregrinos' conservada en un códice del archivo de la catedral de santo domingo de la calzada. <i>Berceo</i> , n. 146, p. 109-136, 2004 (Edição em latim-espanhol).
Outras hagiografias produzidas pelo autor (séculos XI-XIII)	
Sites com a fonte	http://www.vallenajerilla.com/berceo/santiago/milagros.htm (Consultado em 03/02/2009)
Observações	O título atual dessa obra foi dado pelo editor, Tomás Ramírez Pascual.

Miracula glorisissimi martiris beati Zoyli

Títulos dados à obra	Miracula glorisissimi martiris beati Zoyli
Dados sobre o autor	Nome: RODOLFO DE CARRIÓN/ RODOLFO DE CARRIÃO
	Momento em que viveu: século XII
	(x) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: presbítero da igreja de Soure. (x) Religioso (a). Ordem e instituição: prior do Mosteiro Beneditino de São Zoilo de Carrião. () Leigo (a)
	Outras informações relevantes:
Datação	Século XII, por volta de 1136
Língua de redação	Latim
Temática	Milagres
Forma estilística	Prosa
Lugar social de redação	Mosteiro Beneditino de São Zoilo de Carrião
Local geográfico de redação	Carrião dos Condes, diocese de Palência, Reino Castelhana-leonês.
Dados sobre o santo biografado	Nome: Zoyl (mártir)/ Zoilo/ Zoelo/ Zoilo
	Momento em que viveu: século III/ IV
	Canonização oficial em: (x) H () M
	() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Religioso (a). Ordem e instituição: (x) Leigo (a)
Manuscritos	
Principais Edições	RODOLFO DE CARRIÓN. <i>Miracula glorisissimi martiris beati Zoyli</i> . In: FLOREZ, E. <i>España Sagrada</i> : Madrid: Oficina de Antonio Marin, 1753. V. X, p. 496-507.
Outras hagiografias produzidas pelo autor (séculos XI-XIII)	
Sites com a fonte	http://www.archive.org/details/espaasagrath10fluoft (Consultado em 14/02/2009) http://visualiseur.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k92755h (Consultado em 14/02/2009)
Observações	Há, nessa narrativa, 21 relatos de milagres.

Miracula Post Mortem servi dei autoritate Episcopi Tudensis D. AEgidi examinata

Títulos dados à obra	Miracula Post Mortem servi dei autoritate Episcopi Tudensis D. AEgidi examinata
Dados sobre o autor	Nome: ANÔNIMO
	Momento em que viveu: ca. 1258
	() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a)
	Outras informações relevantes:
Datação	Século XIII
Língua de redação	Latim
Temática	Inquérito – testemunhos
Forma estilística	Prosa
Lugar social de redação	Diocese de Tuy
Local geográfico de redação	Tuy, Reino Castelhana-leonês
Dados sobre o santo biografado	Nome: Pedro Gundissalvi/ San Telmo/ Pedro Gonzalez Telmo
	Momento em que viveu: 1180-1190 a 1246
	Canonização oficial em: Culto confirmado no século XVIII. Festa comemorada em 14 de abril.
	(x) H () M (x) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: deão. (x) Religioso (a). Ordem e instituição: mendicante, dominicana. () Leigo (a)
Manuscritos	
Principais Edições	ANÔNIMO. <i>Miracula Post Mortem servi dei autoritate Episcopi Tudensis D.AEgidi examinata</i> . In: FLOREZ, E. <i>España Sagrada</i> . 2 ed. Madrid: Oficina de la viuda e hijo de Marin, 1799. V. XXIII, p. 264-286.
Outras hagiografias produzidas pelo autor preservadas (séculos XI-XIII)	
Sites com a fonte	http://books.google.com/books?id=TC2Su3WZmW8C&printsec=toc&vq=Petri&hl=pt-BR&source=gbs_v2_summary_r&cad=0 (Consultado em 03/02/2009)
Observações	Esta relação de testemunhos de milagres atribuídos a S. Telmo foi enviada em 1258 pelo bispo de Tuy ao Capítulo Geral da Ordem realizado em Tolosa. Pedro González era membro da aristocracia castelhana. Era sobrinho do bispo de Palência D. Tello de Meneses. Ainda jovem, ingressou como cônego na Catedral de Palência e, posteriormente, tornou-se deão. Foi confessor do rei Fernando III. Os restos mortais de Pedro encontram-se na Catedral de Tuy, cidade da qual é patrono.

Miracula s. Vicentii

Títulos dados à obra	Miracula s. Vicentii
Dados sobre o autor	Nome: ANÔNIMO
	Momento em que viveu: século XIII
	() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a)
	Outras informações relevantes:
Datação	Século XIII, entre 1236 e 1248.
Língua de redação	Latim
Temática	Milagres
Forma estilística	Prosa
Lugar social de redação	Catedral de Lisboa.
Local geográfico de redação	Lisboa, Reino de Portugal.
Dados sobre o santo biografado	Nome: Vicente
	Momento em que viveu: século III.
	Canonização oficial em:
	(x) H () M
	() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Religioso (a). Ordem e instituição: (X) Leigo (a)
Manuscritos	Ms. número 21, Cx 21/X-3-14, Biblioteca Nacional de Lisboa.
Principais Edições	ANÔNIMO. Miracula s.Vicentii. In: NASCIMENTO, Aires A. São Vicente de Lisboa e seus milagros medievais. Lisboa: Didaskalia, 1988, p.69-87.
Outras hagiografias produzidas pelo autor (séculos XI-XIII)	
Sites com a fonte	
Observações	Os milagres narrados são datados entre 1203 a 1248. A introdução foi transmitida em fragmentos.

Miracula sancti Rudesindi episcopi Dumiensis

Títulos dados à obra	Miracula sancti Rudesindi episcopi Dumiensis/ S. Rudesindi Vita et Miracula/ Milagres de San Rosendo/ Vita Sancti Rudesindi
Dados sobre o autor	Nome: ESTEVÃO E ORDONHO DE CELANOVA Momento em que viveu: século XII () Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: (X) Religioso (a). Ordem e instituição: monástica. () Leigo (a) Outras informações relevantes:
Datação	Finalizado entre 1186-1189. Os livros I e II foram elaborados por volta de 1150 por Estevão.
Língua de redação	Latim
Temática	Vida
Forma estilística	Prosa
Lugar social de redação	Mosteiro de Celanova.
Local geográfico de redação	Celanova, então Reino Castelhana-leonês.
Dados sobre o santo biografado	Nome: Ruzendo/ Rusendo/ Rosendo Momento em que viveu: 907 – 977. Canonização oficial em: 1172, pelo cardeal Jacinto, momento em que seus restos foram trasladados para a igreja abacial. (x) H () M (X) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: bispo de Mondonhedo. (X) Religioso (a). Ordem e instituição: Rosendo, desistindo da função de bispo, fundou o mosteiro de Celanova, adotando a regra beneditina. () Leigo (a)
Manuscritos	
Principais Edições	DÍAZ Y DÍAZ, M ^a V. Pardo GÓMES, D. Vilariño PINTOS (Ed.). <i>Ordoño de Celanova: Vida y Milagros de San Rosendo</i> . La Coruña: Fundación Barrié de la Maza, 1990. Outras hagiografias produzidas pelo autor preservadas (séculos XI-XIII). ORDONHO DE CELANOVA. S. Rudesindi Vita et Miracula. In: HERCULANO, Alexandre (Ed.). <i>Portugaliae Monumenta Histórica Scriptorum</i> . Lisboa: Olisipone Typis Academicis, 1856. V. 1, p. 32-46. PEREIRA, Maria Helena da Rocha (Ed.). <i>Vida e Milagres de São Rosendo</i> . Porto: Junta Distrital do Porto, 1970.
Outras hagiografias produzidas pelo autor (séculos XI-XIII)	
Sites com a fonte	http://www.univ-ab.pt/bad/20/32.html (Consultado em 03/02/2009) http://www.irib.org.br/portugaliae/pmhV.asp (Consultado em 18/02/2009 - arquivo em imagem, precisa ser feito o download)
Observações	Essa obra apresenta 42 milagres. Ainda que o núcleo básico desta hagiografia tenha sido composto no século XII, durante o século XIII outras narrações de milagres foram acrescentadas (Cf. PÉREZ-EMBID WAMBA, <i>Hagiología y sociedad en la España Medieval. Castilla y León (Siglos XI-XIII)</i> . Huelva: Universidad de Huelva, 2002. p.104-108).

Navigatio Sancti Brendani

Títulos dados à obra	Navigatio Sancti Brendani/ Vita sancti Brendani/ Vita sancti Brendani abbatis, mut.
Dados sobre o autor	Nome: ANÔNIMO Momento em que viveu: séculos XII-XIII () Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a) Outras informações relevantes:
Datação	Final do século XII
Língua de redação	Latim
Temática	Viagem Maravilhosa
Forma estilística	Prosa
Lugar social de redação	Comunidade dos Cônegos regrantes de Santa Cruz de Coimbra
Local geográfico de redação	Coimbra, Reino de Portugal
Dados sobre o santo biografado	Nome: Brandão. Não há documentação comprovando a existência de Brandão, mas grande parte - se não a maioria dos autores que trabalham sobre o santo - admitem a probabilidade da sua existência histórica. Brandão é considerado um dos vinte e dois fundadores do monacato irlandês porque seu nome consta de uma pequena ladainha escrita no século VIII. Momento em que viveu: séculos V-VI Canonização oficial em: (x) H () M () Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: (x) Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a)
Manuscritos	Ms. Santa Cruz 34 (nº geral 43), fl. 111r-117ra. - Biblioteca Pública Municipal do Porto - Século XII. Ms. Santa Cruz 69 (nº geral 365), fl. 268v - Biblioteca Pública Municipal do Porto, Século XIII.
Principais Edições	ANÔNIMO. Navigatio Sancti Brendani. In: NASCIMENTO, Antonio Aires. <i>Navegação de São Brandão nas fontes portuguesas medievais</i> . Lisboa: Edições Colibri, 1998. p. 80-135.
Outras hagiografias produzidas pelo autor (séculos XI-XIII)	
Sites com a fonte	
Observações	Segundo Aires Nascimento, os manuscritos originários de Santa Cruz de Coimbra, “dão-nos uma tradição da <i>Navegatio Sancti Brandani</i> diferente da versão habitual, embora com ela relacionada, sob forma reduzida” (Cf. <i>Navegação de São Brandão nas fontes portuguesas medievais</i> . Lisboa: Edições Colibri, 1998. p. 69).

Officium Almifluae Virginis

Títulos dados à obra	Officium Almifluae Virginis/ Oficio de la Virgen
Dados sobre o autor	<p>Nome: IOHANNES AEGIDIUS DE ZAMORA/ JUAN GIL DE ZAMORA/ JOÃO GIL DE ZAMORA/ FREI EGIDIO</p> <p>Momento em que viveu: provavelmente entre 1241 – 1318. Pérez-Embid Wamba afirma que ele nasceu antes de 1229 (Cf. <i>Hagiología y sociedad en la España Medieval. Castilla y León (Siglos XI-XIII)</i>. Huelva: Universidad de Huelva, 2002. p.303).</p> <p>(x) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: diácono da paróquia de Santo André. (x) Religioso (a). Ordem e instituição: mendicante, franciscana. () Leigo (a)</p> <p>Outras informações relevantes: Ingressou na Ordem Franciscana antes de 1260. Possivelmente estudou em Salamanca e logo depois se dirigiu à Paris (1273-1277), onde foi discípulo de Raimundo Gaufredi e obteve o grau de doutor em teologia. É provável que tenha ensinado um período em Toulouse e que tenha passado uma temporada em Madri. Foi professor no <i>studium</i> franciscano de Zamora e custódio do convento franciscano dessa cidade. Por volta de 1295 tornou-se vicário e, posteriormente, ministro da Província Franciscana de Santiago. Foi colaborador de Afonso X, atuando como “scriptor”, secretário régio e preceptor do futuro Sancho IV.</p>
Datação	Entre 1278 e 1284
Língua de redação	Latim
Temática	Texto Mariológico
Forma estilística	Verso
Lugar social de redação	Convento Franciscano de Zamora
Local geográfico de redação	Zamora, Reino Castelhana-leonês
Dados sobre o santo biografado	<p>Nome: Maria</p> <p>Momento em que viveu: século I</p> <p>Canonização oficial em:</p> <p>() H (X) M</p> <p>() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Religioso (a). Ordem e instituição: (x) Leigo (a)</p>
Manuscritos	<p>Ms. 9503 (ff. 198-213), século XIV, Madrid, Biblioteca Nacional.</p> <p>Ms. 110, Burgo de Osma, Catedral.</p> <p>Ms. 2319 & 2081 (ff. 1-293^v), século XIV, Salamanca, Biblioteca da Universidade.</p>
Principais Edições	<p>JUAN GIL DE ZAMORA. <i>Officium Almifluae Virginis</i>. In: FITA, C. Fidel. <i>Monumentos antiguos de la Iglesia Compostelana</i>, Madrid: [s.n.], 1882. p. 158-188.</p> <p>JUAN GIL DE ZAMORA. <i>Officium Almifluae Virginis</i>. In: _____. <i>Poesías inéditas de Gil de Zamora. Boletín de la Real Academia de la Historia</i>, n. 6, p. 379-409, 1885.</p>
Outras hagiografias produzidas pelo autor preservadas (séculos XI-XIII)	<i>Vita Sancti Isidori Agricolae, Liber de miraculis almiflue Virginis, Liber de Jesu et Maria, Legendae sanctorum et festiuitatum aliarum, Liber illustrium personarum e De praeconiis Hispaniae</i>
Sites com a fonte	http://www.cervantesvirtual.com/servlet/SirveObras/23582843212570740987891/p0000036.htm (Consultado em 03/02/2009)
Observações	Esta obra foi redigida a pedido de Afonso X e influenciou a produção das <i>Cantigas de Santa Maria</i> . Esse ofício litúrgico finaliza, no manuscrito 9503 da Biblioteca Nacional de Madrid, a obra <i>Liber de Iesu et Mariae</i> .

Officium in festa s. Odonis

Títulos dados à obra	Officium in festa s. Odonis / Vita Sacti Odonis episcopi
Dados sobre o autor	Nome: ANÔNIMO
	Momento em que viveu:
	() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a)
	Outras informações relevantes:
Datação	Após 1122
Língua de redação	Latim
Temática	Vida (Breviário)
Forma estilística	Prosa e verso
Lugar social de redação	Diocese de Urgel
Local geográfico de redação	Catalunha, Reino de Aragão
Dados sobre o santo biografado	Nome: Odonis/ Ot/ Otone/ Odo/ Odon/ Otón/ Otão
	Momento em que viveu: 1063-1122
	Canonização oficial em:
	(X) H () M
	(x) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: bispo de Urgel. () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a)
Manuscritos	
Principais Edições	ANÔNIMO. Officium in festa s. Odonis. In: VILLANUEVA, J. <i>Viage literario a las iglesias de España</i> . Madrid: Real Academia de la Historia, 1850. T. XI, p. 187-191. ANÔNIMO. Vita et miracula Sancti Odonis episcopi Urgellensis. In: VILLANUEVA, J. <i>Viage literario a las iglesias de España</i> . Madrid: Real Academia de la Historia, 1850. T. xi, p. 192-194.
Outras hagiografias produzidas pelo autor preservadas (séculos XI-XIII)	
Sites com a fonte	http://books.google.com.br/books?id=_d659vRWQMC&pg=RA1-PA192&dq=%22Vita+et+miracula+Sancti+Odonis+episcopi+%22 (Consultado em 03/02/2009) http://visualiseur.bnf.fr/CadresFenetre?O=NUMM-6052&M=pagination (Consultado em 14/02/2009 - arquivo em imagem, fazer download)
Observações	O culto a Otão de Urgel foi reconhecido por sua diocese em um sínodo realizado em 21 de junho de 1133.

Ofício litúrgico de San Indalecio

Títulos dados à obra	In festivitate S. Indalecii/ In translatione S. Indalecii/ In natale S. Indalecii/ In commemoratione S. Indalecii/ Ofício litúrgico de San Indalecio
Dados sobre o autor	Nome: ANÔNIMO. Era, no entanto, um monge ligado ao Mosteiro de San Juan de la Peña. Momento em que viveu: século XII/XIII () Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: (x) Religioso (a). Ordem e instituição: monástica. () Leigo (a) Outras informações relevantes:
Datação	Ca. 1094
Língua de redação	Latim
Tipo do documento	Texto Litúrgico (Ofício)
Temática	Vida
Lugar social de redação	Mosteiro de San Juan de la Peña
Local geográfico de redação	Jaca, Huesca, Reino de Aragão
Dados sobre o santo biografado	Nome: Indilexi/ Indalecii/ Indalecio/ Indalécio Momento em que viveu: século I Canonização oficial em: (X) H () M () Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Religioso (a). Ordem e instituição: (X) Leigo (a)
Manuscritos	O ofício em questão foi “recogido en cinco breviários procedentes de ese cenobio altoaragonés que conserva la Biblioteca del Escorial” (Cf. PÉREZ-EMBED WAMBA, <i>Hagiología y sociedad en la España Medieval. Castilla y León (Siglos XI-XIII)</i> . Huelva: Universidad de Huelva, 2002. p. 49). São eles: MS L.III.3, século XII; ms. P.III.12, do século XIV; outro do século XIV; ms. R.III.17, do século XIV; e o ms. F.IV.26, do século XV. Esse ofício também se encontra em um antifonário elaborado no século XII no mosteiro de Santa Cruz de la Serós.
Principais Edições	ANÔNIMO. In festivitate S. Indalecii. Ed. J. Tamayo de Salazar. <i>Acta sanctorum. Aprilis</i> . p. 713-732, 1643.
Outras hagiografias produzidas pelo autor preservadas (séculos XI-XIII)	
Sites com a fonte	
Observações	Segundo a tradição, Indalécio foi um dos sete discípulos enviados por São Pedro para auxiliar Tiago em sua pregação na Hispânia. Posteriormente teria sido ordenado bispo de Urçi.

Passio Facundi et Primitivi

Títulos dados à obra	Passio Facundi et Primitivi/ Passio sanctorum martyrum Facundi et Primitiui
Dados sobre o autor	Nome: ANÔNIMO
	Momento em que viveu: século XII
	() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a)
	Outras informações relevantes:
Datação	Século XII
Língua de redação	Latim
Temático	Martírio
Forma estilística	Prosa
Lugar social de redação	Monasterio de Sahagún
Local geográfico de redação	Sahagún, Reino Castelhana-leonês
Dados sobre o santo biografado	Nome: Facundi et Primitivi/ Facundo e Primitivo
	Momento em que viveu: supostamente no século III
	Canonização oficial em: (x) H () M
	() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a)
Manuscritos	Cód. 9, ff. 204rb-206vb. f. 204rb., Real Academia de la Historia, século XII ou XIII
Principais Edições	ANÔNIMO. Acta Sanctorum Martyrum Facundi et Primitivi. In: RISCO, M. <i>España Sagrada</i> . Madrid: Imprenta de Dom Pedro Marin, 1748. V. XXXIV, Apéndice I, pp. 390-398.
Outras hagiografias produzidas pelo autor preservadas (séculos XI-XIII)	
Sites com a fonte	http://books.google.com/books?id=-C02AAAAMAAJ&pg=PA390&dq=%22+Facundi+et+Primitivi%22&as_brr=1&hl=pt-BR (Consultado em 03/02/2009) http://gallica2.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k92774s.image.r=facundi.f425.langEN (Consultado em 03/02/2009)
Observações	Segundo a tradição, Facundo e Primitivo foram mártires do século III. Vale destacar que o manuscrito desta obra contém “la ilustración de la pasión de los Santos Facundo y Primitivo, patronos del célebre monasterio de Sahagún, con siete escenas relativas a su martirio, de modo que nos ofrece este códice el más antiguo ciclo ilustrado conocido dedicado a estos mártires leoneses. Es posible que este ciclo haya de ponerse en relación con el movimiento de reforma y expansión de la Orden Benedictina durante los siglos XI y XII que motivó en las distintas abadías un incremento de la devoción y del sentimiento de santo orgullo por su patrono respectivo, originándose como resultado el que se copiaran las vidas de estos santos acompañadas algunas de numerosas ilustraciones” (Cf. SILVA Y VERÁSTEGUI, Soledad de. Las miniaturas inéditas del leccionario de Sahagún del siglo XII: estudio iconográfico. Disponível em http://www.fuesp.com/revistas/pag/cai1130.htm) (consultado em 03/02/09)

Passio S. Eulaliae Barcinonensis

Títulos dados à obra	Passio S. Eulaliae Barcinonensis /Passio Sancti Eulaliae/ Vita vel passio santæ Eulaliæ Barcinonensis, scripta anno circiter 1106 a Renallo grammatico (conforme prefácio da Espanha sagrada)
Dados sobre o autor	Nome: RENALDUS/ RENALLI GRAMATICI BARCHINONENSIS/ RENALL/ RENALLO GRAMÁTICO/ REMALLO Momento em que viveu: século XII (m. 1143/1145) (x) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: cônego da catedral de Barcelona e posteriormente de Gerona. () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a) Outras informações relevantes: nos documentos notariais da Catedral de Barcelona, Renallo se caracteriza como “Gramaticus Barchinonensis, Gramaticus, Magister Barchinone, ou Gramaticus Barchinonensis Doctor”.
Datação	1ª metade do século XII, ca. 1106, sob o episcopado de Olegário.
Língua de redação	Latim
Temática	Martírio
Forma estilística	Prosa
Lugar social de redação	Catedral de Barcelona
Local geográfico de redação	Barcelona, Reino de Aragão
Dados sobre o santo biografado	Nome: Eulália (mártir) Momento em que viveu: século III/ IV Canonização oficial em: (x) H () M () Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Religioso (a). Ordem e instituição: (x) Leigo (a)
Manuscritos	Ms. 254 da Biblioteca do Colegio Mayor de Cuenca, que se conserva na Biblioteca Real de Madrid. Códice 2.864 da Biblioteca Barberina (fragmentos). Ms. 107 da Catedral de Barcelona.
Principais Edições	RENALDUS. Passio Sancti Eulaliae. In: FLÓREZ, E. <i>Espanña sagrada</i> . 2 ed. Madrid: Imprenta de José Rodriguez, 1859. V. XXIX, p. 375-390.
Outras hagiografias produzidas pelo autor (séculos XI-XIII)	<i>Vita beati Olegarii</i>
Sites com a fonte	http://visualiseur.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k92773f (Consultado 14/02/2009)
Observações	Eulália é a patrona da Catedral de Barcelona. Segundo Fábrega Grau, o testemunho mais antigo sobre Eulália de Barcelona data dos séculos VI-VII, quando seu culto já estava estabelecido. Para o autor, essa Eulália, apesar de não sabermos detalhes de sua vida e martírio, é distinta da Eulália de Mérida (Cf. <i>Passionário Hispánico (siglos VII-XI)</i> . Madrid: CSIC, 1953. 2t. T. 1, p. 108).

Passio Sancti Marcelli et Martiris Christi (interpolações)

Títulos dados à obra	Passio Sancti Marcelli et Martiris Christi
Dados sobre o autor	Nome: ANÔNIMO
	Momento em que viveu:
	() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a)
	Outras informações relevantes:
Datação	Século XII
Língua de redação	Latim
Temática	Martírio
Forma estilística	Prosa
Lugar social de redação	Catedral de Leão
Local geográfico de redação	Leão, Reino Castelhana-leonês
Dados sobre o santo biografado	Nome: Marcelo e companheiros
	Momento em que viveu: séculos III-IX
	Canonização oficial em:
	(X) H () M
	() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Religioso (a). Ordem e instituição: (X) Leigo (a)
Manuscritos	Ms. 52, Biblioteca Capitular de León, século XII
Principais Edições	RISCO, Manuel. <i>España Sagrada</i> . Madri: P. Imprenta de D. Pedro Marin, 1784. V. XXXIV, p. 401-402.
Outras hagiografias produzidas pelo autor preservadas (séculos XI-XIII)	
Sites com a fonte	http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k92774s.swf.f1
Observações	Marcelo foi, segundo a tradição, um centurião romano cristão que foi decapitado em Tanger por defender a sua fé. Esta Passio é de redação anterior ao século XI, mas sofreu, nesta versão elaborada na Catedral de León do século XII, interpolações que vinculam o mártir Marcelo à cidade de Leão. O interesse da Catedral de Leão por S. Marcelo pode ser explicado pelo “doble desafio representado para la catedral por la iglesia de San Isidoro y por la sede de Toledo, aspirante a la primacía” (PÉREZ-EMBID WAMBA, Javier. <i>Hagiología y sociedad en la España Medieval. Castilla y León (Siglos XI-XIII)</i> . Huelva: Universidad de Huelva, 2002. p. 186).

Passio Sancti Vincentii Abbatis et martyris

Títulos dados à obra	Passio Sancti Vincentii Abbatis et martyris/ Passio S. Vinceti/ Acta Sancti Vincentii Abbatis & Martyris
Dados sobre o autor	Nome: ANÔNIMO
	Momento em que viveu: século XII
	() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a)
	Outras informações relevantes:
Datação	Século XII
Língua de redação	Latim
Temática	Martírio e Transladação
Forma estilística	Prosa
Lugar social de redação	Catedral de Leão
Local geográfico de redação	Leão, Reino Castelhana-leonês
Dados sobre o santo biografado	Nome: Vincentii/ Vicente
	Momento em que viveu: Não há consenso sobre o período de vida e martírio de Vicente. Provavelmente viveu entre os séculos VI e VII, no Reino Suevo.
	Canonização oficial em:
	(x) H () M
	() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: (x) Religioso (a). Ordem e instituição: monástica, abade do Mosteiro de São Cláudio de Leão. () Leigo (a)
Manuscritos	<i>Leccionario Antigo da Igreja de Leão.</i>
Principais Edições	ANÔNIMO. Passio Sancti Vincentii Abbatis et martyris. In: RISCO, M. <i>España Sagrada</i> . Madrid: Imprenta de D. Pedro Marin, 1784. V. XXXIV, p. 417-420.
Outras hagiografias produzidas pelo autor preservadas (séculos XI-XIII)	
Sites com a fonte	http://books.google.com/books?id=C02AAAAMAAJ&pg=PA407&dq=%22Claudii,+Luperci+et+Victorici%22&as_brr=1&hl=pt-BR (Consultado 03/02/2009)
Observações	Trata-se de um relato da paixão, milagre e transladação para uso litúrgico. Segundo a tradição, Vicente foi martirizado por um rei ariano suevo (Cf. RISCO, M. <i>España Sagrada</i> . Madrid: Imprenta de D. Pedro Marin, 1784. V. XXXIV. p. 360-373).

Passio Vincentii, Sabine et Cristete

Títulos dados à obra	Passio Vincentii, Sabine et Cristete/ Paixão de Vicente, Sabine e Cristete
Dados sobre o autor	Nome: ANÔNIMO
	Momento em que viveu: século XIII
	() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a)
	Outras informações relevantes:
Datação	Provavelmente escrito entre 1236 e 1248
Língua de redação	Latim
Temática	Martírio
Forma estilística	Prosa
Lugar social de redação	Catedral de Lisboa
Local geográfico de redação	Lisboa, Reino de Portugal
Dados sobre o santo biografado	Nome: Vincentii, Sabine et Cristete/ Vicente, Sabina e Cristeta
	Momento em que viveu: século III, martirizados em 304.
	Canonização oficial em: (x) H (X) M
	(x) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: diácono de Saragoça (Vicente) () Religioso (a). Ordem e instituição: (x) Leigo (a) (Sabina e Cristeta, irmãs de Vicente)
Manuscritos	Ms. número 21, Cx 21/X-3-14, Biblioteca Nacional de Lisboa.
Principais Edições	ANÔNIMO. <i>Passio Vincentii, Sabine et Cristete</i> . In: NASCIMENTO, Aires A. <i>São Vicente de Lisboa e seus milagros medievais</i> . Lisboa: Didaskalia, 1988, p 89-91.
Outras hagiografias produzidas pelo autor (séculos XI-XIII)	
Sites com a fonte	
Observações	Esse texto é uma versão abreviada da <i>Passio Vincentii, Sabine et Cristete</i> , composta a partir do texto do <i>Passionário Hispânico</i> (Cf. NASCIMENTO, Aires A. <i>São Vicente de Lisboa e seus milagros medievais</i> . Lisboa: Didaskalia, 1988, p. 24).

Passionário de Cardeña

Títulos dados à obra	Passionário de Cardeña
Dados sobre o autor	Nome: ANÔNIMO
	Momento em que viveu: século XI
	() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a)
	Outras informações relevantes:
Datação	Século XI
Língua de redação	Latim
Temática	Martírio
Forma estilística	Prosa
Lugar social de redação	Mosteiro de São Pedro de Cardenha, diocese de Burgos
Local geográfico de redação	Burgos, Reino Castelhana-leonês
Dados sobre o santo biografado	Nome: Diversos
	Momento em que viveu:
	Canonização oficial em:
	() H () M
	() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a)
Manuscritos	Ms. b-I-a, El Escorial, que é complemento do ms. Add. 25.600, Londres, British Museum, século XI.
Principais Edições	A lista com os nomes dos santos e as datas das festas presentes nesse passionário encontra-se em FÁBREGA GRAU, A. <i>Passionario Hispanico (Siglos VII-XI)</i> . Madrid-Barcelona: Consejo Superior de Investigaciones Científicas,1953. p. 240-242.
Outras hagiografias produzidas pelo autor preservadas (séculos XI-XIII)	
Sites com a fonte	
Observações	Segundo Fábrega Grau, comparando os passionários anteriores com esse, verifica-se que 57 novos santos passaram a ser cultuados (Cf. <i>Passionario Hispanico (Siglos VII-XI)</i> . Madrid-Barcelona: Consejo Superior de Investigaciones Científicas,1953. p. 272).

Passionário de Silos

Títulos dados à obra	Passionário de Silos
Dados sobre o autor	Nome: ANÔNIMO
	Momento em que viveu: século XI
	() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a)
	Outras informações relevantes:
Datação	Século XI
Língua de redação	Latim
Temática	Martírio
Forma estilística	Prosa
Lugar social de redação	Mosteiro de São Domingo de Silos, diocese de Burgos
Local geográfico de redação	Burgos, Reino Castelhana-leonês
Dados sobre o santo biografado	Nome: Diversos
	Momento em que viveu:
	Canonização oficial em:
	() H () M
	() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a)
Manuscritos	Ms. Nouv. acq. lat 2179, da Biblioteca Nacional de Paris, século XI.
Principais Edições	A lista de nomes de santos e datas de festas presentes nesse passionário encontra-se em FÁBREGA GRAU, A. <i>Passionario Hispanico (Siglos VII-XI)</i> . Madrid-Barcelona: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1953. p. 227-235.
Outras hagiografias produzidas pelo autor preservadas (séculos XI-XIII)	
Sites com a fonte	
Observações	Segundo Fábrega Grau, comparando os passionários anteriores com esse, verifica-se 41 novos santos cultuados e a inserção de novas referências hagiográficas (Cf. <i>Passionario Hispanico (Siglos VII-XI)</i> . Madrid-Barcelona: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1953. p. 226).

Poema de Benevívere

Títulos dados à obra	Poema de Benevívere
Dados sobre o autor	Nome: PASCUAL ROSTAND/ PASCHALIS/ PASCAL RUSTÁN, provavelmente.
	Momento em que viveu: século XII
	() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: (x) Religioso (a). Ordem e instituição: Cônego Regrante. () Leigo (a)
	Outras informações relevantes:
Datação	Após 1176 e antes de 1214. No século XIII para Arizaleta. (Cf. La sainteté du prince: à propos du <i>Poème de Benevívere</i> (XIIIe siècle). Disponível em http://halshs.archives-ouvertes.fr/docs/00/11/47/44/PDF/saintete.pdf (Consultado em 18/06/09)
Língua de redação	Latim
Temática	Vida
Forma estilística	Verso
Lugar social de redação	Comunidade de cônegos regulares
Local geográfico de redação	Palência, Reino Castelhana-leonês
Dados sobre o santo biografado	Nome: Diego Martínez de Villamayor
	Momento em que viveu: século XII, morto em 1176.
	Canonização oficial em:
	(x) H () M () Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: (x) Religioso (a). Ordem e instituição: Cônego Regular de Santo Agostinho. Orden de Santa María de Benevívere () Leigo (a)
Manuscritos	
Principais Edições	PASCUAL ROSTAND. Poema de Benevívere. In: LUIZ SUAREZ, S. L. Un poema latino medieval. <i>Humanidades</i> , v. XIII, n. 30, p. 275-321, 1961. PEREZ RODRIGUEZ, Estrella. <i>Fundador de Benevivere: estudio y edicion critica con traduccion del poema y de los diplomas relacionados</i> . León: Junta de Castilla y Leon. Consejeria de educacion y cultura, 2008.
Outras hagiografias produzidas pelo autor preservadas (séculos XI-XIII)	
Sites com a fonte	
Observações	A obra foi elaborada em 758 versos, apresentando uma série de elementos hagiográficos. Foi transmitida, junto a cópias de diplomas e a regra da ordem. Perez-Embid Wamba, apresenta um resumo da obra em <i>Hagiología y sociedad en la España Medieval. Castilla y León (Siglos XI-XIII)</i> . Huelva: Universidad de Huelva, 2002. p. 125-321. Segundo Amaia Arizaleta, Diego não foi oficialmente cultuado, mas há indícios de que foi venerado (Cf. La sainteté du prince: à propos du <i>Poème de Benevívere</i> (XIIIe siècle). Disponível em http://halshs.archives-ouvertes.fr/docs/00/11/47/44/PDF/saintete.pdf (Consultado em 18/06/09). Membro de uma família nobre, foi conselheiro de diversos reis e só ingressou na vida religiosa ao final da vida.

Relatio de translatione S. Vicentii martyris

Títulos da obra	Relatio de translatione S. Vicentii martyris/ Translatio s. Vincentii Valentia Ulyssiponam/ Acta S. Vicentii martyris Archidiaconi Caesaraugustani qui passus est Valentiae in Hispania et relatio translatione ejusdem
Dados sobre o autor	Nome: FERNANDO/ FERNANDUS
	Momento em que viveu: século XII
	(x) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: arcediano da Catedral de Lisboa. () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a)
	Outras informações relevantes: Segundo Louis de Lacger, o autor foi um monge que escreveu a pedido do arcediano Fernando (Cf. Saint Vincent de Sarragosse. <i>Revue d'histoire de l'Église de France</i> , v. 13, n. 60, p. 307 – 358, 1927. p. 348)
Datação	Entre 1159 e 1180, segundo Giles Constable (Cf. <i>Crusaders and crusading in the twelfth century</i> . Surrey: Ashgate, 2009. p. 302).
Língua de redação	Latim
Temática	Transladação
Forma estilística	Prosa
Lugar social de redação	Catedral de Lisboa
Local geográfico de redação	Lisboa, Reino de Portugal
Dados sobre o santo biografado	Nome: Vicente/ Vicente de Saragoça/ Vicente de Fora
	Momento em que viveu: século III, martirizado em 304.
	Canonização oficial em: (X) H () M
	(X) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: diácono de Saragoça () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a)
Manuscritos	Ms 372, Signatura D. Phillipps, f. 100 ^v -104 ^v , Bibliothèque Royale de Brussels. Século XIV
Principais Edições	FERNANDUS. Translatio s. Vincentii Valentia Ulyssiponam. <i>Analecta Bollandiana</i> , n. I, v. 2, p. 259-278, 1882. DURÁN GUDIOL, Antonio. Los santos altoaragoneses <i>Argensola: Revista de Ciencias Sociales del Instituto de Estudios Altoaragoneses</i> , n. 18, p. 143-164, 1954. p. 156-159. (Apresenta parte do texto traduzido para o espanhol. BOLLANDISTS. <i>Catalogus codicum hagiographicorum bibliothecae regiae Bruxellensis</i> . Brussels: Typis Polleunis, Ceuterick et de Semet, 1886-9. 8 v. T. 2, p. 466-471.
Outras hagiografias produzidas pelo autor preservadas (séculos XI-XIII)	
Sites com a fonte	http://ia301530.us.archive.org//load_djvu_applet.php?file=3/items/cataloguscodicu00belggoog/cataloguscodicu00belggoog.djvu Consultado em 18/12/2009.
Observações	

Reliquiae in celebri arca Ovitensi

Títulos da obra	Reliquiae in celebri arca Ovitensi
Dados sobre o autor	Nome: JOANNES
	Momento em que viveu: século XI
	() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Religioso (a). Ordem e instituição: (X) Leigo (a)
	Outras informações relevantes: Segundo o documento, a ata foi redigida por Joannes, notário real.
Datação	13 de marzo de 1075
Língua de redação	Latim
Temática	Relíquias
Forma estilística	Prosa
Lugar social de redação	Corte de Afonso VI
Local geográfico de redação	Oviedo, Reino Castelhana-leonês
Dados sobre o santo biografado	Nome: Diversos
	Momento em que viveu:
	Canonização oficial em: () H () M
	() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a)
Manuscritos	Há um manuscrito desta ata datado do século XIII, segundo Raquel Alonso Álvarez. (Cf. <i>Patria uallata asperitate moncium</i> . Pelayo de Oviedo, el archa de las reliquias y la creación de una topografía regia. <i>Locvs Amoenvs</i> , n. 9, p. 17 – 29, 2007-2008. p 21).
Principais Edições	GARCÍA LARRAGUETA, Santos. <i>Colección de documentos de la catedral de Oviedo</i> . Oviedo: Instituto de Estudios Asturianos, 1962. Doc. 72, p. 214-219. RISCO, Manuel. <i>España Sagrada</i> . Madrid: Oficina de Don Blas Román, 1793. V. XXXVIII, p. 318-322.
Outras hagiografias produzidas pelo autor preservadas (séculos XI-XIII)	
Sites com a fonte	http://books.google.de/books?id=AMMPAAAAIAAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_v2_summary_r&cad=0#v=onepage&q=&f=false Consultado em 18/12/2009.
Observações	Esta obra é a ata da abertura da arca de relíquias da Igreja de San Salvador de Oviedo na presença do rei Afonso VI e demais presentes. Segundo Bernard F.Reilly esta obra é uma falsificação do início do século XII, com o objetivo de legitimar a diocese de Oviedo nos conflitos com a diocese de Santiago. (Cf. REILLY, Bernard F. <i>The Chancery of Alfonso VI of León-Castile (1065-1109)</i> . In: _____. (Ed.), <i>Santiago, Saint-Denis, and Saint Peter: the reception of the Roman liturgy in León-Castile in 1080</i> . Nova York: Fordham U.P, 1985. p. 1-40, p. 7, n. 40).

Sermo in funere B. P. Enneconis abbatis

Títulos dados à obra	Sermo in funere B. P. Enneconis abbatis/ Sermão de honras fúnebres
Dados sobre o autor	Nome: JUAN DE ALCOCER/ JUAN DE ALCOCERO/ JOÃO DE ALCOCERO
	Momento em que viveu: morto em 1161
	() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: (x) Religioso (a). Ordem e instituição: monástica, beneditina. () Leigo (a)
	Outras informações relevantes: João de Alcocero foi abade do Mosteiro de San Salvador de Oña, comunidade que seguia os costumes cluniascenses.
Datação	Ca. 1155
Língua de redação	Latim
Temática	Vida
Forma estilística	Prosa
Lugar social de redação	Mosteiro de São Salvador de Oña
Local geográfico de redação	Oña, Reino Castelhana-leonês
Dados sobre o santo biografado	Nome: Enneconis/ Enneco/ Enencón/ Iñigo/ Inhigo
	Momento em que viveu: morto em 1068
	Canonização oficial em: século XIII. A apresentação do pedido de canonização de Iñigo foi feita no concílio de Tours de 1163, mas não foi aceita pelo então papa Alexandre III. Fita acredita que apesar da negativa, o papa teria autorizado ao bispo de Burgos a estabelecer em sua diocese o culto a São Iñigo. É só na segunda metade do século XIII que o papado aceita Iñigo como confessor (Cf. FIDEL FITA. Canonización del abade San Iñigo. <i>Bulário Antigo e inédito del monasterio de Oña. Boletim de la Real Academia de Historia</i> , n. 26, p. 76-136, 1885).
	(X) H () M
	() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: (x) Religioso (a). Ordem e instituição: monástica, beneditina. () Leigo (a)
Manuscritos	
Principais Edições	JUAN DE ALCOCER. Sermo in funere B. P. Enneconis abbatis. In: TAMAYO DE SALAZAR, J. <i>Martirologio Hispano</i> . Lyon: s. n., 1653. V. 3, p. 421-422.
Outras hagiografias produzidas pelo autor preservadas (séculos XI-XIII)	
Sites com a fonte	
Observações	Enneco ou Iñigo foi abade do Mosteiro de São Salvador de Oña. As reliquias de Santo Iñigo se conservam na Igreja de Oña. Ele é considerado o patrono medieval dos cativos e das cidades de Calatayud e de Oña.

Sermo Olivae Episcopi in natali Sancti Narcisi Episcopi, Confessoris & Martyris Christi

Títulos dados à obra	Sermo Olivae Episcopi in natali Sancti Narcisi Episcopi, Confessoris & Martyris Christi
Dados sobre o autor	Nome: OLIVA CABRETA/ OLIVAE
	Momento em que viveu: século XI
	<input checked="" type="checkbox"/> Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: bispo de Ausona/ Vic (971-1046) <input type="checkbox"/> Religioso (a). Ordem e instituição: monástica <input type="checkbox"/> Leigo (a)
	Outras informações relevantes: Antes de ser eleito bispo, foi abade. Era conde de Berga e Ripol.
Datação	Ca. 1038
Língua de redação	Latim
Temática	Vida e Martírio
Forma estilística	Prosa
Lugar social de redação	Diocese de Ausona/Vic
Local geográfico de redação	Ausona, região da Marca Hispânica no período carolíngio. A partir do século XII esta região passou a compor o Reino de Aragão.
Dados sobre o santo biografado	Nome: Narciso
	Momento em que viveu: séculos III-IV, martirizado em 307 d.C.
	Canonização oficial em: <input checked="" type="checkbox"/> H <input type="checkbox"/> M
	<input checked="" type="checkbox"/> Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: bispo de Gerona. <input type="checkbox"/> Religioso (a). Ordem e instituição: <input type="checkbox"/> Leigo (a)
Manuscritos	Segundo a España Sagrada, está conservado no arquivo S. Felix de Gerona (Cf. V. XXVIII, p. 135)
Principais Edições	Sermo Olivae Episcopi in Natali Sancti Narcisi Episcopi. In: FLOREZ, H. <i>España Sagrada</i> . Madrid: Imprenta de D. Antonio de Sancha, 1774, V. XXVIII, p. 265-267.
Outras hagiografias produzidas pelo autor preservadas (séculos XI-XIII)	Conversio Beatae Aefrae
Sites com a fonte	http://visualiseur.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k927723 (Consultado em 26/02/2009) http://www.documentacatholicaomnia.eu/02m/1018-1046_Oliva_Ausoniensis_Episcopus_Sermo_In_Natali_Sancti_Narcissi_Episcopi_MLT.pdf (Consultado em 26/02/2009)
Observações	Segundo a tradição, S. Narciso era natural de Gerona, onde é cultuado. Este sermão foi pronunciado na cidade de Gerona no dia da festa do santo.

Set goigs de la verge Maria

Títulos dados à obra	Set goigs de la verge Maria/ VII goigs de la verge maria/ Goigs de la verge María
Dados sobre o autor	Nome: ANÔNIMO
	Momento em que viveu: Final do século XIII ou início do XIV
	() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a)
	Outras informações relevantes:
Datação	Final do século XIII ou início do XIV
Língua de redação	Catalão
Temática	Texto Mariológico
Forma estilística	Prosa
Lugar social de redação	Provavelmente, em um Mosteiro beneditino
Local geográfico de redação	Catalunha, Reino de Aragão
Dados sobre o santo biografado	Nome: Maria
	Momento em que viveu: século I
	Canonização oficial em:
	() H (X) M
	() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Religioso (a). Ordem e instituição: (x) Leigo (a)
Manuscritos	Ms. 83 , f. 53-55, do Mosteiro de Sant Cugat.
Principais Edições	BALDELLÓ, Francisco. Los Goigs de la mare de Déu. <i>Analecta Sacra Tarraconensia</i> , n. 28, p. 183-197, 1955. ANÔNIMO. Set goigs de la verge Maria. In: BOFARULL Y MASCARÓ, Próspero de (Ed.). <i>Documentos literarios de la antigua lengua catalana: siglos XIV y XV</i> . Barcelona: Imprenta del Archivo, 1857. p. 152-154. ANÔNIMO. Set goigs de la verge Maria. In: CONCHEFF, Beatrice Jorgensen. <i>Bibliography of old Catalan texts</i> . Madison: Hispanic Seminar on Medieval Studies, 1985. p. 380. ANÔNIMO. Set goigs de la verge Maria. In: MASSÓ I TORRENTS, Jaume. <i>Repertori de l'antiga literatura catalana</i> . Barcelona: Alpha, 1932. V.1: La poesia, p. 259. ANÔNIMO. Set goigs de la verge Maria. In: PARRAMON I BLASCO, Jordi. <i>Repertori mètric de la poesia catalana medieval</i> . Barcelona: Curial Edicions Catalanes - Publicacions de l'Abadia de Montserrat, 1992. ANÔNIMO. Set goigs de la verge Maria. In: RIQUER, Martí de. <i>Historia de la literatura catalana</i> . Esplugues de Llobregat: Ariel, 1964. V. I, p. 201. SERRA I BALDO, A.. Els 'Goigs de la Verge Maria' en l'antiga poesia catalana <i>Estudis universitaris Catalans</i> , n. 22, p. 367-386,1936. ANÔNIMO. Set goigs de la verge Maria. In: SPAGGIARI, Barbara. La poesia religiosa anonima catalana o occitanica. <i>Annali della Scuola Normale Superiore di Pisa</i> , n. 7, v.1 p. 117-350, 1977.
Outras hagiografias produzidas pelo autor (séculos XI-XIII)	
Sites com a fonte	http://www.rialc.unina.it/0.126.htm (Consultado 03/02/2009)
Observações	Poesia em louvor a Maria em 75 versos.

Translatio beati Raymundi in sepulcrum lapideum

Títulos dados à obra	Translatio beati Raymundi in sepulcrum lapideum
Dados sobre o autor	Nome: GUILLERMO PÉREZ, BISPO DE LÉRIDA E RODA-BARBASTRO. Momento em que viveu: século XII (x) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: bispo. () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a) Outras informações relevantes:
Datação	Ca. 1170
Língua de redação	Latim
Temática	Transladação
Forma estilística	Prosa
Lugar social de redação	Catedral de Roda
Local geográfico de redação	Roda, Reino de Aragão
Dados sobre o santo biografado	Nome: Raimundus Rotensis Episcopus/ Raymundo Rotense/ Ramon de Roda e Barbastro/ San Ramón del Monte/ San Raimundo Guilherme/ Raimundo Guillem Momento em que viveu: 1067- 1126 Canonização oficial em: (X) H () M (x) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: bispo de Roda e Barbastro. () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a)
Manuscritos	
Principais Edições	LÉRIDA E RODA- BARBASTRO. Translatio beati Raymundi in sepulcrum lapideum. In: VILLANUEVA, J. <i>Viage literario a las iglesias de España</i> . Madrid: Real Academia de la Historia, 1851. T. XV, pp. 309-311.
Outras hagiografias produzidas pelo autor preservadas (séculos XI-XIII)	
Sites com a fonte	http://books.google.com.br/books?id=vsNru94ZmYgC&pg=RA4-PA309&lpg=RA4-PA309&dq=Translatio+beati+Raymundi+in+sepulcrum+lapedeum&source=web&ots=H7GGZUFzBt&sig=M-Ln5z2R5CuV7tahTuWO4DPPGak&hl=pt-BR&sa=X&oi=book_result&resnum=2&ct=result#PRA4-PA329,M1 (Consultado em 03/02/2009)
Observações	A transladação foi realizada em 27 de dezembro de 1170, presidida pelo rei Afonso VIII e o bispo Guillermo Pérez. Roda foi unida à diocese de Barbastro em 1146. Em 1149, esta diocese foi trasladada a Lérida.

Translatio brachii sanctii Eugenii Toletum

Títulos dados à obra	Translatio brachii sanctii Eugenii Toletum
Dados sobre o autor	Nome: ANÔNIMO. Provavelmente ligado a Catedral de Toledo. Momento em que viveu: século XIII (x) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a) Outras informações relevantes:
Datação	Século XIII, segundo Fernández Conde. (Cf. <i>La religiosidad medieval en Espana. Plena Edad Media (siglos XI-XIII)</i>). Oviedo: Universidad de Oviedo, 2005).
Língua de redação	Latim
Temática	Transladação
Forma estilística	Prosa
Lugar social de redação	Catedral
Local geográfico de redação	Toledo, Reino Castelhana-leonês
Dados sobre o santo biografado	Nome: Eugênio de Toledo Momento em que viveu: século I Canonização oficial em: (X) H () M (x) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: bispo de Toledo. () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a)
Manuscritos	Manuscrito Toledano do século XIII ou XIV.
Principais Edições	ANÔNIMO. Translatio brachii sanctii Eugenii Toletum. In: RECIO, J. F. Rivera. <i>San Eugenio de Toledo y su culto</i> . Toledo: Instituto Provincial de Investigaciones y Estudios Toledanos, 1963. p. 173-183.
Outras hagiografias produzidas pelo autor preservadas (séculos XI-XIII)	
Sites com a fonte	
Observações	Segundo a tradição, este Eugênio foi discípulo de Dionísio Aeropagita, sendo martirizado, em Deuil. A transladação do braço direito do referido santo teria ocorrido em 1156. Um resumo desse texto encontra-se em PÉREZ-EMBID WAMBA, <i>Hagiología y sociedad en la España Medieval. Castilla y León (Siglos XI-XIII)</i> . Huelva: Universidad de Huelva, 2002. p. 144-147.

Translatio corporis sancti Felicis

Títulos dados à obra	Translatio corporis sancti Felicis/ Translatio sancti Felicis/ Translatio et miracula sancti Felicis/ Translatio beati Felicis confessoris
Dados sobre o autor	Nome: GRIMVALDVS AEMILIANENSIS/ GRIMALDO DE SAN MILLÁN/ GRIMOALDO EMILIANENSE
	Momento em que viveu: séculos XI-XII
	() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: (x) Religioso (a). Ordem e instituição: monge do Mosteiro de San Millán de la Cogolla. () Leigo (a)
	Outras informações relevantes:
Datação	Após 1090 até o início do século XII
Língua de redação	Latim
Temática	Transladação
Forma estilística	Prosa
Lugar social de redação	Mosteiro de San Millán de la Cogolla
Local geográfico de redação	La Rioja, Reino Castelhana-leonês (sob governo de Afonso VI)
Dados sobre o santo biografado	Nome: Felices
	Momento em que viveu: século VI
	Canonização oficial em: (X) H () M
	() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Religioso (a). Ordem e instituição: (x) Leigo (a)
Manuscritos	Cód. 10, B.1.24, ff. 91 ^{vb} -95 ^{vb} . Real Academia de la Historia.
Principais Edições	GRIMVALDVS AEMILIANENSIS. Translatio corporis sancti Felicis. In: RISCO, V. <i>España Sagrada</i> . Madrid: Real Academia de la Historia, 1781. V. XXXIII, p. 439-458.
Outras hagiografias produzidas pelo autor preservadas (séculos XI-XIII)	
Sites com a fonte	http://www.archive.org/details/espaasagradathe06merigoog (Consultado em 14/02/2009)
Observações	Felices foi, segundo Bráulio de Saragoça, mestre de San Millán. O traslado narrado na obra ocorreu em 1090. Pérez-Embid Wamba apresenta um resumo desta obra em <i>Hagiología y sociedad en la España Medieval. Castilla y León (Siglos XI-XIII)</i> . Huelva: Universidad de Huelva, 2002. p.47-49.

Translatio Nunilonis et Alodiae

Títulos da obra	Translatio Nunilonis et Alodiae/ Translatio Sanctarum Virginum ac Martyrum/ Acta de trasladación de las santas de Leyre
Dados sobre o autor	Nome: anônimo
	Momento em que viveu: XI-XII
	<input type="checkbox"/> Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: <input type="checkbox"/> Religioso (a). Ordem e instituição: <input type="checkbox"/> Leigo (a)
	Outras informações relevantes:
Datação	XI-XII, Cf. GIL FERNANDEZ, J. . En torno a las santas Nunilo y Alodia. <i>Revista de la Universidad de Madrid</i> , n. 19, v. 4, p. 103-140, 1970-71.
Língua de redação	Latim
Temática	Trasladação
Forma estilística	Prosa
Lugar social de redação	Mosteiro beneditino
Local geográfico de redação	Mosteiro de São Salvador de Leyre, Reino de Navarra
Dados sobre o santo biografado	Nome: Nunilo/ Nunila/ Nunilón/ Nunilonis e Alodia/ Alodiae/ Alodina/ Alodian
	Momento em que viveu: IX
	Canonização oficial em: <input type="checkbox"/> H <input checked="" type="checkbox"/> M
	<input type="checkbox"/> Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: <input type="checkbox"/> Religioso (a). Ordem e instituição: <input type="checkbox"/> Leigo (a)
Manuscritos	<i>Breviario de Leyre</i> , folio 95 v col. A, Archivo General de Navarra, Século XIII
Principais Edições	PELLICER DE SALAS. <i>Translatio Sanctarum Virginum ac Martyrum. Acta Sanctorum Octobris</i> , p. 626-646, 1860. GIL FERNANDEZ, J. . En torno a las santas Nunilo y Alodia. <i>Revista de la Universidad de Madrid</i> , n. 74, v. 4, p. 103-140, 1970-71.
Outras hagiografias produzidas pelo autor preservadas (séculos XI-XIII)	
Sites com a fonte	
Observações	Segundo diferentes tradições, Nunilo e Alodia eram irmãs. Nasceram por volta de 830, em Adahuesca, na região de Barbastro, então sob domínio do Califa Abd al-Rahman II. O pai era muçulmano e a mãe cristã. Por confessarem a fé cristã, ainda jovens, foram decapitadas, entre 846 e 851. Seus corpos, por intervenção dos reis de Pamplona/Navarra, foram trasladados, por volta de 880, para o Mosteiro de São Salvador de Leyre. O culto a estas santas se desenvolveu desde o medievo em Navarra, La Rioja, Toledo e Granada. Elas são consideradas patronas de Huéscar e La Puebla, cidades granadinas.

Translatio s. Isidori Legionem

Títulos dados à obra	Translatio s. Isidori Legionem anno 1063/ Acta Translationis S. Isidori episc. Hispalensis
Dados sobre o autor	Nome: ANÔNIMO Momento em que viveu: século XI () Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a) Outras informações relevantes: Para Carlos Martín, o autor era um membro da igreja-mosteiro de San Juan Bautista e Pelajo (posteriormente denominado Santo Isidoro) de Leão, onde os restos mortais de Isidoro foram colocados (Cf. El corpus hagiográfico latino en torno a la figura de Isidoro de Sevilla em la Hispania tardoantigua y medieval. <i>Veleia</i> , n. 22, p. 187-228, 2005. p.199). Segundo Henriët, o autor era um monge de origem francesa, cluniacense, que vivia em Leão (Cf. La santidad en la historia de la Hispania medieval: una aproximación política-sociológica. Hagiografía y archivos de la Iglesia. <i>Memoria Ecclesiae</i> , n. 24, , p. 13-79, 2004. p. 38). O autor teria escrito a obra a partir de testemunhos orais, pois, segundo a lectio 5 e a 7, não foi testemunha ocular do traslado.
Datação	Poucos anos após a transladação, realizada em 1063
Língua de redação	Latim
Temática	Transladação
Forma estilística	Prosa
Lugar social de redação	Mosteiro cluniacense ou colegiada
Local geográfico de redação	Reino Castelhana-leonês
Dados sobre o santo biografado	Nome: Isidoro de Sevilha Momento em que viveu: 560-636 Canonização oficial em: (x) H () M (x) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: bispo de Sevilha. () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a)
Manuscritos	São quatro os manuscritos preservados: o da Biblioteca Nacional de Madrid, número 112 (olim A.115), ff. 105 ^v -109 ^v , do século XI; o da Biblioteca da Real Academia de la Historia, 9 (olim F.170), ff. 243 ^{va} - 244 ^{vb} do século XII; o da Bibliothèque Nationale de France, lat. 982, ff.369 ^r - 370 ^v , século XV; o da London British Library, Add. 17357, f. 181 ^{va-vb} , século XIII.
Principais Edições	ANÔNIMO. Acta translationis Sancti Isidori. In: FLOREZ, H. <i>España Sagrada</i> . Madrid: Oficina de Antonio Marin, 1752. V. IX, p. 370-375. ANÔNIMO. Translatio s. Isidori Legionem anno 1063. In: ARÉVALO, S. <i>Isidori Hispalensis episcopi Hispaniarum doctoris opera omnia</i> . Roma: Ant. Fulgonium, 1797-1803. 7v., V. 1, p. 40-44 (reproduzida em: PL 82, 39 ^d -43 ^c). ANÔNIMO. Translatio s. Isidori Legionem anno 1063. In: SANTOS COCO, Francisco (Ed.). <i>Historia Silense</i> . Madrid: Centro Estudios Históricos, 1921. p. 93-99 (resumo da obra). ANÔNIMO. Translatio s. Isidori Legionem anno 1063. In: PÉREZ DE URBEL, J., GONZÁLEZ RUIZ-ZORILLA, A. <i>Historia Silense</i> . Madrid: Aldecoa, 1959. p. 199-204 (resumo da obra).
Outras hagiografias produzidas pelo autor preservadas (séculos XI-XIII)	
Sites com a fonte	http://books.google.com/books?id=SsIPAAAAIAAJ&printsec=titlepage&hl=pt-BR&source=gbs_summary_r&cad=0#PRA2-PA375,M1 (Consultado em 21/05/2009)
Observações	Esse texto está dividido em 8 leituras, para ser usado para fins litúrgicos (Cf. CARLOS MARTIN, J. El corpus hagiográfico latino en torno a la figura de Isidoro de Sevilla em la Hispania tardoantigua y medieval. <i>Veleia</i> , n. 22, p. 187-228, 2005. p. 198). Pérez -Embid Wamba apresenta um resumo das leituras em <i>Hagiología y sociedad en la España Medieval. Castilla y León (Siglos XI-XIII)</i> . Huelva: Universidad de Huelva, 2002. p. 40-44. Dessa obra há uma variante. A <i>Recensio breuior translationis s. Isidori Legionem</i> , que não contém o prefácio e o texto das leituras foi redistribuído. Foi publicado por ARÉVALO, S. <i>Isidori Hispalensis</i>

	<p><i>episcopi Hispaniarum doctoris opera omnia</i>. Roma: Ant. Fulgonium, 1797-1803. 7v., V. 1, p. 49-53 (reproduzida em: PL 81, 47^a-50^b). Também figura, nos capítulos 96 a 102 da História Silense, um resumo dessa obra, elaborado entre 1109-1118 no Mosteiro de Santo Isidoro de Leão.</p>
--	--

Viagem de Trezenzónio ao Paraíso, na Ilha do Solstício

Títulos dados à obra	Viagem de Trezenzónio ao Paraíso, na Ilha do Solstício/ Insula Solistionis/ Narração de Trezenzónio sobre a Grande Ilha do Solstício
Dados sobre o autor	Nome: ANÔNIMO. Assina como Trezenzónio. Momento em que viveu: século XI () Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a) Outras informações relevantes:
Datação	Início do século XI
Língua de redação	Latim
Temática	Viagem Maravilhosa
Forma estilística	Prosa
Lugar social de redação	Diocese de Tuy
Local geográfico de redação	Galiza, Reino Castelhana-leonês
Dados sobre o santo biografado	Nome: Trezenzónio/ Trezentónio Momento em que viveu: provavelmente é um personagem lendário Canonização oficial em: (x) H () M (x) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: bispo. () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a)
Manuscritos	Alc. 37, fl. 118v – 120, Biblioteca Nacional de Lisboa, século XIII. Alc. 39, fl. 359-360, Biblioteca Nacional de Lisboa, século XIII.
Principais Edições	ANÔNIMO. Insula Solistionis. In: NASCIMENTO, Antonio Aires. <i>Navegação de São Brandão nas fontes portuguesas medievais</i> . Lisboa: Edições Colibri, 1998. p. 213-240.
Outras hagiografias produzidas pelo autor (séculos XI-XIII)	
Sites com a fonte	
Observações	Esse texto foi copiado pelos monges alcobacenses do século XIII. Segundo Díaz y Díaz, “a piez amañada en parte para intervenir en los pleitos o reivindicaciones posteriores a la devolución por el obispo de Tuy de las tierras que ocupaba en el norte, acaso a comienzo del siglo XI” (apud NASCIMENTO, <i>Navegação de São Brandão nas fontes portuguesas medievais</i> . Lisboa: Edições Colibri, 1998. p. 218).

Vida de San Ildefonso

Títulos dados à obra	Vida de San Ildefonso/ Vida de San Alifonso/ Poema de San Ildefonso
Dados sobre o autor	<p>Nome: Walsh identifica este autor como GARCÍA PÉREZ, que foi arcediano de Úbeda e, posteriormente, bispo de Jaén (Cf. La Vida de San Alifonso por metros (ca. 1302). <i>Romance Philology</i>, núm. 46, anexo, 1992-1993).</p> <p>Momento em que viveu: séculos XIII-XIV</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: beneficiado de Úbeda, diocese de Jaén. <input type="checkbox"/> Religioso (a). Ordem e instituição: <input type="checkbox"/> Leigo (a)</p> <p>Outras informações relevantes: Segundo Pérez López, Córdoba e Jaén eram dioceses sufragâneas de Toledo por volta de 1300 (Cf. La Vida de San Ildefonso del ex beneficiado de Úbeda en su contexto histórico. <i>DICENDA. Cuadernos de Filología Hispánica</i>, v. 20, p. 255-283, 2002).</p>
Datação	Entre 1293 e 1312, reinado de Fernando IV. A maioria dos especialistas situa a redação entre 1303-1309.
Língua de redação	Castelhano
Temática	Vida
Forma estilística	Verso
Lugar social de redação	Na catedral, diocese ou província eclesiástica de Toledo
Local geográfico de redação	Arcebispado de Toledo, Reino Castelhana-leonês
Dados sobre o santo biografado	<p>Nome: Ildefonso de Toledo</p> <p>Momento em que viveu: (ca. 610-667)</p> <p>Canonização oficial em:</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> H <input type="checkbox"/> M</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: arcediogo e, posteriormente, arcebispo. <input checked="" type="checkbox"/> Religioso (a). Ordem e instituição: abade. <input type="checkbox"/> Leigo (a)</p>
Manuscritos	Ms. 419, L, Biblioteca Lázaro Galdiano, século XV. Ms. 5548, A, Biblioteca Nacional de Madrid, século XVIII. Ms. 19.161, J, Biblioteca Nacional de Madrid, século XIX.
Principais Edições	GARCÍA PÉREZ. Vida de San Ildefonso. In: JANER, F. <i>Poetas castellanos anteriores al siglo XV</i> . Madrid: RAE, 1966. p. 323-330. EZQUERRA, M. M. Alvar (Ed.). <i>Vida de San Ildefonso por el Beneficiado de Úbeda</i> . Bogotá: Instituto Caro y Cuervo, 1975. WALSH, John K. (Ed.) La Vida de San Alifonso por metros (ca. 1302). <i>Romance Philology</i> , núm. 46, anexo, 1992-1993.
Outras hagiografias produzidas pelo autor preservadas (séculos XI-XIII)	
Sites com a fonte	http://www.cervantesvirtual.com/servlet/SirveObras/79150518323593721976613/index.htm (Consultado em 03/02/2009)
Observações	A obra está composta por 1.074 versos, divididos em 279 estrofes.

Vida de San Millán de la Cogolla

Títulos dados à obra	Vida de San Millán de la Cogolla
	Nome: GONZALO DE BERCEO
	Momento em que viveu: provavelmente entre 1196 e 1264.
	(x) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: sacerdote. () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a)
	Outras informações relevantes: começou seus estudos no Mosteiro de San Millán de la Cogolla, onde foi criado, mas provavelmente os concluiu na Universidade de Palência. Berceo foi ordenado clérigo secular. Em 1221 tornou-se diácono e, em 1237, sacerdote.
Datação	Provavelmente escrita entre 1230 e 1236
Língua de redação	Castelhano, em dialeto riojano
Temática	Vida
Forma estilística	Verso
Lugar social de redação	Mosteiro de San Millán de la Cogolla e Paróquia de Berceo
Local geográfico de redação	La Rioja, Reino Castelhana-leonês
Dados sobre o santo biografado	Nome: San Millán de la Cogolla
	Momento em que viveu: 473 – 574
	Canonização oficial em:
	(x) H () M (x) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: sacerdote. () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a)
Manuscritos	A Vida de San Millán de la Cogolla só foi completamente transmitida por meio de cópias tardias, porém, segundo os críticos, muito fiéis ao texto original. Dentre estas cópias, duas tomaram como base um manuscrito datado de meados do século XIII, hoje perdido, denominado Q ; as cópias O (<i>Mosteiro de Santo Domingo de Silos</i> , tomo 36, ff. 173 ^r -182 ^v) e M (Ms 13149 da Biblioteca Nacional de Madrid, ff. 173 ^r -182 ^v) que, de fato, são partes do mesmo texto copiado por Diego Mecolaeta entre 1740 e 1752., e a cópia conhecida por I (ff. 1 ^r -31 ^v), realizada sob a direção do Padre Domingo Ibarreta entre 1774 e 1779, e que está no Mosteiro de Santo Domingo de Silos. Também há as cópias denominadas L (Ms 56, tomo 30, ff. 244 ^r -272 ^v), descoberta em Silos, século XVII, e S , do Archivo da Abadia de Silos, volume 36, ff. 146 ^r -172 ^v , feita entre 1740-1750. Há também um manuscrito datado do século XIV, o F (ff. 115 ^r -137 ^v), que está na Academia Española de La Lengua, que contém fragmentos do poema.
Principais Edições	GONZALO DE BERCEO. <i>Obras Completas</i> . Estudo e edição crítica por Brian Dutton. Londres: Tamesis Book, 1967. V. 1: Vida de San Millán de la Cogolla. GONZALO DE BERCEO. Vida de San Millán de la Cogolla. Edição de Brian Dutton. In: MAQUA, I. Úria. (Ed.) <i>Obra Completa</i> . Madrid: Espasa-Calpe, 1992. p.117-256. GONZALO DE BERCEO. Vida de Sennor Sant Millan. In: SANCHEZ, T. Antonio. (ed). <i>Colección de poesías castellanas anteriores al siglo XV</i> . Madrid: Atlas, 1966. T. LVII, p.65-79.
Outras hagiografias produzidas pelo autor preservadas (séculos XI-XIII)	<i>Hinos, Vida de Santa Oria, Vida de Santo Domingo de Silos, Martirio de San Lorenzo, Duelo de la Virgen, Loores de la Virgen, Milagros de Nuestra Señora</i>
Sites com a fonte	http://www.vallenajerilla.com/berceo/claveriagarcia/millan.pdf (Consultado em 03/02/2009) http://www.vallenajerilla.com/berceo/dutton/introduccion-millan.htm (Consultado em 03/02/2009) www.vallenajerilla.com/obrasberceo/sanmillan1.htm (Consultado em 03/02/2009) http://www.cervantesvirtual.com/servlet/SirveObras/12159400889103741865846/index.htm (Consultado em 03/02/2009)
Observações	San Millan foi eremita. Só por um curto período atuou como sacerdote. A obra berceana baseou-se em uma vida latina escrita por Bráulio de Saragoça, que se encontra disponível em: http://www.vallenajerilla.com/berceo/braulio/braulio.htm . (Consultado em 03/02/2009)

Vida de San Pedro Nolasco

Títulos dados à obra	Vida de San Pedro Nolasco
Dados sobre o autor	Nome: PEDRO DE AMER
	Momento em que viveu: século XIII (m. 1301)
	() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: (x) Religioso (a). Ordem e instituição: mendicante, mercedária. () Leigo (a)
	Outras informações relevantes: foi geral da Ordem de Mercês e elaborador das constituições da Ordem de 1272.
Datação	Século XIII - 1272
Língua de redação	Catalão
Temática	Vida
Forma estilística	Prosa
Lugar social de redação	Ordem dos Mercedários/ Mercês
Local geográfico de redação	Catalunha, Reino de Aragão
Dados sobre o santo biografado	Nome: Pere/ Peter Nolasco/ Pedro
	Momento em que viveu: 1189-1256 ou 1182-1259 ou 1180-1249 ou 1180-1245
	Canonização oficial em: 30 de setembro de 1968
	(X) H () M
	() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: (x) Religioso (a). Ordem e instituição: mendicante, mercedária (prior da Ordem das Mercês). () Leigo (a)
Manuscritos	
Principais Edições	PEDRO DE AMER. Vida de San Pedro Nolasco. <i>Acta Sanctorum</i> , Ianuarii, III, p. 595-605, 1863.
Outras hagiografias produzidas pelo autor (séculos XI-XIII)	
Sites com a fonte	
Observações	Pedro Nolasco foi o fundador da Ordem dos Mercedários.

Vida de Sancta Oria, Virgem

Títulos dados à obra	Vida de Sancta Oria, Virgem/ Poema de Santa Oria
Dados sobre o autor	Nome: GONZALO DE BERCEO
	Momento em que viveu: provavelmente entre 1196 e 1264
	(x) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: sacerdote. () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a)
	Outras informações relevantes: começou seus estudos no Mosteiro de San Millán de la Cogolla, onde foi criado, mas provavelmente os concluiu na Universidade de Palência. Berceo foi ordenado clérigo secular. Em 1221 tornou-se diácono e, em 1237, sacerdote.
Datação	Escrito em volta de 1263
Língua de redação	Castelhano, em dialeto riojano
Temática	Vida e visões
Forma estilística	Verso
Lugar social de redação	Mosteiro de San Millán de la Cogolla e Paróquia de Berceo
Local geográfico de redação	La Rioja, Reino Castelhana-leonês
Dados sobre o santo biografado	Nome: Oria
	Momento em que viveu: ca. 1042-1070
	Canonização oficial em:
	() H (x) M () Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: (x) Religioso (a). Ordem e instituição: viveu como emparedada no Mosteiro de de San Millán de la Cogolla () Leigo (a)
Manuscritos	A Vida de Santa Oria foi preservada por um único manuscrito medieval, o F, copiado nas primeiras décadas do século XIV, que se encontra na <i>Real Academia de La Lengua</i> . Três cópias manuscritas de F foram feitas no século XVIII: uma por Ibarreta, conhecida como I, que se encontra no Mosteiro de Silos (Ms. 93); outra por Diego de Mecoleta, que se encontra na Biblioteca Particular de Don Bartolomé March Severa, chamada M; e a elaborada por Tomás de Iriarte, a G, que se encontra na Biblioteca Nacional de Madrid (Ms. 18577/16).
Principais Edições	GONZALO DE BERCEO. <i>Obras Completas</i> . Estudo e edição crítica por Brian Dutton. Londres: Tamesis Books, 1981. V. 5: El Sacrificio de la Misa, La Vida de Santa Oria, El Martirio de San Lorenzo. GONZALO DE BERCEO. Poema de Santa Oria. In: _____. <i>Obra Completa</i> . Editada por Jorge García López e Carlos Claveria. Madrid: Fundación José Antonio de Castro, 2003. p. 509-543. GONZALO DE BERCEO. Poema de Santa Oria. In: _____. <i>Obra Completa</i> . Dirigida por Isabel Úria Maqua. Madrid: Espasa-Calpe, 1992. p. 492-551. GONZALO DE BERCEO. <i>Poema de Santa Oria</i> . Edição crítica de Isabel Úria Maqua. Madrid: Castalia, 1981. LAPPIN, A. <i>Berceo's Vida de Santa Oria. Text, Translation and Commentary</i> . Oxford: Legenda, 2000.
Outras hagiografias produzidas pelo autor preservadas (séculos XI-XIII)	<i>Hinos; Vida de San Millán de la Cogolla; Vida de Santo Domingo de Silos; Martirio de San Lorenzo; Loores de la Virgen; Duelo de la Virgen; e Milagros de Nuestra Señora</i>
Sites com a fonte	http://www.vallenajerilla.com/berceo/oria.htm (Consultado em 03/02/2009) http://www.vallenajerilla.com/berceo/claveriagarcia/oria.pdf (Consultado em 03/02/2009) http://www.vallenajerilla.com/berceo/uria/notaintroductoria.htm (Consultado em 03/02/2009) http://www.vallenajerilla.com/obrasberceo/oria.htm (Consultado em 03/02/2009)
Observações	Esta obra é considerada por alguns autores como texto visionário.

Vida de Santa Margarida

Títulos dados à obra	Vida de Santa Margarida
Dados sobre o autor	Nome: ANÔNIMO
	Momento em que viveu: séculos XIII- XIV.
	() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a)
	Outras informações relevantes:
Datação	Século XIII ou XIV.
Língua de redação	Catalão
Temática	Vida
Forma estilística	Verso
Lugar social de redação	
Local geográfico de redação	Catalunha, Reino de Aragão.
Dados sobre o santo biografado	Nome: Santa Margarida
	Momento em que viveu: provavelmente Margarida é uma personagem lendária.
	Canonização oficial em: () H (x) M
	() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Religioso (a). Ordem e instituição: (x) Leigo (a)
Manuscritos	Ms. Perdido.
Principais Edições	ANÔNIMO, Jaume. Vida de Santa Margarida. In: MASSÓ I TORRENTS. <i>Repertori de l'antiga literatura catalana</i> . Barcelona: Alpha, 1932. V. 1: <i>La poesia</i> . p. 390-391. ANÔNIMO, Jaume. Vida de Santa Margarida. In: CONCHEFF, Beatrice Jorgensen. (Ed.) <i>Bibliography of old Catalan texts</i> . Madison: Hispanic Seminar on Medieval Studies, 1985. p. 427.
Outras hagiografias produzidas pelo autor (séculos XI-XIII)	
Sites com a fonte	
Observações	Vida narrada em 617 versos, adaptada da <i>Legenda Latina</i> . A vida de Santa Margarida possui origem grega e foi difundida no Ocidente através da <i>Legenda Aurea</i> de Jacopo da Varazze. Trata-se de uma duplicação da história da santa grega Pelagia e de Santa Marina.

Vida de Santa Maria de Cervellón

Títulos dados à obra	Vida de Santa Maria de CervellónVida de Santa Maria de Cervellón
Dados sobre o autor	Nome: JOANNES DE LAERS/ JUAN DE LLERS/ LERCO/ LAERS/ LAES/ LA ES
	Momento em que viveu: século XIII (m. 1290).
	(X) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: (X) Religioso (a). Ordem e instituição: mendicante, mercedária. () Leigo (a)
	Outras informações relevantes: Também é atribuída a Juan de La Es uma Vida de Pedro Nolasco. Contudo, não encontramos referências a edições ou manuscritos da obra.
Datação	Século XIII
Língua de redação	Latim
Temática	Vida
Forma estilística	Prosa
Lugar social de redação	Ordem dos Mercedários/ Mercês.
Local geográfico de redação	Catalunha, Reino de Aragão.
Dados sobre o santo biografado	Nome: Maria de Cervellone/ Maria de Cervellón/ Maria de Socos/Maria de Cervelo.
	Momento em que viveu: 1230-1290
	Canonização oficial em: 13 de fevereiro 1692, pelo papa Inocêncio XII
	() H (x) M
	() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: (X) Religioso (a). Ordem e instituição: mendicante, mercedária. () Leigo (a)
Manuscritos	
Principais Edições	JOANNES DE LAERS. Vida de Santa Maria de Cervellón. <i>Acta Sanctorum</i> , Septembris, VII, p. 180-186, 1867.
Outras hagiografias produzidas pelo autor (séculos XI-XIII)	É atribuída a Juan de La Es uma Vida de Pedro Nolasco. Contudo, não encontramos referências a edições ou manuscritos da obra, razão porque a obra não figura neste Banco de dados.
Sites com a fonte	http://visualiseur.bnf.fr/CadresFenetre?O=NUMM-6070&M=pagination (Consultado em - 14/2/2009)
Observações	Vida narrada em 617 versos, adaptada da <i>Legenda Latina</i> . A vida de Santa Margarida possui origem grega e foi difundida no Ocidente através da <i>Legenda Aurea</i> de Jacopo da Varazze. Trata-se de uma duplicação da história da santa grega Pelagia e de Santa Marina.

Vida de Santa Maria Egipcíaca

Títulos dados à obra	Vida de Santa Maria Egipcíaca
Dados sobre o autor	Nome: ANÔNIMO
	Momento em que viveu: século XIII
	() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a)
	Outras informações relevantes:
Datação	Ca. 1215
Língua de redação	Castelhano, dialeto riojano
Temática	Vida
Forma estilística	Verso
Lugar social de redação	Provavelmente um centro monástico ou uma escola episcopal riojana
Local geográfico de redação	La Rioja, Reino Castelhana-leonês
Dados sobre o santo biografado	Nome: Maria Egipcíaca
	Momento em que viveu: século V
	Canonização oficial em:
	() H (x) M () Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Religioso (a). Ordem e instituição: (x) Leigo (a)
Manuscritos	Ms. K-III-4, Biblioteca del Monasterio de El Escorial, Madrid (fols. 65r-82r.), letra do século XIV.
Principais Edições	CASTELLANOS, M. ^a S. de Andrés: La vida de Santa María Egipcíaca traducida por un juglar anónimo hacia 1215, BRAE, anejo XI, 1964. ANÔNIMO. Vida de Santa Maria Egipcíaca. In: JANER, F.; PIDAL, P. J.; SANCHEZ, T. A. (org.) <i>Biblioteca de Autores Españoles. Poetas Castellanos Anteriores al siglo XV</i> . Madrid: Atlas, 1966. p. 307-318. CRUZ-SÁENZ, Michèle Schiavone de (Ed). <i>The life of Saint Mary of Egypt: An Edition and Study of the Medieval French and Spanish Verse Redactions</i> , Barcelona: Puvill-Editor, 1979. _____. <i>Text and Concordance of Escorial MS. K.III.4: "Libro de Apolonio", Vida de madona Santa María Egipcíaca", "Libre dels tres reys d'Orient"</i> . Madison: Hispanic Seminary of Medieval Studies, 1992. FOULCHÉ-DELSBOSC, Raymond (Ed). <i>Vida de Santa María Egipcíaca. Edición conforme al código de Escorial</i> . Barcelona: L'Avenç, 1907. (edição paleográfica sem prólogo nem notas). PIDAL, Pedro José (Ed). Vida de Santa Maria Egipcíaca. <i>Revista de Madrid</i> , n. IV, p. 302-322 y 400-419, 1840.
Outras hagiografias produzidas pelo autor (séculos XI-XIII)	
Sites com a fonte	http://www.cervantesvirtual.com/servlet/SirveObras/01048307430146272908813/index.htm (Consultado em 03/02/2009)
Observações	Discute-se a historicidade de Santa Maria Egipcíaca. Existem diferentes versões desta obra, em diversas línguas, formas estilísticas e locais de produção.

Vida de Santa Pelagia

Títulos da obra	Vida de Santa Pelagia
Dados sobre o autor	Nome: ANÔNIMO
	Momento em que viveu:
	() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a)
	Outras informações relevantes:
Datação	Acredita-se que sua redação é anterior ao século XIV (ALVAR EZQUERRA, Carlos, LUCÍA MEGÍAS, José Manoel. <i>Diccionario Filológico De Literatura Medieval Española. Textos y transmisión</i> . Madrid: Castalia, 2002. p. 1017).
Língua de redação	Castelhano
Temática	Vida
Forma estilística	Prosa
Lugar social de redação	
Local geográfico de redação	
Dados sobre o santo biografado	Nome: Pelagia de Jerusalém
	Momento em que viveu: século V
	Canonização oficial em: A Igreja Grega comemora sua festa em 8 de outubro. () H () M
	() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Religioso (a). Ordem e instituição: (X) Leigo (a)
Manuscritos	Ms. 9.247 (Olim Bb 94). Biblioteca Nacional de Madrid. Século XIV.
Principais Edições	RODADO RUIZ, Ana Maria. (Ed.). Vida de Santa Pelagia. In: CONNOLLY, J. E.; DEYERMOND, A. e DUTTON, B. (Ed.). <i>Saints and their authors: studies in medieval hispanic hagiography in honor of John K. Walsh</i> . Madison: The Hispanic Seminary of Medieval Studies, 1990. p. 169-180.
Outras hagiografias produzidas pelo autor preservadas (séculos XI-XIII)	
Sites com a fonte	
Observações	As tradições ligadas a Pelágia de Jerusalém, prostituta arrependida, sofreram influência de narrativa de outras santas penitentes, como Maria Egípcia, Pelágia de Antioquia, Pelágia de Tarso e Maria Madalena.

Vida de Santo Domingo de Guzmán

Títulos dados à obra	Vida de Santo Domingo de Guzmán
Dados sobre o autor	Nome: ANÔNIMO
	Momento em que viveu: século XIII
	() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: (x) Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a)
	Outras informações relevantes:
Datação	Século XIII
Língua de redação	Castelhano
Temática	Vida
Forma estilística	Verso
Lugar social de redação	Convento Dominicano
Local geográfico de redação	Madri, Reino Castelhana-leonês
Dados sobre o santo biografado	Nome: Domingo de Guzmán/ Domingo de Gusmão
	Momento em que viveu: 1170/ 14 de agosto de 1221
	Canonização oficial em: 13 de julho de 1234 (X) H () M
	(x) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: sacerdote. (x) Religioso (a). Ordem e instituição: fundador da Ordem Dominicana. () Leigo (a)
Manuscritos	ff. 1 ^r -34 ^v , Madrid, Biblioteca do Convento de Santo Domingo el Real, século XIII. Ms. X. 982, Roma, Biblioteca do Convento de Santa Sabina. Século XVIII.
Principais Edições	ANÔNIMO. Vida de Santo Domingo de Guzmán. In: GETINO, Luis G. Alonso, O.P., <i>Origen de Rosario y leyendas castellanas del s. XIII sobre Sto. Domingo de Guzmán, Vergara: Tipografia de 'El Santíssimo Rosario', 1925 (inclui o texto completo da Vida de Sto. Domingo nas p. 99-173).</i> BARBADILLO DE LA FUENTE, María Teresa (Ed.). <i>Vida de Santo Domingo de Guzmán. Edición y estudio.</i> Madrid, Universidad Complutense de Madrid, 1985. 2v. MOTHON (Ed.) <i>Analecta Sacri Ordinis Fratrum Praedicalorum</i> , n. 4, p. 361-369, 1899-1900.
Outras hagiografias produzidas pelo autor preservadas (séculos XI-XIII)	
Sites com a fonte	
Observações	Manning defende que essa obra não foi composta antes do século XV (Cf. Una antigua Vida de Santo Domingo en verso: ¿ha existido en algún tiempo? <i>Analecta Sacra Tarraconensia</i> , n. 40, p. 327-335, 1967).

Vida de Santo Domingo de Silos

Títulos dados à obra	Vida de Santo Domingo de Silos
Dados sobre o autor	Nome: GONZALO DE BERCEO
	Momento em que viveu: provavelmente entre 1196 e 1264
	(x) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: sacerdote. () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a)
	Outras informações relevantes: começou seus estudos no Mosteiro de San Millán de la Cogolla, onde foi criado, mas provavelmente os concluiu na Universidade de Palência. Berceo foi ordenado clérigo secular. Em 1221 tornou-se diácono e, em 1237, sacerdote.
Datação	Escrito por volta de 1240
Língua de redação	Castelhano, em dialeto riojano
Temática	Vida
Forma estilística	Verso
Lugar social de redação	Mosteiro de San Millán de la Cogolla e Paróquia de Berceo
Local geográfico de redação	La Rioja, Reino Castelhana-leonês
Dados sobre o santo biografado	Nome: Domingo de Silos
	Momento em que viveu: 1000- 1073
	Canonização oficial em: Domingo de Silos não foi canonizado pelo papa. Dois eventos, contudo, apontam para o reconhecimento oficial de sua santidade. A mudança do nome do mosteiro em que foi abade, de São Sebastião de Silos para São Domingo de Silos, em 1076 e a consagração, em 1088, de um altar sob a sua proteção em Silos, na presença do legado de Gregório VII (Cf. BORBOLLA, A. Garcia de la. Santo Domingo de Silos em el siglo XIII: um santo, uma abadia y um rey. <i>Studia Silensia</i> , n. XXV, p. 449-464, 2003).
	(x) H () M (x) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: (x) Religioso (a). Ordem e instituição: prior do mosteiro de San Millán de la Cogolla e depois abade do mosteiro beneditino de Silos. () Leigo (a)
Manuscritos	A obra <i>Vida de Santo Domingo de Silos</i> foi conservada por três Manuscritos. O primeiro, o S, que se encontra no Mosteiro de Silos, é datado de 1240. Acredita-se que é uma cópia, feita em San Millán de la Cogolla, por um monge silense. O segundo é o manuscrito H, da Real Academia de la Historia, datado de 1360. Trata-se de uma cópia de S, provavelmente realizada para o Mosteiro de San Martin de Madrid, então filiado ao Mosteiro de Santo Domingo de Silos. O terceiro, o manuscrito E, que também pertence à Real Academia de la Historia, é uma parte do manuscrito F, manuscrito datado do século XIV, que está na Academia Española de La Lengua.
Principais Edições	GONZALO DE BERCEO. <i>Obras Completas</i> . Estudo e edição crítica por Brian Dutton. Londres: Tamesis Book, 1967. 5 v. V. 4. Vida de Santo Domingo de Silos GONZALO DE BERCEO. <i>Vida de Santo Domingo de Silos</i> . Edição crítica de Teresa Labarta Chaves. 3 ed. Madrid: Castalia, 1984. GONZALO DE BERCEO. <i>La Vida de Santo Domingo de Silos</i> . Edição crítica de Aldo Ruffinatto. Logroño: Instituto de Estudios Riojanos, 1978. GONZALO DE BERCEO. Vida de Santo Domingo de Silos. Edição de Aldo Ruffinatto. In: MAQUA, I. Úria. (Ed.) <i>Obras completas</i> . Madrid: Espasa-Calpe, 1992. p. 251- 453.
Outras hagiografias produzidas pelo autor preservadas (séculos XI-XIII)	<i>Hinos; Vida de San Millán de la Cogolla; Vida de Santa Oria, Martirio de San Lorenzo; Loores de la Virgen; Duelo de la Virgen; e Milagros de Nuestra Señora</i>
Sites com a fonte	http://www.geocities.com/urunuela1/berceo/berceo1.htm (Consultado em 03/02/2009) http://www.vallenajerilla.com/obrasberceo/silos1.htm (Consultado em 03/02/2009) www.vallenajerilla.com/berceo/claveriagarcia/domingo.pdf (Consultado em 03/02/2009) http://www.vallenajerilla.com/berceo/ruffinatto/introduccion-domingosilos.htm (Consultado em 03/02/2009) http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=lang_es lang_fr lang_en lang_pt&id=d-

Vides des sants rosselloneses

Títulos dados à obra	Vides des sants rosselloneses
Dados sobre o autor	Nome: ANÔNIMO
	Momento em que viveu:
	() Religioso (a). Ordem e instituição: () Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Leigo (a)
	Títulos, funções e cargos exercidos junto à Igreja:
	Outras informações relevantes:
Datação	Século XIII, ca. 1279
Língua de redação	Catalão
Temática	Vida
Forma estilística	Prosa
Lugar social de redação	Mosteiro de Sant Miquel de Cuixà
Local geográfico de redação	Rousselion, Gália
Dados sobre o santo biografado	Nome: Diversos
	Momento em que viveu:
	Canonização oficial:
	() H () M
	() Religioso (a). Ordem e instituição: monástica () Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Leigo (a)
Manuscritos	Ms. 44, Biblioteca Nacional de París, século XIV
Principais Edições	ANÔNIMO. <i>Vides de sants rosselloneses</i> . Transcripció del text, edició a cura de Ch. S. Kniazzezh e E. J. Neugaard, Barcelona: Rafael Dalmau, 1977. 3 v.
Outras hagiografias produzidas pelo autor preservadas (séculos XI-XIII)	
Sites com a fonte	
Observações	Trata-se da primeira versão em catalão da obra <i>Legenda Áurea</i> de Jacopo de Voragine.

Virolai de Madona Santa Maria

Títulos dados à obra	Virolai de Madona Santa Maria/ Birolay de Madona Sancta Maria/ Virolay de Madona Sancta Maria/ Cobles de la Mare de Déu de Montserrat/ Rosa Plasent/ Birolay de Madona Sancta Maria Rosa Plasent Soleyl de Resplendor
Dados sobre o autor	Nome: ANÔNIMO
	Momento em que viveu: séculos XIII-XIV
	() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a)
	Outras informações relevantes:
Datação	Século XIII (segunda metade)
Língua de redação	Catalão
Temática	Texto Mariológico
Forma estilística	Verso
Lugar social de redação	Mosteiro de Montserrat
Local geográfico de redação	Catalunha, Reino de Aragão
Dados sobre o santo biografado	Nome: Maria
	Momento em que viveu: século I
	Canonização oficial em: <input type="checkbox"/> H <input checked="" type="checkbox"/> M
	() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Religioso (a). Ordem e instituição: (x) Leigo (a)
Manuscritos	
Principais Edições	ANÔNIMO. Virolai de Madona Santa Maria. In: VILLANUEVA, J. <i>Viage literario a las iglesias de España</i> . Valência: Oliveres, 1821. T. 7, p. 152. ANÔNIMO. Virolai de Madona Santa Maria. In: RIQUER, Martí de. <i>Història de la literatura catalana</i> . Barcelona: Ariel, 1964. 3t. T.1, p. 201. ANÔNIMO. Virolai de Madona Santa Maria. In: SPAGGIARI, Barbara. (Ed.). La 'poesia religiosa anonima' catalana o occitana. <i>Annali della Scuola Normale Superiore di Pisa</i> , v.III s., 7, p. 117-350, 1977. p. 297-299. ANÔNIMO. Virolai de Madona Santa Maria. In: MASSÓ I TORRENTS, Jaume. <i>Repertori de l'antiga literatura catalana</i> . Barcelona: Alpha, 1932. V. 1: La poesia, p. 262.
Outras hagiografias produzidas pelo autor preservadas (séculos XI-XIII)	
Sites com a fonte	http://www.rialc.unina.it/0.124.htm (Consultado em 03/02/2009)
Observações	Obra em 16 versos para ser cantada pelos peregrinos em honra a Virgem de Montserrat. Formava parte das primeiras folhas do <i>Llibre vermeil</i> , hoje perdidas. A obra foi preservada por uma cópia feita por Villanueva.

Vita Abreviada Dominici

Títulos da obra	Vita Abreviada Dominici
Dados sobre o autor	Nome: anônimo
	Momento em que viveu: XII-XIII
	<input type="checkbox"/> Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: <input type="checkbox"/> Religioso (a). Ordem e instituição: <input type="checkbox"/> Leigo (a)
	Outras informações relevantes:
Datação	XII-XIII
Língua de redação	Latim
Temática	Vida
Forma estilística	Prosa
Lugar social de redação	Mosteiro de San Millán de La Cogolla
Local geográfico de redação	La Rioja, Reino Castelhana-leonês
Dados sobre o santo biografado	Nome: Domingo de Silos
	Momento em que viveu: 1000-1073
	Canonização oficial em: Domingo de Silos não foi canonizado pelo papa. Dois eventos, contudo, apontam para o seu reconhecimento oficial. A mudança do nome do mosteiro em que foi abade, de São Sebastião de Silos para São Domingo de Silos em 1076, e a consagração, em 1088, de um altar sob a sua proteção em Silos, na presença do legado de Gregório VII (GARCIA DE LA BORBOLLA, A. Santo Domingo de Silos em el siglo XIII: um santo, uma abadia y um rey. <i>Studia Silensia</i> , n. XXV, p. 449-464, 2003). O culto a Domingo de Silos foi celebrado em toda a Espanha no medievo. Após Trento, seu culto desapareceu em algumas localidades. Com uma nova transladação das relíquias do santo em 1733, seu nome foi incluído no Martirológio Romano. Um decreto da Congregação dos Santos Ritos reestabeleceu sua festa na Espanha (Cf. HAGGH, Barbara. <i>The Historia for St. Dominic of Silos in British Library, Add., ms 30850</i> . In: ZAPKE, Susana. (Org.). <i>Hispania Vetus</i> . Bilbao: Fundación BBVA, 2007. p. 175-243. p. 182, nota 9.)
	<input checked="" type="checkbox"/> H <input type="checkbox"/> M
<input checked="" type="checkbox"/> Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: sacerdote. <input checked="" type="checkbox"/> Religioso (a). Ordem e instituição: monástica, beneditina. Prior do Mosteiro de San Millán de la Cogolla e abade do Mosteiro de Silos. <input type="checkbox"/> Leigo (a)	
Manuscritos	Ms. Aemilianense 10, Real Academia de La Historia, Madrid, folio 123v-136r
Principais Edições	GONZALO DE BERCEO. <i>Obras Completas</i> . Estudo e edição crítica por Brian Dutton. Londres: Tamesis Book, 1967. 5 v. V. 4. Vida de Santo Domingo de Silos. p. 261-267.
Outras hagiografias produzidas pelo autor preservadas (séculos XI-XIII)	
Sites com a fonte	
Observações	Segundo Valcarcel, esta obra é um resumo da <i>Vita Dominici Siliensis</i> . Ainda segundo este autor, esta Vita abreviada foi incluída na obra <i>Vitae Sanctorum Patrum Orientalis</i> (Cf. <i>La "Vita Dominici Silensis" de Grimaldo</i> . Estúdio, Edicion Crítica y Traducción. Logroño: Servicio de Cultura de la Exma. Diputación Provincial, 1982. p. 574). No século XIV esta obra foi traduzida para o castelhano. A versão romance encontra-se no Ms 12688, folio lvi ^c , da Biblioteca Nacional de Madris, datado de 1400, como parte da Vida de Santos. Dutton também a publicou: GONZALO DE BERCEO. <i>Obras Completas</i> . Estudo e edição crítica por Brian Dutton. Londres: Tamesis Book, 1967. 5 v. V. 4. Vida de Santo Domingo de Silos. p. 268-274. O culto a Domingo de Silos foi celebrado em toda a Espanha no medievo. Após Trento, seu culto desapareceu em algumas localidades. Com uma nova transladação das relíquias do santo em 1733, seu nome foi incluído no Martirológio Romano. Um decreto da Congregação dos Santos Ritos reestabeleceu sua festa na Espanha (Cf. HAGGH, Barbara. <i>The Historia for St. Dominic of Silos in</i>

	<p>British Library, Add., ms 30850. In: ZAPKE, Susana. (Org.). Hispania Vetus. Bilbao: Fundación BBVA, 2007. p. 175-243. p. 182, nota 9).</p>
--	---

Vita altera S. Joannis Gualberti

Títulos dados à obra	Vita altera S. Joannis Gualberti
Dados sobre o autor	Nome: ATTONIS EP. PISTORIENSIS/ ATTO PISTORIENSIS/ ATTONE DI PISTOIA/ ATÓN/ ADÓN/ ADON DE PISTOYA/ ATTO DE PISTÓIA
	Momento em que viveu: ? -1153
	(x) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: bispo de Pistóia. () Religioso (a). Ordem e instituição: monástica, vallombrosa. () Leigo (a)
	Outras informações relevantes: O autor foi geral da Ordem Vallombrosa. Alguns autores defendem que Atto era originário de Badajoz, Península Ibérica.
Datação	Ca. 1130
Língua de redação	Latim
Temática	Vida
Forma estilística	Prosa
Lugar social de redação	Bispado de Pistóia
Local geográfico de redação	Pistóia, Toscana,
Dados sobre o santo biografado	Nome: Joannis Gualberti/ João Gualberto
	Momento em que viveu: 995- 1073
	Canonização oficial em:
	(X) H () M
	() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: (x) Religioso (a). Ordem e instituição: monástica, vallombrosa. () Leigo (a)
Manuscritos	
Principais Edições	ATTONIS EP. PISTORIENSIS. <i>Vita altera S. Joannis Gualberti</i> . Editada por T. Veli, Roma: Guillelmum Facciottum, 1612. ____. <i>Acta Sanctorum</i> , Juillet, v. 3, p. 365-382, 1723. ____. In: D'ACHERY, L., MABILLON, J., RUINART, Th. <i>Acta Sanctorum ordinis S. Benedicti in saeculorum classes distributa</i> , Saeculum sextum, pars secunda, IX. Venetiis: Sebastianum Coleti, & Josephum Bettinelli 1733. p. 273-298. ____. In: MIGNE, J.-P. (Ed.). <i>Patrologiae cursus completus. Series Latina</i> Paris: Garnier, 1853. V. 146, coll. 667-706. ____. In: BAETHGEN, F. <i>Monumenta Germanica Historiae. Scriptores</i> , XXX/2, Lipsiae: Impensis Karoli W. Hiersemann, 1934. p. 1076-1104.
Outras hagiografias produzidas pelo autor preservadas (séculos XI-XIII)	<i>Legenda s. Barnabae, Vita S. Bernardi monachi, abatis monasterii S. Salvi Valliumbrosae e De translatione reliquiarum et miraculis S. Jacobi Apostoli</i>
Sites com a fonte	http://visualiseur.bnf.fr/CadresFenetre?O=NUMM-6053&M=pagination (Consultado em 14/02/2009- p. 365-382)
Observações	

Vita Attilani Zamorensis

Títulos dados à obra	Vita Attilani Zamorensis/ Acta s. Attilani episcopi/ Vita Attilani episc. Zamorensis
Dados sobre o autor	Nome: ANÔNIMO. Mas se trata de um monge cisterciense. Momento em que viveu: século XIII () Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: (x) Religioso (a). Ordem e instituição: monástica, cisterciense. () Leigo (a) Outras informações relevantes:
Datação	Século XIII
Língua de redação	Latim
Temática	Vida
Forma estilística	Prosa
Lugar social de redação	Mosteiro Cisterciense
Local geográfico de redação	Reino Castelhana -leonês
Dados sobre o santo biografado	Nome: Attilani/ Atilano /Atila Momento em que viveu: ca. 850 a ca. 919 Canonização oficial em: segundo o <i>Vetus Martyrologium Romanum</i> , A.D. MDCCCCLVI, foi “in Sanctorum numerum retulit” pelo papa Urbano II (Cf. www.iteadjmj.com/MARTP/october.pdf Consultado em 18/06/2009). (X) H () M (x) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: bispo de Zamora. (x) Religioso (a). Ordem e instituição: fundou e viveu em diversos mosteiros. () Leigo (a)
Manuscritos	Ms. Do Cabido da Catedral de Zamora.
Principais Edições	ANÔNIMO. Vita Sancti Attilani episcopi zamorensis, <i>Acta Sanctorum</i> , Oct. III, p. 242-245, 1970. ANÔNIMO. Vita Sancti Attilani episcopi zamorensis. In: FLOREZ, Enrique. <i>España Sagrada</i> . 2 ed. Madrid: Oficina de Pedro Marin, 1786. V. XIV, p. 435-436.
Outras hagiografias produzidas pelo autor preservadas (séculos XI-XIII)	
Sites com a fonte	http://books.google.com.br/books?id=RF8jdooeniEC&pg=PA408&lpg=PA408&dq=%22Vita+Sancti+Attilani+episcopi+zamorensis%22&source=bl&ots=v_5g6p_u1s&sig=nqCyTAmXpTTODlLsejKtlwgnF1M&hl=pt-BR&ei=F9Y6SrePJYawNOLixK4F&sa=X&oi=book_result&ct=result&resnum=3 (Consultado em 03/02/2009) http://visualiseur.bnf.fr/CadresFenetre?O=NUMM-6074&M=pagination (Consultado em 14/02/2009)
Observações	A obra está dividida em 4 leituras. Segundo Florez, o corpo de Attilani encontra-se junto ao de Ildefonso, na Igreja dedicada a esse santo em Zamora. Sua cabeça é venerada em Toledo.

Vita Beatae Seniorinae Virginis

Títulos dados à obra	Vita Beatae Seniorinae Virginis/ Vita S. Seniorinae Bastensis/ Vita S. Seniorinae/ Vida de Santa Senhorinha
Dados sobre o autor	Nome: Provavelmente um monge do mosteiro beneditino de Refojos, VASCO MARTINS (Cf. DIAS, OSB, Geraldo J. Amadeu Coelho – D. Sancho I, peregrino e devoto de Santa Senhorinha de Basto. Revista da Faculdade de Letras – História, Porto, II Série, v. 13, p. 63-70, 1996, p. 65, nota 3, e 67). Momento em que viveu: século XII () Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: (x) Religioso (a). Ordem e instituição: monástica, beneditina. Mosteiro de Refojos. () Leigo (a) Outras informações relevantes:
Datação	Século XII
Língua de redação	Latim
Temática	Vida
Forma estilística	Prosa
Lugar social de redação	Mosteiro Beneditino
Local geográfico de redação	Bastos, Reino de Portugal
Dados sobre o santo biografado	Nome: Senhorinha de Basto Momento em que viveu: 924-982 Canonização oficial em: O culto eclesiástico oficial a Santa Senhora se iniciou em 1130, por instituição do arcebispo D. Paio Mendes. A introdução da sua festa em calendários litúrgicos portugueses data do século XIII (Cf. TAVARES, P. V. B. Senhorinha de Basto: memórias literárias da vida e milagres de uma santa medieval. <i>Via Spiritus</i> , n.10, p. 7-37, 2003, p. 8). () H (X) M () Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a)
Manuscritos	Manuscrito do século XVI ou começo do século seguinte, proveniente do Colégio da Graça, de Coimbra, dos Eremitas Calçados de Santo Agostinho, por sua vez dependente de outro que estava na Igreja de Santa Senhorinha de Basto.
Principais Edições	ANÔNIMO. Vita S. Seniorinae Bastensis. In: HERCULANO, Alexandre (Ed.). <i>Portugaliae Monumenta Historica Scriptores</i> . Lisboa: Olisipone Typis Academicis, 1856. V. 1, p. 46-53. ANÔNIMO. Vita S. Seniorinae Bastensis. In: CARDOSO, J. Uma monja do século X. In: <i>Opúsculos</i> . Braga: APPACDM. Distrital de Braga, 1995. p. 111-177. ANÔNIMO. Vita S. Seniorinae Bastensis. In: PEREIRA, Maria Helena da Rocha (Ed.). <i>Vida e Milagres de São Rosendo</i> . Porto: Junta Distrital do Porto, 1970. p. 111-147.
Outras hagiografias produzidas pelo autor preservadas (séculos XI-XIII)	
Sites com a fonte	http://www.univ-ab.pt/bad/20/39.html (Consultado em 03/02/2009) http://www.irib.org.br/portugaliae/pmhV.asp (consultado em 14/02/2009 - arquivo em imagem, fazer download)
Observações	Senhorinha de Basto era prima de Rosendo de Celanova. Ainda que a hagiografia a apresente como uma beneditina, viveu antes beneditização da região.

Vita beati Olegarii

Títulos dados à obra	Vita beati Olegarii/ Vita et Passio Sancti Olegarii/ Vita S. Ollegarii
Dados sobre o autor	Nome: Provavelmente, RENALDUS/ RENALLI GRAMATICI BARCHINONENSIS/ RENALL/ RENALLO GRAMÁTICO/ REMALLO Momento em que viveu: século XII (m. 1143/1145) (x) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: cônego da catedral de Barcelona e posteriormente de Gerona. () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a) Outras informações relevantes: nos documentos notariais da Catedral de Barcelona, Renallo se caracteriza como “Gramaticus Barchinonensis, Gramaticus, Magister Barchinone, ou Gramaticus Barchinonensis Doctor”. Foi mestre em Teologia, atuando nos cabidos de Gerona e Barcelona.
Datação	Século XII, após 1137, data de morte do santo.
Língua de redação	Latim
Temática	Vida
Forma estilística	Prosa
Lugar social de redação	Catedral de Barcelona
Local geográfico de redação	Barcelona, Reino de Aragão
Dados sobre o santo biografado	Nome: Oleguer/ Olegario/ Olegário/ Oldegario/ Olegarii Momento em que viveu: 1060-1137 Canonização oficial em: (x) H () M (x) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: bispo de Barcelona, arcebispo de Tarragona. Também atuou como Legado Papal. (x) Religioso (a). Ordem e instituição: agostiniano. () Leigo (a)
Manuscritos	Santoral segundo da Igreja de Barcelona
Principais Edições	RENALDUS. Vita Sancti Olegarii. <i>Acta Sanctorum</i> , Martii, 1, p. 481 - 494, 1865. RENALDUS. Vita Sancti Olegarii. In: FLOREZ, H. <i>España Sagrada</i> . Madrid: Real Academia de la Historia, 1775.V. XXIX. p.472-491.
Outras hagiografias produzidas pelo autor (séculos XI-XIII)	Passio Sancti Eulaliae
Sites com a fonte	http://books.google.com.br/books?id=3W0OAAAAQAAJ&printsec=titlepage&source=gbs_v2_summary_r&cad=0 (Consultado 03/02/2009) http://visualiseur.bnf.fr/CadresFenetre?O=NUMM-6030&M=pagination (Consultado 14/02/2009 – arquivo em imagem, fazer download)
Observações	

Vita beati Petri Urseoli

Títulos dados à obra	Vita beati Petri Urseoli/ Vita S. Petri Urseoli/ Vita de Pere Ursèol
Dados sobre o autor	Nome: ANÔNIMO
	Momento em que viveu: século XI-XII
	() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a)
	Outras informações relevantes:
Datação	Final do século XI
Língua de redação	Catalão
Temática	Vida
Forma estilística	Prosa
Lugar social de redação	Monastério de São Miguel de Cuixá
Local geográfico de redação	Catalunha, Reino de Aragão
Dados sobre o santo biografado	Nome: Petrus Ursiulus/Peter Urseolus/ Pietro Orseolo/ Pere Urseol/ Pedro Urseol
	Momento em que viveu: século X, morto ca. 987.
	Canonização oficial em: 1731
	(X) H () M
	() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: (x) Religioso (a). Ordem e instituição: monástica, beneditina. () Leigo (a)
Manuscritos	
Principais Edições	ANÔNIMO. Vita beati Petri Urseoli. Editor J. Mabillon. <i>Acta sanctorum ordinis sancti Benedicti</i> , VI p. 854 s, 1734.
Outras hagiografias produzidas pelo autor (séculos XI-XIII)	
Sites com a fonte	
Observações	Segundo Fernández Conde, a <i>Gesta</i> de Pere Ursèol chegou a São Miguel de Cuixá pelas mãos do abade Gâri (965-988) e foi fonte para esta Vita (Cf. <i>La religiosidad medieval en Espana. Plena Edad Media (siglos XI-XIII)</i> . Oviedo: Universidad de Oviedo, 2005. p. 567).

Vita Beati Raymundi Episcopi Rotensis

Títulos dados à obra	Vita beati Raymundi episcopi Rotensis/ Vita Sancti Raimundi (episcopi Rotensis)/ Vita Beatissimi Raymundi rotensis et barbast. Episcopi.
Dados sobre o autor	Nome: BARBASTRENSIS EPISCOPO HELIAS/ ELIAS DE RODA
	Momento em que viveu: XII
	(x) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: cônego de Barbastro. () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a)
	Outras informações relevantes: Talvez Elias tenha sido discípulo do bispo rotense, S. Raimundo (Cf. VAQUERO, Quintin Aldea, MARTINEZ, Tomas Marin, GATELL, Jose Vives (Ed.) <i>Diccionario de historia eclesiastica de Espana</i> . Madrid: Instituto Enrique Florez - CSIC, 1972-1975. 4v. V. 1, p. 782).
Datação	ca. 1138
Língua de redação	Latim
Temática	Vida
Forma estilística	Prosa
Lugar social de redação	Diocese de Roda-Barbastro
Local geográfico de redação	Barbastro, Catalunha, Reino de Aragão
Dados sobre o santo biografado	Nome: Raimundus Rotensis Episcopus/ Raymundo Rotense/ Ramon de Roda e Barbastro/ San Ramón del Monte/ San Raimundo Guillermo/ Raimundo Guillem
	Momento em que viveu: 1067- 1126
	Canonização oficial em: (x) H () M
	(x) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: bispo de Roda e Barbastro. () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a)
Manuscritos	Ms. se conserva no arquivo da Igreja de Roda, 1191. Ms. 9-23-7-A-182/ 9-4915, Real Academia de la Historia
Principais Edições	BARBASTRENSIS EPISCOPO HELIAS. Vita beati Raymundi episcopi Rotensis. In: VILLANUEVA, J. <i>Viage literario a las iglesias de España</i> . Madrid: Real Academia de la Historia, 1851. T. XV, p. 314-317.
Outras hagiografias produzidas pelo autor preservadas (séculos XI-XIII)	
Sites com a fonte	http://books.google.com.br/books?id=vsNru94ZmYgC&pg=RA4-PA309&lpg=RA4-PA309&dq=Translatio+beati+Raymundi+in+sepulcrum+lapideum&source=web&ots=H7GGZUFzBt&sig=M-Ln5z2R5CuV7tahTuWO4DPPGak&hl=pt-BR&sa=X&oi=book_result&resnum=2&ct=result#PPP5,M1 (Consultado em 03/02/2009)
Observações	O relato sobre a vida de Raimundo está dividido em seis leituras. A obra foi escrita a pedido do bispo Guafrido, de Roda e Barbastro. Roda foi unida à diocese de Barbastro em 1146. Em 1149, esta diocese foi trasladada a Lérida.

Vita Dominici Carracedensis monachi

Títulos dados à obra	Vida de s. Domingo Solitário
Dados sobre o autor	Nome: Herberto
	Momento em que viveu: sec. XII
	<input checked="" type="checkbox"/> Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: arcebispo de Sardenha <input checked="" type="checkbox"/> Religioso (a). Ordem e instituição: Monástica. Cisterciense. <input type="checkbox"/> Leigo (a)
	Outras informações relevantes:
Datação	Sec. XII
Língua de redação	Latim
Temática	Vida
Forma estilística	Prosa
Lugar social de redação	Mosteiro Cisterciense
Local geográfico de redação	Carracedo, Reino de Castela
Dados sobre o santo biografado	Nome: Domingo de Carracedo
	Momento em que viveu: Sec. XII
	Canonização oficial em:
	<input checked="" type="checkbox"/> H <input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: <input checked="" type="checkbox"/> Religioso (a). Ordem e instituição: Monástica. Cisterciense. <input type="checkbox"/> Leigo (a)
Manuscritos	
Principais Edições	
Outras hagiografias produzidas pelo autor preservadas (séculos XI-XIII)	HERBERTO. Vita Dominici Carracedensis monachi. In: FLOREZ, H. <i>España Sagrada</i> . Madri: Imprenta de D. Gabriel Ramirez, 1762. V. XVI. p. 416-424.
Sites com a fonte	http://books.google.com/books?id=ntI-AAAAcAAJ&pg=PA416&dq=Vita+Dominici+Carracedensis+monachi&as_brr=3&hl=pt-BR&cd=1#v=onepage&q=Vita%20Dominici%20Carracedensis%20monachi&f=false
Observações	

Vita Dominici Silensis

Títulos dados à obra	Vita Dominici Silensis
Dados sobre o autor	Nome: GRIMALDUS DE SILOS/ GRIMALDO. Mas ampliada por outros autores.
	Momento em que viveu: séculos XI-XII, conviveu com Domingo de Silos
	() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: (x) Religioso (a). Ordem e instituição: beneditino do Mosteiro de São Sebastião de Silos, depois denominado Domingo de Silos. () Leigo (a)
	Outras informações relevantes: Não se sabe muito sobre a vida de Grimaldo, a não ser o seu local de nascimento – Toul, na França – e que posteriormente ingressou no Mosteiro de Silos.
Datação	Não se sabe ao certo, mas parece que não foi escrita nem antes de 1088/1091 e nem depois de 1109. Segundo Varcárcel, a obra é resultado de 3 fases de composição: fins do século XI – prólogo, livro I e livro II até o capítulo XL; entre 1100 e 1125 ou 1135-1140 – livro II, capítulos XLI-LX e livro III; fim do século XII – livro III, capítulos VII-LVII.
Língua de redação	Latim
Temática	Vida
Forma estilística	Prosa
Lugar social de redação	Mosteiro Beneditino
Local geográfico de redação	Silos – Burgos, Reino Castelhana-leonês
Dados sobre o santo biografado	Nome: Domingo Mansus/ Domingo de Silos
	Momento em que viveu: 1000 – 1073
	Canonização oficial em: Domingo de Silos não foi canonizado pelo papa. Dois eventos, contudo, apontam para o seu reconhecimento oficial. A mudança do nome do mosteiro em que foi abade, de São Sebastião de Silos para São Domingo de Silos em 1076, e a consagração, em 1088, de um altar sob a sua proteção em Silos, na presença do legado de Gregório VII (BORBOLLA, A. Garcia de la. Santo Domingo de Silos em el siglo XIII: um santo, uma abadia y um rey. <i>Studia Silensia</i> , n. XXV, p. 449-464, 2003).
	(x) H () M
	(x) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: sacerdote e prior do mosteiro de San Millán de la Cogolla e abade do mosteiro de Silos. (x) Religioso (a). Ordem e instituição: monástica, beneditina. () Leigo (a)
Manuscritos	São conhecidos quatro manuscritos medievais (S, R, V e P) para esta obra. Apenas dois deles, contudo, foram preservados, S e R. O V e P são conhecidos por edições posteriores. O manuscrito S (Silos, Bibl. Abad. 12) contém as hagiografias <i>V. Dci</i> , de Grimaldo, <i>Sto Domingo</i> , de Gonzalo de Berceo e <i>Miraculos romanizados</i> , de Pero Marin. É uma cópia feita no século XIV e se encontra na biblioteca da Abadia de Silos. O manuscrito R (Madrid, Bibl. R. A. Esp., 5 [E. 116]) contém duas partes: a primeira é <i>Miraculos Romanizados</i> , em espanhol; a segunda é <i>V. Dci</i> . de Grimaldo. Cópia do século XV conservada em pergaminho na Biblioteca de Madrid. O manuscrito V é uma cópia feita no último quartel do século XII, a partir do original de Grimaldo. Não se tem notícia da sua localização atual, mas ele aparece representado na edição de Sebastião de Vergara. Principal base para a publicação de Valcarcel, que utilizou em menor medida S e R. O manuscrito P também está perdido, mas foi alvo de uma edição paleográfica por Tamayo de Salazar. Não se sabe a data da sua escrita.
Principais Edições	VALCARCEL, Vitalino. <i>La “Vita Dominici Silensis” de Grimaldo</i> . Estúdio, Edicion Crítica y Traducción. Logroño: Servicio de Cultura de la Exma. Diputación Provincial, 1982.
Outras hagiografias produzidas pelo autor preservadas (séculos XI-XIII)	Himno a Santo Domingo de Silos.
Sites com a fonte	http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=lang_es lang_fr lang_en lang_pt&id=d-sZY2rozIsC&oi=fnd&pg=PA1&dq=Domingo+Silos+Grimaldus+OR+Grimaldo&ots=2IPTvq0IoU&sig=vfMwEI1zXEFOWpw-N--6gPlbGJk#v=onepage&q=marin&f=false
Observações	Valcarcel afirma que a autoria desta obra é objeto de discussão. Contudo, a maioria dos autores a atribui a Grimaldo. O culto a Domingo de Silos foi celebrado em toda a Espanha no medievo. Após Trento, seu culto desapareceu em algumas localidades. Com uma nova trasladação das relíquias do santo em 1733, seu nome foi incluído no Martirólogo Romano. Um decreto da Congregação dos Santos Ritos reestabeleceu sua festa na Espanha (Cf. HAGGH, Barbara. <i>The Historia for St. Dominic of Silos in British Library, Add., ms 30850</i> . In: ZAPKE,

Vita et miracula S. Odonis episc. Urgellensis

Títulos dados à obra	Vita et miracula S. Odonis episc. Urgellensis/ Vita S. Odonis episc. Urgellensis/ Vita S. Odonis Urgellensis/ Vita s. odonis episcopi Urgellae in Hispania Tarraconensi/ Vita de Ot de Urgell
Dados sobre o autor	Nome: ANÔNIMO
	Momento em que viveu:
	() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a)
	Outras informações relevantes:
Datação	Ca. 1190
Língua de redação	Latim
Temática	Vida
Forma estilística	Prosa
Lugar social de redação	Diocese de Urgel
Local geográfico de redação	Catalunha, Reino de Aragão.
Dados sobre o santo biografado	Nome: Odonis/ Ot/ Odo/ Odon/ Otón/ Otone
	Momento em que viveu: 1063-1122
	Canonização oficial em:
	(x) H () M
	(x) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: Bispo de Urgel. () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a)
Manuscritos	Ex. Sanctorali, fl. 180, Catedral de Barcelona.
Principais Edições	ANÔNIMO. Vita S. Odonis episcopi urgellae. <i>Société des Bollandistes. Acta sanctorum julii : ex latinis et graecis</i> , 7, p. 522-523, 1969.
Outras hagiografias produzidas pelo autor preservadas (séculos XI-XIII)	
Sites com a fonte	http://books.google.com.br/books?id=_d659vRW0QMC&pg=RA1-PA192&dq=%22Vita+et+miracula+Sancti+Odonis+episcopi+%22 (Consultado em 03/02/2009)
Observações	O culto a Otão de Urgel foi reconhecido por sua diocese em um sínodo realizado em 21 de junho de 1133.

Vita Posthuma S. Petri Oxomensis

Títulos dados à obra	Vita Posthuma S. Petri Oxomensis
Dados sobre o autor	Nome: ANÔNIMO. Mas se trata, certamente, de um clérigo de Osma.
	Momento em que viveu: séculos XII-XIII.
	(X) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: ligado à catedral de Osma. () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a)
	Outras informações relevantes:
Datação	Entre 1217 a 1268, segundo Pérez-Embid Wamba (Cf. <i>Hagiología y sociedad en la España Medieval. Castilla y León (Siglos XI-XIII)</i>). Huelva: Universidad de Huelva, 2002. p. 159)
Língua de redação	Latim
Temática	Milagres
Forma estilística	Prosa
Lugar social de redação	Catedral
Local geográfico de redação	Osma, Reino Castelhana-leonês.
Dados sobre o santo biografado	Nome: Pedro de Osma/ Pedro de Bourges
	Momento em que viveu: morto em 1109
	Canonização oficial em:
	(x) H () M
	(x) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: Bispo de Osma. (x) Religioso (a). Ordem e instituição: monástica. () Leigo (a)
Manuscritos	Ms. 0002-B (pars altera), AHN, século XV.
Principais Edições	PLAINE. Vita sancti Petri Oxomensis episcopi in Hispania, ab anonimo suppari conscripta. <i>Anallecta Bollandiana</i> , n. 4, p. 10-29, 1885.
Outras hagiografias produzidas pelo autor preservadas (séculos XI-XIII)	
Sites com a fonte	
Observações	Plaine denominou como <i>Vita Posthuma</i> o material que encontrou registrado no manuscrito após o Breviário da Catedral de Osma. Essa obra foi incorporada por Brihuela em sua <i>vitae</i> , porém incluindo outros milagres, ocorridos em 1268-1269. Um resumo da obra, assim como trechos inéditos encontra-se em PÉREZ-EMBED WAMBA, <i>Hagiología y sociedad en la España Medieval. Castilla y León (Siglos XI-XIII)</i> . Huelva: Universidad de Huelva, 2002. p. 159-167.

Vita S. Bernardi monachi, abatis monasterii S. Salvi Valliumbrosae

Títulos dados à obra	Vita S. Bernardi monachi, abatis monasterii S. Salvi Valliumbrosae
Dados sobre o autor	Nome: ATTONIS EP. PISTORIENSIS/ ATTO PISTORIENSIS/ ATTONE DI PISTOIA/ ATÓN/ ADÓN/ ADON DE PISTOYA/ ATTO DE PISTÓIA Momento em que viveu: ? -1153 (x) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: bispo de Pistóia. (x) Religioso (a). Ordem e instituição: monástica, vallombrosa. () Leigo (a) Outras informações relevantes: O autor foi geral da Ordem Vallombrosa. Alguns autores defendem que Atto era originário de Badajoz, Península Ibérica.
Datação	Primeira metade do século XII
Língua de redação	Latim
Temática	Vida
Forma estilística	Prosa
Lugar social de redação	Bispado de Pistóia
Local geográfico de redação	Pistóia, Toscana, Península Itálica
Dados sobre o santo biografado	Nome: Uberti Bernardo/ Bernardi di Salvi/ Bernardo de Salvio Momento em que viveu: 1060 - 1133 Canonização oficial em: (X) H () M (x) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: bispo de Parma, legado pontifício, cardeal. (x) Religioso (a). Ordem e instituição: monástica, vallombrosa. Chegou a Geral da Ordem. () Leigo (a)
Manuscritos	
Principais Edições	CIPRARIO, A. (Ed.). <i>Vita S. Bernardi Parmensis Episcopi S.R.E.S. Chrysogoni Cardinalis, Ordinis S. Benedicti, Religionis Vallisumbrosae</i> Romae: ex typographia Guillelmi Facciotti, 1602. VELI, T. (Ed.). <i>Vita S. Bernardi Parmensis Episcopi</i> Romae: ex typographia Guillelmi Facciotti, 1612
Outras hagiografias produzidas pelo autor preservadas (séculos XI-XIII)	<i>Legenda s. Barnaba, Vita altera S. Joannis Gualberti e De translatione reliquiarum et miraculis S. Jacobi Apostoli</i>
Sites com a fonte	
Observações	A autoria dessa obra por Atto de Pistóia é discutida. Contudo, essa <i>Vita</i> possui semelhanças estilísticas com outras obras deste autor.

Vita S. Enneconis abbatis Oniensis

Títulos dados à obra	Vita S. Enneconis abbatis Oniensis
Dados sobre o autor	Nome: ANÔNIMO
	Momento em que viveu: século XII
	() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a)
	Outras informações relevantes:
Datação	1194
Língua de redação	Latim
Temática	Vida
Forma estilística	Prosa
Lugar social de redação	Provavelmente em ambiente monástico
Local geográfico de redação	Reino Castelhana-leonês
Dados sobre o santo biografado	Nome: Enneconis/ Enneco/ Enencón/ Iñigo/ Inhigo
	Momento em que viveu: morto em 1068
	Canonização oficial em: século XIII. A apresentação do pedido de canonização de Iñigo foi feita no concílio de Tours de 1163, mas não foi aceita pelo então papa Alexandre III. Fita acredita que apesar da negativa, o papa teria autorizado ao bispo de Burgos a estabelecer em sua diocese o culto a São Iñigo. É só na segunda metade do século XIII que o papado aceita Iñigo como confessor (Cf. FIDEL FITA. Canonización del abade San Iñigo. <i>Bulário Antigo e inédito del monasterio de Oña</i> . BRAH, n. 26, p. 76-136, 1885).
	(x) H () M
	() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: (x) Religioso (a). Ordem e instituição: monástica, beneditina. () Leigo (a)
Manuscritos	Vida conservada em latín no arquivo de San Juan de la Peña
Principais Edições	ANÔNIMO. Vita Enneconis (Iñigo) abatis Onniensi. <i>Acta sanctorum</i> , Iunii, v.1, p. 107-122, 1741.
Outras hagiografias produzidas pelo autor preservadas (séculos XI-XIII)	
Sites com a fonte	http://visualiseur.bnf.fr/CadresFenetre?O=NUMM-6044&M=pagination (consultado 26/02/2009)
Observações	

Vita S. Ermengaudi episc. Urgellensis

Títulos dados à obra	Vita S. Ermengaudi episc. Urgellensis/ Vita S. Ermengaudi
Dados sobre o autor	Nome: a obra possivelmente foi escrita por um cônego chamado Borrell (Borellum). Esta hipótese é citada por Bowman (Cf. <i>The bishop builds a bridge: sanctity and power in the medieval pyrenees. The Catholic Historical Review</i> , v. 88, n.1, p. 1-16, 2002. p. 2, nota1).
	Momento em que viveu: século XII
	(x) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: cônego. () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a)
	Outras informações relevantes:
Datação	c. 1040
Língua de redação	Latim
Temática	Vida
Forma estilística	Prosa
Lugar social de redação	Catedral de Urgel
Local geográfico de redação	Catalunha, Reino de Aragão
Dados sobre o santo biografado	Nome: Ermengol/ Armengol/ Ermengaudio/ Ermengaudó/ Hermengando/ Hermenegildo
	Momento em que viveu: ? -1035
	Canonização oficial em:
	(X) H () M
	(x) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: bispo de Urgel. () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a)
Manuscritos	Santoral II, fol. 334, Catedral de Barcelona.
Principais Edições	Vita S. Ermengaudi. <i>Acta Sanctorum</i> , Novembris, II, pt. 1, 1894. Vita S. Ermengaudi. <i>Bibliotheca Hagiographica Latina</i> . 2609, p. 84, col. 1, par. 4. Vita S. Ermengaudi episcopi Urgellensis. In: VILLANUEVA, J. <i>Viage literario a las iglesias de España</i> . Valência: Imprenta Oliverres, 1821. T. x, p. 306-312.
Outras hagiografias produzidas pelo autor preservadas (séculos XI-XIII)	
Sites com a fonte	
Observações	O culto a Ermengol se desenvolveu logo após a sua morte. É possível, segundo Bowman, que este teria sido o motivo de redação desta hagiografia. Ainda segundo este autor, em 1092 já havia sido construído um altar em sua homenagem (Cf. <i>The bishop builds a bridge: sanctity and power in the medieval pyrenees. The Catholic Historical Review</i> , v. 88, n.1, p. 1-16, 2002. p. 1-2). Segundo Villanueva, sete anos após a sua morte seu corpo foi elevado ao altar de Nossa Senhora, momento em que começa a figurar nos textos como <i>sanctus</i> . No ano de 1070 já existia uma igreja dedicada a ele no bispado de Vic/Ausona. (Cf. <i>Viage literario a las iglesias de España</i> . Valência: Imprenta Oliverres, 1821. T. x, p. 152-154).

Vita S. Isidori

Títulos dados à obra	Vita s. Isidori
Dados sobre o autor	Nome: ANÔNIMO
	Momento em que viveu: séculos XII-XIII
	() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a)
	Outras informações relevantes:
Datação	Século XII ou XIII
Língua de redação	Latim
Temática	Vida
Forma estilística	Prosa
Lugar social de redação	Colegiada ou Catedral
Local geográfico de redação	Leão, Reino Castelhana-leonês
Dados sobre o santo biografado	Nome: Isidoro de Sevilha
	Momento em que viveu: 560-636
	Canonização oficial em: (x) H () M
	(x) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: bispo de Sevilha. () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a)
Manuscritos	Ms. 10442 (ff. 1 ^{ra} - 36 ^{rb}), Madrid, Biblioteca Nacional, século XIII. Ms. 41 (ff. 1 ^{ra} -30 ^{va}), León, Archivo-Biblioteca de la Real Colegiata de San Isidoro, século XV. Ms. 898 (olim F.46), ff. 93r-115v, Madrid, Biblioteca Nacional, século XVI. Ms. 2540 (ff. 227 ^{rb} -240 ^{vb}), Salamanca, Biblioteca Universitária, século XV. Há outros manuscritos com alguns extratos da <i>Vita</i> .
Principais Edições	ANÔNIMO. <i>Vita s. Isidori. Acta Sanctorum Aprilis collecta, digesta, illustrata, a Godefrido Henschenio et Daniele Papebrochio e Societate Iesu, quo priores X dies continentur.</i> T. I, p. 351-352, 1675. ANÔNIMO. <i>Vita s. Isidori.</i> In: ARÉVALO, F. (Ed.) <i>S. Isidori Hispalensis episcopi hispaniarum doctoris opera omnia.</i> Roma: Ant. Fulgonium, 1797-1803. 7 v. V. II, p. 452-492. ANÔNIMO. <i>Vita s. Isidori.</i> In: MARTIN, José Carlos. <i>El corpus hagiográfico latino en torno a la figura de Isidoro de Sevilla en la Hispania Tardoantigua y medieval (ss. VI-XIII).</i> <i>Veleia</i> , n. 22, p. 187-228, 2005. p. 227-228.
Outras hagiografias produzidas pelo autor preservadas (séculos XI-XIII)	
Sites com a fonte	
Observações	O texto, composto como um sermão, apresenta uma biografia de Isidoro e uma série de documentos (cartas, poema, epitáfio, etc). A obra possui um prólogo e 10 capítulos. Segundo o citado Carlos Martin, “esta obra es la única <i>Vita s. Isidori</i> propriamente dicha de carácter original que nos ha legado la Edad Media” (p. 209). Esta obra foi incorporada por Bernardo de Brihuega a sua <i>Vitae confessorum</i> .

Vita S. Isidori

Títulos dados à obra	Vita s. Isidori, de um Breviário de Braga
Dados sobre o autor	Nome: ANÔNIMO
	Momento em que viveu: século XII
	() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a)
	Outras informações relevantes:
Datação	Século XII
Língua de redação	Latim
Temática	Vida
Forma estilística	Prosa
Lugar social de redação	Diocese de Braga
Local geográfico de redação	Braga, Reino de Portugal
Dados sobre o santo biografado	Nome: Isidoro de Sevilha
	Momento em que viveu: 560-636
	Canonização oficial em: (x) H () M
	(x) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: bispo de Sevilha. () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a)
Manuscritos	Ms. e.IV.10, f. cccxxv ^{ra-va} El Escorial, Biblioteca do Real Monastério de S. Lourenço, século XV.
Principais Edições	<i>Breviário Bracarense de 1494. Reprodução em fac-símile do exemplar da Biblioteca com introdução de Pedro Romano Rocha.</i> Lisboa: Imprensa Nacional- Casa da Moeda, 1987. p. 453.
Outras hagiografias produzidas pelo autor preservadas (séculos XI-XIII)	
Sites com a fonte	
Observações	Essa Vita foi elaborada com fins litúrgicos e está dividida em seis leituras, todas procedentes da obra <i>Renovatio librorum domini Isidori</i> , de Bráulio de Saragoça, composta no século VII.

Vita S. Isidori

Títulos dados à obra	Vita s. Isidori, de um Breviário de León
Dados sobre o autor	Nome: ANÔNIMO
	Momento em que viveu: séculos XII-XIII
	() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a)
	Outras informações relevantes:
Datação	Século XII ou XIII
Língua de redação	Latim
Temática	Vida
Forma estilística	Prosa
Lugar social de redação	Colegiada ou Catedral
Local geográfico de redação	Leão, Reino Castelhana-leonês
Dados sobre o santo biografado	Nome: Isidoro de Sevilha
	Momento em que viveu: 560-636
	Canonização oficial em: (x) H () M
	(x) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: bispo de Sevilha. () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a)
Manuscritos	Ms. H III.11, El Escorial, Biblioteca do Mosteiro de S. Lourenço, século XII
Principais Edições	MARTIN, J. C. (Ed.) <i>Scripta de vita Isidori Hispalensis episcopi</i> . Turnhout: Brepols, 2006. p. 405-412.
Outras hagiografias produzidas pelo autor preservadas (séculos XI-XIII)	
Sites com a fonte	
Observações	Obra composta com fins litúrgicos.

Vita S. Isidori

Títulos dados à obra	<i>Vita s. Isidori</i> , de um Breviário de Soeiro
Dados sobre o autor	Nome: ANÔNIMO
	Momento em que viveu: século XII
	() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a)
	Outras informações relevantes:
Datação	Século XII
Língua de redação	Latim
Temática	Vida
Forma estilística	Prosa
Lugar social de redação	Provavelmente, em ambiente episcopal
Local geográfico de redação	Braga, Reino de Portugal
Dados sobre o santo biografado	Nome: Isidoro de Sevilha
	Momento em que viveu: 560-636
	Canonização oficial em: (x) H () M
	(x) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: bispo de Sevilha. () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a)
Manuscritos	Ms. 657 (ff 209 ^{vb} – 210 ^{rh}), Braga, Arquivo Distrital, Século XIV-XV.
Principais Edições	A obra ainda não foi editada.
Outras hagiografias produzidas pelo autor preservadas (séculos XI-XIII)	
Sites com a fonte	
Observações	Essa <i>Vita</i> foi elaborada em nove leituras com fins litúrgicos. Trata-se de uma compilação de trechos retirados de outras obras dedicadas a Isidoro de Sevilha redigidas no século VII: a <i>Renovatio librorum domini Isidori</i> , de Bráulio de Saragoça e <i>Obitus beatissimi Isidori Hispalensis episcopi</i> , de Redempto de Sevilha.

Vita S. Martini

Títulos dados à obra	Vita S. Martini
Dados sobre o autor	Nome: RICHARDO HORTENSI/ RICARDO DE HUERTA
	Momento em que viveu: séculos XII-XIII
	() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: (x) Religioso (a). Ordem e instituição: monástica, cisterciense. () Leigo (a)
	Outras informações relevantes:
Datação	Século XII
Língua de redação	Latim
Temático	Vida
Forma estilística	Verso
Lugar social de redação	Mosteiro de Santa Maria de Huerta
Local geográfico de redação	Soria, Reino Castelhana-leonês
Dados sobre o santo biografado	Nome: Martin de Hinojosa/ Martin de Finojosa
	Momento em que viveu: provavelmente, entre 1130 a 1210 (há muitas divergências entre os autores)
	Canonização oficial em: século XVIII
	(x) H () M
	(x) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: bispo de Sigüenza. (x) Religioso (a). Ordem e instituição: monástica, cisterciense. Abade do mosteiro de Santa Maria de Huerta. () Leigo (a)
Manuscritos	
Principais Edições	HENRIQUEZ, Chrysost. (Ed.). Vita S. Martini. In: <i>Fasciculus sanctorum ordinis Cisterciensis</i> , lib. I., dist. 7. c. 8.
	RICHARDO HORTENSI. Vita S. Martini. <i>Martirologio Hispano</i> , T. V, p. 205-213, 1651-9.
Outras hagiografias produzidas pelo autor preservadas (séculos XI-XIII)	Vita Roderici archiepiscopi toletani
Sites com a fonte	
Observações	

Vita S. Martini Legionensis

Títulos dados à obra	Vita s. Martini Legionensis/ Vita de Santo Martino
Dados sobre o autor	Nome: LUCAS TUDENSIS/ LUCAS DE TUY
	Momento em que viveu: 1160- 1249
	(x) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: foi cônego de Santo Isidoro de Leão e depois bispo de Tuy. () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a)
	Outras informações relevantes:
Datação	Entre 1221/4 e 1239/42
Língua de redação	Latim
Temática	Vida
Forma estilística	Prosa
Lugar social de redação	Sede Episcopal de Tuy/ Colegiata de Santo Isidoro
Local geográfico de redação	Reino Castelhana-leonês
Dados sobre o santo biografado	Nome: Martini Legionensis/ Martino de León/ Martin de León/ Martinho de Leão
	Momento em que viveu: 1120-1130 a 1203
	Canonização oficial em:
	(x) H () M () Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: (x) Religioso (a). Ordem e instituição: cônego regrante, agostiniano. () Leigo (a)
Manuscritos	Os ms. números 61 (ff. 1 ^{ra} -93 ^{ra}) e 63 (única obra no códice), do Arquivo-Biblioteca de la Real Colegiata de S. Isidoro, ambos do século XVI; o ms. 58 (única obra no códice) da Biblioteca de Castilla-La Mancha, Coleção Bórbon-Lorenzana, do século XVIII.
Principais Edições	LUCAS TUDENSIS. Vita s. Martini Legionensis. In: LORENZANA (Ed.) <i>Sancti Martini Legionensis presbyteri et canonicii regularis Ordinis Sancti Augustini in regio coenobio Legionensis D. Isidoro Hispalensis sacro, Opera</i> . Segóvia: s.n., 1782-1786. 4v. V. 1, p. vii-xxiii (Últimos 24 capítulos). LUCAS TUDENSIS. Vita s. Martini Legionensis. In: GONZÁLEZ, A. Viñayo. <i>San Martin de León y su apologética antijudia</i> . Madrid-Barcelona: s.n., 1948. p. 217-223 (Últimos 24 capítulos).
Outras hagiografias produzidas pelo autor preservadas (séculos XI-XIII)	<i>Liber de miraculis S. Isidori/ Miracula s. Isidori/ De miraculis sancti Isidori/ Milagros de San Isidoro</i>
Sites com a fonte	
Observações	Essa obra é, na realidade, a terceira parte do <i>Liber de Miraculis Sancti Isidori</i> (capítulos LII a LXXV) Pérez-Embid apresenta um resumo destes capítulos em <i>Hagiología y sociedad en la España Medieval. Castilla y León (Siglos XI-XIII)</i> . Huelva: Universidad de Huelva, 2002. p. 211-214. Há uma versão romance do cód 63 realizada por Juan de Robles, cônego de Santo Isidoro e publicada em 1525. Ela foi reeditada (LUCAS DE TUY. <i>Milagros de San Isidoro</i> . Tradução de Juan de Robles; Transcrição, prólogo e notas de Julio Pérez Llamazares; introdução de Antonio Viñayo González; coordenação editorial de José Manuel Martínez Rodríguez. Leão: Universidad de León, 1992).

Vita S. Martini Saurienses

Títulos dados à obra	Vita Martini Sauriensis/ Vida de São Martinho de Soure
Dados sobre o autor	Nome: SALVATUS/ SALVADO
	Momento em que viveu: século XII, foi contemporâneo de Martinho de Soure.
	() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: (x) Religioso (a). Ordem e instituição: cônego regrante de Santa Cruz de Coimbra. () Leigo (a)
	Outras informações relevantes: Salvado demonstra formação literária, recebida provavelmente na escola da Sé de Coimbra ou no Convento de Santa Cruz de Coimbra.
Datação	Provavelmente entre 1147 e 1150
Língua de redação	Latim
Tipo do documento	Vida
Forma estilística	Prosa
Lugar social de redação	Comunidade de Cônegos regrantes
Local geográfico de redação	Coimbra, Reino de Portugal
Dados sobre o santo biografado	Nome: Martinho de Soure/ Martinho Árias
	Momento em que viveu: ? – 1145. Morreu martirizado em Córdova.
	Canonização oficial em:
	(x) H () M
	(x) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: cônego de Coimbra. () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a)
Manuscritos	Col. Basto nº 2. <i>Livro Santo</i> , fls. 46V – 49. Arquivo Nacional da Torre do Tombo em Lisboa.
Principais Edições	NASCIMENTO, Aires A. <i>Hagiografia de Santa Cruz de Coimbra: vida de D. Telo, vida de D. Teotônio e vida de Martinho de Soure</i> . Lisboa: Edições Colibri, 1998. p. 224-241. SALVATUS. <i>Vita Martini Sauriensis</i> . In: BRANDÃO, Fr. António. <i>Monarquia Lusitana</i> . Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1973. Terceira parte, apêndice, escritura XIX, p. 286v – 189. SALVATUS. <i>Vita Martini Sauriensis</i> . In: HERCULANO, A. <i>Portugaliae Monumenta Historica, Scriptores</i> . Lisboa: Olisipone Typis Academicis 1856. V. 1, p. 59 – 62. SALVATUS. <i>Vita Martini Sauriensis</i> . In: VENTURA, Leontina e FARIA, Ana Santiago. <i>Livro Santo de Santa Cruz</i> . Coimbra: Instituto Nacional de Investigação Científica, 1990, doc. nº 51, p. 175-183.
Outras hagiografias produzidas pelo autor (séculos XI-XIII)	
Sites com a fonte	http://www.univ-ab.pt/bad/20/45.html (<i>Portugaliae Monumenta Historica Scriptores</i>) - em latim (Consultado em 03/02/2009) http://www.irib.org.br/portugaliae/pmhV.asp (Consultado em 14/02/2009 - arquivo em imagem, fazer download)
Observações	

Vita S. Petri episc. Oxomensis

Títulos dados à obra	Vita S. Petri episc. Oxomensis/ Vita sancti Petri Oxomensis/ Vita de Pedro de Osma
Dados sobre o autor	Nome: ANÔNIMO. Mas certamente era um clérigo de Osma.
	Momento em que viveu: séculos XII-XIII
	(x) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: ligado à catedral de Osma. () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a)
	Outras informações relevantes:
Datação	Em 1158, segundo Pérez-Embid Wamba (Cf. <i>Hagiología y sociedad en la España Medieval. Castilla y León (Siglos XI-XIII)</i> . Huelva: Universidad de Huelva, 2002. p. 155).
Língua de redação	Latim
Temática	Vida
Forma estilística	Prosa
Lugar social de redação	Catedral
Local geográfico de redação	Osma, Reino Castelhana-leonês
Dados sobre o santo biografado	Nome: Pedro de Osma/ Pedro de Burges
	Momento em que viveu: morto em 1109
	Canonização oficial em: (X) H () M
	(x) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: bispo de Osma. (x) Religioso (a). Ordem e instituição: monástica. () Leigo (a)
Manuscritos	Ms. 0002-A (pars prima), AHN, século XV.
Principais Edições	PLAINE. Vita sancti Petri Oxomensis episcopi in Hispania, ab anonimo suppari conscripta. <i>Anallcta Bollandiana</i> , n. 4, p. 10-29, 1885.
Outras hagiografias produzidas pelo autor preservadas (séculos XI-XIII)	
Sites com a fonte	
Observações	Ainda que produzida no ambiente episcopal, essa obra foi profundamente influenciada pela vida monástica cluniascense. Segundo Plaine, a obra original sofreu ajustes para ser incorporada no Breviário da Catedral de Osma, de onde foi transcrita pelo especialista. Um resumo da obra encontra-se em PÉREZ-EMBID WAMBA, <i>Hagiología y sociedad en la España Medieval. Castilla y León (Siglos XI-XIII)</i> . Huelva: Universidad de Huelva, 2002. p. 155-159.

Vita S. Petri Gundissalvi

Títulos dados à obra	Vita S. Petri Cundisalvi, O P., Tudensis, XIII/ Vita S. Petri Gundisalvi Tudensis/ Legenda Beati Petri Gundisalvi/ Vita de Pedro Gundissalvi
Dados sobre o autor	Nome: ANÔNIMO Momento em que viveu: () Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a) Outras informações relevantes:
Datação	Século XIII
Língua de redação	Latim
Temática	Vida
Forma estilística	Prosa
Lugar social de redação	
Local geográfico de redação	
Dados sobre o santo biografado	Nome: San Telmo/ Pedro Gonzalez/ Pedro Gundissalvi Momento em que viveu: 1180-1190 a 1246 Canonização oficial em: beatificado, por Urbano VIII, em 1741, século XVIII. Festa comemorada em 14 de abril. (x) H () M (x) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: deão. (x) Religioso (a). Ordem e instituição: mendicante, dominicana. () Leigo (a)
Manuscritos	
Principais Edições	ANÔNIMO. Incipt Legenda B. Petri confessori, ordinis praedicatorum. In: FLOREZ, E. <i>España Sagrada</i> . Madrid: Oficina da viuda e hijo de Marin, 1767. V. XXIII, p. 246-264.
Outras hagiografias produzidas pelo autor preservadas (séculos XI-XIII)	
Sites com a fonte	http://books.google.com/books?id=TC2Su3WZmW8C&printsec=toc&vq=Petri&hl=pt-BR&source=gbs_v2_summary_r&cad=0 (Consultado em 03/02/2009)
Observações	Pedro González era membro da aristocracia castelhana. Era sobrinho do bispo de Palência D. Tello de Meneses. Ainda jovem, se tronou cónego da Catedral de Palência e, posteriormente, deão. Foi confessor do rei Fernando III. Os restos mortais de Pedro encontram-se na Catedral de Tuy. É patrono de Tuy.

Vita S. Valerii Caesaraugustensis ep. et Confessoris

Títulos dados à obra	Vita S. Valerii Caesaraugustensis ep. et Confessoris/ Legenda A. Valerii episcopi Caesaraugustani/ L. Sancti Valerii/ Legenda de S. Valerio caesaraugustano episc. et confessore
Dados sobre o autor	Nome: ANÔNIMO
	Momento em que viveu:
	() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a)
	Outras informações relevantes:
Datação	Século XIII
Língua de redação	Latim
Temática	Vida
Forma estilística	Prosa
Lugar social de redação	Bispado de Saragoça
Local geográfico de redação	Saragoça, Reino de Aragão
Dados sobre o santo biografado	Nome: Valerius Caesaraugustanus/ Valerii/ Valero/ Valerio/ Valério
	Momento em que viveu: século III, morto por volta de 304.
	Canonização oficial em:
	(x) H () M
	(x) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: bispo de Zaragoza. () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a)
Manuscritos	Ms. 8494d. BHL
Principais Edições	Legenda A. Valerii Caesaraugustani. In: PONCELET, A. (Ed.). Catalogus Codicum hagiographicorum latinorum Bibliothecae Vaticanae. <i>Subsidia hagiographica</i> , n.11, p. 515-520, 1910.
Outras hagiografias produzidas pelo autor preservadas (séculos XI-XIII)	
Sites com a fonte	
Observações	

Vita Sancti Adelelmi Abbatis

Títulos dados à obra	Vita Sancti Adelelmi Abbatis/ Vita Adelelmi
Dados sobre o autor	Nome: RODOLFO/ RODULFO/RODULPHUM MONACHUM
	Momento em que viveu: Séculos XI-XII
	() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: (x) Religioso (a). Ordem e instituição: monástica, beneditina. () Leigo (a)
	Outras informações relevantes: Monge enviado a comunidade de São João de Burgos pelo abade Aimery de La Chaise Dieu para verificar como esse mosteiro encontrava-se material e espiritualmente.
Datação	Antes de 1111
Língua de redação	Latim
Temática	Vida
Forma estilística	Prosa
Lugar social de redação	Mosteiro Beneditino de San Juan de Burgos
Local geográfico de redação	Burgos, Reino Castelhana-leonês
Dados sobre o santo biografado	Nome: Adelelmi/ Adelelmo/ Lemes
	Momento em que viveu: morto em 1097
	Canonização oficial em: (X) H () M
	() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: (x) Religioso (a). Ordem e instituição: monástica, beneditina. () Leigo (a)
Manuscritos	Florez menciona dois manuscritos. Um que estava, no século XVIII, no Real Monastério de San Juan e outro que fora dado a Tamayo (Cf. <i>España Sagrada</i> . Madrid: Real Academia de la Historia, 1772, V. XXVII, p.206).
Principais Edições	RODOLFO. Vita Sancti Adelelmi Abbatis. In: FLÓREZ, E. <i>España Sagrada</i> . Madrid: Real Academia de la Historia, 1772. V. XXVII, p. 832-841.
Outras hagiografias produzidas pelo autor preservadas (séculos XI-XIII)	Altera Vita Adelelmi
Sites com a fonte	http://www.archive.org/details/espaasagradath27fluoft (Consultado em 14/02/2009) http://books.google.com.br/books?id=EMQPAAAAIAAJ&pg=PA3&lpg=PA3&dq=Altera+Vita+Adelelmi&source=web&ots=HdZlD0iIUE&sig=QndWOPSikQY6fg4sLTbDi6y7qII&hl=pt-BR&ei=gEmXSYCMLNPGtgfU6JGkCw&sa=X&oi=book_result&resnum=6&ct=result (Consultado em 14/02/2009)
Observações	O Mosteiro de San Juan de Burgos foi entregue, em 1091, pelo rei Alfonso VI, para a comunidade de La Chaise Dieu. Na época, o abade era Adelelmo. A obra foi escrita, segundo Perez-Embid Wamba, para a construção e propagação da santidade do monge Adelelmo. Um resumo da obra encontra-se em PÉREZ-EMBED WAMBA, <i>Hagiología y sociedad en la España Medieval. Castilla y León (Siglos XI-XIII)</i> . Huelva: Universidad de Huelva, 2002. p. 73-76.

Vita sancti Alexis

Títulos dados à obra	Vita sancti Alexis
Dados sobre o autor	Nome: ANÔNIMO
	Momento em que viveu: séculos XIII-XIV.
	() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: (x) Religioso (a). Ordem e instituição: monástica, beneditina. Mosteiro de Alcobaça. () Leigo (a)
	Outras informações relevantes:
Datação	Não se sabe ao certo, mas foi redigido ou no final do século XIII ou no início do XIV.
Língua de redação	Latim
Temática	Vida
Forma estilística	Prosa
Lugar social de redação	Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça
Local geográfico de redação	Reino de Portugal
Dados sobre o santo biografado	Nome: Aleixo/ Aléxis
	Momento em que viveu: séculos IV-V.
	Canonização oficial em: (x) H () M
	() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: (x) Religioso (a). Ordem e instituição: monástica, beneditina. () Leigo (a)
Manuscritos	Ms. 35, Códice Alcobacense, encontra-se na Biblioteca Nacional de Lisboa.
Principais Edições	
Outras hagiografias produzidas pelo autor preservadas (séculos XI-XIII)	
Sites com a fonte	
Observações	Segundo a tradição, Aleixo era originário do Oriente. Seu culto foi introduzido no Ocidente pelos monges gregos que deram à abadia beneditina de São Bonifácio, em Roma, o nome de São Bonifácio e Santo Aleixo. Em 1226, acredita-se que suas relíquias foram descobertas pelo papa Honorius III, que passaram a ser reverenciadas em um altar naquela igreja. A <i>Vida de Santo Aleixo</i> foi primeiramente escrita em latim, no século VIII ou IX, por um autor anônimo, possivelmente por um monge do Mosteiro de São Bonifácio. A elaborada em Alcobaça possui variações em relação à proveniente do Mosteiro de São Bonifácio. Frei Seraphim de Porto de Moz foi o copista do manuscrito.

Vita sancti Froylani episcopi legionensis

Títulos dados à obra	Vita sancti Froylani episcopi legionensis
Dados sobre o autor	Nome: JUAN, segundo Risco (Cf. <i>España Sagrada</i> . Madrid: Real Academia de la Historia, 1754-1866. V. XXXIV. p. 422).
	Momento em que viveu: há divergências entre os autores, entre os séculos X a XII
	(x) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: diácono. () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a)
	Outras informações relevantes:
Datação	Entre 1181 e 1205, durante o episcopado de Manrique, segundo Pérez-Embid Wamba. Este autor destaca que J. González data a <i>Vita</i> de 920, quinze anos após a morte de Froilan (Cf. <i>Hagiología y sociedad en la España Medieval. Castilla y León (Siglos XI-XIII)</i>). Huelva: Universidad de Huelva, 2002. p. 190).
Língua de redação	Latim
Temática	Vida
Forma estilística	Prosa
Lugar social de redação	Catedral
Local geográfico de redação	Leão, Reino Castelhana-leonês
Dados sobre o santo biografado	Nome: Froilan/ Froylani
	Momento em que viveu: século X
	Canonização oficial em: (X) H () M
	(x) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: bispo de Leão. () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a)
Manuscritos	O texto encontra-se na Bíblia Gótica conservada no Arquivo da Catedral de Leão.
Principais Edições	JUAN. Vita sancti Froylani episcopi legionensis. In: RISCO, Manuel. <i>España Sagrada</i> . Madrid: Real Academia de la Historia, 1754-1866. V. XXXIV, p. 422-425.
Outras hagiografias produzidas pelo autor preservadas (séculos XI-XIII)	
Sites com a fonte	http://visualiseur.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k92774s.table (Consultado em 14/02/2009 - arquivo em imagem, fazer download)
Observações	

Vita Sancti Geraldi

Títulos dados à obra	Vita Sancti Geraldi/ Vita Sancti Geraldi archiepiscopi Bracarensis
Dados sobre o autor	Nome: BERNARDO DE BRAGA
	Momento em que viveu: século XII
	(x) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: arcediogo de Braga e bispo de Coimbra. () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a)
	Outras informações relevantes: de origem galaica, foi discípulo de São Geraldo.
Datação	Entre 1112 e 1128
Língua de redação	Latim
Temática	Vida
Forma estilística	Prosa
Lugar social de redação	Diocese de Braga
Local geográfico de redação	Braga, Reino de Portugal
Dados sobre o santo biografado	Nome: Geraldo de Moissac/ Geraldo de Braga
	Momento em que viveu: ? - 5 de dezembro de 1108
	Canonização oficial em: (x) H () M
	(x) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: arcebispo e metropolitano de Braga. () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a)
Manuscritos	A única informação encontrada sobre o manuscrito medieval é que ele se encontra na Biblioteca Colbertina de Paris.
Principais Edições	BERNARDO DE BRAGA. Vita Sancti Geraldi archiepis copi Bracarensis. In: <i>Portugaliae Monumenta Histórica, Scriptores</i> . Lisboa: Olisipone Typis Academicis 1856. V. 1, p. 53-59. BERNARDO DE BRAGA. <i>Vida de S. Geraldo</i> . 2 ed. Tradução, notas e posfácio por José Cardoso. Braga: Cabido metropolitano e primacial de Braga, 1995.
Outras hagiografias produzidas pelo autor preservadas (séculos XI-XIII)	
Sites com a fonte	http://www.univ-ab.pt/bad/20/42.html (<i>Potugaliae Monumenta Historica Scriptores</i>) - em latim (Consultado em 03/02/2009) http://www.trib.org.br/portugaliae/pmhV.asp (Consultado em 14/02/2009 - arquivo em imagem, fazer download)
Observações	São Geraldo nasceu em Cahors, atual França. Foi monge do Mosteiro de Moissac. Introduziu o rito romano em Braga e lutou pela independência desta Sé face às de Toledo e Compostela. É considerado padroeiro da arquidiocese de Braga.

Vita Sancti Isidori Agricolae

Títulos dados à obra	Vita Sancti Isidori Agricolae/ Vida de San Isidro Labrador/ Leyenda de San Isidro Labrador/ Acta de s. Isidoro Agrícola
Dados sobre o autor	<p>Nome: IOHANNES AEGIDIUS DE ZAMORA/ JUAN GIL DE ZAMORA/ JOÃO GIL DE ZAMORA/ FREI EGIDIO</p> <p>Momento em que viveu: provavelmente entre 1241 – 1318. Pérez-Embid Wamba afirma que ele nasceu antes de 1229 (Cf. <i>Hagiología y sociedad en la España Medieval. Castilla y León (Siglos XI-XIII)</i>. Huelva: Universidad de Huelva, 2002. p.303).</p> <p>(x) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: diácono da paróquia de Santo André. (x) Religioso (a). Ordem e instituição: mendicante, franciscana. () Leigo (a)</p> <p>Outras informações relevantes: Ingressou na Ordem Franciscana antes de 1260. Possivelmente estudou em Salamanca e logo depois se dirigiu à Paris (1273-1277), onde foi discípulo do frei Raimundo Gaufredi e obteve o grau de doutor em teologia. É provável que tenha ensinado um período em Toulouse e que tenha passado uma temporada em Madri. Foi professor no <i>studium</i> franciscano de Zamora e custódio do convento franciscano dessa cidade. Por volta de 1295 tornou-se vicário e, posteriormente, ministro da Província Franciscana de Santiago. Foi colaborador de Afonso X, atuando como “scriptor”, secretário régio e preceptor do futuro Sancho IV.</p>
Datação	ca. 1275
Língua de redação	Latim
Temática	Vida
Forma estilística	Prosa- verso
Lugar social de redação	Convento Franciscano
Local geográfico de redação	Madri, Reino Castelhana-leonês
Dados sobre o santo biografado	<p>Nome: Isidro/ Isidoro/ Isidori</p> <p>Momento em que viveu: c. 1080 - 1130</p> <p>Canonização oficial em: beatificado em 14 de junho de 1619 por Paulo V e canonizado em 12 de março de 1622 por Gregório XV.</p> <p>(X) H () M</p> <p>() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Religioso (a). Ordem e instituição: (x) Leigo (a)</p>
Manuscritos	O códice, do século XIII, está conservado no Palácio Arcebispal de Madri (Colegiata Real de Madrid).
Principais Edições	CARBALLAR, Carlos Ros. (Ed). <i>Vida de San Isidro Labrador</i> . Madri: Ediciones San Pablo, 2001. FITA, F. (Ed). <i>Leyenda de San Isidro</i> . <i>Boletín de la Real Academia de la Historia</i> , n. 9, p. 101-57, 1886. JUAN GIL DE ZAMORA. <i>Vita Sancti Isidori Agricolae</i> . In: FERNANDEZ, T. Puñal; MOLLEDO, J. M ^a Sánchez. <i>San Isidro de Madri: un trabajador universal</i> . Madri: Congregación de San Isidro Naturales de Madri, 2000.
Outras hagiografias produzidas pelo autor preservadas (séculos XI-XIII)	<i>Liber de Jesu et Maria, Liber de miraculis almiflue Virginis, Officium Almiflue Virginis, Legendae sanctorum et festiuitatum aliarum, De Preconiis Hispaniae e Liber illustrium personarum.</i>
Sites com a fonte	http://www.cervantesvirtual.com/servlet/SirveObras/01159963219039441880035/p0000003.htm (Consultado em 05 /05/2009) http://www.cervantesvirtual.com/servlet/SirveObras/01159963219039441880035/p0000004.htm (Consultado em 05 /05/2009) http://www.congregacionsanisidro.org/entregas.htm - apresenta uma tradução do manuscrito presente na Colegiata Real de Madrid (Consultado em 03/02/2009)
Observações	São Isidro Labrador é considerado patrono de Madri. Alguns autores discutem a autoria dessa obra, atribuindo-a a João Diácono, que a teria redigido por volta de 1261 (Cf. BAÑOS VALLEJO, F. <i>Las vidas de santos em la literatura medieval española</i> . Madrid: Laberinto, 2003. p. 220). Fita identifica João Gil de

Zamora a João Diácono, no que é seguido por Pérez-Embid Wamba. Um resumo desta obra encontra-se em PÉREZ-EMBID WAMBA, *Hagiología y sociedad en la España Medieval. Castilla y León (Siglos XI-XIII)*. Huelva: Universidad de Huelva, 2002. p.332- 333.

Vita Sancti Latzari

Títulos dados à obra	Vita Sancti Latzari/ Vida de Llätzer i de us seves germanes santa Maria i Santa Madia Magdalena/ Vida de Sant Lázaro/ História de Sant Llätzer e Actes de Llätzer/ Vida de Lázaro
Dados sobre o autor	Nome: PERE PASQUAL/ PEDRO PASCUAL
	Momento em que viveu: 1227-1300
	(x) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: cônego. (x) Religioso (a). Ordem e instituição: mendicante, mercedária. () Leigo (a)
	Outras informações relevantes: morreu martirizado em Granada. Alguns autores não atribuem sua autoria a essa hagiografia e também duvidam da existência histórica de Pere Pascual (Cf. RIERA I SANS, Jaume. <i>La invenció literària de sant Pere Pasqual. Caplletra</i> , n. 1, p. 45-60, 1986).
Datação	Para a maioria dos estudiosos, a datação é 1295. Para Riera, são posteriores ao século XIII (Cf. <i>La invenció literària de sant Pere Pasqual. Caplletra</i> , n. 1, p. 45-60, 1986. p. 54-55).
Língua de redação	Catalão
Temática	Vida
Forma estilística	Prosa
Lugar social de redação	Ordem dos Mercedários
Local geográfico de redação	Reino de Aragão
Dados sobre o santo biografado	Nome: Lázaro de Betânia
	Momento em que viveu: século I
	Canonização oficial em:
	(x) H () M () Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: cônego. () Religioso (a). Ordem e instituição: mendicante, mercedária. (x) Leigo (a)
Manuscritos	Ms. 149, Florença, Biblioteca Laurenziana, Séculos XV. Ms. 2056, Biblioteca Vaticana, século XV. Ms. L.II.12, El Escorial, Século XVIII. Ms. 559, Barcelona, Biblioteca Universitària. Ms. 155, UCB.
Principais Edições	PERE PASQUAL. Vita Sancti Latzari. In: VALENZUELA, Pedro Armengol. (ed). <i>Obras de san Pedro Pascual, mártir, obispo de Jaén y religioso de la Merced, en su lengua original, con la traducción latina y algunas anotaciones</i> . Roma: Tipografia della Pace di F. Cuggiani, 1905-08. V. 1, p. 1-21.
Outras hagiografias produzidas pelo autor preservadas (séculos XI-XIII)	“Les sis <i>Històries i Contemplacions</i> són un conjunt de narracions piadoses basades en episodis evangèlics, independents entre elles però alhora enllaçades temàticament. Comencen amb una <i>Vida de Llätzer i de les seves germanes santa Marta i santa Maria Magdalena</i> ; continuen amb el parlament de <i>comiat que tingueren Jesús i la Verge Maria</i> el dimecres sant; segueix la <i>història llegendària de la Corona d’Espines abans</i> , durant i després de la passió de Jesucrist; continuen amb la <i>història novellada del Bon Lladre</i> , germà de llet de Jesucrist; <i>l’episodi de la mort dels sants Innocents</i> i l’intent de llurs mares de ferlos ressuscitar per Jesucrist, i acaben amb la narració de les <i>visions profètiques que tingué sant Joan Baptista</i> les tres vegades que exclamà “Ecce Agnus Dei”. No se’n coneix més text que el català -i el castellà, que n’és traducció- ...” (Cf. RIERA I SANS, Jaume. <i>La invenció literària de sant Pere Pasqual. Caplletra</i> , n. 1, p. 45-60, 1986, p. 49).
Sites com a fonte	
Observações	Narração apócrifa sobre os feitos de Lázaro após a Paixão de Cristo. Compõe o conjunto de seis obras denominado <i>Històries i Contemplacions</i> .

Vita Sancti Victoriani Asanensis

Títulos dados à obra	Vita Sancti Victoriani Asanensis/ Vita Sancti Victoriani
Dados sobre o autor	Nome: ANÔNIMO
	Momento em que viveu: século XII, ca.1194.
	() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a)
	Outras informações relevantes:
Datação	Século XII
Língua de redação	Latim
Temática	Vida
Forma estilística	Prosa
Lugar social de redação	Mosteiro de Asan
Local geográfico de redação	Huesca, Catalunha, Reino de Aragão
Dados sobre o santo biografado	Nome: Victorianus/ Vitoriani/ Victoriano/ Viktorian/ Victorián/ Vitoriano
	Momento em que viveu: 560 - ?
	Canonização oficial em:
	(x) H () M
	() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: (x) Religioso (a). Ordem e instituição: foi abade do Mosteiro de Asan. () Leigo (a)
Manuscritos	Manuscrito 883 da Biblioteca Corsini de Roma, que contém cópia realizada no século XVI, do <i>Breviario de San Vitorian</i> , hoje perdido. <i>Breviario de Montearagón</i> da Academia de la Historia de Madrid.
Principais Edições	ANÔNIMO. Vita Sancti Victoriani Asanensis. In: AÍNSA E IRIARTE, Francisco Diego de. <i>Fundacion, excelencias, grandeças, y cosas memorables de la antiquíssima ciudad de Huesca</i> . Huesca: Imp. Pedro Cabarte, 1619. p.303-310. ANÔNIMO. Vita Sancti Victoriani Asanensis, <i>Acta Sanctorum</i> , Januarii, II, p. 738-742, 1643.
Outras hagiografias produzidas pelo autor preservadas (séculos XI-XIII)	
Sites com a fonte	http://visualiseur.bnf.fr/Visualiseur?Destination=Gallica&O=NUMM-6026 (Consultado em 14/02/2009 – arquivo em pdf, precisa fazer download)
Observações	

Vita (secunda) Voti et Felicis

Títulos dados à obra	Vita (secunda) Voti et Felicis/ Vita Alia ex veteris monasterium pinnatensis
Dados sobre o autor	Nome: Anônimo Momento em que viveu: século XIII () Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a) Outras informações relevantes:
Datação	Século XIII, segundo Vitalino Valcárcel Martínez. Cf. La historiografía latina medieval de Hispania. <i>Historia, instituciones, documentos</i> , n. 32, p. 329-362, 2005. p. 333.
Língua de redação	Latim
Temática	Vida
Forma estilística	Prosa
Lugar social de redação	Mosteiro de San Juan de la Peña
Local geográfico de redação	Saragoça, Reino de Aragão
Dados sobre o santo biografado	Nome: Voti e Felicis/ Voto e Félix Momento em que viveram: século VIII Canonização oficial em: (X) H () M () Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Religioso (a). Ordem e instituição: (x) Leigo (a)
Manuscritos	
Principais Edições	ANÔNIMO. Vita Alia ex veteris monasterium pinnatensis. In: RISCO, M. <i>España Sagrada</i> . Madrid: Imprenta de Antonio Sancha, 1775. V. XXX, p. 406-408.
Outras hagiografias produzidas pelo autor preservadas (séculos XI-XIII)	
Sites com a fonte	http://visualiseur.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k927754 (Consultado em 14/02/2009 - arquivo em pdf, precisa fazer download) http://books.google.de/books?id=HG4OAAAAQAAJ&pg=PA199&dq=espa%C3%B1a+sagrada+san+pedro+montes&lr=&client=firefox-a#PPP5,M1 (Consultado em 14/02/2009)
Observações	Segundo a tradição, Voto e Félix foram os fundadores do Mosteiro de San Juan de la Peña.

Vita ss. Leandri, Isidori Hispalensis, Fulgentii Astigitani et Brauloinis Caesaraugustani

Títulos dados à obra	Vita ss. Leandri, Isidori Hispalensis, Fulgentii Astigitani et Brauloinis Caesaraugustani
Dados sobre o autor	Nome: ANÔNIMO
	Momento em que viveu: século XIII
	() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica:
	() Religioso (a). Ordem e instituição:
	() Leigo (a)
	Outras informações relevantes:
Datação	Entre 1243 e 1271/2
Língua de redação	Latim
Temática	Vida
Forma estilística	Prosa
Lugar social de redação	Círculo do bispo de Saragoça, Arnaldo de Peralta (1248-1271), ou seja, em ambiente episcopal
Local geográfico de redação	Saragoça, Reino Castelhana-leonês
Dados sobre o santo biografado	Nome: Leandro de Sevilha, Isidoro de Sevilha, Fulgêncio de Écija e Bráulio de Saragoça, bispos visigodos
	Momento em que viveram: séculos VI e VII
	Canonização oficial em:
	(x) H () M
	(x) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: bispos.
	() Religioso (a). Ordem e instituição:
	() Leigo (a)
Manuscritos	Ms. lat. 2277, ff. 1 ^{ra} -30 ^{ra} , Paris, BNF, século XIV (esse manuscrito também transmite a <i>Legenda Caesaraugusta</i> ou <i>Legenda de ss.Laurentio, Valerio et Vincentio</i>).
Principais Edições	Edição de fragmentos em: LYNCH, C. H., GALINDO, P. <i>San Braulio obispo de Zaragoza (631 - 651). Su vida y sus obras</i> . Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1950. p. 325-330, 341-347, 357-361. MARTÍN, Jose Carlos (trad.). <i>Vita ss. Leandri, Isidori Hispalensis, Fulgentii Astigitani et Braulionis Caesaraugustani ep.</i> (BHL 4810) <i>e-Spania</i> , 4, décembre 2007. Disponível em: http://e-spania.revues.org/document2452.html . Consultado em 18 de junho de 2008.
Outras hagiografias produzidas pelo autor preservadas (séculos XI-XIII)	
Sites com a fonte	http://e-spania.revues.org/document2452.html (Consultado 03/02/2009)
Observações	A obra possui dois prefácios atribuídos a Gregório Magno e está dividida em 27 capítulos. Nela, os 4 bispos hispanos são apresentados como filhos do rei Leovigildo.

Vita SS. Voti et Felicis martyrum Caesaraugustanum

Títulos dados à obra	Vita SS. Voti et Felicis martyrum Caesaraugustanum/ Vitae sanctorum Voti et Felicis/ Acta de Voto y Félix escritas por um monge pinnatense/ Libro de los Santos Voto y Félix
Dados sobre o autor	Nome: MACARIUS MONACHUS PINNATENSIS/ MACARIUS/ MACHARIO/ MACÁRIO
	Momento em que viveu: século XI
	() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: (x) Religioso (a). Ordem e instituição: monástica, beneditina. () Leigo (a)
	Outras informações relevantes: Segundo o site http://history.eserver.org/aragonese-historiography.txt , Macarius era um “French monk, perhaps one of the Cluniacs assigned to San Juan de la Peña after its reestablishment as a Benedictine house by King Sancho Ramírez in 1071”.
Datação	Século XI
Língua de redação	Latim
Temática	Vida
Forma estilística	Prosa
Lugar social de redação	Mosteiro de San Juan de la Peña
Local geográfico de redação	Saragoça, Reino de Aragão
Dados sobre o santo biografado	Nome: Voti e Felicis/ Voto e Félix
	Momento em que viveram: século VIII
	Canonização oficial em:
	(X) H () M
	() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Religioso (a). Ordem e instituição: (X) Leigo (a)
Manuscritos	Ms. 420 da Biblioteca Universitaria de Zaragoza.
Principais Edições	MACARIUS MONACHUS PINNATENSIS. De Sanctis Voto et Felice, fratribus caesaraugustanis. In: RISCO, M. <i>España Sagrada</i> . Madrid: Imprenta de Antonio Sancha, 1775. V. XXX, p. 400-406.
Outras hagiografias produzidas pelo autor preservadas (séculos XI-XIII)	
Sites com a fonte	http://visualiseur.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k927754 (Consultado em 14/02/2009 – arquivo em pdf, precisa fazer download) http://books.google.de/books?id=HG4OAAAAQAAJ&pg=PA199&dq=espa%C3%B1a+sagrada+san+pedro+montes&lr=&client=firefox-a#PPP5,M1 (Consultado em 14/02/2009)
Observações	Segundo a tradição, Voto e Félix foram os fundadores do Mosteiro de San Juan de la Peña.

Vita Tellonis Archidiaconi

Títulos dados à obra	Vita Tellonis Archidiaconi/ Vida de D. Telo/ Vida de São Telo
Dados sobre o autor	Nome: PEDRO ALFARDE
	Momento em que viveu: século XII
	() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: (x) Religioso (a). Ordem e instituição: cônego regrante de Santo Agostinho de Santa Cruz de Coimbra. () Leigo (a)
	Outras informações relevantes: foi prior e escriba de Santa Cruz de Coimbra.
Datação	Século XII, por volta de 1155
Língua de redação	Latim
Temática	Vida
Forma estilística	Prosa
Lugar social de redação	Comunidade de Cônegos Regrantes de Santa Cruz de Coimbra
Local geográfico de redação	Coimbra, Reino de Portugal
Dados sobre o santo biografado	Nome: Telo/ Tellonis
	Momento em que viveu: morto em 1136
	Canonização oficial em:
	(X) H () M
	(x) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: arcediogo. (x) Religioso (a). Ordem e instituição: cônego regrante. () Leigo (a)
Manuscritos	Col. Basto nº2, <i>Livro Santo</i> , f. 1-16v, que está no Arquivo Nacional da Torre do Tombo em Lisboa.
Principais Edições	PEDRO ALFARDE. Vita Tellonis Archidiaconi. In: HERCULANO, A. <i>Portugaliae Monumenta Histórica Scriptorum</i> . Lisboa: Olisipone Typis Academicis, 1856. V. 1, p. 62-75. PEDRO ALFARDE. Vita Tellonis Archidiaconi. In: CRUZ, Antonio. <i>Anais, Crônicas e Memórias avulsas de Santa Cruz de Coimbra</i> . Porto: Biblioteca Pública Municipal, 1968. p. 31-42. PEDRO ALFARDE. Vita Tellonis Archidiaconi. In: FARIA, Ana Santiago, VENTURA, Leontina. <i>Livro Santo de Santa Cruz de Coimbra</i> . Coimbra: Instituto Nacional de Investigação Científica, 1990, doc. nº. 1, p. 69-80. NASCIMENTO, Aires A. <i>Hagiografia de Santa Cruz de Coimbra: Vida de D. Telo, Vida de D. Teotônio e Vida de Martinho de Soure</i> . Lisboa: Colibri, 1998. p. 55-121.
Outras hagiografias produzidas pelo autor preservadas (séculos XI-XIII)	
Sites com a fonte	http://www.univ-ab.pt/bad/20/47.html - em latim (Consultado 03/02/2009) http://www.irib.org.br/portugaliae/pmhV.asp (consultado 14/02/2009 - arquivo em imagem, fazer download)
Observações	D. Telo foi arcediogo na Sé de Coimbra e um dos fundadores do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra.

Vita Theotonii

Títulos dados à obra	Vita Theotonii/ Vita beatissimi domini Theotonii/ Vida de São Teotônio
Dados sobre o autor	Nome: ANÔNIMO. Aires Nascimento defende que o autor foi um cônego regrante discípulo do santo (Cf. <i>Hagiografia de Santa Cruz de Coimbra: vida de D. Telo, vida de D. Teotônio e vida de Martinho de Soure</i> . Lisboa: Colibri, 1998. p. 254).
	Momento em que viveu: século XII
	() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a)
	Outras informações relevantes:
Datação	Segunda metade do século XII. Para Aires Nascimento, antes de 1163, mas sofreu intervenções por volta de 1180 (Cf. <i>Hagiografia de Santa Cruz de Coimbra: vida de D. Telo, vida de D. Teotônio e vida de Martinho de Soure</i> . Lisboa: Colibri, 1998. p. 211). Para José Geraldes Freire, após 1173 (Cf. Problemas literários da “Vita Sancti Theotonii”. In: AAVV. <i>Santa Cruz de Coimbra. Do século XI ao século XX</i> . Coimbra: s. n., 1984. P. 85-117, p. 95).
Língua de redação	Latim
Temática	Vida
Forma estilística	Prosa
Lugar social de redação	Comunidade de Cônegos regrantes de Santa Cruz de Coimbra
Local geográfico de redação	Coimbra, Reino de Portugal
Dados sobre o santo biografado	Nome: Teotônio/ Theotonii
	Momento em que viveu: 1082-1162
	Foi canonizado por um concílio provincial pelo arcebispo de Braga, D. João Peculiar, e outros prelados reunidos em Coimbra em 18 de Fevereiro de 1163, aniversário de sua morte.
	(x) H () M
	(x) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: sacerdote. (x) Religioso (a). Ordem e instituição: prior do Mosteiro de Viseu, co-fundador e primeiro prior do Mosteiro Agostiniano de Santa Cruz de Coimbra. () Leigo (a)
Manuscritos	Ms. Santa Cruz 52, ff 1 ^r -19 ^v , século XV, da Biblioteca Pública Municipal do Porto.
Principais Edições	ANÔNIMO. Vita Theotonii. In: CRUZ, Antonio. <i>Anais, Crónicas e Memórias avulsas de Santa Cruz de Coimbra</i> . Porto: Biblioteca Pública Municipal, 1968. p. 43-67. ANÔNIMO. Vita Theotonii. In: HERCULANO, Alexandre (Ed.). <i>Portugaliae Monumenta Historica Scriptores</i> . Lisboa: Olisipone Typis Academicis, 1856. V. 1, p. 79 - 88. MARQUES, José. Peregrinos e peregrinações medievais do ocidente peninsular nos caminhos da Terra Santa. In: RAMOS, Luís A. de Oliveira, AMÉLIA, Jorge Martins Ribeiro (Coord.). <i>Estudos em Homenagem a João Francisco Marques</i> . Porto: Faculdade de Letras do Porto, 2001. 2v. V. 2, p.101-122. (Neste artigo, o autor apresenta o trecho do relato da viagem de Teotônio a Jerusalém, traduzido para o português). NASCIMENTO, Aires A. <i>Hagiografia de Santa Cruz de Coimbra: vida de D. Telo, vida de D. Teotônio e vida de Martinho de Soure</i> . Lisboa: Edições Colibri, 1998. p. 138 -201 (Obras clássicas da literatura portuguesa vol. 8). PEREIRA, Maria Helena da Rocha. <i>Vida de S. Teotônio</i> . Coimbra: Igreja de Santa Cruz, 1987.
Outras hagiografias produzidas pelo autor preservadas (séculos XI-XIII)	
Sites com a fonte	http://www.univ-ab.pt/bad/20/55.html (<i>Portugaliae Monumenta Historica Scriptores</i>) - em latim. (Consultado em 03/02/2009) http://www.irib.org.br/portugaliae/pmhV.asp (Consultado em 14/02/2009 - arquivo em imagem, fazer download)
Observações	Teotônio foi prior da diocese de Viseu e o primeiro prior dos Cônegos Regrantes de Santa Cruz de Coimbra. É considerado o padroeiro principal de Viseu. Peregrinou até Jerusalém entre 1121-1127.

Vitae confessorum

Títulos dados à obra	Vitae confessorum/ Flores sanctorum Christi martyrum et confesorum
Dados sobre o autor	Nome: BERNARDO DE BRIHUEGA
	Momento em que viveu:
	(x) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: cônego da Catedral de Sevilha. () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a)
	Outras informações relevantes: possuía formação universitária, chegando a alcançar o grau de Mestre. Foi capelão real. Auxiliou na redação da <i>General Estoria</i> .
Datação	1257-1270
Língua de redação	Latim
Temática	Vida
Forma estilística	Prosa
Lugar social de redação	Corte Afonsina
Local geográfico de redação	Sevilha, Reino Castelhana-leonês
Dados sobre o santo biografado	Nome: Diversos. Listagem em Pérez-Embid Wamba, <i>Hagiología y sociedad en la España Medieval. Castilla y León (Siglos XI-XIII)</i> . Huelva: Universidad de Huelva, 2002. p. 259-302).
	Momento em que viveu:
	Canonização oficial em:
	() H () M () Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a)
Manuscritos	Ms 2537 + 2538 + 2539 + 2540 + 2541, Salamanca, Biblioteca do Colégio de São Bartolomeu, século XV (cada manuscrito contém um volume da obra).
Principais Edições	
Outras hagiografias produzidas pelo autor preservadas (séculos XI-XIII)	
Sites com a fonte	
Observações	Este legendário foi elaborado a pedido de Afonso X e faz amplo uso de textos anteriores como fontes. Estava dividida em seis volumes (o livro I, que tratava da vida de Cristo, perdeu-se) e as informações sobre os santos estão organizadas em ordem cronológica. Foi traduzida para o português durante o reinado de D. Diniz (1279-1325). Pérez -Embid Wamba apresenta um resumo e extratos desta obra em <i>Hagiología y sociedad en la España Medieval. Castilla y León (Siglos XI-XIII)</i> . Huelva: Universidad de Huelva, 2002. p. 259-302.

Vitae sanctorum

Títulos dados à obra	Vitae sanctorum
Dados sobre o autor	Nome: RODERICUS CERRATENSIS/ RODERICO CERRATENSI/ RODRIGO DE CERRATO
	Momento em que viveu: morto em 1279.
	() Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: (x) Religioso (a). Ordem e instituição: mendicante, dominicana. () Leigo (a)
	Outras informações relevantes: é provável que tenha estudado no convento dominicano de Toulouse.
Datação	Primeira redação entre 1260 e 1265. Segunda redação, revisada e ampliada, por volta de 1276.
Língua de redação	Latim
Temática	Vida
Forma estilística	Prosa
Lugar social de redação	Convento Dominicano
Local geográfico de redação	Segóvia-Calcruega-Palência, Reino Castelhana-leonês
Dados sobre o santo biografado	Nome: Diversos. Pérez-Embid Wamba apresenta uma listagem dos santos presentes na obra em <i>Hagiología y sociedad en la España Medieval. Castilla y León (Siglos XI-XIII)</i> . Huelva: Universidad de Huelva, 2002. p.218-222.
	Momento em que viveu:
	Canonização oficial em:
	() H () M
	(x) Clérigo. Grau alcançado na hierarquia eclesiástica: bispo de Sevilha. () Religioso (a). Ordem e instituição: () Leigo (a)
Manuscritos	Add 30057 (ff. 6 ^{ra} -175 ^{rb}), London British Library, século XIV, contém a primeira redação. Add 23935, London British Library, século XIII. Ms. 146 (ff. 1 ^{ra} -259 ^{va}), Madrid, Biblioteca da Universidade Complutense, século XIV, contém a primeira redação. Ms. Lat. 2333, Paris, Bibliothèque Nationale, século XIII. Ms. Lat. 2333A, Paris, Bibliothèque Nationale, século XIV. Ms. 82, Toulouse, Bibliothèque Publique. Vit. 28 (ff. 1 ^{ra} -226 ^v), Segóvia, Arquivo da Catedral, século XIII. Contém a segunda redação. O manuscrito contém apêndices acrescentados no século XIV (ff. 227 ^{ra} -235 ^{ra}).
Principais Edições	FÉRNANDEZ, F. Villamil. <i>Rodrigo de Cerrato. Vitas sanctorum. Estúdio y edición</i> . Universidade de Santiago de Compostela, 1991. Edição completa do texto de 1276, em microfichas.
Outras hagiografias produzidas pelo autor preservadas (séculos XI-XIII)	
Sites com a fonte	http://books.google.com/books?id=SsIPAAAIAAJ&printsec=titlepage&hl=pt-BR&source=gbs_summary_r&cad=0#PRA2-PA366,M1 (vida de São Isidoro)
Observações	A obra, um legendário, foi redigida para auxiliar no preparo de pregações, pautada no calendário litúrgico.

Tabulação dos dados

Tabulação dos dados: algumas notas explicativas

- ❖ Todos os números que figuram nos gráficos são absolutos.
- ❖ Algumas obras, apesar de terem sido produzidas como compilação, para efeito da tabulação foram contabilizadas separadamente, como o *Liber Sancti Jacobi*.
- ❖ Do conjunto de obras que compõem o Banco de dados, algumas combinam textos em verso e em prosa, como, por exemplo, *Vita Sancti Isidori Agricola*.
- ❖ Das 136 hagiografias apresentadas, 68 são anônimas e 68 possuem autor conhecido (Gráfico 5). Contudo, alguns autores foram responsáveis pela redação de vários textos hagiográficos. Assim, ao todo, dentre aqueles cujos nomes são conhecidos, foram listados 42 autores diferentes (Tabela 1).
- ❖ Os estados de vida foram tabulados tomando por base o universo de autores cujos nomes são conhecidos.
- ❖ Como assinalamos na introdução, consideramos como autores, em alguns casos, os coordenadores e/ou patrocinadores da obra.
- ❖ Devido às constantes mudanças geopolíticas da Península Ibérica, optamos por tabular os locais geográficos tomando por base as fronteiras dos reinos hispano-cristãos no século XIII.
- ❖ Consideramos como personagem lendário aquele sobre o qual não há qualquer registro que ateste sua historicidade ou que é considerado, pela tradição, de natureza sobrenatural, como anjos.
- ❖ Quando não há consenso entre os autores com relação à datação e local de produção, tabulamos como *Divergências entre os autores*.
- ❖ Quando os dados não foram encontrados, tabulamos como *Sem Dados*.

Gráfico 1 : Hagiografias por século de redação

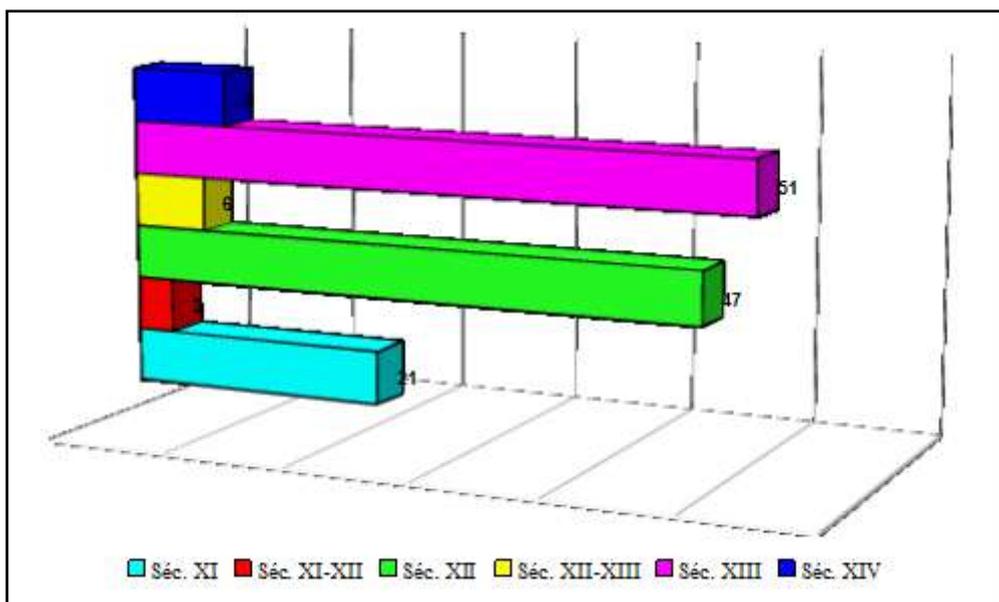


Gráfico 2: Idioma

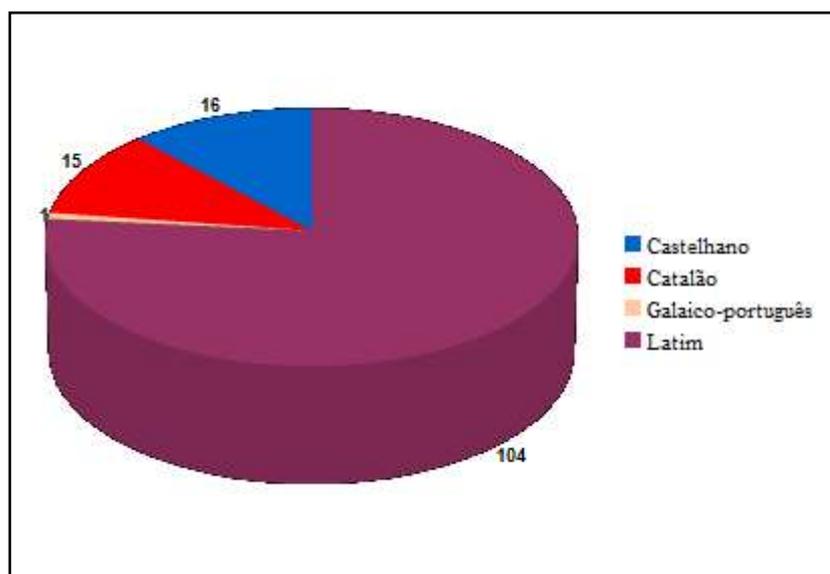


Gráfico 3: Forma estilística

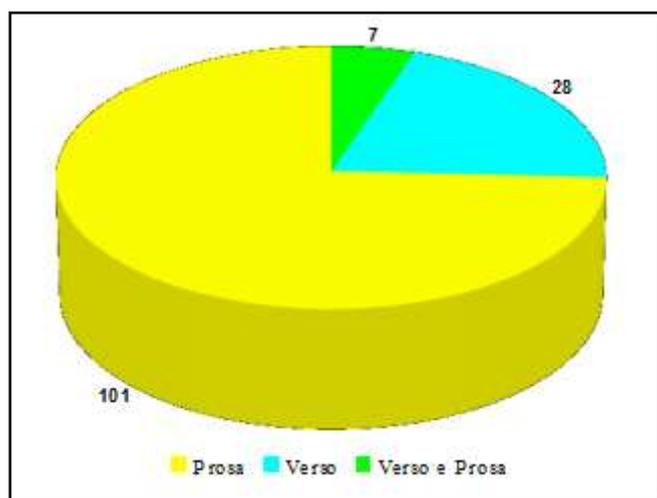


Gráfico 4: Temática

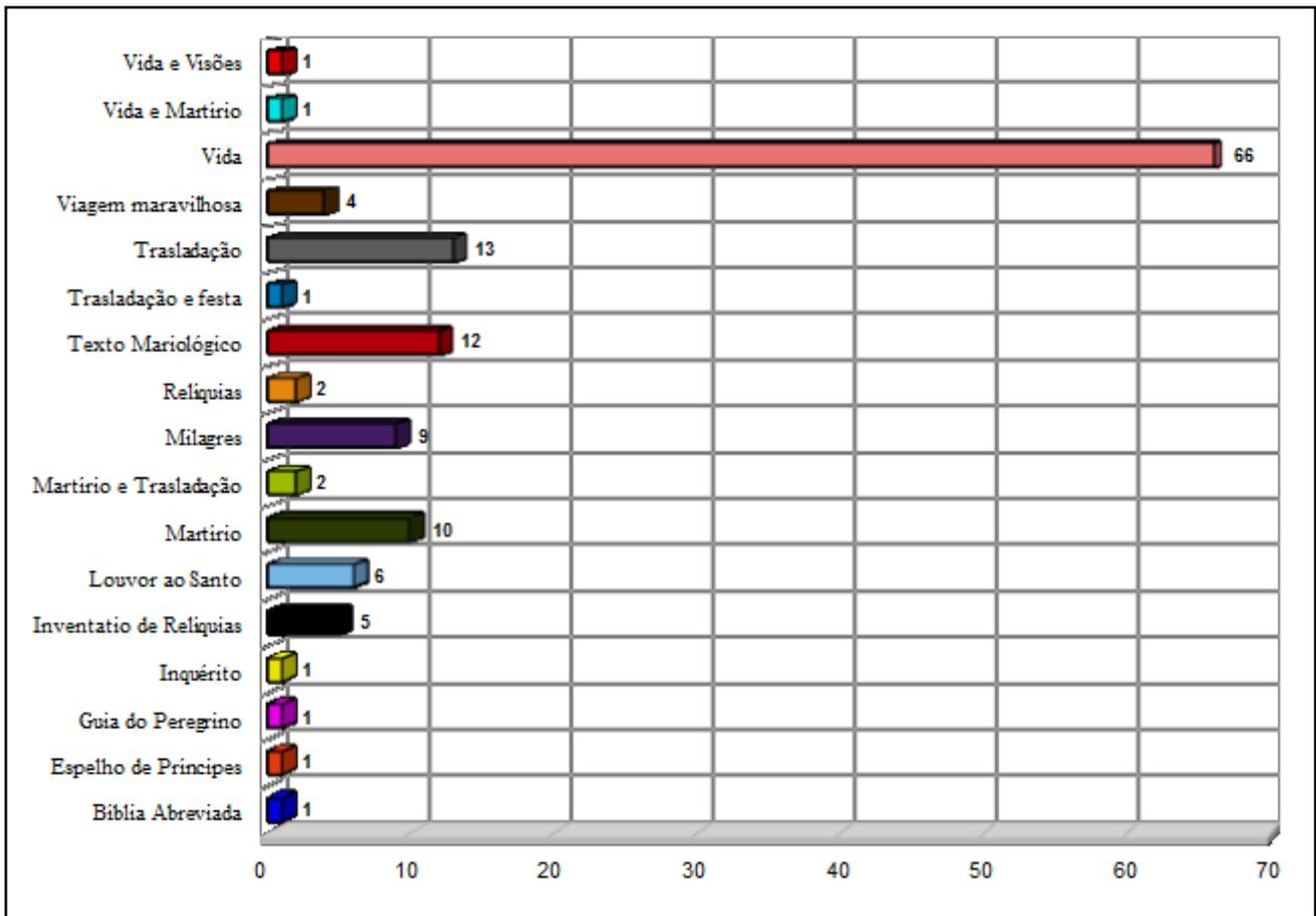


Gráfico 5: Autoria

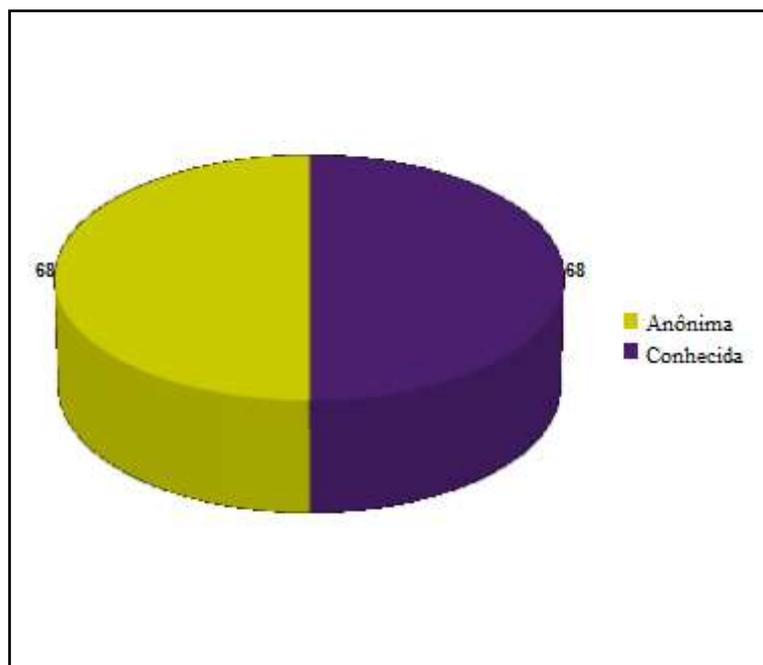


Tabela 1: Hagiografias por Autor

Autores Conhecidos	Número de obras que lhes são atribuídas
Gonzalo de Berceo	8
Gil de Zamora	6
Diego Gelmirez	5
Atto de Pistóia	4
Fernando Garcéiz	2
Lucas de Tuy	2
Oliva Cabreta	2
Pelayo de Oviedo	2
Renallo Gramático	2
Rodolfo	2
Grimaldo de Silos	2
Afonso X	1
Berenguer	1
Bernardo Brihuega	1
Bernardo de Braga	1
Borrell	1
Elias de Roda	1
Estêvão	1
Estêvão e Ordonho de Celanova	1
Fernando	1
García Pérez	1
Grimaldo de Sán Millán	1
Guilhermo Pérez	1
Herberto	1
Joannes	1
Joannes de Laers	1
Juan	1
Juan de Alcocer	1
Macário	1
Martín de Leão	1
Pascual Rostand	1
Pedro Alfarde	1
Pedro de Amer	1
Pedro Ferrando	1
Pere Pascoal	1
Pero Marin	1
Ricardo de Huerta	1
Rodolfo de Carrião	1
Rodrigo de Cerrato	1
Rodrigo Jiménez de Rada	1
Salvatus	1
Vasco Marin	1

Gráfico 6: Sexo dos autores conhecidos

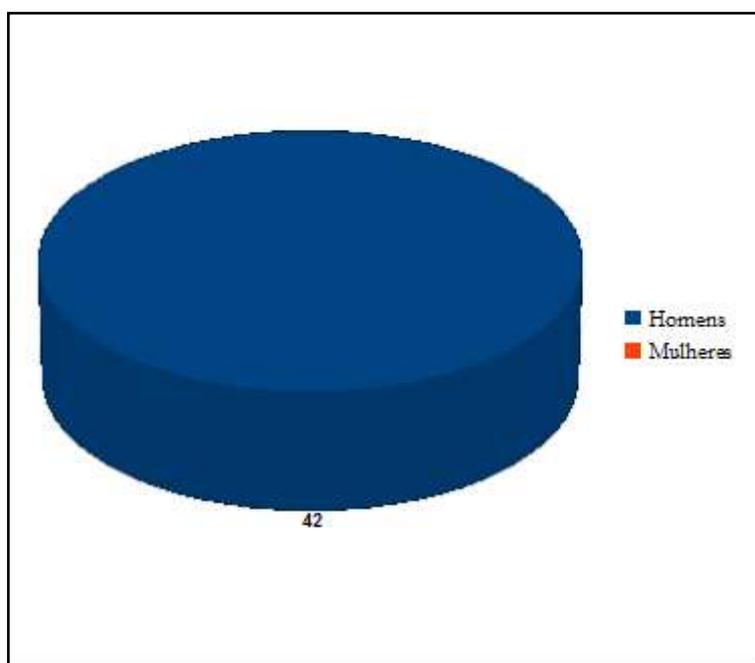


Gráfico 7: Estado de vida dos autores conhecidos

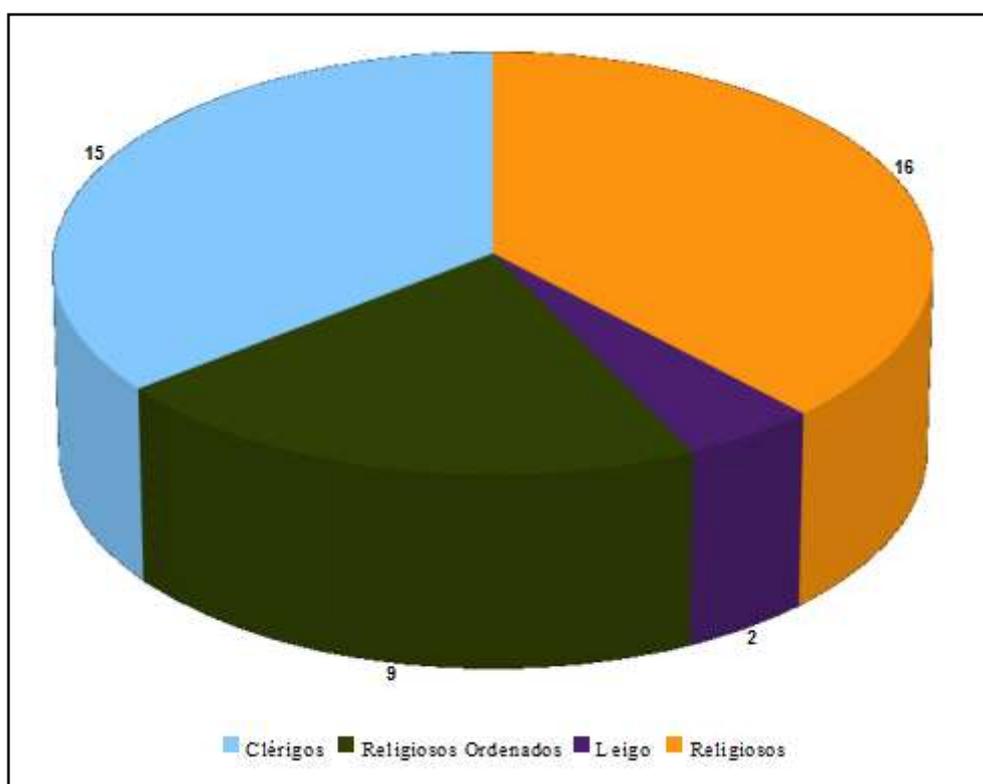


Gráfico 8: Lugar Social

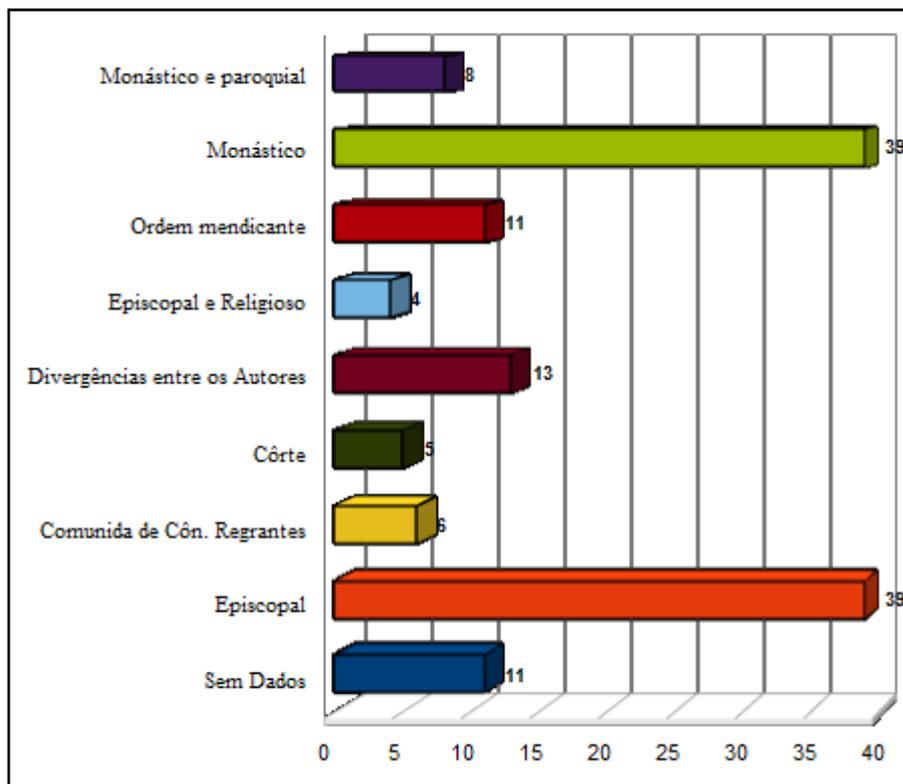


Gráfico 9: Local Geográfico

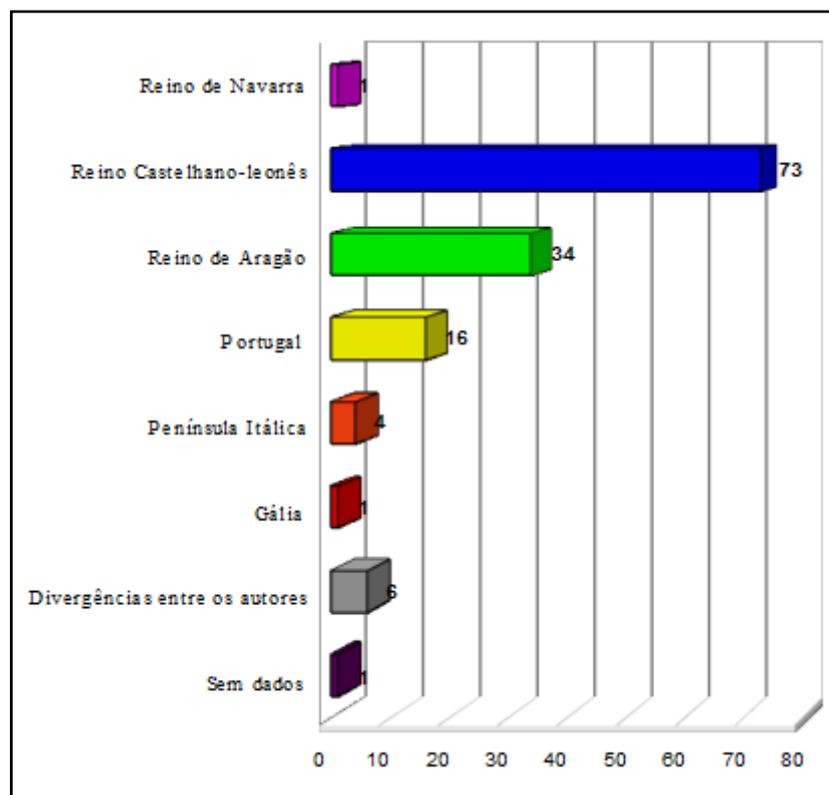


Gráfico 10: Santos por período

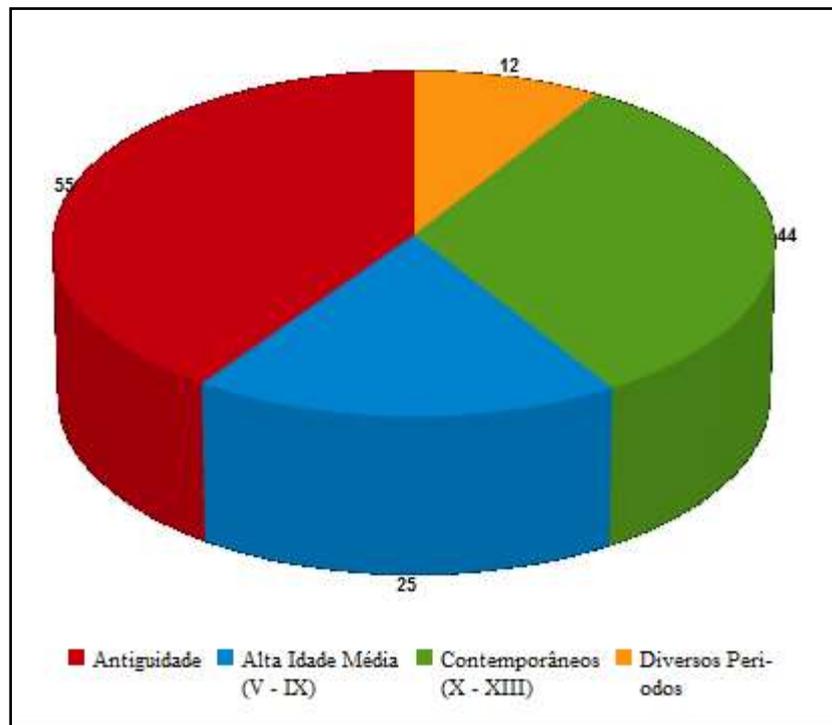


Gráfico 11: Santos da Antiguidade

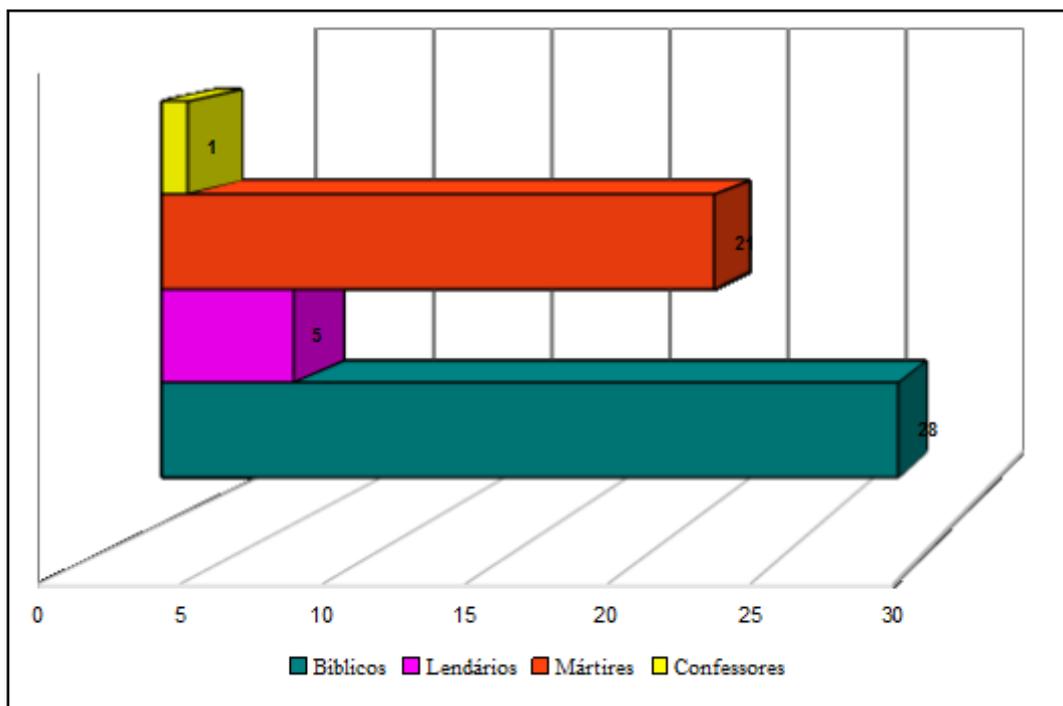


Gráfico 12: Santos da Alta Idade Média

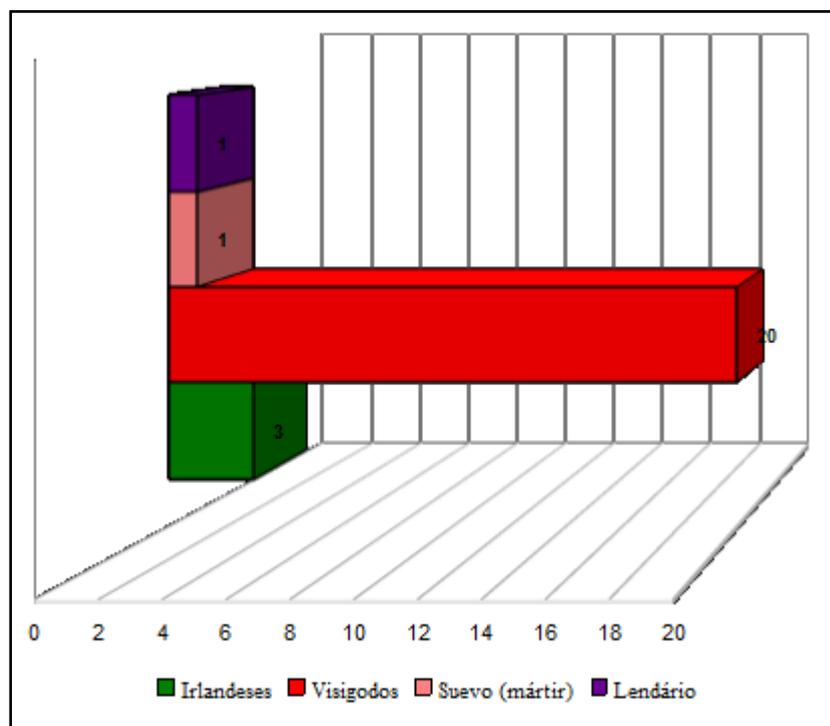
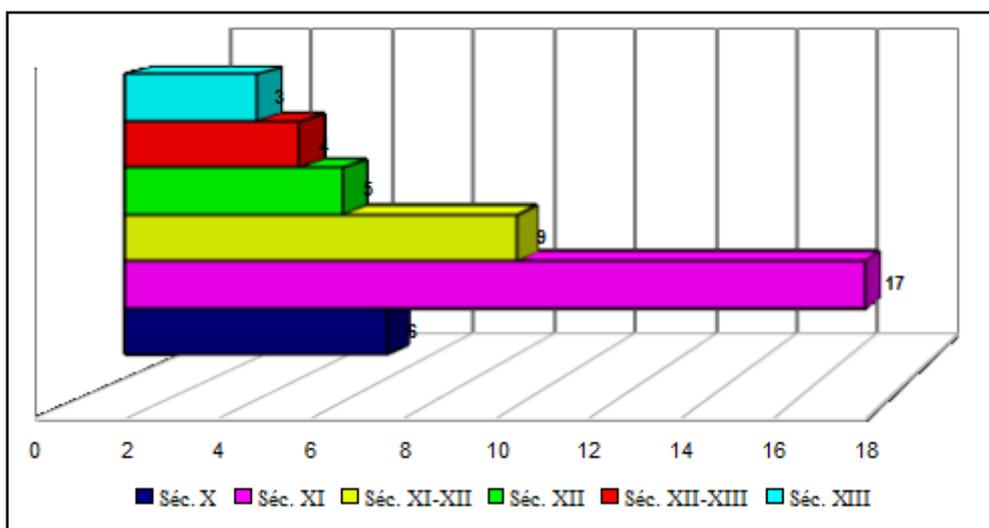


Gráfico 13: Santos Contemporâneos (X-XIII)



Quadro de referência da produção hagiográfica na Península Ibérica nos séculos XI ao XIII a partir dos dados levantados

- ❖ Cerca de 50% das obras inventariadas foram compostas a partir do final do século XII e, sobretudo, no decorrer do XIII. Ainda que muitas obras possam ter se perdido, comparando com o número de produzidas nos séculos anteriores, este dado aponta para um incremento da literatura hagiográfica no período, fruto, certamente, do surgimento de escolas urbanas, maior riqueza circulante, organização da Igreja sob a direção de Roma e da consolidação das línguas romance.
- ❖ Apesar da formação das línguas romances, 104 das 136 obras que compõem o banco de dados foram produzidas em latim, o que permite concluir que os clérigos, religiosos e leigos letrados, ou seja, os conhecedores do latim, mantiveram-se como público alvo preferencial no período.
- ❖ As temáticas preferenciais - relatos de vida, *inventatio* e traslados de relíquias - e o uso predominante da prosa permitem levantar a hipótese de que os principais objetivos na redação de hagiografias nos séculos XI ao XIII na Península Ibérica eram consolidar a memória e propagar o culto de santos locais; fortalecer a autoridade de um mosteiro ou bispado mediante à vinculação ao período neotestamentário, a um mártir, aos prelados do período visigodo ou do passado recente.
- ❖ Dentre os autores conhecidos, todos são do sexo masculino. Ainda que algumas mulheres possam ter redigido ou auxiliado na produção de hagiografias, seus nomes não foram preservados, o que aponta para um domínio da autoria masculina. Mantivemos na legenda a referência ao sexo feminino para destacar esta assimetria.
- ❖ Dentre os autores, somente dois autores foram identificados como leigos. A grande maioria dos autores pertence aos círculos eclesiásticos, tanto seculares como religiosos, o que indica uma hegemonia de diversos setores da Igreja na produção de material de caráter hagiográfico e de seus usos propagandísticos.
- ❖ Os episcopados e os mosteiros foram os centros de produção hagiográfica mais profícuos. As novas ordens e as escolas urbanas surgidas a partir do século XII não chegaram a se sobrepor a tais centros. Esta produção hagiográfica episcopal e monástica manteve-se, provavelmente, como uma tentativa de resistir às transformações no campo do saber e da espiritualidade ou por possuírem bibliotecas e *scriptoria* organizados.
- ❖ Vale destacar que, em alguns casos, as obras são fruto de um duplo ambiente social, ou porque seus autores tiveram inserção eclesiástica como religiosos ordenados ou porque clérigos foram contratados para escrever sobre mosteiros.

- ❖ O reino Castelhana-leonês desponta como o espaço geopolítico de maior produção hagiográfica, provavelmente devido a sua extensão.
- ❖ Face aos venerados contemporâneos à produção das hagiografias inventariadas, os de períodos anteriores inspiraram o maior número de obras. Este dado pode vincular-se à necessidade de manter vivas as tradições, com raízes na Igreja Antiga e/ou Visigoda, na Igreja hispana durante a Idade Média Central.

Glossário

Glossário dos termos empregados no banco de dados

Abade – É o superior de uma abadia/mosteiro. O superior de um mosteiro também pode receber o título de Prior.

Abadengo – Primeiramente, designava os bens de um abade ou mosteiro. Posteriormente, por extensão, passou a ser aplicado aos bens e patrimônio da Igreja.

Abadia – Território sob autoridade de um abade ou abadessa. Abrange o mosteiro em que ele ou ela habita com a comunidade religiosa e todos os espaços que, eventualmente, lhe estão subordinados.

Acta – Relato de martírio que enfatiza o processo e o julgamento do mártir. Muitas vezes têm caráter de documento oficial, mas também podem ser relatos de testemunhas diretas ou de autores que se basearam nos documentos sobre o processo e julgamento do venerável para desenvolver sua a narrativa.

Árabe (idioma) – Língua do ramo semita, escrita em alfabeto próprio. Na Idade Média, havia diversos dialetos com raízes no idioma árabe. No Al-Andaluz, nome dado às áreas da Península Ibérica que foram controladas pelos muçulmanos no medievo, também era usado um dialeto árabe, que foi extinto durante as chamadas guerras de Reconquista, mas não sem deixar a sua marca nos principais idiomas da Península Ibérica, como o Castelhana e o Português, que herdaram grande número de vocábulos. O árabe foi fundamental na preservação de muitas das obras clássicas gregas, que, posteriormente, foram traduzidas, sobretudo na corte do rei Alfonso X, difundindo-se rapidamente pelo Ocidente, e sobreviveram até o nosso tempo

Aragonês (idioma) – Também denominado navarro-aragonês, porque Aragão foi condado de Navarra no início de sua formação. É um idioma românico, com alguma influência basca, falado nas partes mais antigas do reino de Aragão, que abrangia Saragoça e Lérida. Formou-se entre os séculos VII ao VIII nos Pirineus aragoneses. Seu período de maior expansão foi do século XIII ao XIV, devido à chamada Reconquista e a unificação do Reino de Aragão com o Condado de Barcelona. Muito similar ao Castelhana, acabou sendo absorvido por este.

Arcebispo – Área que engloba as dioceses sob autoridade de um arcebispo ou o nome dado a uma diocese em que o bispo ordinário possui jurisdição limitada sobre outros bispados de sua mesma região.

Arcebispo – Trata-se de um bispo de uma diocese que possui autoridade relativa sobre outras de sua mesma região, que são denominadas como sufragâneas.

Arcediogo – Aquele que exerce o arcediogo. Nos tempos do cristianismo primitivo, alguns diáconos eram selecionados pelos bispos para seu serviço pessoal. A partir do século IV, certos deveres

administrativos foram ligados aos arcediagos (*archidiaconos*) nas leis eclesiásticas. No século VIII, para facilitar a administração diocesana, difundiu-se a prática de instituir arcediagos, ou seja, subdividir a diocese, que estariam sob a jurisdição de um clérigo, subordinado ao bispo. O arcediago tornou-se o órgão de supervisão e disciplina. Os eclesiásticos que assumiram essa função receberam o título de arcediagos.

Arcipreste – Aquele que exerce o arceprelado. Já na Alta Idade Média, confiava-se a jurisdição de uma área rural a um clérigo, para melhor atender as necessidades eclesiásticas das populações que ficavam longe das cidades. Todo o clero desse distrito estava subordinado ao arceprelado, ou deão. Era seu dever supervisionar a vida eclesiástica e o clero dessa região e promover as regulamentações episcopais. A união dos arceprelados forma um arcediago, cujos deões estão subordinados ao arcediago.

Beatificação – É a concessão local de veneração pública a uma pessoa cujas virtudes foram devidamente reconhecidas após a sua morte. A beatificação não tem caráter prescritivo e, portanto, a veneração ao beato não é determinada universalmente pela Igreja. Os processos de beatificação foram consolidados a partir do século XIII.

Beato – Indivíduo que se destacou pela prática de virtudes cristãs e teve seu culto público local reconhecido pela Igreja.

Beneficiado – Cargo da hierarquia eclesiástica secular, que outorgava rendas a seu beneficiário. Em troca, o assim chamado beneficiado deveria exercer uma atividade religiosa que justificasse o recebimento do benefício. No caso da pessoa não poder exercer pessoalmente essa atividade, ele poderia enviar um vigário em seu lugar. Nessa situação, ele e seu vigário seriam, respectivamente, beneficiados próprios e servos. As rendas poderiam provir de impostos eclesiásticos (como dízimos e primícias), de encargos pelo exercício do culto e de outras fontes, como, por exemplo, terras ligadas ao benefícioas mãos-mortas (bens da Igreja sob autoridade real).

Benefício – Uma renda concedida por uma autoridade eclesiástica competente a alguém que exerce algum ofício.

Bispado – O mesmo que diocese – área espacial de jurisdição de um bispo.

Bispo – Apesar de os termos “bispo” e “sacerdote” (também conhecido como presbítero) serem usados indiscriminadamente por alguns autores nos primeiros séculos do cristianismo, outros distinguem os dois, subordinando o segundo ao primeiro. Conforme a tradição, essa diferença já existia no primeiro século, sendo demonstrada pela epístola de Paulo a Timóteo, em que os presbíteros estão subordinados ao bispo Timóteo (I Tm 5, 17) ou as referências aos anciãos (em grego, *presbyteros*) nos Atos dos Apóstolos (At 14,23; At 16,4-5). Tanto o bispo quanto o presbítero participam do sacerdócio, sendo que o primeiro, em plenitude. O Bispo tem o poder de ordem, ou seja, de conceder as ordens sacras, e o poder de jurisdição, ordinariamente anexo a algum ofício, que geralmente é exercido em uma região confiada ao seu governo.

Os bispos tiveram um papel de destaque desde a oficialização do cristianismo no Império Romano e depois, com sua desagregação, pois geralmente eram homens instruídos que administravam as igrejas locais e desempenhavam ofícios políticos.

Bolandistas – Grupo eclesiástico empenhado em recolher e submeter a exame crítico a literatura hagiográfica. Sua denominação se deve ao padre Jean Van Bolland (1596-1665), um dos precursores do movimento, que se encontra em atividade até hoje. Dentre as contribuições do movimento, destaca-se a compilação da *Acta Sanctorum*, uma vasta coleção de escritos hagiográficos. Publicaram também algumas obras de síntese e manuais, os quais discutiam a história, a natureza e as características dos textos hagiográficos.

Breviário – Também chamado de Horas Canônicas ou Liturgia das Horas. Ato litúrgico da Igreja, composto de salmos, leituras, hinos e orações a serem recitadas em diversas horas do dia.

Bula – O termo designava o selo de documentos emitidos por Papas. Passou-se a usá-lo principalmente para documentos que estabeleciam definições em matéria de fé. Pela Bula, o Papa também pode convocar os participantes de um Concílio geral, criar ou desmembrar uma diocese, aprovar documentos, etc.

Cabido – Conselho de clérigos que auxiliam o bispo na administração de uma diocese e desempenham certas tarefas na Igreja Catedral.

Calendário – Catálogos em que figuram nomes de veneráveis e festividades, distribuídos por ordem de dias, meses, estações do ano, etc., para serem usados nos atos litúrgicos. São exemplos de calendários: os legendários – que contêm dados sobre a vida e/ou martírio de um venerável; os martirologios – semelhante aos legendários, porém com informações mais concisas; os passionários – que contêm Actas ou Paixões de mártires, e os santorais – com dados sobre a vida de santos em geral.

Canônica, Ordem – É uma ordem em que clérigos professam os conselhos evangélicos (pobreza, castidade e obediência. Cf. Religiosos) e vivem em comunidade, seguindo, geralmente, a Regra de Santo Agostinho.

Canonização – Consiste no reconhecimento prescrito, ou seja, obrigatório e universal do culto de uma pessoa, cujos atos de vida foram considerados virtuosos, que passará a estar inscrita no catálogo dos santos (Cf. Santoral). A partir do século XI, os procedimentos para o reconhecimento oficial da santidade de uma pessoa, que antes tinham origem, sobretudo, na aclamação popular e no reconhecimento eclesiástico local, foram se restringindo à Sé Romana. Embora a canonização formal seja feita por processo judicial, este pode ser dispensado pelo Papa. Isso é comum no caso do reconhecimento de um santo que já se ache na posse de um culto público. É a chamada canonização equipolente.

Cantigas – Poesias cantadas ou músicas, comuns no Ocidente medieval.

Capítulo Geral – É uma reunião dos representantes de uma instituição regular (como a cluniacense, a cisterciense, franciscana, etc.), geralmente os da mais alta hierarquia. Um Capítulo Geral usualmente elege

o superior, designa pessoas para diversos cargos, decide matérias relacionadas à disciplina e administração, acolhe sugestões ou críticas de seus subordinados, e, em alguns casos, pode redigir ou sancionar mudanças constitucionais.

Cardeal – No início da Idade Média, o título de Cardeal-sacerdote era dado a presbíteros responsáveis por administrar partes da igreja que estavam sob o governo do Bispo de Roma. Também na Alta Idade Média, passou-se a dar o título cardinalício a diáconos responsáveis por regiões eclesiásticas em Roma. Ao longo do tempo, com a maior afirmação do papado e o volume dos negócios eclesiásticos e temporais, bispos foram convocados para representar o Papa em funções episcopais e ajudá-lo com seus conselhos. Daí os chamados cardeais-bispos. Os cardeais assistiam o Papa em funções litúrgicas, na administração das finanças e dos bens, nas disposições sinodais e na assistência caritativa. Desde o Papa Alexandre III (1159-1181), era reservado a este grupo o direito de eleição papal.

Castelhano (idioma) – Idioma romance, que recebeu influências bascas, árabes e visigóticas, que se tornou o moderno espanhol. Surgiu ao redor de Burgos, durante a Idade Média, na Velha Castela. Com a chamada Reconquista, alcançou Madri, Toledo e o resto de Nova Castela. No processo absorveu, ou suplantou, no uso cotidiano, o aragonês e o leonês, conforme os três reinos foram se fundindo nos séculos seguintes.

Catalão (idioma) – Idioma romance oficial do estado de Andorra. Ainda falado em Barcelona e no resto da Catalunha, onde é co-oficial junto ao Espanhol. Guarda similaridades com este e com o francês, tendo como peculiaridade o contínuo contato com a Provença e outras regiões francesas. Originalmente, era falado em ambos os lados dos Pirineus, propagando-se em direção ao sul, durante a chamada Reconquista, em várias fases: Barcelona e Tarragona, Lérida e Tortosa, o antigo Reino de Valência, Ilhas Baleares e Alguer.

Cátaro – Movimento considerado herético que surgiu na França, no século XI, e que defendia o dualismo – doutrina segundo a qual existem dois princípios antagônicos: o bem, criador do mundo espiritual, e o mal, criador do mundo material. Não formavam um movimento homogêneo, pois existiam facções com diferentes tendências teológicas. Os cátaros do sudoeste francês, conhecidos com Albigenses, foram alvo de uma cruzada convocada pelo Papa Inocêncio III, em 1209 e só finalizada em 1229.

Chantre ou Cantor – Aquele que canta nos ofícios religiosos.

Clérigo – Na Idade Média, era considerado clérigo aquele que recebia a tonsura – rito em que o candidato às ordens eclesiásticas tem o seu cabelo cortado. Após esse processo, a pessoa estava apta a receber as ordens menores, que usualmente eram quatro na Igreja Latina: ostiariato (guardião das portas), leitorato, exorcisato e acolitato (função de auxílio do culto litúrgico). As ordens maiores no Ocidente eram: subdiaconato, diaconato, presbiterato e episcopato. Essa divisão permaneceu até o século XX.¹¹ Em nosso

¹¹ O Papa Paulo VI determinou que somente seriam considerados clérigos aqueles que possuísem as ordens maiores – com exceção do subdiaconato, que foi abolido. Todas as outras ordens menores foram convertidas a ministérios leigos e reduzidas a duas: leitorato e acolitato.

banco de dados, para fins de classificação, consideramos clérigos aqueles que foram tonsurados e receberam ordens maiores.

Cobles - Conjunto de versos a serem cantados (semelhante às cantigas)

Códices (ou *codex*) – Forma de encadernação de fólhos de um manuscritos, que eram unidos e amarrados, de forma similar ao livro moderno.

Colegiada – Chamada também de Igreja Colegial. Não é sede de um bispado, mas uma Igreja ligada a uma comunidade de cônegos.

Cônego – Pode se referir tanto aos clérigos que formam o conselho episcopal, ajudando o bispo no governo da diocese, quanto aos membros de ordens canônicas regulares.

Confessores – Título de honra usado para designar aqueles que confessaram a fé cristã publicamente, não obstante as punições que deveriam sofrer, tais como: tortura, exílio, prisão etc.

Convento – Do latim *conventus* (assembléia). A palavra é usada para designar todos os membros de um monastério, mas, se aplica, também, para distinguir um estabelecimento religioso habitado pelos frades mendicantes.

Copla – Unidade de versos nas poesias, cantigas e músicas da tradição popular da Península Ibérica.

Crônica – Narrativa de acontecimentos considerados dignos de registros ordenados cronologicamente.

Custódio – Termo aplicado para designar um superior franciscano – desde o superior do convento até o superior da ordem – mas também é muito usado para identificar o responsável por um determinado número de conventos franciscanos dentro de uma província.

Deão – Do Latim, *decanus*. É um dos principais oficiais administrativos de uma diocese. Uma de suas principais funções é representar o bispo (ver Arcipreste).

Diácono – A palavra diácono (*diakonos*) significa ministro ou servidor e é empregada nesse sentido tanto no Antigo quanto no Novo Testamento. De acordo com a tradição eclesiástica, a instituição do diaconato remete à narrativa dos Atos dos Apóstolos (6, 1-6) quando os apóstolos convocaram a assembleia de todos os discípulos para escolher sete homens que serviriam as mesas. O diaconato é considerado um grau da ordem clerical. Na Idade Média, o diácono servia à Igreja auxiliando o sacerdote principalmente na manutenção do culto litúrgico, na administração dos sacramentos, e nas obras de caridade.

Elevação ao altar – Ocorre quando um indivíduo é considerado santo, passando a ser venerado em culto oficial litúrgico.

Emparedada – Religiosa que passava a sua vida enclausurada numa cela. Esta vivência da religiosidade feminina ganha espaço entre os séculos XI e XIII.

Epístola – Cartas endereçadas a toda uma comunidade religiosa. Tinham, dentre outros, o propósito de avivar a fé, exortar contra as heresias, registrar as necessidades materiais da Igreja, recordar a memória de um mártir, etc. Muitas dessas epístolas constituíam-se como sermões, com várias alusões a passagens dos textos sagrados.

Eremitas Calçados de Santo Agostinho – Os Eremitas de Santo Agostinho surgiram no século XIII, da união de grupos monásticos e irmandades.

Espelho de Príncipe – Trata-se de textos que instruem o governante visando a sua formação como modelo de virtude e liderança, baseando-se em escritos sagrados, nos sermões dos Padres da Igreja, ou na literatura política clássica. Pela reflexão ética interior, o rei se tornaria o espelho de uma vida virtuosa, e seus súditos encontrariam nele um exemplo para conduzi-los no reino terrestre.

Euskera (idioma) – Também conhecido como Basco, era a língua falada em Navarra e nas áreas ao seu redor. É considerada uma língua isolada, porque é anterior (cerca de 6000 a.C.) ao domínio romano da Península Ibérica, possuindo, por isso, diferenças significativas em relação às outras línguas da região, sobretudo as do ramo indo-europeu. Foi influenciada ligeiramente pelo latim, mas marcou a formação das línguas romances ibéricas. Durante a chamada Reconquista experimentou uma leve expansão, mais voltou a retroceder frente ao occitano, aragonês, castelhano e francês.

Fólios – Pedacos de papiro, pergaminho, papel ou outro material cortado, no qual se escreviam os textos manuscritos.

Forma de Vida – Documento com indicações sobre a aplicação de uma Regra de Vida para o cotidiano de uma comunidade. As ordens de Cluny e Cister, por exemplo, ainda que tivessem em comum a Regra de São Bento, aplicavam-na de maneiras distintas, possuindo, portanto, suas formas de vida específica.

Galego (idioma) – Língua românica da região da Galícia, no noroeste espanhol, em que é co-oficial junto ao espanhol. Derivou-se do latim, a partir do século V, com a chegada dos povos germânicos à região (principalmente dos suevos). Juntamente com o português, formava uma só língua, o galaico-português, até aproximadamente o século XV, quando já se pode perceber uma divisão mais concreta entre os dois idiomas.

Gascão (dialeto) – Ver Occitano.

Geral da Ordem – O superior de toda uma ordem.

Grande Perseguição – Também conhecida como Perseguição de Diocleciano. Foi a penúltima grande perseguição perpetrada pelo Império Romano contra os cristãos, entre 299-301 e 311 d.C A intensidade desta perseguição geral foi diversa nas diferentes regiões imperiais. As mais agudas ocorreram no Oriente, submetido diretamente a Diocleciano. As medidas tomadas contra os cristãos do início do século IV foram, sobretudo, perseguição política, confisco de bens e mortes.

Guia do Peregrino – Obra que contém informações diversas para os devotos que desejam realizar viagens de peregrinação. Os textos trazem informações sobre as rotas, além de dados sobre sepulcros de outros santos a serem venerados no caminho, sobre características geográficas, populações, etc.

Hagiografia – Palavra de origem grega (*hagios* = santo; *grafia* = escrita), usada desde o século XVII, com dupla aplicação. Pode classificar os textos medievais, cujo tema central são os santos e/ou seu culto. Nesta categoria incluem-se as vidas, tratados de milagres, relatos de transladações, viagens espirituais, martirologios, epístolas, etc. Ou ainda, referir-se ao estudo crítico do culto aos santos, do qual as fontes principais são os tipos anteriormente citados.

Hagiógrafo – De acordo com os possíveis sentidos da palavra Hagiografia, tal designação contempla tanto o autor de um texto medieval sobre um santo ou seu culto, quanto o estudioso que se dedica a trabalhar com esse tipo de documento.

Hebraico (idioma) – Língua do ramo semita. Deixou de ser falada no cotidiano no século I a.C., sendo substituída pelo aramaico. Continuou, porém, sendo empregada para estudos e no serviço religioso pelos judeus. Após a Diáspora, passou-se a utilizar na fala o *yidis*, no centro e leste europeu, e o ladino ou judaico-espanhol, nas regiões mediterrânicas. Este último idioma, falado pelo ramo judaico chamado de *sefardíes* (expulso da Península Ibérica em 1492), é derivado do castelhano. Sua influência no espanhol teve maior incidência na escrita, visto que o hebraico se limitava a esta, sobretudo devido às influências nas traduções para o latim ou romance, de textos gregos clássicos escritos em árabe e do próprio texto bíblico.

Hino – Geralmente designa um canto espiritual ou um poema lírico religioso. No Ofício Divino recitam-se hinos que são interpolados ao ato litúrgico.

Inquérito – Texto processual no qual são registrados testemunhos diversos. No caso dos processos de canonização, figuram entre as testemunhas pessoas que conviveram com o santo ou foram agraciadas por milagres realizados por sua intervenção.

Inventatio – É uma narrativa que descreve a descoberta de uma relíquia.

Latim (idioma) – Idioma indo-europeu, do ramo itálico, inicialmente falado na região do Lácio. Com o Império Romano e, depois, com a expansão cristã medieval, espalhou-se pelo Ocidente europeu. Sofreu variações regionais e influências de outros idiomas, dando origem às línguas romances, entre as quais se destacam o francês, o italiano, o espanhol, o português e o romeno. No entanto, o seu uso foi preservado durante a Idade Média pela Igreja Cristã, que fez do latim o idioma de redação da maioria da documentação textual do período. Em função disto, seu alfabeto consolidou-se como padrão do Ocidente contemporâneo. Este deriva dos alfabetos etrusco e grego, que, por sua vez, derivam do fenício. Durante a Baixa Idade Média, o latim foi sendo substituído gradualmente, pelas línguas romances também na escrita.

Legado Pontifício – Alguém enviado pelo papa para representá-lo perante soberanos, bispos ou fiéis de

uma região.

Leigo – Apesar de a legislação canônica atual considerar leigo todo fiel que não recebe a ordem diaconal, presbiteral ou episcopal, era comum usar essa classificação por exclusão do estado clerical e religioso. É nesse sentido que aplicamos essa denominação. Salienta-se que, apesar de já existirem virgens no Novo Testamento – uma forma embrionária de vida religiosa – e de o clero ter suas raízes nos apóstolos, decidimos considerar os personagens neotestamentários como leigos, já que essas concepções ainda estavam em desenvolvimento.

Leonês (idioma) – Idioma romance, também designado de ástur-leonês, que era falado nas províncias de Leão, Zamora e Salamanca. Foi corrente no Reino de Leão, com exceção do seu noroeste, que falava galego. Atingiu o estatuto de língua oficial entre os séculos XII e XIII, quando foi homogeneizado graças a seu emprego na corte do reino. Porém, com a unificação das coroas de Leão e Castela, no século XIII, acabou por ser suplantado pelo castelhano.

Mártir – Aquele que morre por confessar a fé. Considera-se que o martírio é o maior ato de santidade cristão e tem o poder de apagar todos os pecados.

Mártir Branco – Termo que começa a ganhar maior repercussão na religiosidade medieval após o reconhecimento legal da fé cristã e consolidação do cristianismo. Trata-se de pessoas que praticavam sacrifícios (geralmente físicos) voluntários, como forma de expiação de pecados. Os que optavam por uma vida ascética, como eremitas, monges e mendicantes, também se encaixavam nessa categoria.

Mendicante, Ordem – As primeiras ordens mendicantes datam do início do século XIII. Essas ordens buscavam a pobreza corporativa, ou seja, institucional, diferentemente das anteriores, nas quais só não era permitido a posse de bens individuais. Além da pobreza, os mendicantes se caracterizam principalmente pelo trabalho missionário, pelas obras caritativas e por terem um governo centralizado em torno de um superior geral. Algumas das ordens mendicantes de destaque fundadas no século XIII são: a Ordem dos Frades Menores (Ordem Franciscana), fundada por Francisco de Assis, na cidade de Assis, península Itálica; a Ordem dos Dominicanos, fundada por Domingo de Gusmão, em Toulouse, na França; e a Ordem dos Mercedários, fundada por Pedro Nolasco, no reino de Aragão, na Península Ibérica.

Militar, Ordem – Surgiram a partir do século XII, no contexto das Cruzadas. Uma ordem militar regular é uma comunidade de cavaleiros que detém os privilégios de religiosos. Existiam também ordens militares seculares, que geralmente eram constituídas por membros da nobreza.

Ministro Provincial – Superior de uma ordem mendicante em uma determinada região.

Monástica, Ordem – Comunidade formada por religiosos, que decidiram afastar-se do contato cotidiano com o restante da sociedade. As origens do monaquismo remontam à prática do eremitismo. Na primeira metade do quarto século, as áreas desertas do norte do Egito eram habitadas por eremitas. Alguns deles

atraíram discípulos e passaram a viver com eles em comunidades. A organização dessas comunidades, as práticas, direitos e obrigações dos monges costumam ser normatizadas por meio de um código legislativo conhecido como regra. Diferentes Regras foram criadas ao longo do tempo, em diferentes lugares, de acordo com as especificidades das comunidades. Muitas regras ganharam notoriedade, de modo que muitas instituições monásticas passaram a utilizar a mesma regra. No Oriente, o grande legislador dos monges foi São Basílio (379), cuja regra era seguida pela maioria dos mosteiros. No Ocidente, a de São Bento (480-547) e foi a mais utilizada. A organização monástica não é centralizada. Isso significa que o superior local (abade ou prior) tem larga autonomia em relação a um superior geral (se existir um). Como exemplo de instituições monásticas medievais, podemos citar: a de Cluny, fundada na França, no século X, por Guilherme, o Piedoso, Duque da Aquitânia; Císter, também na França, entre o final do século XI e início do século XII, por Roberto de Molesme; e a de Valhombrosa, fundada por João Gualberto, no século XI, em Vallombrosia, península Itálica.

Mordomo – Administrador dos bens e dos negócios de uma irmandade ou confraria.

Mosteiro – Local de habitação, trabalho e oração dos monges. Os mosteiros costumavam ser edificadas em regiões rurais, mais propícias às aspirações de solidão da vida monacal, porém, logo se tornaram o centro de novas cidades.

Mozárabe (idioma/dialeto) – Era usado pelas comunidades cristãs que viviam no Al-Andaluz. Sua configuração se dava do amálgama de distintos dialetos romances com o emprego do alfabeto árabe. Seu estudo atualmente é feito através das *jarchas*, as últimas estrofes das poesias chamadas *moaxajas*, nas quais os poetas andaluzes usavam elementos de origem árabe ou hebraica. Atribui-se ao substrato mozárabe algumas das diferenças entre o catalão falado no Reino de Valência e o praticado nas Ilhas Baleares.

Occitano (idioma) – Também denominada língua de Oc, é um idioma neolatino europeu. Nos séculos XI-XIII estabeleceu-se como língua oficial da Occitania (Provença, parte dos Alpes italianos e Catalunha), chamada assim por ser a região dos falantes de Occitano. O Gascão é considerado um dialeto deste idioma, falado na Aquitânia. O Provençal também é um dialeto do Occitano, falado na região oriental do Languedoc (zona de Nîmes) e meridional do Delfinado. Por associação com este último, muitas vezes denomina-se o conjunto dos dialetos do Occitano de Provençalismos.

Paixão – Relatos de enfrentamentos entre os mártires e seus perseguidores, abrangendo situações como a detenção, o interrogatório e o próprio martírio.

Panegírico – Texto produzido em louvor e elogio a alguém.

Planctus Mariae – Obra cujo tema é o lamento de Maria, devido à crucificação de Cristo. Trata-se de um tema dramático que ainda inspira esculturas, poemas, peças teatrais e músicas até a atualidade.

Português (idioma) – Idioma romance derivado do galaico-português medieval. Este, por sua vez,

originou-se do latim, a partir do século V, com influências dos idiomas dos povos germânicos que chegaram na região (principalmente suevos). A separação entre o galego e o português se iniciou quando o território do condado Portucalense se formou no século XII. Neste mesmo século, o português alcançou grande prestígio na arte poética, substituindo o galego nesta função, dentro e fora do reino. Já no século XIV, possuía uma literatura em franco desenvolvimento.

Preceptor – O responsável pela instrução de uma pessoa.

Prior – Chama-se prior ao superior de um priorado, ao cura de uma paróquia, ao superior de um convento ou de certas ordens religiosas

Priorado – Algumas ordens, como a dominicana, a dos eremitas agostinianos, a cartuxa, a carmelita, e a dos servitas, chamam seus mosteiros ou conventos de priorados. Outras ordens fazem distinção entre priorado conventual e priorado simples. Este último diz respeito ao convento que está ligado a uma casa mãe. Na Inglaterra, mosteiros ligados a uma igreja catedral eram conhecidos como priorados catedralescos. Também denomina-se priorado aos mosteiros autônomos.

Provençal (dialeto) – ver Occitano.

Regra de Vida – Conjunto de obrigações e recomendações que regem o cotidiano de uma ordem religiosa.

Regulares – Religiosos que fazem parte de uma ordem – instituto de vida religiosa - na qual os membros professam os conselhos evangélicos (pobreza, castidade e obediência. Cf. Religioso) e se submetem a uma regra. Eles vivem em comunidade, partilham os bens e estão subordinados ao superior do instituto.

Relato de Martírio – Relato cujo conteúdo é a morte do cristão ocasionada por perseguição. Nesta categoria podem ser incluídas as Paixões e Actas.

Relato de Milagre – Relato em que se apresentam acontecimentos extraordinários realizados pela intercessão do venerável em vida ou após a morte. Ainda que sejam encontrados narrações de milagres nas Vidas, Relatos de Transladação e nas Paixões, este tipo hagiográfico ressalta unicamente os fatos milagrosos.

Relato de Transladação – Relato de transladação de uma ou mais relíquias de um santo, em geral, o corpo ou partes do corpo do venerado. Como nos relatos de milagres, este evento desempenha um papel de legitimação e prestígio institucional e político. Muitas vezes são introduzidos relatos de transladação em outras narrativas, como Vidas, Acta, Paixões, etc.

Relato de Viagem Maravilhosa – Neste tipo de relato, o elemento central é uma viagem em que figuram elementos maravilhosos, tais como a aparição de anjos ou monstros, comida abundante, tempo ameno, etc.

Religioso – Já na Igreja primitiva se tem conhecimento de virgens que dedicavam sua vida a Cristo, propondo-se a segui-lo mais de perto. Com o tempo, a vida eremítica foi se afirmando até dar origem aos

institutos religiosos de vida comum. A vida religiosa, portanto, exige o seguimento dos chamados conselhos evangélicos, em que o fiel se dedica integralmente a Deus através da castidade, renuncia ao mundo através da pobreza, e busca viver em comunhão com a Igreja e com outros religiosos através da obediência. Até o século XIII não era necessária a aprovação formal da autoridade eclesiástica para aqueles que passavam a seguir a vida religiosa – já que a não expressão de algum repúdio já era suficiente. Ou seja, o religioso poderia prescindir da profissão pública dos votos, bastando a profissão tácita ou implícita.

Relíquia – Palavra que vem do latim, *reliquae*, que era empregada antes do cristianismo para designar objetos, principalmente partes do corpo e roupas, usados como memorial de uma pessoa. Ocupava lugar de destaque na religiosidade medieval, dada a crença de que a relíquia de um santo o tornava presente no local, possibilitando o contato entre o mundo material e o espiritual.

Riojano (idioma) – Idioma românico caracterizado pela fusão de elementos latinos, bascos e de outras línguas neolatinas (castelhano e navarro-aragonês). Seu nome se deve ao fato de ser usado na região de La Rioja (província localizada no centro norte da atual Espanha), sobretudo do século X ao XIII. Durante a chamada Reconquista, esta região esteve dividida entre Castela (oeste) e Navarra (leste). Mas, durante os séculos XI-XIII, Castela incorporou toda a região aos seus territórios e seu idioma sobrepujou ao riojano no uso tanto escrito quanto falado. Por ser anterior ao domínio de Castela, paulatinamente, também é conhecido como pré-castelhano. As **Glosas Emilianenses** (século X-XI), escritas em riojano, são consideradas o texto mais antigo redigido em uma língua romance da Península Ibérica.

Romances, Idiomas – Também conhecidas como neolatinas ou românicas. São assim denominadas as línguas que se originaram de modificações regionais do latim vulgar, falada pelas camadas subalternas do Império Romano (trabalhadores urbanos, camponeses, escravos). Este diferenciava-se da linguagem das classes mais abastadas e daquela contida nos escritos clássicos, assim como do falar característico de grupos específicos (soldados, gladiadores, marinheiros). Como exemplo de idiomas romances, podemos citar o francês, o italiano, o espanhol, o português, o romeno, o provençal, etc.

Sacerdote – Abaixo dos bispos estão os presbíteros ou padres, muitas vezes chamados de sacerdotes ou prestes, que recebem o sacramento da ordem e podem celebrar a eucaristia e ouvir confissões. De acordo com a tradição neotestamentária, os presbíteros administravam os negócios da igreja local sob a presidência do bispo.

Santo – No catolicismo, pessoa que se destacou na prática de virtudes cristãs e que recebe culto público universal após a morte. Para a Igreja, uma pessoa canonizada participa da glória celeste e pode interceder pelos homens.

Santoral – Lista dos santos reconhecidos oficialmente pela Igreja, com as datas de suas respectivas celebrações litúrgicas.

Scriptor – Aquele que copia textos, podendo, eventualmente, fazer alterações.

Scriptorium - Local em que os manuscritos eram produzidos.

Secretário Régio - Auxiliar do rei.

Sermão - Consiste em uma explanação sobre temas espirituais, muitas vezes tomando como argumento a vida, a morte ou feitos de santos. Na Idade Média, os sermões se caracterizavam pelo intenso uso das escrituras como forma de sustentar a argumentação do autor, de exemplos e ilustrações, a fim de adaptar a mensagem ao seu público, e, muitas vezes, pela aproximação com a retórica clássica. Com o desenvolvimento do Ofício Divino, introduziram-se livros de homilias (homiliários) - coleção de sermões ou de comentários de escritores eclesiásticos - para serem lidos após os textos sagrados.

Studium franciscano - Centro de estudos dirigido por membros da ordem franciscana.

Texto Litúrgico - Por liturgia entende-se toda ação religiosa de caráter oficial da Igreja, tais como ritos, cerimônias, orações e sacramentos, em oposição às devoções privadas. Na missa, utilizam-se calendários, para a celebração da memória de algum santo ou festividade, que podem ser utilizados também na recitação do Ofício Divino. Neste último, também figuram lecionários, que contêm leituras em forma de lição, em que podem constar textos hagiográficos. Também constituem textos litúrgicos os hinos, quando interpolam atos litúrgicos, e outros textos hagiográficos quando são adaptados para uso nas ações litúrgicas. Por fim, o Breviário é um livro usado para recitação do Ofício Divino, que condensa em um volume os vários manuscritos necessários para este ato litúrgico, tais como legendários, passionários, coleção de sermões etc.

Texto Mariológico - São hagiografias que têm como personagem principal a Virgem Maria. Nesse grupo encontram-se vários tipos de relatos: podem narrar seu sofrimento perante as dores do Filho, o chamado *planctus mariae*, sua intercessão junto a ele (e também junto ao Diabo) pela salvação das almas de seus devotos, ou a realização de milagres.

Texto Visionário ou Relato de Visão Maravilhosa - Neste tipo de relato, o venerável sonha ou é levado a perambular em espaços maravilhosos, como o Céu ou o Purgatório. Diferentemente dos Relatos de Viagem Maravilhosa, neste tipo hagiográfico é a alma que realiza a ação de visitar estes espaços.

Transladação - Ato solene de realocação de uma relíquia de um venerado ou considerada vinculada ao próprio Cristo.

Valdense - Movimento surgido no século XII liderado pelo lionês Pedro Valdo, que buscava viver a pobreza voluntária e se dedicava à pregação. Foram considerados heréticos após conflitos com a hierarquia eclesiástica. Parte do grupo foi reconduzido à ortodoxia.

Veneráveis - Consideramos venerável a pessoa cultuada por uma instituição local e/ou pela população de uma determinada região, mesmo sem o reconhecimento oficial da Igreja. A Igreja reconhece por veneráveis aqueles que tenham se destacado por suas virtudes cristãs, concedendo-lhes permissão apenas

para culto privado. Nas fichas diferenciamos cada caso.

Vida – Relato com elementos biográficos. Com o fim das perseguições aos cristãos na antiguidade, este tipo de relato se torna mais frequente, pois não enfatiza um acontecimento especial, como o martírio, mas a trajetória de uma pessoa rumo ao reconhecimento de sua santidade.

Vigário – Há vários tipos de vigário. Usualmente, é alguém que representa uma pessoa que detém jurisdição sobre um ofício, como o vigário geral, designado pelo Bispo, para ajudá-lo na administração da Diocese. No caso dos franciscanos, um vigário é alguém encarregado de substituir temporariamente um superior.

Virelai ou Virolai – Espécie de poema estrófico, aparentado ao *lai*, formado de um estribilho, quase sempre em dístico monorrímo, seguido de número indeterminado de estrofes de três versos.

Bibliografia

1. Textos medievals impresos

- AFONSO X. *Cantigas de Santa María. Edición facsímil del Códice T.I.1 de la Biblioteca de San Lorenzo el Real de El Escorial, Siglo XIII*. Madrid: EDILAN, 1979. 2 v.
- ____. *Cantigas de Santa María*. In: Anglés, Higinio. *La música de las Cantigas de Santa María del Rey Alfonso el Sabio: facsímil, transcripción y estudio crítico*. Barcelona: Diputación Provincial, 1943-1964. (tomo I, 1964; tomo II, 1943; tomo III, 1958).
- ____. *Cantigas de Santa María*. In: METTMANN, W. (Ed.). *Cantigas de Santa María*. Coimbra: Universidade de Coimbra, 1959-72. 4v.
- ____. *Cantigas de Santa María*. Madrid: Real Academia Española, 1889. 2v.
- ____. *El códice de Florencia de las Cantigas de Alfonso X el Sabio: Edición facsímil del ms. B. R. 20 de la Biblioteca Nazionale Centrale de Florencia*. Madrid: EDILAN, 1991.
- ANÔNIMO. L'invention et Translation de S. Zoile de Cordoue. GAIFFIER, P. (Ed.) *Analecta Bolladiana*, n. 56, p. 361-369, 1938.
- ANÔNIMO. Acta Sanctorum Martyrum Facundi et Primitivi. In: RISCO, M. *España Sagrada*. Madrid: Imprenta de Dom Pedro Marin, 1748. V. XXXIV, Apéndice I, p. 390-398.
- ANÔNIMO. Adbreuiatio Braulii Caesaraugustani episcopi de uita S. Isidori Hispaniarum doctoris (BHL 4486). In: ANSPACH A. E. (Ed.) *Taionis et Isidori nova fragmenta et opera*. Madrid: Centro de Estudios Históricos, 1930. p. 57-64.
- ANÔNIMO. Alia Sanctae Seniorinae Vita ex Actis Sanctorum. In: PEREIRA, Maria Helena da Rocha (Ed.). *Vida e Milagres de São Rosendo*. Porto: Junta Distrital do Porto, 1970. p. 111-157.
- ANÔNIMO. Augats, seyós, qui credets Déu lo Payre. In: Massó i Torrents, Jaume. *Repertori de l'antiga literatura catalana*. Barcelona: Alpha, 1932. V. 1: La poesia, p. 257.
- ANÔNIMO. Augats, seyós, qui credets Déu lo Payre: assaig d'edició crítica. In: ARAMON I SERRA, Ramón. *Hispanic studies in honour of I. González Llubera*. Oxford: Dolphin Book, 1959. p. 21.
- ANÔNIMO. Auto de los Reyes Magos. In: Menéndez Pidal, Ramón (Ed.). *Disputa del alma y el cuerpo y Auto de los Reyes Magos*. *Revista de Archivos, Bibliotecas y Museos*, IV, 1900, pp. 453-462.
- ANÔNIMO. Auto de los Reyes Magos. In: *Textos medievales españoles*. Madrid: Espasa Calpe, 1976, p. 171-177.
- ANÔNIMO. Bailada deis goigs de Nostra Dona. In: Massó i Torrents, Jaume. *Repertori de l'antiga literatura catalana*. Barcelona: Alpha, 1932. V. 1: La poesia, p. 258-259.
- ANÔNIMO. Bailada deis goigs de Nostra Dona. In: Massot i Muntaner, Ramón. *La literatura religiosa de l'edat mitjana en la tradició oral d'avui*. Col·loqui Internacional de Llengua i Literatura Catalanes, 3, Cambridge, 9 a 14 abril de 1973. *Actes...* Oxford: Dolphin Book, 1976, p. 271-282. p. 272.
- ANÔNIMO. Ballada dels goigs de Nostra Dona. In: Spaggiari, Barbara. (Ed.). *La 'poesia religiosa anonima' catalana o occitana*. *Annali della Scuola Normale Superiore di Pisa*, 3^a V., s. 7, p. 117-350, 1977. p. 276-280.
- ANÔNIMO. Canção de Sancta Fides de Agen. VASCONCELLOS, J. Leite de (Ed.). *Romani*, t. XXXI, p.177-200, 1902.
- ANÔNIMO. Cantilena de la sánela María Magdalena. GROSSON, J. B. B. (Ed.). *Almanach historique de Marseille*. Marseille: Mossy, 1773. p. 104.
- ANÔNIMO. Cantilena de la sánela María Magdalena. In: J. B. BORY (Ed.). *Cantinella Provençale du XI Siècle en l'Honneur de La Madeleine, Chantée Anuellement à Marseille le Jour de Pâques Jusqu'es en MDCCXII*. Marseille: Librairie Provençale de V. Boy, 1861. p.16-32.
- ANÔNIMO. Cantilena de la sánela María Magdalena. In: SPAGGIARI, B. Barbara. (Ed.). *La 'poesia religiosa anonima' catalana o occitana*, *Annali della Scuola Normale Superiore di Pisa*, 3^a s., v.7, p. 177-335, 1977. p. 186-218.
- ANÔNIMO. Cantilena de la sánela María Magdalena. *Revue de Marseille et Provence*, v. 10, p.63-77, 1864.
- ANÔNIMO. De reuelacione beati Braulii episcopi. In: LYNCH, C. H. e GALINDO, P. *San Braulio obispo de Zaragoza (631 - 651). Su vida y sus obras*. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1950. p. 352-355.
- ANÔNIMO. De reuelacione beati Braulii episcopi. In: FITA, E. *El templo del Pilar y San Braulio de Zaragoza*. Documentos anteriores al siglo xvi. *Boletín de la Real Academia de la Historia*, n. 44, p. 425-461, 1904.
- ANÔNIMO. De Sancta Casilda Virgine. *Acta Sanctorum*, Aprilis, I, p.847-848, 1675.

- ANÔNIMO. Els Planctus Mariae a les literatures catalana i occitana: L'Augats, seyós qui credets Déu lo Payre.. In: IZQUIERDO, Josep. *Miscel·lània Joan Fuster. Estudis de Llengua i Literatura. A cura d'Antoni Ferrando i Albert G. Hauf.* Barcelona: Publicacions de l'Abadia de Montserrat, 1994. V. 8, p. 5-23.
- ANÔNIMO. Epístola farcida del martiri de Sant Esteve. Higinio Anglès (Ed.). *Vida Cristiana*, n. 10, p. 71-75, 1922.
- ANÔNIMO. Epístola farcida del martiri de Sant Esteve. In: SPAGGIARI, B. Barbara. (Ed.). La 'poesia religiosa anonima' catalana o occitana, *Annali della Scuola Normale Superiore di Pisa*, 7^e V., s. 3, p. 177-335, 1977. p. 186-212.
- ANÔNIMO. Epístola farcida del martiri de Sant Esteve. In: *Teatre Hagiografic*. Barcelona: Barcino, 1957. V.2, p. 5-10.
- ANÔNIMO. Flor de lir, verge Maria. In: BOHIGAS, Pere. *Cançoner popular catalã*. Barcelona: Publicacions de l'Abadia de Montserrat, 1983. p. 158-159.
- ANÔNIMO. Flor de lir, verge Maria. In: Concheff, Beatrice Jorgensen (Ed.). *Bibliography of old Catalan texts*. Madison: Hispanic Seminar on Medieval Studies, 1985. p. 208.
- ANÔNIMO. Flor de lir, verge Maria. In: Massó i Torrents, Jaume. *Repertori de l'antiga literatura catalana*. Barcelona: Alpha, 1932. V. 1: La poesia, p. 259-260.
- ANÔNIMO. Flor de lir, verge Maria. In: Riquer, Martí de. *Historia de la literatura catalana*. Esplugues de Llobregat: Ariel, 1964. V. 1, p. 201.
- ANÔNIMO. Flor de lir, verge Maria. In: Romeu i Figueras, Josep (Ed.). *Corpus d'antiga poesia popular*. Barcelona: Barcino, 2000. p. 61.
- ANÔNIMO. Flor de paradís. In: BARTSCH, Karl. *Denkmäler der provenzalischen litteratur*. Suttgart: Gedruckt auf kosten des literarischen vereins, 1856. p. 64-71.
- ANÔNIMO. Flor de paradís. In: Massó i Torrents, Jaume. *Repertori de l'antiga literatura catalana*. Barcelona: Alpha, 1932. V.1: La poesia, p. 260-261.
- ANÔNIMO. Flor de paradís. In: Spaggiari, Barbara. La poesia religiosa anónima catalana o ocitanica. *Annali della Scuola nórmaie superiore di Pisa*. 7^e V., n. 1, p. 117-350, 1977. p. 314-350.
- ANÔNIMO. *Guía del Peregrino Medieval. Codex Calixtinus*. Bravo Lozano (Ed.). Sahagún: Centro de Estudios del Camino de Santiago, 1989.
- ANÔNIMO. Historia translationis sancti Isidori. In: Charlo Brea, L.; Estévez Sola, J. A., Carande Herrero, R. *Chronica Hispana saeculi XII*. Turnhout: Brepols, 1997. p. 119-179.
- ANÔNIMO. In festivitate S. Indalecii. In: TAMAYO DE SALAZAR, J. *Acta sanctorum...* Aprilis, p. 713-732, 1643.
- ANÔNIMO. Insula Solistionis. In: NASCIMENTO, Antonio Aires. *Navegação de São Brandão nas fontes portuguesas medievais*. Lisboa: Edições Colibri, 1998. p. 213-240.
- ANÔNIMO. Inventio corporis Sancti Cucufati. *Acta Sanctorum*, julii, vi, p. 156-158, 1868.
- ANÔNIMO. Inventio corporis Sancti Cucufati. In: DOMÉNECH, Antonio Vicente. *Historia general de los santos y varones ilustres en santidad*. Gerona: Gaspar Garrich, 1630. p. 74.
- ANÔNIMO. Inventio corporis Sancti Cucufati. In: Rius Serra, José (Ed.). *Cartulario de Sant Cugat del Vallés* (Documents 354 [A.D. 1001]-800 [A.D. 1108]). Barcelona: C.S.I.C., 1946. p. 357-358.
- ANÔNIMO. Inventio corporis Sancti Cucufati. In: TAMAYO, DE SALAZAR, Juan. *Martyrologium Hispanum*. Lyon: Borde, 1652. V. iv, p. 813-815.
- ANÔNIMO. Legenda A. Valerii Casearaugustani. In: Poncelet, A. (Ed.). *Catalaogus Codicum hagiographicorum latinorum Bibliothecae Vaticanae. Subsidia hagiographica*, n.11, p. 515-520, 1910.
- ANÔNIMO. Inventário das relíquias de Oviedo. In: BRUYNE, D. de. Le pluss ancien catalogue des reliques d'Oviedo. *Anallecta Bolladiana*, n. 45, p.94-95, 1927.
- ANÔNIMO. Inventário das relíquias de Oviedo. In: Pérez-Embid WAMBA, Javier. *Hagiología y sociedad en la España Medieval. Castilla y León (Siglos XI-XIII)*. Huelva: Universidad de Huelva, 2002. p.178-180.
- ANÔNIMO. Legenda Asturicense. In: BENEFICIADO DE ÚBEDA. *Vida de San Ildefonso*. Bogotá: Instituto Caro y Cuervo, 1975. p. 368-377.
- ANÔNIMO. Legenda Asturicense. In: Tamayo Salazar. *Martyrologium Hispanum*. Lyon: Borde, 1651. p. 246-251.
- ANÔNIMO. Legenda B. Petri confessori, ordinis praedicatorum. In: FLOREZ, E. *España Sagrada*. Madrid: Imprenta de Antonio Marin, 1767. V. XXIII, Apéndice V, p. 246-264.
- ANÔNIMO. Legenda Pulcra de translatione capitis Sancti Jacobi (Minoris). MILLÁN, J.P. (Ed.).

- Compostellanum*, n¹/2, p. 477-480, 1956.
- ANÔNIMO. Liber Sancti Iacobi. In: A.A.V. V. *Repertorio de historia de las ciencias eclesiásticas en España*. Salamanca: Instituto de Historia de la Teología Española, 1967-1979. T.2.
- ANÔNIMO. *Libro de la infancia y muerte de Jesus (libre dels três reys d'Orient)*. Manuel Alvar (Ed.). Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1965.
- ANÔNIMO. Libro de la infância y muerte de Jesus. *Segrel*, México D. F., n. 1, p. 13-26, abril-mayo 1951.
- ANÔNIMO. Martyris festum rutilat, beati Ecce, Marcelli. Populi Venite. In: RISCO, Manuel. *España Sagrada*. Madri: P. Imprenta de D. Pedro Marin, 1784. T. XXXIV, p. 405-406.
- ANÔNIMO. Milagros de peregrinos a Santiago. Edición, traducción y estudio de la narración de varios 'milagros de peregrinos' conservada en un códice del archivo de la catedral de Santo Domingo de la Calzada por Tomás Ramírez Pascual. *Berceo*, n. 146, p. 109-136, 2004.
- ANÔNIMO. Miracula Post Mortem servi dei autoritate Episcopi Tudensis D.AEgidi examinata. In: FLOREZ, E. *España Sagrada*. Madrid: Imprenta de Antonio Marin, 1767. V. XXIII, Apéndice V, p. 264-286.
- ANÔNIMO. Miracula s. Vincentii. In: Brandão, Fr. Antonio. *Monarquia Lusitana*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1973. Terceira parte, p. 296-300.
- ANÔNIMO. Miracula s. Vincentii. In: HERCULANO, A. *Portugaliae Monumenta Historica, Scriptorum*. Lisboa: Olisipone Typis Academicis, 1856. V. 1, fasc. 1, p. 96-101.
- ANÔNIMO. Miracula s. Vincentii. In: NASCIMENTO, Aires A. *São Vicente de Lisboa e seus milagros medievais*. Lisboa: Didaskalia, 1988. p. 29-69.
- ANÔNIMO. Miracula s. Vincentii. In: NASCIMENTO, Aires A. *São Vicente de Lisboa e seus milagros medievais*. Lisboa: Didaskalia, 1988, p. 69-87.
- ANÔNIMO. Officium in festa s. Odonis. In: Villanueva, J. *Viage literario a las iglesias de España*. Madrid: Real Academia de la Historia, 1850. V. xi, p. 187-191.
- ANÔNIMO. Passio et Miracula Sanctorum Martyrum Claudii, Luperci et Victorici in translation. In: RISCO, M. *España Sagrada*. Madrid: Imprenta de D. Pedro Marin, 1784. V. XXXIV, Apéndice V, p. 407-417.
- ANÔNIMO. Passio Sancti Marcelli et Martiris Christi. In: RISCO, Manuel. *España Sagrada*. Madri: P. Imprenta de D. Pedro Marin, 1784. T. XXXIV, p. 401-402.
- ANÔNIMO. Passio Sancti Vincentii Abbatis et martyris. In: RISCO, M. *España Sagrada*. Madrid: Imprenta de D. Pedro Marin, 1784. V. XXXIV, Apéndice VI, p. 417-420.
- ANÔNIMO. Passio Vincentii, Sabine et Cristete. In: NASCIMENTO, Aires A. *São Vicente de Lisboa e seus milagros medievais*. Lisboa: Didaskalia, 1988, p. 89-91.
- ANÔNIMO. Planctus sanctae Mariae virginis metro vernáculo scriptus. In: BULBENA I TOSELL, Antoni. *Crestomatía de la llenga catalana (des del IX^{en} segle al XIX^è)*. Barcelona: Biblioteca Clásica Catalana, 1907. 2v., V. 2, p. 19-20.
- ANÔNIMO. Set goigs de la verge Maria. Baldelló, Francisco (Ed.). *Analecta Sacra Tarraconensia*, n. 28, p. 183-197, 1955.
- ANÔNIMO. Set goigs de la verge Maria. In: Bofarull y Mascaró, Próspero de (Ed.). *Documentos literarios de la antigua lengua catalana: siglos XIV y XV*. Barcelona: Imprenta del Archivo, 1857. p. 152-154.
- ANÔNIMO. Set goigs de la verge Maria. In: Concheff, Beatrice Jorgensen. *Bibliography of old Catalan texts*. Madison: Hispanic Seminar on Medieval Studies, 1985. p. 380.
- ANÔNIMO. Set goigs de la verge Maria. In: Massó i Torrents, Jaume. *Repertori de l'antiga literatura catalana*. Barcelona: Alpha, 1932. V.1: La poesia, p. 259.
- ANÔNIMO. Set goigs de la verge Maria. In: Parramon i Blasco, Jordi. *Repertori mètric de la poesia catalana medieval*. Barcelona: Curial Edicions Catalanes - Publicacions de l'Abadia de Montserrat, 1992. p. 119.
- ANÔNIMO. Set goigs de la verge Maria. In: Riquer, Martí de. *Historia de la literatura catalana*. Esplugues de Llobregat: Ariel, 1964. V. I, p. 201.
- ANÔNIMO. Set goigs de la verge Maria. In: SERRA I BALDO, A. Els 'Goigs de la Verge Maria' en l'antiga poesia catalana. *Estudis universitaris Catalans*, n. 22, p. 367-386, 1936. p. 370b.
- ANÔNIMO. Translatio brachii sanctii Eugenii Toletum. In: RECIO, J. F. Rivera. *San Eugenio de Toledo y su culto*. Toledo: Instituto Provincial de Investigaciones y Estudios Toledanos, 1963. p. 173-183.
- ANÔNIMO. Translatio s. Isidori Legionem anno 1063. In: ARÉVALO, S. *Isidori Hispalensis episcopi Hispaniarum doctoris opera omnia*. Roma: Ant. Fulgonium, 1797-1803. 7v., V. 1, p. 40-44.
- ANÔNIMO. Translatio s. Isidori Legionem anno 1063. In: PÉREZ DE URBEL, J., GONZÁLEZ RUIZ-ZORILLA, A.

- Historia Silense*. Madrid: Aldecoa, 1959. p. 199-204.
- ANÔNIMO. Translatio s. Isidori Legionem anno 1063. In: SANTOS COCO, Francisco (Ed.). *Historia Silense*. Madrid: Centro Estudios Históricos, 1921. p. 93-99.
- ANÔNIMO. Vida de San Ildefonso. In: JANER, F. *Poetas castellanos anteriores al siglo XV*. Madrid: RAE, 1966. p. 323-330.
- ANÔNIMO. Vida de San Ildefonso. Walsh, John K. (Ed.). *Romance Philology*, n. 46, anexo, 1992-1993.
- ANÔNIMO. Vida de Santa Margarida. In: Concheff, Beatrice Jorgensen. (Ed.) *Bibliography of old Catalan texts*. Madison: Hispanic Seminar on Medieval Studies, 1985. p. 427.
- ANÔNIMO. Vida de Santa Margarida. In: Massó i Torrents, Jaume. *Repertori de l'antiga literatura catalana*. Barcelona: Alpha, 1932. V. 1: La poesia. p. 390-391.
- ANÔNIMO. Vida de Santa Maria Egipcíaca. In: ALVAR, Manuel. *Antigua poesía española lírica e narrativa*. México: Porrúa, 1974. p. 75-125.
- ANÔNIMO. Vida de Santa Maria Egipcíaca. In: ALVAR, Manuel (Ed). *Poemas hagiográficos de carácter juglaresco*. Madrid: Alcalá, 1967. p. 25-61.
- ANÔNIMO. Vida de Santa Maria Egipcíaca. In: JANER, F.; PIDAL, P. J.; SANCHEZ, T. A. (Org.) *Biblioteca de Autores Españoles. Poetas Castellanos Anteriores al siglo XV*. Madrid: Atlas, 1966. p. 307-318.
- ANÔNIMO. *Vida de Santa Maria Egipcíaca*. Madrid: C.S.I.C., 1970-1972. 2 v.
- ANÔNIMO. Vida de Santa Pelagia. In: RODADO RUIZ, Ana Maria. (Ed.). Vida de Santa Pelagia. In: CONNOLLY, J. E.; DEYERMOND, A. e DUTTON, B. (Ed.). *Saints and their authors: studies in medieval hispanic hagiography in honor of John K. Walsh*. Madison: The Hispanic Seminary of Medieval Studies, 1990. p. 169-180.
- ANÔNIMO. *Vida de Santo Domingo de Guzmán*. Edición y estudio por María Teresa Barbadillo de la Fuente. Madrid: Universidad Complutense de Madrid, 1985. 2v.
- ANÔNIMO. Vida de Santo Domingo de Guzmán. In: GETINO, Luis G. Alonso, O.P., *Origen de Rosario y leyendas castellanas del s. XIII sobre Sto. Domingo de Guzmán*. Vergara: Tipografía de 'El Santísimo Rosario', 1925, p. 99-173.
- ANÔNIMO. *Vides de sants rosselloneses*. Transcripció del text, edició a cura de Ch. S. Kniazzezh e E. J. Neugaard, Barcelona: Rafael Dalmau, 1977. 3 v.
- ANÔNIMO. Virolai de Madona Santa Maria. In: Massó i Torrents, Jaume. *Repertori de l'antiga literatura catalana*. Barcelona: Alpha, 1932. V. 1: La poesia, p. 262.
- ANÔNIMO. Virolai de Madona Santa Maria. In: RIQUER, Martí de. *Història de la literatura catalana*. Barcelona: Ariel, 1964. 3t. T.1, p. 201.
- ANÔNIMO. Virolai de Madona Santa Maria. In: Spaggiari, Barbara. (Ed.). La 'poesia religiosa anonima' catalana o occitana. *Annali della Scuola Normale Superiore di Pisa*, 3^o V., s. 7, p.117-350, 1977. p. 297-299.
- ANÔNIMO. Virolai de Madona Santa Maria. In: VILLANUEVA, J. *Viage literario a las iglesias de España*. València: Oliveres, 1821. T. VII, p. 152.
- ANÔNIMO. Vita Alia ex veteris monasterium pinnatensis. In: RISCO, M. *España Sagrada*. Madrid: Imprenta de Antonio Sancha, 1775. V. XXX, p. 406-408.
- ANÔNIMO. Vita beati Petri Urseoli. In: Mabillon. *Acta sanctorum ordinis sancti Benedicti*, VII, p. 874 s.,1733.
- ANÔNIMO. Vita Enneconis (Iñigo) abatis Onniensi. *Acta Sanctorum*, Iunii, v. 1, p. 107-122, 1741.
- ANÔNIMO. Vita et miracula Sancti Odonis episcopi Urgellensis. In: Villanueva, J. *Viage literario a las iglesias de España*. Madrid: Real Academia de la Historia, 1850. T. xi, p. 192-194.
- ANÔNIMO. Vita S. Ermengaudi episcopi Urgellensis. In: VILLANUEVA, J. *Viage literario a las iglesias de España*. València: Imprenta Oliveres, 1821. T. x, p. 306-312
- ANÔNIMO. Vita S. Ermengaudi. *Acta Sanctorum*, Novembris, II, p. 84, col. 1, par. 4, 1894.
- ANÔNIMO. Vita s. Isidori. In: ARÉVALO, F. (Ed.) *S. Isidori Hispalensis episcopi hispaniarum doctoris opera omnia*. Roma: Ant. Ful-gonium, 1797-1803. 7 v. V. II, p. 452-492.
- ANÔNIMO. Vita s. Isidori. In: Henschenio, Godefrido e Papebrochio, Daniele. *Acta Sanctorum*, Aprilis, I, p. 351-352, 1675.
- ANÔNIMO. Vita S. Isidori. In: MARTÍN, J. C. (Ed). *Scripta de vita Isidori Hispalensis episcopi*. Turnhout: Brepols, 2006. p. 405-412.
- ANÔNIMO. Vita s. Isidori. In: MARTIN, José Carlos. El corpus hagiográfico latino en torno a la figura de Isidoro de Sevilla en la Hispania Tardoantigua y medieval (ss. VI-XIII). *Veleia*, n. 22, p. 187-228, 2005. p. 227-228.

- ANÔNIMO. Vita ss. Leandri, Isidori Hispalensis, Fulgentii Astigitani et Brauloinis Caesaraugustani. In: MARTÍN, Jose Carlos (trad.). *Vita ss. Leandri, Isidori Hispalensis, Fulgentii Astigitani et Braulionis Caesaraugustani ep.* (BHL 4810) *e-Spania*, 4, décembre 2007. Disponível em: <http://e-spania.revues.org/document2452.html>. Consultado em 18 de junho de 2008.
- ANÔNIMO. Vita ss. Leandri, Isidori Hispalensis, Fulgentii Astigitani et Brauloinis Caesaraugustani. In: LYNCH, C. H., GALINDO, P. *San Braulio obispo de Zaragoza (631 - 651). Su vida y sus obras*. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1950. p. 325-330, 341-347, 357-361.
- ANÔNIMO. Vita S. Odonis episcopi urgellae. Tamayo Salazar. (Ed.). *Acta Sanctorum*, jul II, p. 522-523, 1865.
- ANÔNIMO. Vita S. Seniorinae Bastensis. In: Herculano, Alexandre (Ed.). *Portugaliae Monumenta Histórica Scriptores*. Lisboa: Olisipone Typis Academicis, 1856. V. 1, p. 46-53.
- ANÔNIMO. Vita S. Seniorinae Bastensis. In: Pereira, Maria Helena da Rocha (Ed.). *Vida e Milagres de São Rosendo*. Porto: Junta Distrital do Porto, 1970. p. 111-157.
- ANÔNIMO. Vita Sancti Attilani episcopi zamorensis, *Acta Sanctorum*, Oct. III, p. 235-245, 1866.
- ANÔNIMO. Vita Sancti Attilani episcopi zamorensis. In: FLOREZ, Enrique. *España Sagrada*. Madrid: Revista Agustiniana, 2004. V. XIV, p. 435-436.
- ANÔNIMO. Vita sancti Petri Oxomensis episcopi in Hispania, ab anonimo suppari conscripta. *Anallecta Bollandiana*, n. 4, p. 10-29, 1885.
- ANÔNIMO. Vita Sancti Victoriani Asanensis. In: Aínsa e Iriarte, Francisco Diego de. *Fundacion, excelencias, grandezas, y cosas memorables de la antiquísima ciudad de Huesca*. Huesca: Imp. Pedro Cabarte, 1619. p. 303-310.
- ANÔNIMO. Vita Sancti. Brandani abbatis. In: NASCIMENTO, Antonio Aires. *Navegação de São Brandão nas fontes portuguesas medievais*. Lisboa: Edições Colibri, 1998. p. 137-209.
- ANÔNIMO. Vita ss. Leandri, Isidori Hispalensis, Fulgentii Astigitani et Braulionis Caesaraugustani ep.. In: MARTÍN, Jose Carlos (trad.). *e-Spania*, 4, décembre 2007. Disponível em: <http://e-spania.revues.org/document2452.html>. Consultado em 18 de junho de 2008.>
- ANÔNIMO. Vita SS. Leandri, Isidori, Fulgentii, Braulionis. In: LYNCH, C. H., Galindo, P.. *San Braulio, obispo de Zaragoza (631-651)*. Madrid: Instituto Enrique Florez, 1950. p. 348-350.
- ANÔNIMO. Vita Theotonii. In: CRUZ, Antonio. *Anais, Crónicas e Memórias avulsas de Santa Cruz de Coimbra*. Porto: Biblioteca Pública Municipal, 1968. p. 43-67.
- ANÔNIMO. Vita Theotonii. In: Herculano, Alexandre (Ed.). *Portugaliae Monumenta Histórica Scriptores*. Lisboa: Olisipone Typis Academicis, 1856. V. 1, p. 79 - 88.
- ANÔNIMO. Vita Theotonii. In: NASCIMENTO, Aires A. *Hagiografia de Santa Cruz de Coimbra: vida de D. Telo, vida de D. Teotônio e vida de Martinho de Soure*. Lisboa: Edições Colibri, 1998. p. 138 -201.
- ATTONIS EP. PISTORIENSIS. De translatione reliquiarum et miraculis S. Jacobi Apostoli. In: Ughello, Ferdinando (Ed.). *Italia sacra sive de episcopis Italiae et Insularum adjacentium, rebusque ab iis praeclare gestis, deducta serie ad nostram usque aetatem*. Venetiis: Sebastianum Coleti, 1717-1722.
- _____. Legenda s. Barnabae/ Vita s. Barnabae. In: Ceriani, A. *Analecta Bollandiana*, n. XI, p. 288, 1892.
- _____. Vita altera S. Joannis Gualberti. In: Baethgen, F. *Monumenta Germanica Historiae*. Scriptores. Lipsiae: Impensis Karoli W. Hiersemann, 1934. V. XXX/2, p. 1076-1104.
- _____. Vita altera S. Joannis Gualberti. In: D'Achery, L., Mabillon, J., Ruinart, Th. *Acta Sanctorum ordinis S. Benedicti in saeculorum classes distributa, Saeculum sextum, pars secunda, IX*. Venetiis: Sebastianum Coleti & Josephum Bettinelli, 1733. p. 273-298.
- _____. Vita altera S. Joannis Gualberti. In: Migne, J.-P. (Ed.). *Patrologiae cursus completus*. Series Latina. Paris: Garnier, 1853. V. CILVI, coll. 667-706.
- _____. Vita altera S. Joannis Gualberti. *Acta Sanctorum*, Iulii, v. 3, p. 365-382, 1723.
- _____. Vita S. Bernardi monachi, abatis monasterii S. Salvi Valliumbrosae. Ciprario, A. (Ed.). Romae: ex typographia Guillelmi Facciotti, 1602.
- BARBASTRENSIS EPISCOPO HELIAS. Vita beati Raymundi episcopi Rotensis. In: VILLANUEVA, J. *Viage literario a las iglesias de España*. Madrid: Real Academia de la Historia, 1851. T. XV, p. 314-329.
- BENEFICIADO DE ÚBEDA. *Vida de San Ildefonso*. Bogotá: Instituto Caro y Cuervo, 1975.
- BERENGER. Epistola Berengarii Episcopi Gerundensis de Reliquiis Sancti Narcisi, Felicis et aliorum. In: TAMAYO DE SALAZAR, J. *Acta Sanctorum*, Martii, II, p. 612-614, 1684.
- _____. In: FLOREZ, H. *España Sagrada*. Madrid: Imprenta Fortaner [etc.], 1819. T. XLIII, p. 444-446.

- BERNARDO DE BRAGA. *Vida de S. Geraldo*. Editado por José Cardoso. 2 ed. Braga: Cabido metropolitano e primacial de Braga, 1995.
- _____. *Vita Sancti Geraldi archiepiscopi copi Bracarenensis*. In: *Portugaliae Monumenta Histórica, Scriptorum*. Lisboa: Olisipone Typis Academicis, 1856. V. 1, p. 53-59.
- BREVIÁRIO BRACARENSE DE 1494. *Reprodução em fac-símile do exemplar da Biblioteca com introdução de Pedro Romano Rocha*. Lisboa: Imprensa Nacional- Casa da Moeda, 1987. p. 453.
- CABRETA, Oliva. *Olivae Episcopi. Incipt Conversio Beatae Aefrae*. In: FLOREZ, H. *España Sagrada*. Madrid: Imprenta de D. Antonio de Sancha, 1774, T. XXVIII, p. 267-274.
- _____. *Sermo Olivae Episcopi in natali Sancti Narcisi Episcopi, Confessoris & Martyris Christi*. In: FLOREZ, H. *España Sagrada*. Madrid: Imprenta de D. Antonio de Sancha, 1774. T. XXVIII, p. 265-267.
- CARBALLAR, Carlos Ros. (Ed). *Vida de San Isidro Labrador*. Madri: Ediciones San Pablo, 2001.
- CASTELLANOS, M.^a S. de Andrés (Ed.). *La vida de Santa María Egipciaca traducida por un juglar anónimo hacia 1215*, BRAE, anejo XI, 1964.
- CASTRO Y CASTRO, M. *Legenda prima de San Antonio según Fr. J.G. de Zamora*. *Archivo Iberoamericano*, n. 136, p. 551-612, 1974.
- CERRATO, Rodrigo de. *Vitae sanctorum*. In: Fernández, F. Villamil. *Rodrigo de Cerrato. Vitas sanctorum. Estúdio y edición*. Universidade de Santiago de Compostela, 1991.
- COFFEY, Thomas F., DAVIDSON, Linda Kay, DUNN, Maryjane (Ed.). *The Miracles of St. James: translation from the Liber Sancti Jacobi*. Nova York: Italica, 1998.
- CRUZ-SÁENZ, Michèle Schiavone de (Ed). *The life of Saint Mary of Egypt: An Edition and Study of the Medieval French and Spanish Verse Redactions*, Barcelona: Puvill-Editor, 1979.
- DÍAZ Y DÍAZ, Manuel, Gómez, Maria Virtudes Pardo, Vilariño, Daria (Ed.). *Ordoño de Celanova: Vida y Milagros de San Rosendo*. La Coruña: Fundación Barrié de la Maza, 1990.
- ESTEVIÃO. *Miracula s. Vincentii*. In: NASCIMENTO, Aires A. *São Vicente de Lisboa e seus milagros medievais*. Lisboa: Didaskalia, 1988. p. p.29-69.
- FABRE, A. (Ed.) *La Chanson de Sainte Foy de Conques*. Paris: Rodez, 1940.
- FÁBREGA GRAU, A. *Passionario Hispanico (Siglos VII-XI)*. Madrid-Barcelona: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1953. 2 V.
- FERNANDEZ, T. Puñal; MOLLEDO, J. M^a Sánchez. *San Isidro de Madri: un trabajador universal*. Madri: Congregación de San Isidro Naturales de Madri, 2000.
- FERNANDUS. *Translatio s. Vincentii Valentia Ulyssiponam*. In: Bollandists. *Catalogus codicum hagiographicorum bibliothecae regiae Bruxellensis*. Brussels: Typis Polleunis, Ceuterick et de Semet, 1886-9. 8 v. T. 2, p. 466-471.
- _____. *Translatio s. Vincentii Valentia Ulyssiponam*. In: Durán Gudiol, Antonio. *Los santos altoaragoneses Argensola: Revista de Ciencias Sociales del Instituto de Estudios Altoaragoneses*, n. 18, p. 143-164, 1954. p. 156-159. (Apresenta parte do texto traduzido para o espanhol.
- _____. *Translatio s. Vincentii Valentia Ulyssiponam*. *Analecta Bollandiana*, n. I, v. 2, p. 259-278, 1882.
- FITA COLOMÉ, Fidel (Ed.). *Cinquenta leyendas por Gil de Zamora combinadas con las cantigas de Alfonso el Sabio*. *Boletín de la Real Academia de la Historia*, n. 7, p. 154-144, 1885.
- _____. *Leyenda de San Isidro*. *Boletín de la Real Academia de la Historia*, n. 9, p. 101-157, 1886.
- _____. *Poesías inéditas de Gil de Zamora*. *Boletín de la Real Academia de la Historia*, n. 6, p. 379-409, 1885.
- _____. *Treinta leyendas por Gil de Zamora*. *Boletín de la Real Academia de la Historia*, n. 13, p. 197-225, 1888.
- FOULCHÉ-DELSBOSC, Raymond (Ed). *Vida de Santa María Egipciaqua*. Edición conforme al código de Escorial. Barcelona: L'Avenç, 1907.
- GARCÍA LARRAGUETA, Santos. *Colección de documentos de la catedral de Oviedo*. Oviedo: Instituto de Estudios Asturianos, 1962.
- GARCÍA SOLALINDE, A. *La primera versión española de El Purgatorio de San Patricio y la difusión de esta leyenda en España*. In: _____. *Estudios dedicados a Menéndez Pidal*. Madrid: Librería y Casa Editorial Hernando, 1925. . 2, p. 219-257.
- GARCÍEZ, Fernando. *Translatio Sancti Emiliani*. In: VICENTE DE LA FUENTE. *España Sagrada*. Madrid: Real Academia de la Historia, 1866. V. L, p. 365-369.
- _____. *Translatio Sancti Emiliani*. In: DUTTON, B. (Ed.). *Gonzalo de Berceo. Obras completas*. Londres: Tamesis Books, 1981. 5v. V. 1: *Vida de San Millán de la Cogolla*. p. 27-32.

- _____. Liber miraculorum ipsius. In: VICENTE DE LA FUENTE. *España Sagrada*. Madrid: Real Academia de la Historia, 1866. V. 50, p. 370-380.
- _____. Liber miraculorum ipsius. DUTTON, B. (Ed.). *Gonzalo de Berceo. Obras completas*. Londres: Tamesis Books, 1981. v 1: Vida de San Millán de la Cogolla. p. 32-43.
- GICQUEL Bernard (Ed.). *La Légende de Compostelle, le Livre de Saint Jacques*. Paris: Tallandier, 2003.
- GIL DE ZAMORA, JUAN. *De preconiis Hispani*. Castro y Castro (Ed.). Madrid: Universidad de Madrid-Facultad de Filosofía y Letras, 1955.
- _____. De Praeconiis Hispaniae. In: MARTIN, J-L, COSTAS, J. *Juan Gil de Zamora: De preconiis Hispaniae ou Educación del Príncipe*. Zamora: Ayuntamiento de Zamora, 1996.
- _____. Liber illustrium personarum qui et historiae canonicae et civilis (videlicet patriarchum. prophetarum. apostolorum, et evangelistarum, martyrum et confessorum, virginum et viduarum et aliarum sanctarum personarum). In: FLOREZ, H. *España Sagrada*. Madrid: Real Academia de la Historia, 1758. V. XIV, p. 392.
- _____. Officium Almifluae Virginis. In: FITA COLOMÉ, Fidel (ed.). *Monumentos antiguos de la Iglesia Compostelana*, Madrid: [s.n.], 1882. p. 158-188.
- GIL FERNANDEZ, J. . En torno a las santas Nunilo y Alodia. *Revista de la Universidad de Madrid*, n. 19, v. 4, p. 103-140, 1970-71.
- GONZÁLEZ, Antonio Viñayo. *Santo Martino de León, 1130?-1203: vida, prólogos y epílogos parenéticos*. León: Isidoriana, 2003.
- GONZALO DE BERCEO. El duelo de la virgen. Germán Orduna (Ed.). In: ÚRIA MAQUA, I. (Coord.) *Obras completas*. Madrid: Espasa-Calpe, 1992 .p 797-857.
- _____. Himnos. Michel García (Ed.). In: ÚRIA, I. Maqua (Coord.). *Obras completas*. Madrid: Espasa-Calpe, 1992. p. 1069-1075.
- _____. *La Vida de Santo Domingo de Silos*. Aldo Ruffinatto (Ed.). Logroño: Instituto de Estudios Riojanos, 1978.
- _____. Loores de Nuestra Señora. N. Salvador Miguel (Ed.). In: Úria, I. Maqua (Coord.). *Obra completa*. Madrid: Espasa-Calpe, 1992. p. 859-931.
- _____. *Loores de Nuestra Señora*. Juana de Ibarbourou (Trad.). Montevideo: Casa A. Barreiro y Ramos, 1934.
- _____. *Los milagros de Nuestra Señora*. Edición y notas de Jorge Garza Castillo; prólogo y presentación de Francesc L. Cardona. Barcelona: Edicomunicación, 1997.
- _____. Los Milagros de Nuestra Señora. Claudio García Turza (Ed.). In: Úria, I. Maqua (Coord.). *Obra completa*. Madrid: Espasa-Calpe, 1992. p. 553-795.
- _____. Martirio de San Lorenzo. Pompilio Tesauro (Ed.). In: ÚRIA, I. Maqua (Coord.). *Obras completas*. Madrid: Espasa-Calpe, 1992. p. 455-489.
- _____. Martirio de San Lorenzo. In: MARDEN, Charles Carroll. Berceo's Martirio de San Lourenzo from an Unpublished Manuscript. *Publications of the Modern Language Association of America*, n. XLV, p. 501-515, 1930.
- _____. *Milagros de Nuestra Señora*. Ed., prólogo y notas por A. Garcia Solalinde. 9 ed. Madrid: Espasa-Calpe, 1978.
- _____. *Milagros de Nuestra Señora*. Pról., versión moderna y notas por E. Matus Romo. Santiago de Chile: Universitaria, 1956.
- _____. *Milagros de Nuestra Señora*. Texto íntegro en versión de Daniel Devoto. Madrid: Castalia, 1984.
- _____. *Obras Completas*. Estudio y edición crítica por Brian Dutton. Londres: Tamesis Books, 1981. 5. v., V. 5 *Milagros de Nuestra Señora*.
- _____. *Obras Completas*. Estudio y edición crítica por Brian Dutton. Londres: Tamesis Books, 1975. 5v. V. 3: El Duelo de la Virgen, Himnos, Loores de Nuestra Señora.
- _____. *Obras Completas*. Estudo e edição crítica por Brian Dutton. Londres: Tamesis Book, 1967. 5 v., V. 4: Vida de Santo Domingo de Silos.
- _____. *Obras Completas*. Estudo e edição crítica por Brian Dutton. Londres: Tamesis Book, 1967. 5 v., V. 1: Vida de San Millán de la Cogolla.
- _____. *Poema de Santa Oria*. Isabel Úria Maqua (Ed.). Madrid: Castalia, 1981.
- _____. *Poema de Santa Oria*. Isabel Úria Maqua (Ed.). In: ÚRIA, I. Maqua (Coord.). *Obras completas*. Madrid: Espasa-Calpe, 1992. p. 492-551.
- _____. *Poema de Santa Oria*. In: _____. *Obras Completas*. Jorge Garcia López e Carlos Claveria (Ed.). Madrid:

- Fundación José Antonio de Castro, 2003. p. 509-543.
- _____. *Signos que aparecerán antes del juicio final. Duelo de la Virgen. Martirio de San Lorenzo*. Estudio y edición crítica por A. M. Ramoneda. Madrid: Castalia, 1980.
- _____. *Vida de Santo Domingo de Silos*. Edição crítica de Teresa Labarta Chaves. 3 ed. Madrid: Castalia, 1984.
- _____. *Vida de Santo Domingo de Silos*. Aldo Ruffinatto (Ed.). In: MAQUA, I. Úria. (Coord.) *Obras completas*. Madrid: Espasa-Calpe, 1992. p. 251- 453.
- _____. *Vida de Sennor Sant Millan*. In: SANCHEZ, T. Antonio. (ed). *Colección de poesías castellanas anteriores al siglo XV*. Madrid: Atlas, 1966. T. LVII, p. 65-79.
- _____. *Vida de San Millán de la Cogolla*. Brian Dutton (Ed.). In: MAQUA, I. Úria. (Coord.) *Obra Completa*. Madrid: Espasa-Calpe, 1992. p. 117-256.
- GRIMVALDVS AEMILIANENSIS. *Translatio corporis sancti Felicis*. In: RISCO, V. *España Sagrada*. Madrid: Real Academia de la Historia, 1781. V. XXXIII, p. 439-458.
- HERBERTO. *Vita Dominici Carracedensis monachi*. In: FLOREZ, H. *España Sagrada*. Madrid: Imprenta de D. Gabriel Ramirez, 1762. V. XVI. p. 416-424.
- HERBES, Klaus e NOIA, Manuel Santos (Ed.). *Liber Sancti Jacobi- Codex Calixtinus*. Santiago de Compostela: Xunta de Galicia, 1998.
- HOEPFFNER, E. e ALFARIC, P. *La Chanson de Sainte Foy*. Paris: Soc. d'Ed. des Belles-Lettres, 1926. 2 v.
- JOANNES. *Reliquiae in celebri arca Ovitensi*. In: RISCO, Manuel. *España Sagrada*. Madrid: Oficina de Don Blas Román, 1793. T. XXXVIII, p. 318-322.
- _____. *Reliquiae in celebri arca Ovitensi*. In: GARCÍA LARRAGUETA, Santos. *Colección de documentos de la catedral de Oviedo*. Oviedo: Instituto de Estudios Asturianos, 1962. Doc. 72, p. 214-219.
- JOANNES DE LAERS. *Vida de Santa Maria de Cervellón*. *Acta Sanctorum*, Septembris, VII, p. 180-186, 1867.
- JUAN DE ALCOCER. *Sermo in funere B. P. Enneconis abbatis*. In: TAMAYO DE SALAZAR, J. *Martirologio Hispano*. Lyon: Borde., 1653. V. III, p. 421-422.
- JUAN. *Vita sancti Froylani episcopi legionensis*. In: RISCO, Manuel. *España Sagrada*. Madrid: Real Academia de la Historia, 1754-1866. V. XXXIV. p.159-201 e 422-425.
- KARL-HEINZ, A. (Ed.). *Miracolos romançados de Pedro Marin*. Silos: Mosteiro de Santo Domingo de Silos, 1988.
- LAFONT, Robèrt (Ed. and trans.). *La Chanson de Sainte Foi: Texte Occitan du XI^e Siècle*. Geneva: Droz, 1998.
- LAPPIN, A. (Ed.) *Berceo's Vida de Santa Oria. Text, Translation and Commentary*. Oxford: Legenda, 2000.
- LÉRIDA E RODA- BARBASTRO. *Translatio beati Raymundi in sepulcrum lapideum*. In: VILLANUEVA, J. *Viage literario a las iglesias de España*. Madrid: Real Academia de la Historia, 1851. T. XV, p. 309-311.
- LUCAS DE TUY. *Liber de miraculis S. Isidori*. In: DELGADO, J. Jiménez. *Latine scripta. Disquisitiones ad humaniorum litterarum cultum*. Madrid: Matriti, 1978. p. 277-283.
- _____. *Milagros de San Isidoro*. Tradução de Juan de Robles; Transcrição, prólogo e notas de Julio Pérez Llamazares; introdução de Antonio Viñayo González; coordenação editorial de José Manuel Martínez Rodríguez. Leão: Universidad de León, 1992.
- _____. *Vita s. Martini Legionensis*. In: GONZÁLEZ, A. Viñayo. *San Martin de León y su apologética antijudia*. Madrid-Barcelona: s.n., 1948. p. 217-223.
- _____. *Vita s. Martini Legionensis*. In: LORENZANA (Ed.) *Sancti Martini Legionensis presbyteri et canonicii regularis Ordinis Sancti Augustini in regio coenobio Legionensis D. Isidoro Hispalensis sacro, Opera*. Segóvia: s.n., 1782-1786. 4v. V. 1, p. vii-xxiii.
- LUIZ SUAREZ, S. L. *Un poema latino medieval*. *Humanidades*, v. XIII, n. 30, p. 275-321, 1961.
- MACARIUS MONACHUS PINNATENSIS. *Vita of Saints Voto and Felix*. *Acta Sanctorum*, maii, 7, p. 56-63, 1866.
- MALEVAL, Maria do Amparo Tavares (Ed.). *Maravilhas de São Tiago. Narrativas do Liber Sancti Jacobi (Codex Callistinus)*. Niterói: EdUFF, 2005.
- MARTINO DE LEÓN. IX *Sermones de Sanctis*. In: ARÉVALO, F. (Ed.) *S. Isidori Hispalensis episcopi hispaniarum doctoris opera omnia*. Roma: Ant. Ful-gonium, 1797-1803. 7 v. V.1, p. 57-63.
- _____. IX *Sermones de Sanctis*. In: LORENZANA (Ed.) *Sancti Martini Legionensis presbyteri et canonicii regularis Ordinis Sancti Augustini in regio coenobio Legionensis D. Isidoro Hispalensis sacro, Opera*. Segóvia: s.n., 1782-1786. 4v. V. 4, p. 3-8.
- _____. IX *Sermones de Sanctis*. In: MIGNE. *Patrologia Latina*. Paris: Ex Iypes L. Migne, 1855, V. CCIX, col. 51-56.

- MULLERT, W. Die Patriklendge in spanischen Flores Sanctorum. *Zeitschrift für romanische Philologie*, n. XLVI, p. 342-345, 1926.
- Moralejo, A., Torres, C., Feo, J. (Ed.) *Liber Sancti Jacobi. Codex Calixtinus*. Santiago de Compostela: Xunta de Galicia, 1998.
- ORDONHO e ESTEVÃO DE CELANOVA. Vida e Milagres de San Rosendo. In: Pereira, Maria Helena da Rocha (Ed.). *Vida e Milagres de São Rosendo*. Porto: Junta Distrital do Porto, 1970. p. 15-109.
- _____. *Miracula sancti Rudesindi episcopi Dumiensis* In: Herculan, Alexandre (Ed.). *Portugaliae Monumenta Histórica Scriptores*. Lisboa: Olisipone Typis Academicis, 1856. V. 1, p. 32-46.
- PASCUAL, Francisco Rodríguez (Ed.). *Milagros de Santa María del "Liber Mariae"*. Semuret: Zamora, 2007.
- PASCUAL ROSTAND. Poema de Benevívere. In: PEREZ RODRIGUEZ, Estrella. *Fundador de Benevivere: estudio y edicion critica con traduccion del poema y de los diplomas relacionados*. León: Junta de Castilla y Leon. Consejería de educacion y cultura, 2008.
- PEDRO ALFARDE. Vita Tellonis Archidiaconi. In: CRUZ, Antonio. *Anais, Crônicas e Memórias avulsas de Santa Cruz de Coimbra*. Porto: Biblioteca Pública Municipal, 1968. p. 31-42.
- _____. Vita Tellonis Archidiaconi. In: FARIA, Ana Santiago, VENTURA, Leontina. *Livro Santo de Santa Cruz de Coimbra*. Coimbra: Instituto Nacional de Investigação Científica, 1990, doc. n.º 1.
- _____. Vita Tellonis Archidiaconi. In: HERCULANO, A. *Portugaliae Monumenta Histórica Scriptores*. Lisboa: Olisipone Typis Academicis, 1856. V. 1, p. 62-75.
- _____. Vita Tellonis Archidiaconi. In: NASCIMENTO, Aires A. *Hagiografia de Santa Cruz de Coimbra: Vida de D. Telo, Vida de D. Teotônio e Vida de Martinho de Soure*. Lisboa: Colibri, 1998. p. 55-121.
- PEDRO DE AMER. Vida de San Pedro Nolasco. *Acta Sanctorum*, Ianuarii, III, p. 595-605, 1863.
- PEDRO FERRANDO. Legenda s. Dominici. In: Laurent, M. (Ed.) *Monumenta Ordinis Praedicatorum Histórica*. Roma: Institutum Historicum Fratrum Praedicatorum, Romae, 1935, p. 209-260.
- PELLICER DE SALAS. Translatio Sanctarum Virginum ac Martyrum. *Acta Sanctorum Octobris*, p. 626-646, 1860.
- PEREIRA, Maria Helena da Rocha (Ed.). *Vida de S. Teotônio*. Coimbra: Igreja de Santa Cruz, 1987.
- PERO MARIN. Los milagros romanizados de cómo Santo Domingo sacaba los captivos de la captividad. In: VERGARA, Sebastián de. *Vida de Santo Domingo*. Madrid: Herederos de Francisco del Hierro, 1736. p. 128-229.
- PERE PASQUAL. Vita Sancti Latzari. In: Valenzuela, Pedro Armengol. (ed). *Obras de san Pedro Pascual, mártir, obispo de Jaén y religioso de la Merced, en su lengua original, con la traducción latina y algunas anotaciones*. Roma: Tipografia della Pace di F. Cuggiani, 1905-08. V. 1, p. 1-21.
- PETRUS FERRANDI. Legenda Sancti Domini. In: GALMES, Lorenzo y Vrrro, T., O.P. (Ed.) *Santo Domingo de Guzmán*. Madrid: BAC, 1987. p. 223-
- PIDAL, Pedro José (Ed). Vida de Santa Maria Egipcíaca. *Revista de Madrid*, n. IV, p. 302-322 y 400-419, 1840.
- PRELOG, Jan. *Die Chronik Alfons'III*. Untersuchung und kritische Edition der vier Redaktionen. Frankfurt am Main, Cirencester: PD Lang, 1980.
- RENALDUS. Vita Sancti Olegarii. *Acta Sanctorum*, Martii, 1, p. 493, 1865.
- _____. Vita Sancti Olegarii. In: FLOREZ, H. *España Sagrada*. Madrid: Real Academia de la Historia, 1954.T. XXIX. Apendice XXI, p.479-480.
- _____. Passio Sancti Eulaliae. In: Flórez, E. *España sagrada*. 2 ed. Madrid: Imprenta de José Rodriguez, 1859. T.XXIX, p. 375-390.
- RICARDO DE HUERTA. Vita S. Martini. In: Henriquez, Chrysostomo (Ed.). *Fasciculus sanctorum ordinis Cisterciensis*. Paris: s.n., 1626. v. I., dist. 7. c. 8.
- _____. Vita S. Martini. In: TAMAYO DE SALAZAR. *Martirologio Hispano*. Lyon: Borde, 1651-9. T. V, p. 205-213.
- RODERICUS CERRATENSIS. *Vitas sanctorum*. F. Villamil Fernández (Ed.). Santiago de Compostela: Universidade de Santiago de Compostela, 1991.
- _____. *Breviarium Ecclesiae Catholicae*. Juan Fernandez Valverde. (Ed.) In: *Opera Omnia, 2: Breuiarium Histoire Catholice, A: (I-V): B: (VI-IX)*. Turnhout: Brepols, 1992-1993.
- RODOLFO DE CARRIÓN. *Miracula glorisissimi martiris beati Zoyli*. In: FLOREZ, E. *España Sagrada*: Madrid, 1792. T.X, p. 496-507.
- _____. *Altera Vita Adelelmi*. In: FLÓREZ. *España Sagrada*. Madrid: Real Academia de la Historia, 1772. V. XXVIII, p. 841-866.

- _____. Vita Sancti Adelelmi Abbatis. In: FLÓREZ, E. *España Sagrada*. Madrid: Real Academia de la Historia, 1772, V. XXVIII, p. 843-855.
- RODRÍGUEZ DÍAZ, Elena E. *Liber Testamentorum Ecclesiae Ovetensis*. Barcelona: M. Moleiro Editor, 1995. n.º 4, p. 456-461.
- ROURA, Gabriel (Ed.). *Una nova versió de l'Epístola farcida de Sant Esteve*. Girona: Masó, 1978.
- SALVATUS. Vita Martini Sauriensis. In: Brandão, Fr. António. *Monarquia Lusitana*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1973. Terceira parte, apêndice, escritura XIX, p. 186 – 189.
- _____. Vita Martini Sauriensis. In: HERCULANO, A. *Portugaliae Monumenta Histórica, Scriptores*. Lisboa: Olisipone Typis Academicis 1856. V. 1, p. 59 – 62.
- _____. Vita Martini Sauriensis. In: Ventura, Leontina e Faria, Ana Santiago. *Livro Santo de Santa Cruz*. Coimbra: Instituto Nacional de Investigação Científica, 1990, doc. n.º 51.
- _____. Vita Martini Sauriensis. In: NASCIMENTO, Aires A. *Hagiografia de Santa Cruz de Coimbra: vida de D. Telo, vida de D. Teotônio e vida de Martinho de Soure*. Lisboa: Edições Colibri, 1998. p. 224-241.
- SERAPHIM DE PORTO DE MOZ. Vita sancti Alexis. ESTEVES PEREIRA, F. M. (Ed.). *Revista Lusitana*, n.1, p. 332-345, 1887-1889.
- SERRA I BALDO, A. Una versió desconeguda d'Augats, seyós qui credets Déu lo Payre. *Estudis Romànics*, n. X, p. 147-154, 1962.
- THOMAS, A. (Ed.) *La Chanson de sainte Foy d'Agen*. Paris: Champion/ CFMA, 1925.
- VALCARCEL, Vitalino (Ed.). *La "Vita Dominici Silensis" de Grimaldo*. Estúdio, Edicion Crítica y Traducción. Logroño: Servicio de Cultura de la Exma. Diputación Provincial, 1982.
- VELI, T. (Ed.). *Vita S. Bernardi Parmensis Episcopi*. Romae: ex typographia Guillelmi Facciotti, 1612.
- VIVANCOS, Miguel C. Officia propria sancti Dominici de Silos ex veteribus codicibus collecta. *Ecclesia Orans*, n.19, p. 63-84, 2002.
- WHITEHILL, Walter Muir (Ed.). *Liber Sancti Jacobi. Codex calixtinus*. Santiago de Compostela: Sem. Estudos Galegos, 1944.

2. Instrumentos de pesquisa (dicionários)

- ALDEA VAQUERO, Q.; MARIN MARTINEZ, T. e VIVES GATELL, J. *Diccionario de Historia Ecclesiastica de España*. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1973. 5v.
- ALVAR EZQUERRA, Carlos, LUCÍA MEGÍAS, José Manoel. *Diccionario Filológico De Literatura Medieval Española. Textos y transmisión*. Madrid: Castalia, 2002.
- BARRIO, Maximiliano; PAREDES, Javier; Suárez, Luis e Ramos-Lissón, Domingo. *Diccionario de Los Papas y Concilios*. Barcelona: Ariel, 2005.
- BERNARDINO, A. (Org.). *Dicionário Patrístico de antiguidades cristãs*. Petrópolis: Vozes, 2002.
- CARR-GOMM, S. *Dicionário de Símbolos na arte*. Bauru: Edusc, 2004.
- CRUZ, Antonio de Menezes e. *Dicionário de Santos Venerados em Portugal e Brasil – Suas biografias, figurações, símbolos e lendas*. Recife: 1986-1988. 4 V.
- GREGÓRIO DE TEJADA, M. T. *Vocabulario Básico de la Historia de la Iglesia*. Barcelona: Crítica, 1993.
- LANCIANI, G. e TAVANI, G. (Org.). *Dicionário da Literatura Medieval Galega e Portuguesa*. Lisboa: Caminho, 1993.
- LE GOFF, J. e SCHMITT, J. (Coord.). *Dicionário Temático do Ocidente Medieval*. Bauru, Edusc, 2006. 2 v.
- LOYN, Henry R. (org). *Dicionário da Idade Média*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.
- MANCUSO, Vito. *Dicionário Teológico Enciclopédico*. São Paulo: Loyola, 2003.
- POTTHAST, A. *Wegweiser durch die Gerschichtswerke des Europäischen mittelalters, von 375-1500*. Berlin: Hugo Kastner & Cia., 1862.

3. Obras gerais e específicas sobre hagiografia

- ACTA POLONIAE HISTORICA. Warszawa: Polska Akademia Nauk. Instytut historii, 1962. v. 7.

- ACTA POLONIAE HISTORICA. Waszawa: Polska Akademia Nauk. Instytut historii, 1958. v.1.
- AIGRAIN, R.L. *Hagiographie: ses sources, ses méthodes, son histoire*. Paris: Bloud & Gay, 1953.
- ALVAR, M. Gonzalo de Berceo como Hagiógrafo. In: GONZALO DE BERCEO. *Obra completa*. Coordinada por Isabel Úria Maqua. Madrid: Espasa-Calpe, 1992. p. 29-59.
- ANDRÉS, A. Notable manuscrito de los tres primeiros hagiografos de Santo Domingo de Silos. *Boletín de la Real Academia de la Historia*, n. 4, p. 172-194, 1917.
- ARDEMAGNI, E. J. Hagiography in thirteenth-century Spain: intertextual reworkings. *Romance Languages Annual*, n. 2, p. 313-316, 1990.
- ARIZATELA, Amaria. *La sainteté du prince: à propos du Poème de Benevívere (XIIIe siècle)*, Toulouse: France, 2005.
- Buzwell, Greg. *Los santos en los manuscritos medievales*. Madrid: AyN Ediciones y The British Library, 2006.
- CARDOSO, J. Uma monja do século X. In: _____. *Opúsculos*. Braga: APPACDM. Distrital de Braga, 1995. p. 111-177.
- CATALOGUS Codicum Hagiographicorum Latinorum antiquiorum saeculo XVI qui asservantur in Bibliotheca Nationali Parisiensis., v. 1, p. 107-108, 1889.
- CAUCCI VON SAUCKEN, P. (coord.) Visitandum est. Santos y cultos en el Codex Calistinus. Congreso internacional de estudios jacobeos, 8, Santiago de Compostela, 16-19 de septiembre de 2004. *Actas...* Santiago de Compostela: Xunta de Galicia, 2005.
- CERTEAU, M. de. Uma variante: a edificação hagio-gráfica. In: _____. *A escrita da História*. Rio de Janeiro: Forense, 1982. p. 266-278.
- CONNOLLY, J. E.; DEYERMOND, A. e DUTTON, B. (Ed.). *Saints and their authors: studies in medieval hispanic hagiography in honor of John K. Walsh*. Madison: The Hispanic Seminary of Medieval Studies, 1990.
- CONSTABLE, Giles. *Crusaders and crusading in the twelfth century*. Surrey: Ashgate, 2009. p. 302.
- DELHAYE, H. *Les légendes hagiographiques*. 4. ed. Bruxellas: Sociedad de Bolandistas, 1973.
- DOLBEAU, F. *Sanctorum societas. Récits latins de sainteté (IIIe - XIIe siècles)*. Bruxelles: Société de Bollandistes, 2005. 2 V.
- DUBOIS, J.; LEMAITRE, J. L. *Sources et méthodes de l'hagiographie médiévale*. Paris: CERF, 1993.
- ESPAÑOL, F. FITE, E. (Ed.) *Hagiografía peninsular en els segles medievals*. Lleida: Universidad de Lleida, 2008.
- FERRANDO ROIG, J. *Iconografía de los santos*. Barcelona: Omega, 1950.
- FITA COLOMÉ, Fidel. Canonización del abade San Iñigo. *Bulário Antigo e inédito del monasterio de Oña*. BRAH, n. 26, p. 76-136, 1885.
- FLÓREZ, E, RISCO, M.. *España Sagrada*. Madrid: Real Academia de la Historia, 1747-1798.
- FREIRE, José Geraldes. Problemas literários das *Vitae Sanctae Seniorinae*. In: A Mulher na Sociedade Portuguesa. Visão Histórica e Perspectivas Actuais. Coimbra, 20 a 22 de Março de 1985. *Actas...* Coimbra: Universidade de Coimbra, 1986. 2v. v. 1, p. 35-38.
- GARCÍA DE LA BORBOLLA, A. El ideal de santidad en la obra hagiográfica de Gonzalo de Berceo. *Hagiographica*, n. 4, p. 154-177, 1997.
- _____. Santo Domingo de Silos em el siglo XIII: um santo, uma abadia y um rey. *Studia Silensia*, n. XXV, p. 449-464, 2003.
- GARCIA DE LA CONCHA, V. Los Loores de Nuestra Señora, un *compendium historiae salutis*. *Berceo*, n. 33, p. 133-189, 1978.
- GAUCHER, E. e DUFOURNET, J. (Coord.). L'Hagiographie. *Revue des Sciences Humaines*, v. 251, n. 3, 1998.
- GÓMEZ MORENO, Ángel. *Claves hagiográficas de la literatura española (del Cantar de mio Cid a Cervantes)*. Madrid: Iberoamericana, 2008.
- GONZÁLEZ DOMÍNGUEZ, M. La estructura Gótica en los Poemas Hagiográficos de Berceo. *Berceo*, Logroño, n. 118-119, p. 105 - 116, 1990.
- GOODICH, Michael. A Note on Sainthood in the Hagiographical Prologue. *History and Theory*, v. 20, n. 2, p. 168-174, 1981.
- _____. The Contours of Female Piety in Later Medieval Hagiography. *Church History*, v. 50, n. 1, p. 20-32, 1981.
- GRANDE QUEJIGO, Francisco Javier. *Hagiografía y difusión em la Vida de San Millán de La Cogolla de Gonzalo de Berceo*. Logroño: Instituto de Estudios Riojanos, 2000.
- HAGGH, Barbara. The Historia for St. Dominic of Silos in British Library, Add., ms 30850. In: ZAPKE, Susana.

- (Org.). *Hispania Vetus*. Bilbao: Fundación BBVA, 2007. p. 175-243. p. 182, nota 9.
- HEFFERNAN, T J. *Sacred biography: saints and their biographers in the Middle Ages*. Oxford: Oxford University Press, 1992.
- HENRIET, Patrick. Hagiographie et historiographie en Péninsule Ibérique (XI-XIIIe siècles). *Cahiers de linguistique hispanique médiévale*, v.23, n.1, p. 53-85, 2000.
- _____. Y a-t-il une hagiographie de la "Reconquête" hispanique (XIeXIIIe siècles). *Actes des congrès de la Société des historiens médiévistes de l'enseignement supérieur public*, v.33, n.1, p. 47-63, 2002.
- International Federation of Library Associations and Institutions. *Anonymous classics: a list of uniform headings for European literatures*. 2 ed. London: IFLA/UBC, 2004.
- KAZHDAN, Alexander e TALBOT, Alice-Mary (Dir.). *Dumbarton Oaks. Hagiography Database*. Washington: Dumbarton Oaks, 1998.
- KINKADE, Richard P. A New Latin Source for Berceo's Milagros: MS 110 of Madrid's Biblioteca Nacional. *Romance Philology*, n. XXV, p. 188-192, 1971.
- KLEINBERG, A. *Histoires de saints. Leur rôle dans la formation de l'occident*. Paris: Gallimard, 2005.
- LAPESA, Rafael. Sobre el Auto de los Reyes Magos: sus rimas anómalas y el posible origen de su autor. In: _____. *De la Edad Media a nuestros días: Estudios de historia literaria*. Madrid: Gredos. 1967. p. 37-47.
- MANNING. Una antigua Vida de Santo Domingo en verso: ? ha existido en algún tiempo? *Analecta Sacra Tarraconensia*, n. 40, p. 327-335, 1967.
- MARTIN, C. El corpus hagiográfico latino en torno a la figura de Isidoro de Sevilla en la Hispania Tardoantigua y medieval (ss. VI-XIII). *Veleia*, n. 22, p. 187-228, 2005.
- MAYESKI, Marie Anne. New Voices In The Tradition: Medieval Hagiography Revisited. *Theological Studies*, v. 63, n.4, p. 690-710, 2002.
- MIGUEL Y PLANAS, Ramón. *Influencia del "Purgatori de Sant Patrici" en la llegendra de " Don Juan"* Barcelona: Imprensa de las Casas Provincial de Caritat, 1914.
- OTTO, Richard. Der Planctus Mariae. *Modern Language Notes*, v. 4, n. 4, p. 105-108, 1889.
- PÉREZ-EMBID WAMBA, J. *Hagiología y sociedad en la España Medieval. Castilla y León (Siglos XI-XIII)*. Huelva: Universidad de Huelva, 2002.
- PEREZ LOPES. La Vida de San Ildefonso del ex beneficiado de Úbeda en su contexto histórico. *DICENDA. Cuadernos de Filología Hispánica*, v. 20, p. 255-283, 2002.
- REILLY, Bernard F. The Chancery of Alfonso VI of León-Castile (1065-1109). In: _____. (Ed.), *Santiago, Saint-Denis, and Saint Peter: the reception of the Roman liturgy in León-Castile in 1080*. Nova York: Fordham U.P, 1985. p. 1-40, p. 7, n. 40.
- RIERA I SANS, Jaume. La invenció literària de sant Pere Pasqual. *Caplletra*, n. 1, p. 45-60, 1986.
- RINCON, M. Lazo cultural entre provenza y cataluña: el cant de la Sibilla. 1616: *Anuario de la Sociedad Española de Literatura General y Comparada*, n. 3, p. 120-129, 1980.
- RUFFINATTO, A. Berceo agiografo e il suo publico. In: _____. *Studi di Letteratura Spagnola*. Roma: Società Filologica Romana, 1968-1970. p. 9-23, p. 15-19.
- SILVA VERÁSTEGUI, Soledad I. de. Las miniaturas inéditas del leccionario de Sahagún del siglo xii: estudio iconográfico. *Cuadernos de arte e iconografía*, t. 6, n. 11, p. 264-279, 1993.
- SOBRAL, Cristina. Hagiografia em Portugal: Balanço e Perspectivas. *Medievalista on line*, v. 3, n. 3, 2007.
- SUÑOL, G. M.. Els cants des romeus (segle XIV). *Analecta Monstserratensia*, n.1, p. 100-192, 1917.
- TAVARES, P. V. B. Senhorinha de Basto: memórias literárias da vida e milagres de uma santa medieval. *Via Spiritus*, n.10, p. 7-37, 2003.
- VALCÁRCEL MARTÍNEZ, Vitalino. La historiografía latina medieval de Hispania. *Historia, instituciones, documentos*, n.32, p. 329-362, 2005.
- VAUCHEZ, A. saints Admirables et Saints Imitables: Les Fonctions de L'Hagiographie ont-elles changé aux derniers siècle du Moyen Âge? In : Colloque les Fonctions des saints dans le monde occidental (III-XIII Siècle), Roma, 1988. *Actas...* Roma: École Française de Rome, 1991. p. 162-172.
- VELÁZQUEZ, I. *Hagiografía y culto a los santos em la Hispania Visigoda: aproximación a sus manifestaciones literarias*. Mérida: Museo Nacional de Arte Romano, 2002.
- VILLANUEVA, J. *Viage literario a las iglesias de España*. Madrid: Real Academia de la Historia, 1803-1852, (Volumes III ao XXII).
- WAGNER, Anne (org.). *Les saints et l'histoire. Sources hagiographiques du haut Moyen Âge*. Paris: Bréal, 2004.

4. Obras gerais de história medieval

- ALVAR, Manuel. *El dialecto riojano*. Madrid: Gredos, 1976.
- BASCHET, Jérôme. *A civilização feudal. Do ano mil à colonização da América*. São Paulo: Globo, 2006.
- BERLIOZ, J. *Monges e Religiosos na Idade Média*. Lisboa: Terramar, 1996.
- Bodelón, S. *Literatura latina de la Edad Media en España*. Madrid: Akal, 1989.
- BOLTON, Brenda. *A Reforma na Idade Média. Século XII*. Lisboa: 70, 1983.
- BOWMAN. The bishop builds a bridge: sanctity and power in the medieval pyrenees. *The Catholic Historical Review*, v. 88, n.1, p. 1-16, 2002.
- CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO. Edições Loyola: São Paulo, 2001.
- CUNHA, Pe. Arlindo Ribeiro da. *A língua e a literatura portuguesa: das origens à atualidade*. Braga: Livraria Cruz, 1941.
- DE BONI, L. *Razão e Mística na Idade Média*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1988.
- DEYERMOND, A. D. *Historia de la literatura española*. 14. ed. Barcelona: Ariel, 1991. v. 1: Edad Media.
- DÍAZ IBÁÑEZ, Jorge. *La organización institucional de la Iglesia en la Edad Media*. Madrid: Arcos Libros, 1998.
- DÍEZ BORQUE, Jose Maria. *Historia de las literaturas hispanicas no castellanas*. Madrid: Taurus, 1980.
- DUFFY, Eamon. *Santos e Pecadores: história dos papas*. São Paulo: Cosac & Naify, 1998.
- FERNÁNDEZ CONDE, Francisco Javier. *La religiosidad medieval en España. Plena Edad Media (S. XI-XIII)*. Gijón: Trea, 2005.
- FREIJOMIL, Antonio Couceiro. *El idioma gallego: história, gramática, literatura*. Barcelona: Martín, 1935.
- FRÖLICH, Roland. *Curso básico de História da Igreja*. São Paulo: Paulus, 1987.
- LOPEZ ESTRADA, F. *Introducción a la literatura medieval española*. 5. ed. Madrid: Gredos, 1987.
- MEILLET, Antoine. *Les langues du monde*. Paris: E. Champion, 1924.
- MORTENSEN, L. (Ed.). *The making of Christian Myths in the Periphery of Latin Christendon (c. 1000-1300)*. Copenhagen: Museum Tusculanum Press, 2006.
- NASCIMENTO, Aires A. *Encadernação Portuguesa Medieval: Alcobaça*. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1984.
- RIQUER, Martí de. *Historia de la literatura catalana*. Barcelona: Ariel, 1964. 3 V.
- SINGUL, F. *Caminho de Santiago. A peregrinação Ocidental na Idade Média*. Rio de Janeiro, EDUERJ, 1999.
- SILVA, Gilvan Ventura e MENDES, Norma Musco (org.). *Repensando o Império romano: Perspectiva socioeconômica, política e cultural*. Rio de Janeiro: Mauad, Espírito Santo: EDUFES, 2006.
- SILVA NETO, Serafim da. *Fontes do latim vulgar: o appendix probi*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1946.
- TEYSSIER, Paul. *Histoire de la langue portugaise*. Paris: Presses Universitaires de France, 1980.
- THURSTON, H. e E ATTWATER, D. *Vida dos Santos de Butler: Janeiro*. Petrópolis: Vozes, 1984. 15v.
- UBIETO ARTETA, A. *Historia de Aragón*. Zaragoza: Anubar, 1981.
- VAUCHEZ, A. *A Espiritualidade na Idade Média Ocidental. Séculos VIII a XIII*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.
- _____. *La santità nel Medioevo*. Bologna: Mulino, 1989.
- _____. O Santo. In: LE GOFF, J. (dir.). *O homem medieval*. Lisboa: Presença, 1989, p.211-230.

5. Sites consultados:

- Biblioteca Digital Gallica. Disponível em: <http://gallica.bnf.fr/>
- Boletín de la Real Academia de la Historia. Disponível em: <http://www.cervantesvirtual.com/hemeroteca/brah/>
- Centro Virtual Camões. Disponível em: <http://cvc.instituto-camoes.pt/>
- Christian Classics Ethereal Library. Disponível em: www.ccel.org
- Dialnet. Disponível em: <http://dialnet.unirioja.es/>
- Documenta Catholica Aomnia. Disponível em: <http://www.documentacatholicaomnia.eu>
- Google Books. Disponível em: <http://books.google.com/>
- Inter Classica. Disponível em: <http://interclassica.um.es>

Internet Archive. Disponível em: <http://www.archive.org>

Patristique.org. Disponível em: <http://www.patristique.org>

Portugaliae Monumenta Historica. Disponível em: <http://www.irib.org.br/portugaliae/pmhV.asp>

Site do Vaticano. Disponível em: <http://www.vatican.va>

The Catholic Encyclopedia. Disponível em: <http://www.newadvent.org/cathen/>

Veritatis Splendor. Disponível em: <http://www.veritatis.com.br/>

O projeto coletivo *Hagiografia e História: um estudo comparativo da santidade* é uma das iniciativas que visam à organização de um núcleo de estudos sobre a hagiografia ocidental medieval, no âmbito do Programa de Estudos Medievais e do Programa de Pós-graduação em História Comparada da UFRJ, com o envolvimento de pesquisadores em diversos níveis de formação e diferentes instituições. Este volume, o primeiro da coletânea *Hagiografia e História*, apresenta dados sobre as hagiografias redigidas na Península Ibérica entre os séculos XI ao XIII.